FICHA TÉCNICA
CREDITS

Organizado por / Organized by:
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 376 53 43
info@queerlisboa.pt
janelaindiscreta@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt

QUEER LISBOA
Festival Internacional de Cinema Queer

Director Artístico / Artistic Director
João Ferreira

Direcção / Direction
João Ferreira
Ana David
João Romãozinho

Programadores / Programmers
João Ferreira, Ricke Merighi, Nuno Galopim, Ana David, João Romãozinho, Pedro Marum

Fundador do Festival / Festival Founder
Celso Junior

Consultoria / Consultancy
António Fernando Cascais

Movimento de Cópias / Print Traffic
João Romãozinho

Hospitalidade / Guest
Vítor Rosário

Imprensa / Press
Pedro Marum, Irina Batalha

Comunicação / Communication
Ana David

Prémio do Público / Audience Award
Óscar Urbano

Voluntários / Volunteers
Óscar Urbano

Design Gráfico / Graphic Design
Ivo Valadares

Tradução / Translation
Daniel Carapau, Daniel Lourenço, Glenda Balucani, Inês Fouto, Irina Batalha, João Ferreira, Nicola Rizzato, Paola Guardini, Teresa Cardoso, Vítor Rosário

Tradução Legendagem / Subtitle Translation
Ágata Pinho, Ana Grilo, Ana Taborda, Ana Varela, Bernardo Lacerda, Bernardo Vaz de Castro, Cristina Almeida, Daniel Carapau, Filipa Araújo, Helena Nunes, Joana Duarte Silva, João Gouveia, João Romãozinho, Laura Seabra, Mariana Marques, Marta Chaves, Paola Guardini, Pedro Cerdeira, Teresa Cardoso, Tiago Corona, Tiago Neto, Vanessa Careta

Estagiários / Interns
Vítor Rosário, Irina Batalha, Pedro Marum (Estágio IEFP)

Queer Market
Óscar Urbano

Homepage
Flipside

Música Trailer / Trailer Soundtrack
The Gift

Audiovisuais / Multimedia
Nuno Tomás

Fotógrafo / Photographer
Nuno Tomás

Agência Oficial / Official Agency
FUEL

Legendas / Subtitling
Zero em Comportamento

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
João Ferreira, João Romãozinho

Textos / Texts
Albino Cunha, António Fernando Cascais, João Ferreira, João Lopes, José Fernandes Dias, Lia Viola, Nuno Galopim, Martin Botha, Pedro Marum, Ricke Merighi

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Presidente / President
Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President
João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer
Óscar Urbano

Secretário / Secretary
Daniel Carapau

Vogal / Voting Member
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / General Assembly Committee
Jorge Barroso Dias, Miriam Faria, Valentín Cózar

Conselho Fiscal / Financial Council
Cláudia Craveiro, Pedro Marum, Paola Guardini

Contabilidade – T.O.C. / Accounting
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Impressão:
SIG - Sociedade Industrial Gráfica
Depósito Legal: 363630/13

O catálogo está redigido de acordo com a antiga ortografia, excepto em alguns textos de autor.
The catalogue is written in accordance to the old orthography, except in some signed texts.

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores.
Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.
O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.
Programa sujeito a alterações.
Informação actualizada a última vez a 24 de Agosto de 2014.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers.
All written contents are of the sole responsibility of its authors.
The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.
Program subject to changes.
Information as of the 24th August 2014.

SÃO JORGE
CINEMA

ABERTOS TODO O ANO
A NOVAS EXPERIÊNCIAS!

LISBOA

EGEAC

ÍNDICE
TABLE OF CONTENTS

4 Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall

5 Mensagem de Sua Excelência a Presidente do ICA
Message from His Excellency the President of the ICA

6 Mensagem do Director Artístico do Festival | João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director | João Ferreira

8 Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta | Albino Cunha
Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta | Albino Cunha

12 Júri Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition Jury

13 Júri Competição Documentários
Documentary Competition Jury

14 Júri Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition Jury

15 Júri da Competição In My Shorts
In My Shorts Competition Jury

18 Noite de Abertura
Opening Night

19 Noite de Encerramento
Closing Night

21 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition

47 Competição Documentários
Documentary Competition

69 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition

83 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition

93 Panorama

105 Queer Focus on Africa
106 "Queer Focus: África" / "Queer Focus: Africa" de / by José Fernandes Dias
108 "Queer Focus on Africa" de / by Ricke Merighi, Pedro Marum
112 "Estéticas Queer no Cinema Africano" / "Queer Aesthetics in African Cinema" de / by Martin Botha
120 "Investigar o passado para compreender o presente: reflexões sobre a homofobia na África Subsaariana" / "Researching the past in order to make sense of the present: reflections on homophobia in Sub-Saharan Africa" de / by Lia Viola
126 Longas-Metragens | Feature Films
140 Curtas-Metragens | Short Films
143 Debates
144 Instalações Vídeo | Video Installations

147 Queer Art
148 "Ron Peck: Nighthawks I &II" de / by João Ferreira
152 "António da Silva" de / by António Fernando Cascais
154 Longas-Metragens | Feature Films
163 Curtas-Metragens | Short Films
166 Ron Peck
173 António da Silva
177 Daniel McIntyre

183 Queer Pop
184 "Derek Jarman: quando o cinema sabe ouvir música" | "Derek Jarman: When cinema listens to music" de / by Nuno Galopim
186 "Ser ou não ser aborrecido" / "Being or not being boring" de / by João Lopes
188 Queer Pop 1 – A Música, segundo Derek Jarman / Music, according to Derek Jarman
189 Queer Pop 2 – 30 Anos de Pet Shop Boys / 30 Years of Pet Shop Boys
190 Documentário | Documentary

191 Hard Nights

197 WIP – Work in Progress

201 Retrospectiva John Waters
John Waters Retrospective

212 Palmarés 2013
2013 Festival Awards

214 Agradecimentos
Acknowledgments

218 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List

222 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index

224 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index

226 Índice Remissivo de Filmes
Film Index

228 Festas
Parties

230 Informações Gerais
General Information



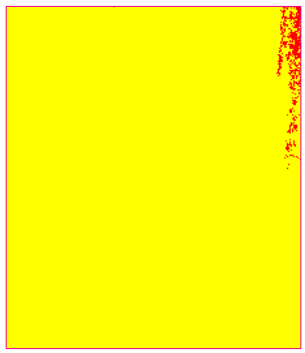
Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
* Cultural Councillor, Lisbon City Hall

Os Festivais de Cinema assumem-se hoje como um dos atrativos incontornáveis da cidade de Lisboa. Os mais importantes de entre eles passaram a fazer parte do panorama habitual da cidade e contribuíram decisivamente para o estabelecimento de dinâmicas culturais especificamente associadas ao cinema e à definição e apuramento de uma estratégia, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de fazer da cidade um polo que ora se devolve como cenário privilegiado para a rodagem de filmes de realizadores do mundo inteiro, ora convoca a divulgação e a promoção do cinema fora dos circuitos estritamente comerciais, como sucede no caso do cinema independente e alternativo.
O Queer Lisboa celebra este ano a sua 18.ª edição. Caracteriza-se por ser o único festival em território nacional que versa sobre as questões ligadas às identidades sexuais e de género, procurando refletir o que de mais relevante, em termos estéticos e narrativos, se faz no panorama mundial neste género de cinema. O investimento da sua organização no desenvolvimento de um pensamento teórico em torno destas problemáticas, prementes nas sociedades contemporâneas e, muito especialmente, nas cidades, tem contribuído para que o seu prestígio seja reconhecido internacionalmente, motivando parcerias consistentes com outros festivais internacionais e a deslocação de personalidades do meio cultural nacional e internacional ao nosso país. A Câmara Municipal de Lisboa orgulha-se de ter apoiado desde sempre este festival e de ter ajudado a consolidar um trabalho de programação e projeção que reflete a evolução da sociedade e a desmistifica junto do grande público.

Film Festivals are today one of the major attractions of the city of Lisbon. The most important among them are now part of the city's everyday landscape, and have greatly contributed to establish specific film-related cultural dynamics, and also to the City Hall's definition and innovation of a strategy aimed to promote the city, not only as a privileged set to welcome filmmakers from all over the world, but also promoting film outside the commercial circuits, as is the case of independent and alternative cinema.
Queer Lisboa celebrates this year its 18th edition. It is the only festival in national territory focusing on gender and sexual identity issues, programing the most aesthetically and narratively relevant works being produced internationally in this film genre. The investment of its organizers in developing a theoretical discourse on these issues, highly relevant in contemporary societies and specifically in our cities, has contributed for the Festival's international recognition, which has opened doors to consistent partnerships with other international film festivals, so as to the flow of national and international guests to our country. Lisbon City Hall is proud to have always supported this festival, and to have contributed to the consolidation of a programing and promotional politics, which mirrors our society's evolution, demystifying it to a broader audience.

SOBRE A MAIORIDADE DO QUEER LISBOA
ON THE COMING OF AGE OF QUEER LISBOA



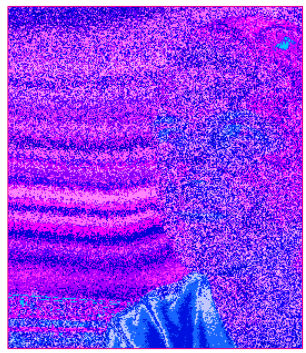
Filomena Serras Pereira

* Presidente do ICA
* ICA President

A programação do Queer 18 apresenta, com respeito a edições anteriores, um significativo crescimento, variedade e amplitude geográfica – com a extensão ao Porto – na projecção de cinematografias menos divulgadas ou de raro circuito comercial.
Esse é, entre outros, um dos fundamentais objectivos da lei que regulamenta o apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual, não só à exibição geral em sala, mas também no respeitante ao fomento dos festivais.
Consta da agenda do Queer – um dos mais regulares e sólidos acontecimentos cinematográficos anuais da cidade de Lisboa –, a tradicional revelação de novos nomes e da mais recente produção de um nicho artístico que nem sempre convoca investimento e janelas de difusão dos produtos *mainstream* – haja em vista a reticência das *majors* americanas em produzirem ou distribuírem recentemente "Por Detrás do Candelabro" de Steven Soderbergh.
A complementar esta programação, saliente-se a dedicatória a duas notáveis figuras, embora com desígnios diferentes, do cinema anglófono, seja a breve retrospectiva de John Waters – que inclui algumas das obras que mais desafiam os códigos censórios da cinematografia norte-americana –, seja a divulgação de um inédito de Derek Jarman, um artista incontornável cuja obra se dispersa entre as artes plásticas e o cinema, sendo nesta última arte que modelou alguns dos documentos maiores sobre figuras da tradição religiosa, da pintura e da filosofia (de "Sebastiane" e "Caravaggio" até "Wittgenstein").
Bastaria esse inédito filme itinerário de Jarman, ao que parece sobre uma Londres que nem todos sabem descobrir, para revelar, uma vez mais, como o Queer Lisboa se posiciona num notável rumo de pesquisa e inovação que o ICA saúda vivamente.

In comparison to its previous editions, the Queer Lisboa 18 program presents a significant increase, diversity, and geographic scope – with its presence in Porto - in the screening of a less widespread cinema, almost absent from the commercial circuits. Among others, this is one of the main goals of the legislation which regulates the public funding of the Film and Audiovisual Institute (ICA), concerning not only public commercial screenings, but also that of film festivals.
It is part of Queer Lisboa's commitment – one of the most reliable and well-established annual film events in the city of Lisbon -, the ongoing disclosure of new talents, so as the showcase of recent productions which derive from a specific milieu that hardly ever attracts investors or distributors of mainstream products – a known example is the recent drawback of American majors in producing or distributing Steven Soderbergh's "Behind the Candelabra".
Completing the Festival program, it's fair to highlight an homage to two notable Anglophone film personalities, although with very different approaches, be it the retrospective dedicated to John Waters – that includes some of the works that most challenged the censorial codes of North American cinema -, be it the premiere of a newly-found Derek Jarman, a seminal artist whose work mélanges visual arts and film, although it was mainly through film that Jarman created some of the most notable documents on personalities of the religious tradition, painters, and philosophers (from "Sebastiane" and "Caravaggio" to "Wittgenstein").
It would be enough to have this first-hand Jarman film, seemingly on a certain London not everyone knows of, in order to reveal, one more, Queer Lisboa as a Festival seeking to research and innovate, an approach that ICA vividly salutes.

18 YEARS OF FILTH



João Ferreira

* Director Artístico do Queer Lisboa
* Queer Lisboa Artistic Director

É certo que o Queer Lisboa cumpre este ano a sua maioridade simbólica ao atingir os 18 anos de idade, mas a emancipação do Festival há muito que se deu. Se é verdade que os seus primeiros anos foram os de procura de aprovação por parte das instituições e de constituir um elenco de espectadores – para mais, tendo nascido em 1997 como o primeiro Festival de Cinema da cidade de Lisboa, o que constituía uma responsabilidade acrescida -, foi necessário sempre procurar um equilíbrio entre um modelo institucional e um sentido de transgressão que cedo soubemos iria marcar a diferença e a força deste Festival. Isto porque ele se constituiu desde logo como o reflexo de uma cultura específica e a montra de um conjunto de objectos culturais que requeriam uma forma cuidada na sua implementação e divulgação.

Na década de 90, o Cinema Queer afirma-se como um novo paradigma no tratamento das narrativas gay, lésbicas e trans em cinema, não mais condescendentes à indústria e à moralidade heteronormativa, celebrando antes uma particular forma de estar e olhar o mundo. A essa postura, aliou-se, no movimento do New Queer Cinema, a criação de uma estética própria que levou à afirmação do Cinema Queer enquanto género e que abriu caminho à criação de Festivais de Cinema Queer, que ocupam hoje lugar cativo no panorama internacional, como é o caso do Queer Lisboa. É que o Cinema Queer, ao contrário de outros géneros cinematográficos, tem uma qualidade transversal que atravessa todos esses outros géneros em toda a história do cinema. E esse Cinema é o reflexo e a representação de uma Cultura que não se define por uma única posição política e social, étnica ou racial, mas antes como súmula de todas elas. Não se trata de uma Cultura com uma ideologia, espaço ou tempo únicos, mas sim de uma Cultura do Desejo, sempre transversal e sempre presente. E a afirmação de uma Cultura do Desejo exige um enquadramento especial.

Projecto antigo do Queer Lisboa, nem de propósito, aos 18 anos podemos celebrar o aniversário com a primeira parte de uma Retrospectiva dedicada à obra do realizador norte-americano John Waters. Cunhado como o "Pope of Trash", o cinema de Waters ilustra na perfeição esta cultura de transgressão e desejo, em particular esta primeira fase da sua obra que este ano apresentamos.

It may be true that Queer Lisboa reaches this year its symbolic coming of age by celebrating its 18th anniversary, but the Festival's emancipation took place a long time ago. It is also a fact that the Festival's early years were spent looking for an institutional recognition and to establish a group of followers – furthermore, having started in 1997 as Lisbon's first Film Festival, placing an extra weight on its shoulders. Even so, it was always necessary to find a balance between an institutional model and a certain transgression that we soon learned would constitute the Festival's main strength and difference. Early on, the Festival regarded itself as mirroring a specific culture, and as the vehicle for cultural objects which needed a special care in way they were presented and implemented in our city.

In the 90s, Queer Cinema re-emerges with a new paradigm in the way it dealt with gay, lesbian, and trans narratives in film, no more condescending to either the industry or heteronormative morals; opting instead to celebrate a unique way of living and looking at the world. The New Queer Cinema movement, furthermore, created its own aesthetic, leading to the envisioning of Queer Cinema as a film genre, opening way to the creation of Queer Film Festivals that are today well-established in the industry, as is the case of Queer Lisboa. Queer Cinema, as opposed to other film genres, has a transversal quality for it crosses every other film genre in Film History. And this Cinema is the mirror and the representation of a Culture that doesn't define itself by a sole social and political, ethnic and racial position, but as an agglomeration of many visions. It is not a Culture with a sole ideology, time or space, but a Culture of Desire, always mobile and always present. And the establishment of a Culture of Desire deserves a special framing.

An old project of this Film Festival will at last take place – and very appropriately -, in its 18th anniversary: the first part of a Retrospective dedicated to North American filmmaker John Waters. Known as the "Pope of Trash", Waters' films are a perfect example of this culture of transgression and desire that dominates his pre-Hollywood works that we will program this year.

Dedicated to the African continent and the many worlds it hosts, looking upon its particularly complex rapports to being queer, Queer Focus on Africa is a unique program in its genre, by

Dedicado ao continente africano, aos muitos mundos que ele contém, e às suas particularmente complexas relações com o ser-se queer, o Queer Focus on Africa é um programa único na sua proposta, ao reunir e pôr em diálogo obras emblemáticas do cinema africano com registos mais recentes, evitando sempre um olhar exterior, procurando antes um olhar de dentro para a sua própria realidade e as formas específicas de a representar. Estes dois programas significam também o regresso do Queer Lisboa a um dos seus locais de nascimento: a Cinemateca Portuguesa.

Uma preocupação que sempre acompanhou este Festival foi a de procurar reflectir sobre ele mesmo e a sua política de programação, indo ao encontro não apenas do que de novo se fazia no Cinema Queer, mas ao que de novo estava a acontecer nas realidades dos indivíduos queer. Isto levou o Festival a reunir um largo espólio de pensamento, em forma de ensaios e críticas, escritos pelos seus programadores e colaboradores, mas também por convidados que foram passando pela vida do Festival. Compilando uma parte expressiva desse espólio e alargando-o com um significativo número de inéditos, o Queer Lisboa lança este ano, em edição bilingue, *Cinema e Cultura Queer,* um ambicioso livro de ensaios e críticas, também ele único no seu género, pois trata-se da primeira tentativa exaustiva de sistematização, levantamento e análise do Cinema Queer em Portugal, colocando-o no contexto mais alargado das mais importantes expressões e manifestações do Cinema Queer internacional.

São as mais variadas manifestações do Cinema e da Cultura Queer que podemos ver nos mais de 130 filmes programados no Queer Lisboa 18, celebrando desde primeiras obras a cineastas consagrados, desde linguagens mais experimentais a narrativas de cunho mais comercial, todas elas reunidas nas diversas secções do Festival que vão ocupar as salas do Cinema São Jorge.

"Filth" foi um termo largamente usado para classificar a obra de John Waters. Um termo que o realizador apropriou para si, fazendo dele a sua bandeira. De difícil tradução para o português neste contexto específico – algures entre a "porcaria" e o "deboche" -, este ano vamos tomar esta irreverência como nossa e ostentá-la, celebrando 18 anos de "Filth". E vamos fazê-lo alargando a nossa presença à cidade do Porto, apresentando este ano a Retrospectiva de John Waters na Casa das Artes, e a partir de 2015 com a criação do que se irá denominar Queer Porto.

O Queer Lisboa chega aos seus 18 anos com aquela irreverência e força adolescente de expectativa pelo futuro!

gathering and putting in dialogue classic African titles with more recent ventures, always avoiding the outsider's gaze, privileging instead the way African filmmakers and artists gaze upon their realities and choose how to represent them.

Both these film programs will be hosted by one of this Festival's birth-places: the Portuguese Cinematheque.

An ongoing concern of the Festival has always been to reflect upon itself and its programming politics, researching both the new expressions of Queer Cinema, and every new phenomena in the lives of queer people. This had led the Festival to gather a noteworthy archive of film essays and film reviews, written by its programmers and collaborators, and by the many guests who have visited us in these past 18 years. Compiling a significant part of this documentation, and increasing it with a large number of new essays, Queer Lisboa publishes in September, in a bilingual edition, *Queer Film and Culture*, an ambitious book of film essays and reviews; the first of its genre, for it is the first attempt of a thorough systemization, identification, and analysis of Portuguese Queer Cinema, placing it in context with the broader expressions of international Queer Cinema.

All these various expressions of Queer Film and Culture are represented in the over 130 titles programmed for Queer Lisboa 18, honouring both debut films, and renowned filmmakers, showcasing from experimental languages to commercially-oriented narrative films, all of them gathered at Cinema São Jorge.

"Filth" has been an expression used at large to categorize John Waters' oeuvre. An expression that the filmmaker made his own, hailing it like a flag. Tricky to translate to Portuguese in this specific context – someplace between "crap" and "debauchery" -, this year we will make this irreverence our own, and hail it like a flag, celebrating 18 years of Filth. And we'll do it by extending our presence to the city of Porto, screening the John Waters Retrospective at Casa das Artes, and from 2015 organizing what will be the first edition of Queer Porto.

Queer Lisboa reaches its 18th birthday embracing the typical irreverence of an adolescent, looking with expectation toward its future!

HÁ 18 ANOS! PARABÉNS...!
IT'S BEEN 18 YEARS! CONGRATULATIONS...!



Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI
* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

Há 18 anos, este festival de cinema (inicialmente Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa), o mais antigo da cidade de Lisboa, tem contribuído para revelar e transmitir outras maneiras de ser, de estar e de pensar mostrando de que mais do que saber se podemos fazer a diferença, é saber que tipo de diferença estamos a fazer.
Cresceu a acreditar que, ao agir de determinada maneira, estaríamos a ir ao encontro de uma sociedade que nos mostraria a sua "aceitação", o seu respeito e a sua dignidade mas sem repetir padrões, omissões e rejeições. Assim foi e assim continuará a ser! Processo perseverante mas gratificante. Que ferramenta mais oportuna do que o CINEMA! Este festival nunca deixou de agir de acordo com aquilo que é e nunca deixou de dizer o que verdadeiramente sentia e pensava, e sempre mostrará o que sente e pensa, mesmo com constrangimentos e limitações de vária ordem. Para todos quantos, desde o seu início, se envolveram e se envolvem, hoje e amanhã, neste projecto, a maior felicidade é saber o de termos dado e de darmos um contributo para uma verdadeira cidadania.

Em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta e do Queer Lisboa, ficam os nossos especiais agradecimentos a um conjunto de apoios institucionais, públicos e privados, e de patrocinadores:
· Ao Instituto do Cinema e do Audiovisual nomeadamente à sua Presidente, Filomena Serras-Pereira e à Câmara Municipal de Lisboa, nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, entidades pilares deste projecto cinematográfico e cultural, a quem, enquanto tivermos fôlego, nunca deixaremos de repetir a nossa Gratidão e Confiança;
· À EGEAC, como parceira estratégica, e ao Cinema São Jorge, como lugar de cinema por excelência em Lisboa, um muito obrigado;
· À Africa.Cont e ao Cineclube do Porto / Direcção Regional de Cultura do Norte ao promover, respectivamente, pela co-produção, uma secção dedicada ao cinema africano: Queer Focus on Africa e uma extensão do Queer no Porto, um desejo de há muito tempo, um Bem-Haja;
. Ao Programa MEDIA, pelo co-financiamento, alargando-se e

For 18 years now, this film festival (born as Lisbon Gay and Lesbian Film Festival), the oldest in the city of Lisbon, has contributed to showcase and promote alternative ways of being, of living, and of thinking, proving that much more important than knowing if we can make a difference, is acknowledging what kind of difference can we make.
The festival grew up believing that acting in a certain way, it would eventually meet a society which would embrace it, respect it, and dignify it, without replicating old patterns, omissions, and rejections. This is what happened and this is how it will remain in the future! It's a path of perseverance, but a gratifying one. And what better instrument to do so than through FILM! This festival never ceased to act in accordance to what is its nature, it never ceased to speak its mind, and it will always state what it feels and thinks, against all possible limitations and constraints. To all of those who, since its very beginning, where and are involved, today and tomorrow, in this project, the biggest joy is that of knowing we have deeply contributed to a true citizenship. And will continuing doing so.

In name of Associação Cultural Janela Indiscreta and Queer Lisboa, our heartfelt acknowledgments to a number of institutional, public and private sponsors:
. To the Instituto do Cinema e do Audiovisual, namely its President, Filomena Serras-Pereira; and to Lisbon City Hall, to its President António Costa, and Cultural Coucillor Catarina Vaz Pinto; the two main pillars of this cinematic and cultural project, and to whom, as long as we can, will never cease to show our Gratitude and Trust;
· To EGEAC, our Strategic Partner, and Cinema São Jorge, the most emblematic movie theatre in Lisbon, a warm thank you;
· To Africa.Cont and to Cineclube do Porto / Direcção Regional de Cultura do Norte, for, respectively, promoting a co-production for the section dedicated to Africa: Queer Focus on Africa; and for our long-awaited extension to the city of Porto, thank you;
· To the MEDIA Program, for co-financing the festival, allowing Queer Lisboa to further project itself internationally;
· For supporting our film program: to the Portuguese Cinematheque (a very welcome reestablishment of our

consolidando-se a projecção internacional do Queer Lisboa;
· Pelo apoio à programação: à Cinemateca Portuguesa (por uma nova colaboração sempre bem-vinda), às Embaixadas da Suíça e da Suécia, à TV Globo, ao BFI – British Film Institute; ao Goethe Institut, ao Instituto Mexicano de Cinematografia, à European Cultural Foundation, à Universidade Lusófona, ao Checkpoint LX, à Absolut Vodka e à Wrong Weather;
· Ao Turismo de Lisboa, pelo importante apoio à divulgação celebrando a união entre o cinema e o turismo;
· Aos patrocinadores dos Prémios: à RTP2, Televisão Oficial, à Lufthansa e à Pixel Bunker;
· Ao David Costa, pelo renovado e relevante apoio do Hotel Florida, como hotel oficial;
· Ao Jornal i como Jornal Oficial e à Radar como Rádio Oficial;
· Ao Patrocinador Associado: American Express;
· Aos patrocinadores e apoios: Toyota (Viatura Oficial), Lisbon Poet's Hostel, Casa do Livro, Ponto G, O 28, Brussels Airlines, Asus, Hora Zero, GL Eventos, Quality Inn Portus Cale Hotel, Lusovini, Schweppes, ContraNatura, Construction, Café Lusitano, SaunApolo 56;
· Ao Restaurante Parceiro: Kaffeehaus;
· Ao Parceiro Web: Flipside;
· Aos Parceiros Média: Magnética Magazine, Portugal Gay, Dezanove, Rua de Baixo, Sapo Cinema, Punch, Canal Q, Agenda Cultural, DIF e Polari;
· A toda a imprensa escrita, audiovisual e digital "cinematografando" o Queer Lisboa.

Neste especial aniversário dos 18 anos, a minha sempre admiração e gratidão ao profissionalismo criativo e persistente do João Ferreira como Director Artístico e aos programadores Nuno Galopim, Ricke Merighi, Pedro Marum, João Romãozinho e Ana David.
A toda a equipa do Festival, a todos os colaboradores para esta edição 18 e a todos os voluntários, Obrigado pelo vosso incomensurável contributo nas mais diferentes secções do Festival.
Aos membros dos quatro Júris Internacionais, Obrigado pela vossa presença neste Queer Lisboa 18.
A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos!

Ao PÚBLICO, o verdadeiro Prémio deste Festival, um Grande Aplauso de Agradecimento!

Albino Cunha
Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta / ACJI

"*Comecei a fazer parte deste festival, precisamente há 18 anos, contribuindo directamente para o mesmo, a partir do seu segundo ano. Há uma longa história pessoal com este festival: o quão me sinto reconhecido pelo seu contributo para a evolução do ser, estar e pensar da sociedade portuguesa. Tenho sempre em mente um pensamento que me parece ser transversal a qualquer vivência individual e colectiva, e que certamente não está apenas associado a questões de orientação sexual e de género: Não se pode eliminar o preconceito, o estigma, a discriminação, a invisibilidade, sem conhecimento, sem educação*", Albino Cunha.

collaboration), to the Swiss and Swedish Embassies, to TV Globo, to the BFI – British Film Institute; the Goethe Institut, the Mexican Film Institute, the European Cultural Foundation, the Universidade Lusófona, Checkpoint LX, Absolut Vodka, and Wrong Weather;
· To the Turismo de Lisboa, for its important support in promoting the festival, celebrating the union between film and tourism;
· To our Competition Award sponsors: RTP2, our Official Television, Lufthansa, and Pixel Bunker;
· To David Costa, for renewing the support of Hotel Florida as our Official Hotel;
· To Jornal i as our Official Newspaper and Radar as our Official Radio;
· To our Associate Partner American Express;
· To our sponsors: Toyota (Official Vehicle), Lisbon Poet's Hostel, Casa do Livro, Ponto G, O 28, Brussels Airlines, Asus, Hora Zero, GL Eventos, Quality Inn Portus Cale Hotel, Lusovini, Schweppes, ContraNatura, Construction, Café Lusitano, SaunApolo 56;
· To our Partner Restaurant Kaffeehaus;
· To our Web Partner Flipside;
· To our Media Partners Magnética Magazine, Portugal Gay, Dezanove, Rua de Baixo, Sapo Cinema, Punch, Canal Q, Agenda Cultural, DIF, and Polari;
· To all the printed, audiovisual and digital press who follow Queer Lisboa though their lens.

For this special 18-year anniversary, my renewed admiration and gratitude to the persistence and creative professionalism of João Ferreira, Artistic Director of the festival; and its programmers Nuno Galopim, Ricke Merighi, Pedro Marum, João Romãozinho, and Ana David.
To all the festival team, all collaborators and volunteers for this 18th edition, Thank You for your precious contributions in all different areas of the festival.
To the members of the four International Juries, Thank You for being here at Queer Lisboa 18.
To all artists and guests, national and foreign, welcome!

To the AUDIENCE, the true Award of this Festival, a Round of Applause of Gratitude!

Albino Cunha
President of the Associação Cultural Janela Indiscreta / ACJI

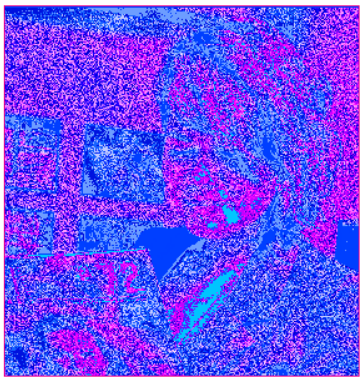
"*I started being part of this festival precisely 18 years ago, contributing directly to it since its second edition. And I have a long personal history with this festival: how much I feel humbled by its contribution to the Portuguese society's evolution in perceiving different ways of being, living, and thinking. I always have in mind a thought I believe to be applicable to any individual or communal experience, and that is certainly not exclusive to sexual orientation and gender issues: you cannot eliminate prejudice, stigma, discrimination, invisibility, without knowledge, without education*", Albino Cunha


LISBOA
A PERSONAL EXPERIENCE
WWW.VISITLISBOA.COM

JÚRI
JURY

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGEMS
FEATURE FILM COMPETITION JURY

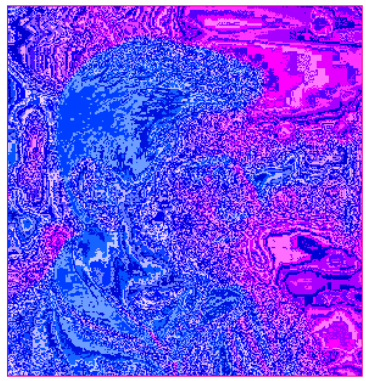
LENE THOMSEN ANDINO



Nascida na Dinamarca e criada no Brasil, Lene licenciou-se em Estudos de Cinema pela Universidade de Copenhaga. Desde 2010, integra o MIX COPENHAGEN – Festival de Cinema LesbianGayBiTrans, trazendo filmes LGBT de qualidade de todo o mundo para a Dinamarca – uma paixão que também se tornou uma responsabilidade quando assumiu o cargo de directora do festival em 2013. O principal interesse de Lene é a representação dos LGBT e das mulheres no cinema e na TV, mas admite um fraco por telenovelas e heroínas trágicas.

Born in Denmark and raised in Brazil, Lene graduated in Film Studies from the University of Copenhagen. Since 2010, she is part of MIX COPENHAGEN LesbianGayBiTrans Film Festival, bringing quality LGBT films from around the world to Denmark - a passion that also became a responsibility when she took over as the festival's director in 2013. Lene's principal interest is the representation of LGBT and women on film and TV, but she admits a soft spot for soap operas and tragic heroines.

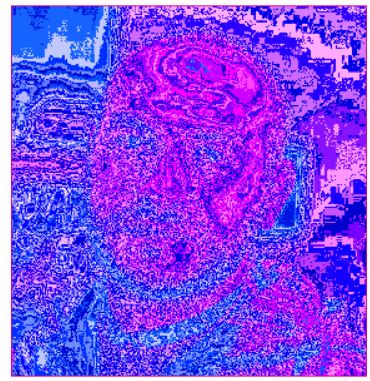
MANUEL MOZOS



Manuel Mozos nasceu em Lisboa, em 1959. Fez o curso de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema, entre 1981 e 1984. Tendo trabalhado desde então como montador, argumentista, anotador ou assistente de realização, em filmes de inúmeros realizadores. Tem tido diversas colaborações com publicações, escolas, institutos, universidades, associações culturais e de cinema, cineclubes e festivais. Trabalhou também em teatro e espectáculos musicais. Como realizador, fez o seu primeiro filme em 1989, tendo até hoje realizado mais de 20 filmes, entre ficções e documentários, curtas e longas-metragens. Desde 2002 é técnico superior no A.N.I.M.- Cinemateca Portuguesa.

Manuel Mozos was born in Lisbon in 1959. He graduated in Cinema from Lisbon Theatre and Film School (ESTC), between 1981 and 1984. Since then, he has worked as editor, screenwriter, gaffer, and assistant director, in films by various directors. He collaborates regularly with diverse publications, schools, institutes, universities, cultural and film associations, film clubs and festivals. He also worked in theatre and musicals. As a filmmaker, he directed his first film in 1989, having directed over 20 films to this day, among fictions and documentaries, short and feature length. Since 2002, he works at the A.N.I.M. - Cinemateca Portuguesa.

MICHAEL BLYTH



Michael Blyth trabalha no British Film Institute desde 2006, onde actualmente é programador de cinema para ambos o BFI London Film Festival e o BFI Flare: London LGBT Film Festival. Tem dado recentemente palestras no BFI sobre o tema da bruxaria doméstica em cinema, o papel da criança no cinema gótico e, mais recentemente, uma palestra sobre a representação LGBT no género do horror, intitulada 'Queer Eye For The Dead Guy', com a qual tem sido convidado para uma série de outros festivais. Também contribui para várias publicações impressas e online, especializadas em cinema gay e no género de horror.

Michael Blyth has worked at the British Film Institute since 2006, and is currently a film programmer for both the BFI London Film Festival and BFI Flare: London LGBT Film Festival. He has recently given talks at the BFI on the subject of domestic witchcraft on film, the role of the child in gothic cinema, and most recently a lecture on LGBT representation in the horror genre 'Queer Eye For The Dead Guy', which he has been invited to present at a number of other festivals. He also contributes to various print and online publications, specializing in queer cinema and the horror genre.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS
DOCUMENTARY COMPETITION JURY

ANA ISABEL STRINDBERG



Ana Isabel Strindberg é formada em Literaturas e Linguística Moderna pela Universidade da Sorbonne Nouvelle (Paris III) e em História de Arte (vertente Arte Contemporânea) pela École du Louvre. Trabalhou como jornalista e crítica de arte durante os estudos universitários. Entre 1996 e 2003 foi assistente pessoal e de realização de João César Monteiro. Entre 2004 e 2009 fez parte da direcção e programação do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa, e é programadora associada do IndieLisboa desde 2010. Em Abril de 2014, foi responsável pela Portugal Film - Screenings, uma acção de promoção do Cinema Português junto de profissionais da indústria.

Ana Isabel Strindberg graduated in Literature and Modern Linguistics at the Sorbonne Nouvelle University (Paris III), and in Art History (specializing in Contemporary Art) at the École du Louvre. She worked as a journalist and art critic during her university studies. Between 1996 and 2003 she was personal assistant and director assistant to João César Monteiro. Between 2004 and 2009 she was director and programmer for Doclisboa – Lisbon International Documentary Film Festival, and she is associate programmer for IndieLisboa since 2010. In April 2014 she was responsible for the Portugal Film - Screenings, an event aimed to promote Portuguese film among film industry professionals.

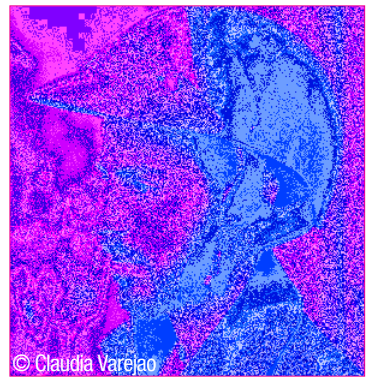
MARTIN BOTHA



Martin Botha é Professor Associado do departamento de Estudos de Cinema e Média na Universidade da Cidade do Cabo. Publicou mais que 200 artigos, relatórios e dissertações sobre os média Sul-africanos, incluindo seis livros sobre cinema Sul-africano. O seu livro mais recente é *South African Cinema 1896-2010* (Bristol: Intellect, 2012). É membro do FIPRESCI (Fédération Internationale de la Presse Cinématographique). O seu trabalho recente sobre Estéticas Queer no Cinema Africano foi publicado na antologia organizada por N. W. Ukadike, intitulada *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

Martin Botha is an Associate Professor of Film and Media Studies at the University of Cape Town. He has published more than 200 articles, reports, and papers on South African media, including six books on South African cinema. His most recent book is *South African Cinema 1896–2010* (Bristol: Intellect, 2012). He is a member of FIPRESCI (Fédération Internationale de la Presse Cinématographique). His recent work on Queer Aesthetics in African Cinema has been published in an anthology by N. W. Ukadike, titled *Critical Approaches to African Cinema Discourse* (2014).

MIGUEL BONNEVILLE



Através de performances, desenhos, fotografias, música e livros de artista, Miguel Bonneville (Porto, 1985) introduz-nos a histórias autobiográficas centradas na destruição e reconstrução da identidade. Apresenta o seu trabalho em galerias de arte e festivais nacionais e internacionais, sobretudo os projectos *Family Project, Miguel Bonneville* e *A importância de ser....*

Through performance, drawing, photography, music and artist books, Miguel Bonneville (Porto, 1985) introduces us to autobiographical stories centered on the destruction and reconstruction of identity. He presents his work in art galleries and national and international festivals, mainly the projects *Family Project, Miguel Bonneville* and *A importância de ser….*

www.miguelbonneville.com

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS
SHORT FILM COMPETITION JURY

ANDRÉ GODINHO

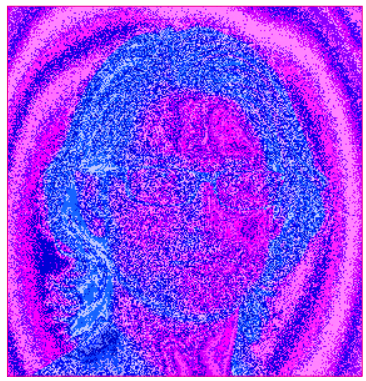


André Godinho (1979, Lisboa) estudou na E.S.T.C., onde realizou *6 Minutos* que recebeu o prémio Jovem Cineasta no Curtas Vila do Conde '02 e fez o Curso de Documentário Les Ateliers Varan, na F.C. Gulbenkian. Realizou as curtas: *O Desterrado*, *Namban Japan*, *La Chambre Jaune* e *Ponto Morto*. E os documentários: *Antes da Estreia*, *Riders*; *MHM* (sobre Manuel Hermínio Monteiro), e *Faz Tudo Parte*. Tem dois filmes em pós-produção, o documentário *No Trilho dos Naturalistas: Angola* e a curta *Fim da Fita*. Realiza vídeo para espectáculos de teatro, dança, música e ópera. Trabalha regularmente com as companhias Teatro Praga e Cão Solteiro.

André Godinho (1979, Lisboa) studied at E.S.T.C where he directed *6 Minutos*, awarded with the Young Filmmaker Award at Curtas Vila do Conde '02. He completed the documentary course by Les Ateliers Varan, at F. C. Gulbenkian. He directed the short films: *O Desterrado*, *Namban Japan*, *La Chambre Jaune*, and *Ponto Morto*. And the documentaries: *Antes da Estreia*, *Riders*, *MHM* (on Manuel Hermínio Monteiro), and *Faz Tudo Parte*. He is in post-production for the documentary *No Trilho dos Naturalistas: Angola*, and the short *Fim da Fita*. He directs video for theater, dance, music and opera, and works regularly with the theater troupes Teatro Praga and Cão Solteiro.

www.andercover.com

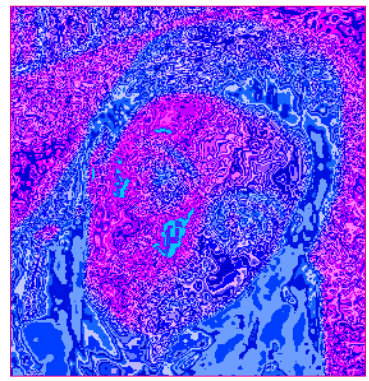
BEN WALTERS



Ben Walters é crítico, programador e cineasta residente em Londres com especial interesse por cinema queer e performance de cabaret. É *blogger* para a NotTelevision.net e escreve para a *Sight & Sound*, *Film Quarterly*, *Time Out* e *The Guardian*, onde publicou recentemente sobre o "retrocesso" no cinema LGBT. Programou temporadas no British Film Institute e em 2010 criou BURN, uma plataforma para produtos audiovisuais de artistas de cabaret, que participou no BFI Flare, MIX NYC, Fringe!, e outros festivais. Co-realizou o documentário *This Is Not a Dream* (2012), sobre o uso de vídeo e imagens em movimento por artistas / performers queer *underground* desde Warhol. Ben co-realizou *Vinegar to Jam* (2013) e realizou *Cut To* (2014), ambos documentários curtos sobre performance queer.

Ben Walters is a London-based critic, programmer and filmmaker with special interests in queer cinema and cabaret performance. He blogs at NotTelevision.net and writes for *Sight & Sound*, *Film Quarterly*, *Time Out* and *the Guardian*, where he recently wrote about a 'backward turn' in LGBT filmmaking. Ben has programmed seasons at the British Film Institute and in 2010 he created BURN, a platform for moving images by cabaret artists, which has participated in the BFI Flare, MIX NYC, Fringe! and other festivals. Ben co-directed the feature documentary *This Is Not a Dream* (2012), about queer and underground artists' and performers' use of moving images since Warhol. Ben also co-directed *Vinegar to Jam* (2013) and directed *Cut To* (2014), both short documentaries about queer performance.

JOANA FERREIRA

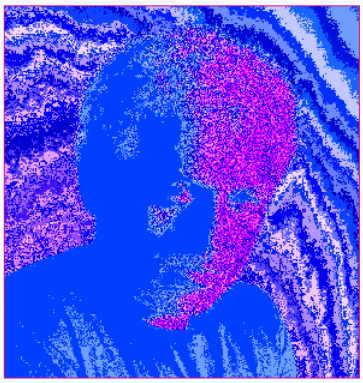


Joana Ferreira nasceu em Lisboa em 1973 e é uma das directoras e produtora da C.R.I.M. Estudou Antropologia na Universidade Nova de Lisboa.
Tem vindo a trabalhar na produção de prestigiadas longas-metragens portuguesas, desde 1998. Desenvolveu e financiou projectos de cinema como directora de produção. De entre os vários realizadores com quem trabalhou, encontram-se Manoel de Oliveira, João Cesar Monteiro, Raoul Ruiz, Paulo Rocha e João Botelho. Ela é responsável pelo desenvolvimento, produção e distribuição de vídeos institucionais, documentários, filmes de ficção e projectos artísticos visuais na C.R.I.M.

Joana Ferreira was born in Lisbon in 1973 and is one of C.R.I.M.'s directing managers and producer. She studied Anthropology at Lisbon's Universidade Nova. She has been working in film production of prestigious Portuguese fiction feature films since 1998. She developed and financed cinema projects as a production manager. Among the directors with whom she has worked are Manoel de Oliveira, João César Monteiro, Raoul Ruiz, Paulo Rocha and João Botelho. She is responsible for the development, production and distribution of institutional videos, documentary and fiction films and visual art projects in C.R.I.M.

JÚRI COMPETIÇÃO IN MY SHORTS
IN MY SHORTS COMPETITION JURY

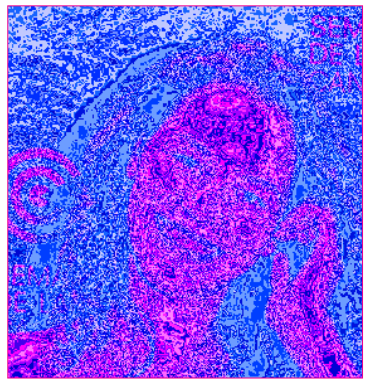
FERNANDO VENDRELL



Fernando Vendrell nasceu em Lisboa em 1962 e estudou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. Colaborou com António da Cunha Teles como Director de Produção, Produtor Executivo e Produtor Delegado em inúmeras produções estrangeiras e nacionais. É realizador, argumentista, e de momento dirige a produtora David & Golias. Também realizou alguns títulos, tais como, *Pele* (2005), *As Minhas Férias* (2004), *14 De Fevereiro* (2002) e *Almirante Reis* (2002).

Fernando Vendrell was born in Lisbon in 1962 and studied film at Lisbon Theatre and Film School (ESTC). He collaborated with Antonio da Cunha Telles as Production Director, Executive Producer and Delegate Producer in numerous foreign and Portuguese productions. He is a filmmaker, screenwriter, and currently manages the production company David & Golias. He also directed some titles such as *Pele* (2005), *As Minhas Férias* (2004), *14 De Fevereiro* (2002), and *Almirante Reis* (2002).

JOANA DE VERONA



Joana de Verona é uma actriz luso brasileira. Começou os estudos de teatro aos 8 anos de idade e deu continuidade aos mesmos no Rio de Janeiro, onde morou. Em Portugal, participou na sua primeira longa-metragem aos 15 anos. Filmou com realizadores como João Botelho, Marco Martins, Raoul Ruiz, João Salaviza, Valeria Sarmiento, Miguel Gomes, Denis Cotê, entre outros. É licenciada em teatro pela ESTC e tem trabalhado com encenadores portugueses e franceses. Em Paris estudou realização de cinema documental nos Ateliers Varan onde realizou *Chantal* (2013), com estreia no IndieLisboa, vencendo no European Short Films Amarante. Como actriz, tem vindo a trabalhar em Portugal, França, Brasil, Itália e Alemanha.

Joana de Verona is a Luso-Brasilian actress. She began studying drama at 8, continuing to study in Rio de Janeiro where she lived. In Portugal, she made her first appearance in a feature at 15. She worked with directors João Botelho, Marco Martins, Raoul Ruiz, João Salaviza, Valeira Sarmiento, Miguel Gomes and Denis Cotê. She has a degree in Theatre Studies from the ESTC and has worked with both French and Portuguese directors. In Paris she studied documentary film at Ateliers Varan, where she directed *Chantal* (2013) that premiered at IndieLisboa, and won the prize for best film at the European Short Films Amarante. As an actress, she has worked in Portugal, France, Brazil, Italy, and Germany.

NUNO RODRIGUES



Curador e programador de festivais, Nuno Rodrigues é um dos co-fundadores e director artístico do Curtas Vila do Conde International Film Festival. Em 1999, fundou a Agência – Portuguese Short Film Agency, onde é agora membro do quadro de direcção, e tem a seu cargo a promoção e distribuição de curtas-metragens portuguesas nos mercados internacionais. Desde 2005 é director e coordenador do Solar Cinematic Art Gallery em Vila do Conde, onde curou diversas exibições. Em anos recentes, tornou-se também produtor de curtas-metragens, e em 2013, tornou-se vice-presidente do Short Circuit, uma rede para a distribuição de Cinema e Vídeo Arte pela Europa.

Curator and festival programmer, Nuno Rodrigues is one of the co-founders and artistic director of Curtas Vila do Conde International Film Festival. In 1999, he founded Agência - Portuguese Short Film Agency, where he is now part of the directors' board, and where he handles the promotion and distribution of Portuguese short films on international markets. Since 2005 he has been director and coordinator of the Solar Cinematic Art Gallery in Vila do Conde, where he curated numerous exhibits. In recent years, has also became producer of short films, and in 2013 became vice-president of Short Circuit, a network for film and video art distribution in Europe.


HOTEL FLORIDA
HOTEL OFICIAL
QUEER
LISBOA 18
19 a 27 Setembro 2014
Hotel Florida • Rua Duque de Palmela, 34, 1250-098 Lisboa – Portugal
Tel: +351 213 576 145 • Fax: +351 213 141 347 • E-Mail: hello@hotel-florida.pt
Site: www.hotel-florida.pt

NOITE DE ABERTURA
OPENING NIGHT

NOITE DE ENCERRAMENTO
CLOSING NIGHT

NOITE DE ABERTURA
OPENING NIGHT



HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO
THE WAY HE LOOKS

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO
THE WAY HE LOOKS

Realização / Director
Daniel Ribeiro

Brasil / Brazil, 2014, 96'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour
DCP
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Daniel Ribeiro

Fotografia / Photography
Pierre Kerchove

Montagem / Editing
Cristian Chinen

Som / Sound
Gabriela Cunha

Produção / Prodution
Daniela Almeida

Interpretes / Cast
Guilherme Lobo, Fabio Audi, Tess Coelho, Lúcia Romano, Eucir de Souza

www.filmsboutique.com

18

Leonardo é um adolescente cego a lidar com uma mãe demasiado protectora enquanto tenta viver uma vida mais independente. Ele planeia iniciar um programa de intercâmbio que desagrada à sua melhor amiga, Giovana. Quando Gabriel, um novo estudante, chega à sala de aula, novos sentimentos despertam em Leonardo fazendo-o questionar os seus planos.

Leonardo is a blind teenager dealing with an overprotective mother while trying to live a more independent life. To the disappointment of his best friend, Giovana, he plans to go on an exchange program abroad. When Gabriel, a new student in town, arrives at their classroom, new feelings blossom in Leonardo making him question his plans.

2014
Hoje Eu Quero Voltar Sozinho
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2010
Eu Não Quero Voltar Sozinho
Curta-Metragem / Short

2007
Café com Leite
Curta-Metragem / Short

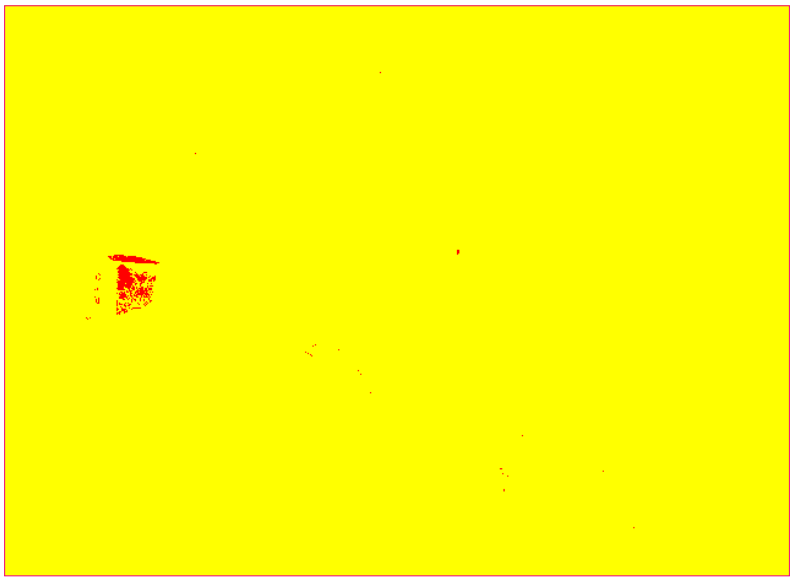
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel Ribeiro nasceu em São Paulo, Brasil, em 1982, e estudo na Universidade de Cinema de São Paulo. Escreveu e realizou *Café com Leite* e *Eu Não Quero Voltar Sozinho*, curtas que foram exibidas em mais de 180 festivais. Recebeu 115 prémios, incluindo o Urso de Cristal na 58ª edição da Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Daniel Ribeiro was born in São Paulo, Brazil, in 1982, and studied at University of São Paulo's Film School. Wrote and directed *You, Me and Him* and *I Don't Want to Go Back Alone*, short films that were screened on over 180 festivals worldwide; and received 115 awards, including the Crystal Bear at the 58th Berlinale – Berlin International Film Festival.

Sexta-Feira Friday 19 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00
Sábado Saturday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

NOITE DE ENCERRAMENTO
CLOSING NIGHT



FLORES RARAS
REACHING FOR THE MOON

A frustrada poetisa Elizabeth Bishop viaja para o Brasil e conhece a sedutora arquitecta Lota de Macedo Soares. Inicialmente hostis, constroem uma complicada mas contudo duradora relação amorosa que altera dramaticamente a relação de Bishop com o mundo à sua volta. Com uma magnífica interpretação das actrizes principais, Miranda Otto e Gloria Pires, *Flores Raras* é um íntimo retrato sobre procura por inspiração, onde e como quer que seja que se encontre.

Frustrated poet Elizabeth Bishop travels to Brazil and encounters the beguiling architect Lota de Macedo Soares. Initial hostilities make way for a complicated yet long-lasting love affair that dramatically alters Bishop's relationship to the world around her. Anchored by magnificent lead performances from Miranda Otto and Gloria Pires, *Reaching for the Moon* is an intimate snapshot of the search for inspiration, wherever and however you find it.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em 1955 no Rio de Janeiro, Bruno Barreto realizou 18 filmes até à data. O Primeiro foi *Tati* em 1972, com 17 anos, seguido de *A Estrela Sobe* e *Dona Flor e Seus dois Maridos*, o maior êxito de bilheteira no Brasil até 2011, com mais de 12 milhões de bilhetes vendidos e uma nomeação para melhor filme estrangeiro nos Globos de Ouros.

Born in1955 in Rio de Janeiro, Bruno Barreto has directed to date 18 feature films. His first was *Tati* in 1972, at the age of 17, followed by *The Rising Star* and Dona Flor and *Her Two Husbands*, the biggest box office hit in Brazil until 2011, with more than 12 million tickets sold, and a Golden Globe Nomination for Best Foreign Language Film.

Sábado Saturday 27 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

FLORES RARAS
REACHING FOR THE MOON

Realização / Director
Bruno Barreto

Brasil / Brazil, 2013, 118'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa e inglesa, legendada em português e inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Matthew Chapman, Julie Sayres (a partir do Romance de / based on the novel by: Carolina Kotscho)

Montagem / Editing
Leticia Giffoni

Fotografia/ Photography
Mauro Pinheiro

Som / Sound
Alessandro Laroca

Produção / Production
Lucy Barreto, Paula Barreto

Intérpretes / Cast
Miranda Otto, Gloria Pires, Tracy Middendorf, Marcello Airoldi, Lola Kirke, Tânia Costa, Marianna Mac Niven

www.reachingforthemoonmovie.com

2008
Last Stop 174
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2006
Wicked Childhood
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2005
Romeo and Juliet are Getting Married
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2003
View from the Top
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2000
Bossa Nova
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1998
One Tough Cop
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1997
Four Days in September
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1996
Carried Away
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1993
The Heart of Justice
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1990
A Show of Force
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

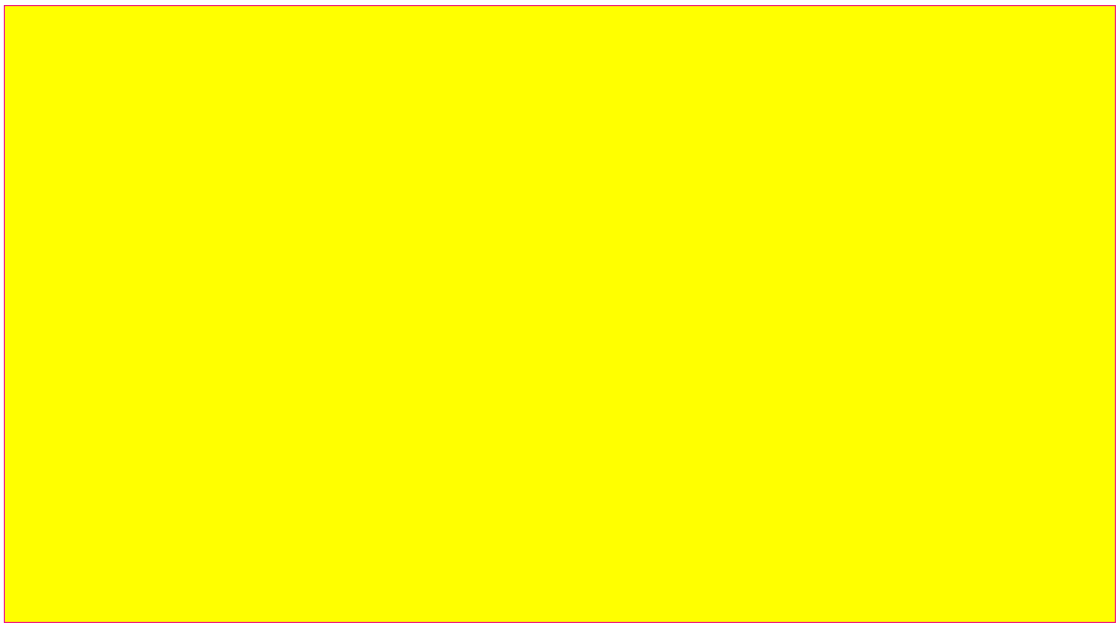
1983
Gabriela, Cravo e Canela
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1976
Dona Flor and Her Two Husbands
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

COMPETIÇÃO
LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM
COMPETITION

APPROPRIATE BEHAVIOR



Shirin esforça-se para ser a filha ideal persa, uma bissexual politicamente correcta e jovem *hip* de Brooklyn. Mas ela não é persa o suficiente, não é gay o suficiente, não é suficientemente nada ao certo. Ela falha na tentativa de todas as identidades, e não ter um cliché a que se possa agarrar torna-se uma experiencia solitária.

Shirin is struggling to become an ideal Persian daughter, politically correct bisexual and hip young Brooklynite. But she's not quite Persian enough, not quite gay enough, not quite anything enough. She fails miserably in her attempt at all identities, and being without a cliché to hold onto can be a lonely experience.

APPROPRIATE BEHAVIOR

Realização / Director
Desiree Akhavan

EUA, Reino Unido / USA, United Kingdom, 2013, 86'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Desiree Akhavan

Montagem / Editing
Sarah Shaw

Fotografia/ Photography
Chris Teague

Som / Sound
Matthew Polis

Música / Music
Josephine Wiggs

Intérpretes / Cast
Desiree Akhavan, Rebecca Henderson, Halley Feiffer, Scott Adsit, Arian Moayed, Ahn Duong, Hooman Majd, Aimee Mullins

www.thefilmcollaborative.org
www.appropriatebehaviormovie.com

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Quem sai aos seus, degenera

Uma das surpresas da passada edição do Festival de Sundance foi a estreia de uma nova voz que promete dar cartas no cinema independente americano, particularmente na renovação de uma certa comédia intelectual nova-iorquina, herdeira dos anos de ouro de Woody Allen. Essa voz é a de Derisee Akhavan, que realiza, escreve e interpreta a protagonista de *Appropriate Behavior*, uma ousada e bem-sucedida estreia em cinema.

O que tradicionalmente neste género tem como base o choque de culturas e valores, muito centrado nos clichés judaicos, em *Appropriate Behavior* Akhavan interpreta Shirin, uma bissexual de origem iraniana que esconde a sua orientação dos conservadores pais. Residentes na muito *hipster* Brooklyn, o filme começa com a ruptura entre Shirin e Maxine (Rebecca Henderson), em que Shirin sai de casa levando pouco mais que um dildo. A sua conversa com a melhor amiga Crystal (Halley Feiffer) introduz-nos ao tom cínico dos diálogos que virá a pautar o filme e um primeiro *flashback* revela que um dos problemas do casal era do foro da cama, pois Maxine gosta de sexo *vanilla* e Shirin quer experiências mais arrojadas.

Shirin consegue emprego a dar aulas de cinema e é surpreendida quando os seus alunos são da creche, mas a entrevista com o muito peculiar director da escola, Ken (Scott Adsit, o Phil da série televisiva *30 Rock*) já não augurava nada de bom. *Appropriate Behavior* acompanha a procura de Shirin pelo amor – ou simplesmente pelo prazer fugaz –, com mulheres, homens e até um casal hetero BDSM, ao passo em que vamos revivendo momentos do seu passado com Maxine, até que os seus caminhos se cruzam de novo, no presente. Mais do que procurar uma explicação para a ruptura de ambas, estes *flaskbacks* servem para melhor compreender a complexidade da personagem Shirin, e Akhavan tem a habilidade para, no final, não deixar que estas duas linhas narrativas – a relação entre Shirin e Maxine, e a emancipação familiar de Shirin – caiam no desfecho óbvio. J.F.

Those who follow their own, degenerate

One of the surprises at last year's Sundance Festival was the premiere of a new voice that promises to shine among American independent film, especially the renovation of a certain New York-based intellectual comedy, heir to the golden times of Woody Allen. That is the voice of Derisee Akhavan, who directs, writes and is the leading actress in *Appropriate Behavior*, a bold and well succeeded first film.

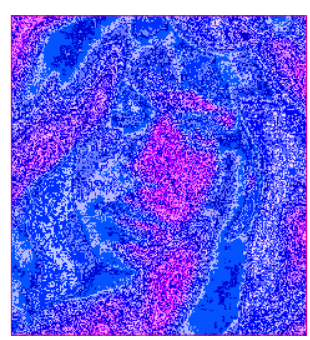
From a genre traditionally based on a clash of cultures and values, mostly centred on Jewish clichés, Akhavan interprets in *Appropriate Behavior* Shirin, a bisexual girl of Iranian descent who hides her sexual orientation from her conservative parents. Living in the very hipster Brooklyn, the film starts with the break-up between Shirin and Maxine (Rebecca Henderson), in which Shirin leaves the house with not much more than a dildo. The dialogue with her best friend Crystal (Halley Feiffer) introduces the cynical tone of the dialogues that permeates the movie, while a first flashback reveals that one of the couple's problems was of sexual nature, since Maxine likes vanilla sex while Shirin wants bolder experiences.

Shirin gets a job teaching film but is surprised to find that her students are from kindergarten; already the job interview with the very peculiar School Principal Ken (Scott Adsit, Phil from the TV series *30 Rock*) already sets a strange vibe. In *Appropriate Behavior* we follow Shirin's quest for love – or simply for fast love – with women, men and even a hetero BDSM couple, while we relive moments from her past with Maxine, until their paths meet again in the present. More than looking for an explanation of their break-up, these flashbacks serve to better understand the complexity of Shirin's character, and Akhavan has the ability to not let these two narrative lines – Shirin and Maxines' relationship and the emancipation of Shirin from her family – meet in an obvious ending. J.F.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

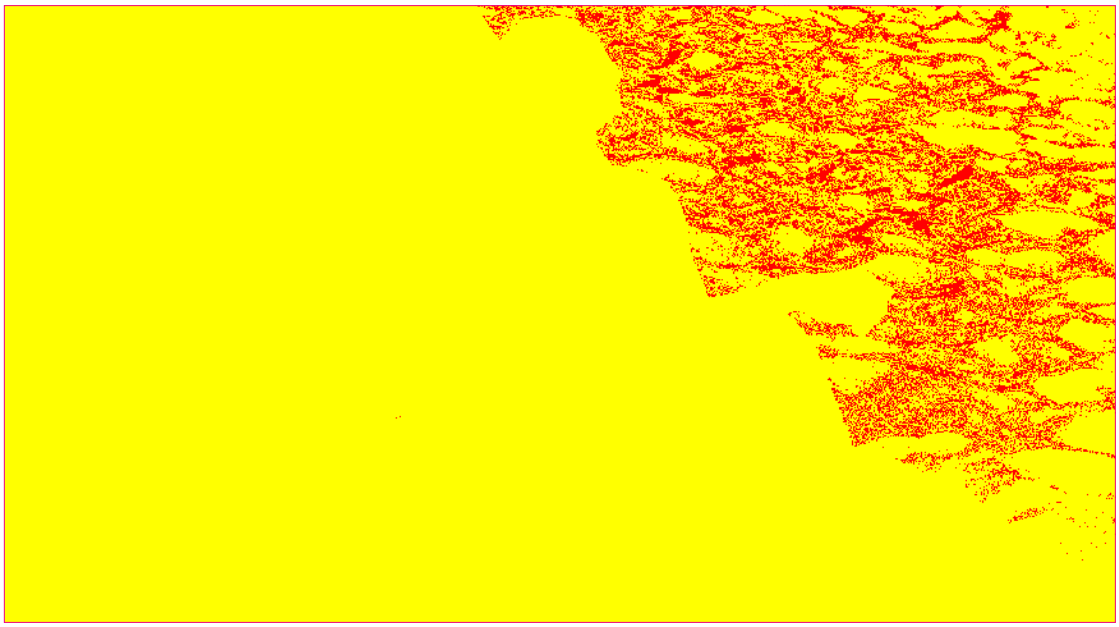
Iraniana e Americana, a realizadora Desiree Akhavan é a co-criadora da premiada web série *The Slope*, a comédia que segue um casal de lésbicas superficiais e homofóbicas, apaixonadas. Foi recentemente mencionada como um das "25 novas caras do cinema independente" pela revista Filmmaker e está de momento a produzir a série animada *The Origin of Shame*.

Iranian American filmmaker Desiree Akhavan is the co-creator and star of the award-winning Web series *The Slope*, a comedy that follows a pair of superficial homophobic lesbians in love. She was recently featured as one of Filmmaker magazine's "25 New Faces of Independent Film" and is currently in production on an animated series called *The Origin of Shame*.



Desiree Akhavan

L'ARMÉE DU SALUT
SALVATION ARMY



Em Casablanca, o jovem Abdellah passa os dias em casa, vivendo uma relação de conflito e cumplicidade com o pai. Nas ruas, tem ocasionalmente relações sexuais com homens. Durante as férias, o seu irmão mais velho, que venera, abandona-o. Dez anos mais tarde. Abdellah vive com o seu companheiro suíço, Jean. Ele deixa Marrocos e muda-se para Genebra, onde decide terminar o seu relacionamento e viver uma nova vida sozinho. Procura abrigo com o Exército da Salvação, onde um marroquino lhe canta uma canção do seu ídolo, Abdel Halim Hafez.

In Casablanca, the young Abdellah spends his days at home, living a relationship of conflicts and complicity with his father. In the city streets, he has occasional sexual intercourses with men. During a holiday, his older and venerated brother Slimane abandons him. Ten years later. Abdellah lives with his Swiss lover, Jean. He leaves Morocco and goes to Geneva, where he decides to break up and to start a new life alone. He takes shelter in a house of the Salvation Army, where a Moroccan man sings a song of his idol Abdel Halim Hafez for him.

L'ARMÉE DU SALUT
SALVATION army

Realização / Director
Abdellah Taïa

Marrocos, Suíça, França / Morocco, Switzerland, France, 2013, 84'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. árabe e francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Abdellah Taïa

Montagem / Editing
Françoise Tourme

Fotografia/ Photography
Angès Godard

Som / Sound
Henri Maïkoff

Produção / Production
Hugues Charbonneau, Marie Agnes Luciani

Intérpretes / Cast
Said Mrini, Karim Ait M'hand, Amine Ennaji

www.pascaleramonda.com

Domingo Sunday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Segunda-Feira Monday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Outra vez, noutro lugar

Marroquino radicado em França, Abdellah Taïa afirmou-se cedo na escrita, mas igualmente por ter feito o seu *coming out* junto dos media, nada mais que reforçando o que já vinha expresso nos seus livros. Cinéfilo desde a adolescência passada em Casablanca, Taïa arrisca a realização, optando por adaptar o seu romance autobiográfico de 2006, *L'Armée du Salut*, o veículo perfeito para uma escrita já de si cinematográfica. Com duas narrativas paralelas, Taïa conta a sua infância e adolescência passadas em Marrocos, e o seu presente, já jovem adulto, recém-chegado a Genebra.

O jovem Abdellah (Saïd Mrini) vive com os pais, o irmão mais velho Slimane (Amine Ennaji) e as irmãs. Prostitui-se, contando com clientes habituais e transacções feitas por vezes em troca de uma melancia. Mas não é da prostituição que vem a sua expressão gay, mas antes do desejo que sente pelo irmão, seu objecto erótico, tornado evidente nas sequências de abertura do filme, quando Abdellah se deita na cama de Slimane. Do irmão, Abdellah quer também protecção parental. Um desejo expresso numa belíssima sequência na qual - após ter sido agredido -, em *off*, Abdellah faz uma elegia homoerótica ao irmão; e reforçada quando Slimane decide levar os dois irmãos homens (o pequeno Mustapha junto) numa viagem a Tânger, onde Abdellah recorre mesmo à bruxaria para o manter junto de si. Em Tânger, Slimane fala francês, língua que Abdellah recusa, dizendo pertencer aos ricos. Mas passados dez anos, vemos um Abdellah (Karim Ait M'hand) já adulto, chegado a Genebra, fluente na língua.

Numa narrativa sem grandes nós dramáticos, a tensão acaba por ser constante ao longo do filme, o que confere um tom singular a *L'Armée du Salut*, que vive sobretudo das dinâmicas entre os universos do masculino e do feminino e de uma forma particular de se viver a sexualidade, desafiando preconceitos e estereótipos. J.F.

Once again in another place

A Moroccan living in France, Abdellah Taïa soon succeeded as a writer, but also became known for his coming out in the media, which was expected for those who read his books. A movie buff in his teenage years in Casablanca, Taïa risks to direct an adaptation of his own autobiographical work from 2006, *L'Armée du Salut*, in what constitutes a perfect instrument for his cinematic writing. With two parallel narrative lines, Taïa tells his infancy and adolescence in Morocco, and also his time as a young adult recently arrived at Geneva.

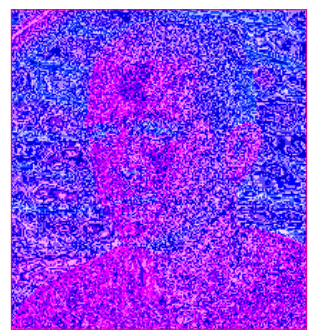
The young Abdellah (Saïd Mrini) lives with his parents, his older brother Slimane (Amine Ennaji) and his sisters. He prostitutes himself, counting on usual costumers and transactions sometimes done in exchange for a watermelon. However, it's not from prostitution that his gay expression blossoms. Instead, it's from the desire he feels for his brother, his erotic object, as it is depicted already in the opening sequences of the film when Abdellah lays in Slimane's bed. Abdellah also looks for parental protection from his brother. A desire expressed in a beautiful sequence where Abdellah, after being victim of aggression, makes a voice-over homoerotic eulogy of his brother; and is reinforced when Slimane decides to take his two brothers (little Mustapha included) on a trip to Tangier, where Abdellah resorts even to witchcraft to keep him close by. In Tangier, Slimane speaks French, a language that Abdellah refuses to speak saying it belongs to the rich. Ten years later we find adult Abdellah (Karim Ait M'hand) arriving to Geneva already speaking a fluent French.

Although a narrative without major dramatic knots, the tension is constant throughout the film, conferring to *L'Armée du Salut* a singular mood which lives mostly from the dynamics between the masculine and feminine worlds and from a unique way of experiencing sexuality – defying prejudices and stereotypes. J.F.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

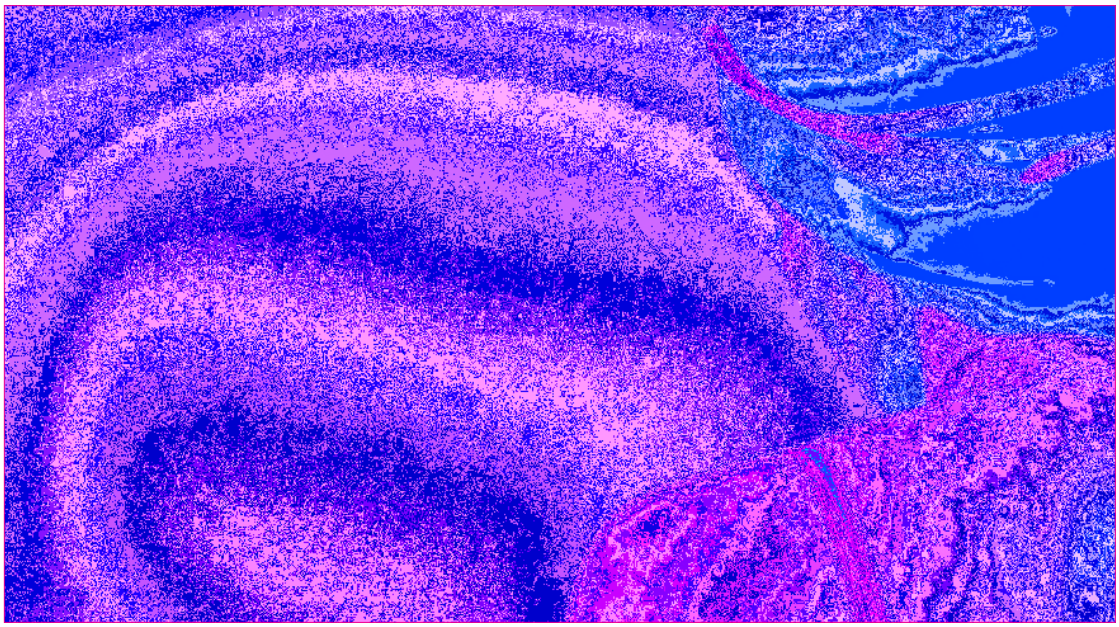
Abdellah Taïa de 39 anos, é o primeiro escritor marroquino e árabe a assumir abertamente a sua homossexualidade. É o autor de *An Arab Melancholia* (2008), *Le Jour du Roi* (2010) e *Infidels* (2012). *L'Armée du Salut*, adaptado do romance homónimo, é a sua primeira longa-metragem de ficção.

Abdellah Taïa (39) is the first Moroccan and Arab writer to have openly come out about his homosexuality. He is the author of *An Arab Melancholia* (2008), *Le jour du Roi* (Prix de Flore 2010), and *Infidels* (2012). *Salvation Army*, adapted from his eponymous novel, is his first full-length feature movie.



Abdellah Taïa

ATLÁNTIDA
ATLANTIDA



Argentina 1987. É um dia quente de verão e uma muito aguardada tempestade aproxima-se da cidade lentamente. Lucia e a sua irmã Elena estão sozinhas. Os amigos de Elena estão a lutar contra o calor na piscina local onde coscuvilhice é o principal desporto. Elena junta-se a Ignacio, um médico com o dobro da sua idade. Lucia, entretanto, encontra-se com Ana, uma amiga da sua irmã e juntas vão para a periferia. As duas irmãs vivem uma tarde de iniciação. Lucia e Elena são deixadas aos seus desejos. Um desejo que começa e acaba nessa tarde tempestuosa, e nada será o mesmo para elas.

Argentina 1987. It is a hot summer day and a long awaited storm is slowly approaching town. Lucia and her sister Elena are alone. Elena's friends are fighting the heat at the local swimming pool where gossip is the major sport. Elena joins Ignacio, a doctor twice her age. Lucia, meanwhile, meets Ana, a friend of her sister and together go to the outskirts. The two sisters live an afternoon of initiation. Lucia and Elena are left to their own desires. A desire that begins and ends in that stormy afternoon, and nothing will be the same for them.

ATLÁNTIDA
ATLANTIDA

Realização / Director
Inés María Barrionuevo

Argentina, França / Argentina, France, 2014, 88'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/ 16 Anos / Over 16 yo

Guião / Screenplay
Inés María Barrionuevo

Montagem / Editing
Rosario Suárez

Fotografia/ Photography
Ezequiel Salinas

Som / Sound
Atilio Sanchez

Produção / Production
Paola Suárez

Intérpretes / Cast
Melisa Romero, Florencia Decall, Sol Zavala, Guillermo Pfening

www.medialuna.biz
www.atlantidalapelicula.com.ar

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Como um dia pode mudar tudo

Contando talvez em Lucretia Martel como a sua maior referência contemporânea, o cinema argentino tem conhecido frequente representação no Queer Lisboa, por onde passaram já filmes de realizadores como Lucía Puenzo, Alexis dos Santos, Marco Berger ou Julia Solomonoff, de quem *O Último Verão da Boyita* se sagrou como vencedor do festival em 2010. *Atlántida* traz-nos mais um nome a ter em conta neste panorama de franca afirmação de uma das mais interessantes cinematografias do nosso tempo. Chama-se Inês Maria Barrionuevo e esta é a sua estreia nas longas-metragens.

Sob alguns ecos do cinema de Martel, *Atlántida* transporta-nos para uma pequena cidade no interior da Argentina. Estamos no verão, o calor adivinhando-se na luz que ilumina as imagens e na lassidão dos movimentos dos protagonistas.

Apesar de cruzar uma ou outra figura adulta, o olhar de Inês procura seguir fragmentos de um dia na vida de um conjunto de raparigas e rapazes da região. Escuta-as mais a elas, às suas conversas e descobertas, deixando espaço para o ressoar de silêncios que adivinham palavras não ditas e gestos ainda não lançados.

Sem procurar uma história, *Atlántida* prefere antes acompanhar as personagens e tem nos espaços em seu redor o contexto que lhes dá vida. Duas irmãs, uma a estudar para entrar em Arquitectura e outra, mais nova, de perna engessada, procuram combater o tédio que as rodeia, o dia trazendo para cada uma revelações que o acaso coloca pela sua frente. A pequena cidade, uma quinta em terreno rural mais profundo, um hospital, uma bomba de gasolina e um campo de colmeias são cenários que assistem connosco a pequenos episódios que a montagem ordena cronologicamente. À noite as duas irmãs não serão as mesmas na hora de dormir.

E assim, com quase nada, *Atlántida* mostra que tudo ali mudoul. N.G.

How a day can change everything

With Lucrecia Martel as its most relevant contemporary reference, Argentinean cinema has been frequently present at Queer Lisboa, where films from directors Lucía Puenzo, Alexis dos Santos, Marco Berger or Julia Solomonoff, who directed *The Last Summer of Boyita*, the Festival winner in 2010, have been shown. *Atlantida* brings us one more name to be aware of in this context of steep affirmation of one of the most interesting cinemas of our time. She is Inés Maria Barrionuevo and this is her first feature film.

With some echoes from Martel's works, *Atlantida* transports us to a small town in rural Argentina. It's summer, with the heat translating into the light of the images and into the lassitude of the protagonist's movements.

Though it also crosses a couple of adult figures, the director's look follows fragments of a day in the life of a group of girls and boys of the region. She listens more to the girls, their conversations and discoveries, also leaving space to the silences that guess unsaid words and not-yet-done gestures.

Without aiming at portraying a story, *Atlantida* prefers to follow the characters, with the spaces around them making the context that gives them life. Two sisters, one studying to get into Architecture School, and a younger one with a leg in a cast, want to avoid the boredom that surrounds them; the day brings revelations that chance has put in front of both of them. The small town, a farm in deeper rural terrain, a hospital, a gas station and a bee farm are the locations that watch with us the little episodes that the editing organizes in chronological order. By night time the two sisters will not be the same that woke up that morning. This way, with almost nothing, *Atlantida* shows that everything over there has changed. N.G.

2014
Atlantida
Longa-Metragem / Feature Film

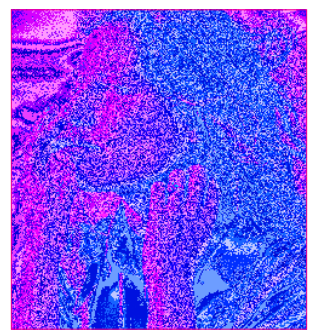
2012
La Quietud
Curta-Metragem / Short

2005
Pic-Nic
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inés María Barrionuevo vive em Córdoba, Argentina, e trabalha com demandas mundiais. Ela realizou curtas-metragens, documentários e séries de TV. Participou em diversos festivais internacionais, tais como Locarno e Mar de Plata. *Atlántida* é a sua primeira longa-metragem.

Inés María Barrionuevo lives in Córdoba, Argentina, and works with worldwide demands. She directed short films, documentaries and TV series. She has been in many international Festivals, such as Locarno and Mar del Plata. *Atlantida* is her feature film debut.



Inés María Barrionuevo

LAST SUMMER



Last Summer conta a história dos namoradinhos de liceu, Luke e Jonah, que passam os seus últimos meses juntos no decorrer do verão, no sul rural, contemplando o futuro incerto e o futuro da América. Jonah, sensível, sossegado e artístico, prepara-se para sair da sua pequena cidade para a faculdade, deixando Luke para trás, mas tudo o que ele quer é que Luke lhe diga para ficar. Mas Luke, um atleta a frequentar a escola de verão, sabe que o seu namorado precisa de experimentar o mundo, fora da sua cidade. Apesar de não ter um objectivo e estar incerto de onde pertence, começa a encontrar interesse numa câmara antiga que compra numa loja de antiguidades. *Last Summer* posiciona o amor de ambos tendo como cenário um universo de campos de basebol, bicicletas, a igreja e valores conservadores, embora os rapazes nunca enfrentem a adversidade da sua comunidade. Em vez disso, encaixam na tessitura da sua típica cidade Americana.

Last Summer tells the story of two high school sweethearts, Luke and Jonah, who spend their final months together over the course of a long, quiet summer in the rural South, contemplating their uncertain future and the uncertain future of America. Jonah, sensitive, quiet and artistic, prepares to leave his small town for college, leaving Luke behind, but all he wants is for Luke to ask him to stay. But Luke, an athlete struggling through summer school, knows that his boyfriend needs to experience the world beyond their home. Though he is somewhat aimless and unsure of his place in the world, he begins to find solace in an old camera that he finds in an antique store. *Last Summer* positions their love story against a world of baseball fields, bicycles, church, and seemingly conservative values, though the boys never face adversity from their community; instead, they fit directly into the fabric of their all-American town.

LAST SUMMER

Realização / Director
Mark Thiedeman

EUA / USA, 2013, 73'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mark Thiedeman

Montagem / Editing
Mark Thiedeman

Fotografia/ Photography
David Goodman

Produção / Production
Elizabeth Strandberg

Intérpretes / Cast
Samuel Pettit, Sean Rose, Roben Sullivant, Byron Taylor, Deb Lewis

www.outplay.fr
www.markthiedeman.com

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Conto de fim de verão

É sob o ritmo de tardes de calor passadas entre sestas, carícias e caminhadas pelos bosques que Mark Thiedman nos propõe um conto de verão. O cenário é o de uma América rural (algures no Arkansas) onde dois jovens que nem se lembram já de quando não estiveram juntos, olham no calendário o aproximar de uma separação. Luke (interpretado por Samuel Pettit) é um desportista, mas sabe que os seus horizontes de futuro podem não ir para lá dos limites da pequena cidade onde vive. O contrário de Johan (Sean Rose), aluno mais brilhante, com uma universidade à sua espera longe dali.

É sob a luz quente das tardes de verão, entre sombras ao ar livre e casas de cortinas fechadas para manter o ar mais fresco que partilhamos as últimas semanas que os dois vivem juntos. Os diálogos são escassos, as personagens secundárias cruzam-se com ambos em poucos episódios. Ouvimos mais as cigarras, o vento a marulhar. E, sobretudo, a voz em *off* de Luke, que junta factos e reflexões e nos conduz.

Já comparado a Terrence Malick, o trabalho de realização de Thiedman partilha aqui com o autor de *A Árvore da Vida* uma vontade em olhar a natureza (em planos que não contribuem necessariamente para a narrativa mas são contudo parte da voz do filme) e uma presença significativa do *off*. Já a forma como usa a música de Beethoven ou Schubert, a opção por planos longos ou o ritmo de montagem lento asseguram que estamos mais num espaço de afinidades que de citações. Se convocarmos os silêncios nos olhares sobre a juventude de um Gus Van Sant na sua trilogia da morte aos ecos de Malick podemos sugerir um campo de relações possíveis dos quais *Last Summer* parte para definir um filme mais poético que narrativo, a arte do seu olhar revelando-se na forma como usa a natureza, a música e as imagens para ir ainda mais além do que as palavras contam. N.G.

End-of-Summer Tale

It is at the pace of summer afternoons – including naps, caressing and taking walks in the woods – that Mark Thiedman proposes a summer tale. The scenery is that of a rural America (somewhere in Arkansas) where two young men can no longer remember the times when they were not together, as they look in the calendar for a separation that will soon arrive. Luke (Samuel Pettit) is a sports jock, who knows his future plans may not go much further than the city where he lives, contrary to Johan's (Sean Rose), a brighter student with a University far from him awaiting.

It is under the summer afternoon's warm light, between outdoors shades and houses with shutters closed to keep the air cooler, that we share the last weeks that the two boys will live together. Dialogues are sparse, the encounters with other characters only in few occasions. We listen to the cicada or the wind. And mostly to Luke's voice-over, which assembles facts and reflections while guiding us.

Already compared to Terrence Malick, Thiedman's direction work in this film shares with the author of *The Tree of Life* a will to capture nature (in scenes that do not necessarily contribute to the narrative arch but that are nevertheless part of the movie's voice) and a significant off presence. On the other hand, the way Beethoven's or Schubert's music is used, the option for longer shots or the slow editing rhythm tell us we are more in a space of affinities rather than citations. If we convoke the silences in the studies of young people from Gus Van Sant in his death trilogy, or the echoes of Malick, we can suggest a field of possible connections from which *Last Summer* originates to define a film which is more poetic than narrative, the art of his perspective revealed in the way he uses nature, music and images to go beyond what words can tell. N.G.

2013
Last Summer
Longa-Metragem / Feature Film

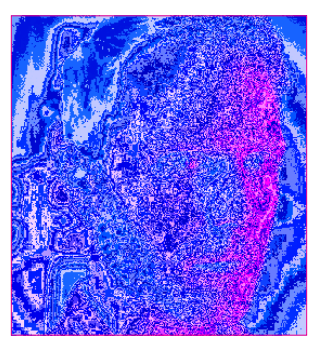
2012
Cain and Abel
Curta-Metragem / Short

2010
A Christian Boy
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

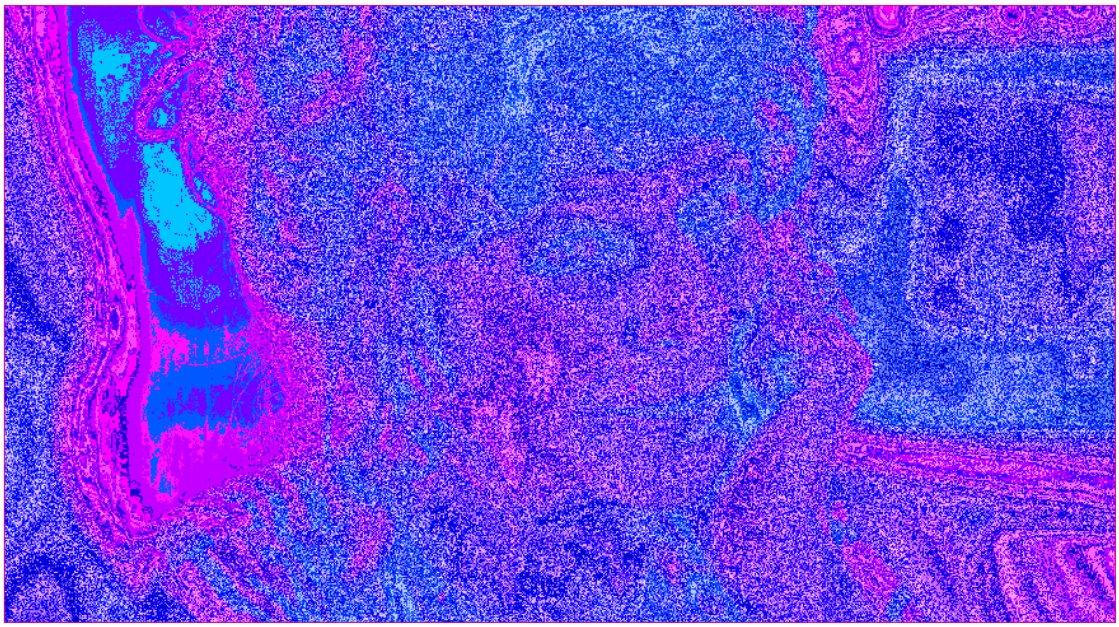
Mark Thiedeman nasceu em Nova Orleães e passou a sua adolescência em Little Rock, no Arkansas, antes de se mudar para Nova Iorque para estudar Produção de Cinema e Televisão, na Universidade de Nova Iorque. Dez anos depois, regressa a Little Rock para começar a trabalhar em *Last Summer*. O seu conto "Virgin" foi publicado na antologia *You Are Here, This Is Now: The Best Young Writers* and *Artists In America*.

Mark Thiedeman was born in New Orleans and spent his teenage years in Little Rock, Arkansas, before moving to New York to study Film and Television Production at NYU. Ten years after, he relocated to Little Rock to begin working on *Last Summer*. His short story "Virgin" was published in Scholastic's anthology *You Are Here, This Is Now: The Best Young Writers* and *Artists in America*.



Mark Thiedeman

PARTY GIRL



Angélique é uma empregada de bar de 60 anos. Ela ainda gosta de divertir-se, ainda gosta de homens. De noite, ela fá-los beber, num cabaret na fronteira Franco-Alemã. À medida que o tempo passa, os clientes vão escasseando, Mas Michel, presença regular na casa, ainda está apaixonado por ela. Certo dia, ele pede Angélique em casamento.

Angélique is a 60-year-old bar hostess. She still likes to party, she still likes men. At night, she makes them drink, in a cabaret by the French-German border. As time goes by, clients become rare. But Michel, her regular client, is still in love with her. One day, he asks Angélique to marry him.

PARTY GIRL

Realização / Director
Marie Amachoukeli, Claire Burger, Samuel Theis

França / France, 2014, 97'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Marie Amachoukeli, Claire Burger, Samuel Theis

Montagem / Editing
Frédéric Baillehaiche

Fotografia/ Photography
Julien Poupard

Produção / Production
Denis Carot, Marie Masmouteil

Intérpretes / Cast
Angélique Litzenburger, Joseph Bour, Mario Theis, Samuel Theis, Séverine Litzenburger, Cynthia Litzenburger

www.pyramide.com

Domingo Sunday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Mudar de vida?

Um dos títulos premiados na secção Un Certain Regard na edição deste ano do Festival de Cannes – o filme abriu a secção e ganhou depois o prémio pelo trabalho conjunto do elenco e também a Câmara de Ouro – *Party Girl* é mais um exemplo recente de um cinema que foca atenções junto de personagens menos jovens. Não se trata de um olhar sobre espaços da velhice a que aludem títulos recentes do cinema queer como *Rosie*, de Marcel Gisler ou *Gerontophilia*, de Bruce LaBruce, mas ao olhar o universo de uma mulher que começa a caminhar para lá da meia-idade e do seu casamento com um mineiro reformado, esta estreia conjunta de Marie Amachoukeli, Claire Burger e Samuel Theis, representa sobretudo um momento diferente de atenção da ficção sobre franjas mais marginais da sociedade.

O filme coloca-nos entre o quotidiano de Angélique (espantoso papel de Angélique Litzemburger), que em tempos imaginamos estrela maior de um cabaret e que, agora com 60 anos, se mantém ali a trabalhar, a experiência de vida dando-lhe argumentos para falar com os clientes e ser, ao mesmo tempo, uma referência entre as mais jovens funcionárias. A proposta de casamento de um homem reformado e a vontade em juntar os quatro filhos para a boda tomam conta do tutano de uma narrativa que o filme acompanha com sentido realista, que a direção de actores privilegia.

Sem nunca resvalar para o espaço do conto moral, *Party Girl* assenta toda a sua força na forma como faz viver as personagens. Respira, como Angélique, um sentido de liberdade e festa, mesmo quando nem tudo são rosas. E junta ainda um curioso ingrediente cultural ao colocar a história na Lorena, onde as ideias de França e Alemanha se mostram afinal bem mais diluídas que o que a linha de fronteira actual possa eventualmente sugerir a um estranho. **N.G.**

Changing lives?

One of the films awarded at the Un Certain Regard section at this year's Cannes Festival – it opened the section and won the award for the ensemble work of the cast and also the Golden Camera – *Party Girl* is yet another recent example of the cinema that sets its focus on less young characters. This is not a look on the spaces of ageing that recent works from queer cinema refer to, such as Marcel Gisler's *Rosie* or Bruce LaBruce's *Gerontophilia*, but instead about the universe of a woman that starts walking beyond midlife and her marriage with a retired miner. The directorial debut from Marie Amachoukeli, Claire Burger and Samuel Theis represents a different moment of attention on the fiction about the more ignored groups of society.

The movie puts the spectator in the middle of Angélique's day-to-day life (amazing work from Angélique Litzemburger), a woman that we imagine to have been a cabaret star and that, at 60 years of age, still works there, life's experience giving her arguments to talk to clients and be at the same time a reference for the younger workers. The marriage proposal from a retired man and the will to reunite her four sons for the event make the centre of a plot that the film follows in the realistic sense, which is highlighted by the way the actors are directed.

Without slipping into a moral tale, *Party Girl* gets all its strength from the way it makes the characters live. It breaths, just like Angélique, a sense of freedom and party, even when things are going not-so-well. And it also adds a curious cultural ingredient by locating this story at the Lorena region, where French and German ideas show to be much more diluted than the present border lines may suggest to a stranger. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marie Amachoukeli estudou argumento na La Fémis, mais tarde História das Religiões na La Sorbonne. Realizou títulos como *Demolition Party* (2013) e *C'est Grauite pour les Filles* (2009).

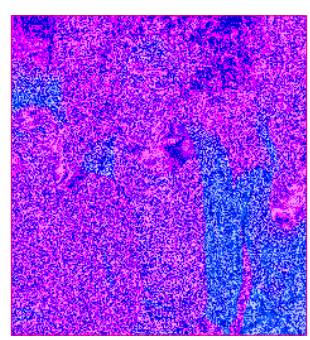
Claire Burger estudou montagem na La Fémis. Entre outras, realizou as curtas *Demolition Party* (2013) e *À domicile* (2009).

Samuel Theis estudou argumento na La Fémis, depois estudou na Escola Nacional de Arte e Técnicas de Teatro. *Party Girl* (2014) é a sua estreia na longa-metragem. Trabalhou como actor nos filmes *Une Nuit* (2012) e *La Princesse de Montpensier* (2011), entre outros.

Marie Amachoukeli studied screenwriting at La Fémis, later she studied History of Religions at La Sorbonne. She directed several films, such as *Demolition Party* (2013), and *C'est Grauite pour les Filles* (2009).

Claire Burger studied editing at La Fémis. Among others, she directed the short films *Demolition Party* (2013), and *À domicile* (2009).

Samuel Theis studied screenwriting at La Fémis, and then at the National School of Arts and Theatre Technics. *Party Girl* (2014) is his feature debut. He worked as an actor in *Une Nuit* (2012), and *La Princesse de Montpensier* (2011), among other films.



Marie Amachoukeli, Samuel Theis, Claire Burger

ROSIE



Lorenz Meran, de 40 anos, é um bem-sucedido autor gay a sofrer de um bloqueio criativo, que tem que abandonar Berlim e regressar ao este da Suíça quando a sua já idosa mãe dá entrada no hospital depois de uma queda. Ele encontra-se preso na localidade remota de Altstätten, a sua cidade natal, enfrentando o facto de a adorável Rosie recusar qualquer tipo de ajuda ou querer ir para um lar. Apanhado na caótica batalha de Rosie para manter a sua independência e sentido de dignidade, disputas familiares e segredos há muito escondidos, Lorenz quase que falha em reparar que o amor lhe bateu à porta. *Rosie* é um estudo divertido e comovente das relações humanas.

Lorenz Meran (40), a successful, gay author suffering from acute writer's block, has to leave Berlin and return to east Switzerland when his elderly mother Rosie ends up in hospital after a fall. He finds himself stuck in the backwater of Altstätten, his small hometown, faced with the fact that fun-loving Rosie refuses to accept any help or go into a care home. Caught up in the chaos of Rosie's battle to preserve her independence and sense of dignity, family feuds and long-kept secrets, Lorenz almost fails to notice that love has come knocking on his door. *Rosie* is an amusing and moving study of human relationships.

ROSIE

Realização / Director
Marcel Gisler

Suiça / Switzerland, 2013, 106'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. suíço-alemã, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Marcel Gisler, Rudolf Nadler

Montagem / Editing
Bettina Böhler

Som / Sound
Reto Stamm, Felix Bussmann

Produção / Production
Susann Rüdlinger

Intérpretes / Cast
Sibylle Brunner, Fabian Krüger, Sebastian Ledesma

www.filmrepublic.biz
www.rosie-derfilm.de

Sábado Saturday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Um olhar sobre a velhice

Apesar de muitas vezes parecer dominado por celebrações de juventude, o cinema tem sabido ocasionalmente olhar para os espaços de vida dos menos novos. E se o sublime *Amor*, de Michael Haneke, se afirmou como um possível paradigma de um cinema contemporâneo que sabe retratar a velhice, e se no recente *Gerontophilia* de Bruce LaBruce se desafiam códigos normativos, em *Rosie*, de Marcel Gisler, podemos encontrar mais outra importante contribuição para este mesmo universo que, sobretudo numa Europa em envelhecimento, deveria conhecer mais oportunidades para ser explorado.

Espantosamente protagonizado por Sibylle Brunner, o filme apresenta-nos o dia-a-dia de uma idosa que vive em St. Gallen (na Suíça, não muito longe da fronteira com a Áustria). Rosie tem problemas sérios de alcoolismo e as sequelas de um acidente levam os filhos (um escritor já na casa dos 50 e com quotidiano feito em Berlim e uma dona de casa) a fazerem turnos para a acompanhar, evitando que um outro acidente tenha consequências ainda mais graves. Rosie ganha espessura na forma como o argumento – coassinado pelo realizador e Rudolf Nadler – junta ecos de um passado de maus tratos de Rosie para com aqueles de quem agora o seu bem-estar depende. Não se trata de uma soma de dever e haver, mas entre essas marcas e um presente em que o jogo de poder se alterou, ganha corpo um filme que tem ainda como foco secundário a difícil relação que o filho de Rosie (habituado a uma vida sexual sem compromissos) a dada altura experimenta com um homem mais jovem da cidade.

Se bem que claramente suportado por uma narrativa bem construída, é no trabalho de criação das personagens e no brilho das interpretações que Gisler encontra a alma que dá vida a *Rosie* e, de certa forma, mostra como a cinematografia queer procura agora novos horizontes. N.G.

A study of old age

Though cinema often seems to be dominated by celebrations of youth, it also knows how to look at the lives of the less young, every once in a while. If the sublime *Amour* by Michael Haneke is a possible paradigm of contemporary cinema about ageing, while the more recent *Gerontophilia* by Bruce LaBruce defies normative codes, in Marcel Gisler's *Rosie* we find another major contribution for that same universe which should know more opportunities for explorations, especially in Europe, a Continent that is fast getting older.

With the spectacular acting work of Sibylle Brunner, the movie shows us the daily life of an old woman living in St. Gallen (in Switzerland, not far from the Austrian border). Rosie has serious alcoholism issues, and the traumas of an accident make her sons – one writer in his fifties living in Berlin, and a housewife – organize shifts to watch over her and avoid that a new accident has even graver consequences. *Rosie* gains depth in the way that the plot – co-authored by the director and Rudolf Nadler – assembles echoes of Rosie's past when she was violent against those that now her wellbeing depends of. It is not a plain who-did-what-to-who list, but the connection between those memories and a present where the power relations have changed that make this movie, also with a secondary focus on the difficult relationship between Rosie's son (used to a sex life with no commitments) and a younger man from the town.

Even though clearly supported by a well constructed narrative, it is the work of character creation and also the actors work that Gisler finds the soul of *Rosie*, and in a certain way shows how queer cinema is searching for new horizons. N.G.

2014
Electroboy
Documentário / Documentary

2013
Rosie
Longa-Metragem / Feature

1999
Fogi is a Bastard
Longa-Metragem / Feature

1993
The Blue Hour
Longa-Metragem / Feature

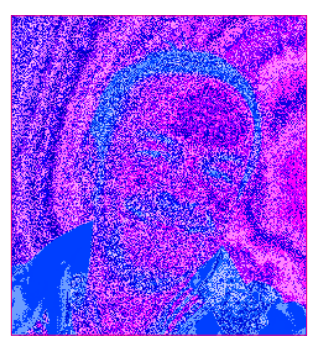
1988
Sleepless Nights
Longa-Metragem / Feature

1985
Day Thieves
Longa-Metragem / Feature

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

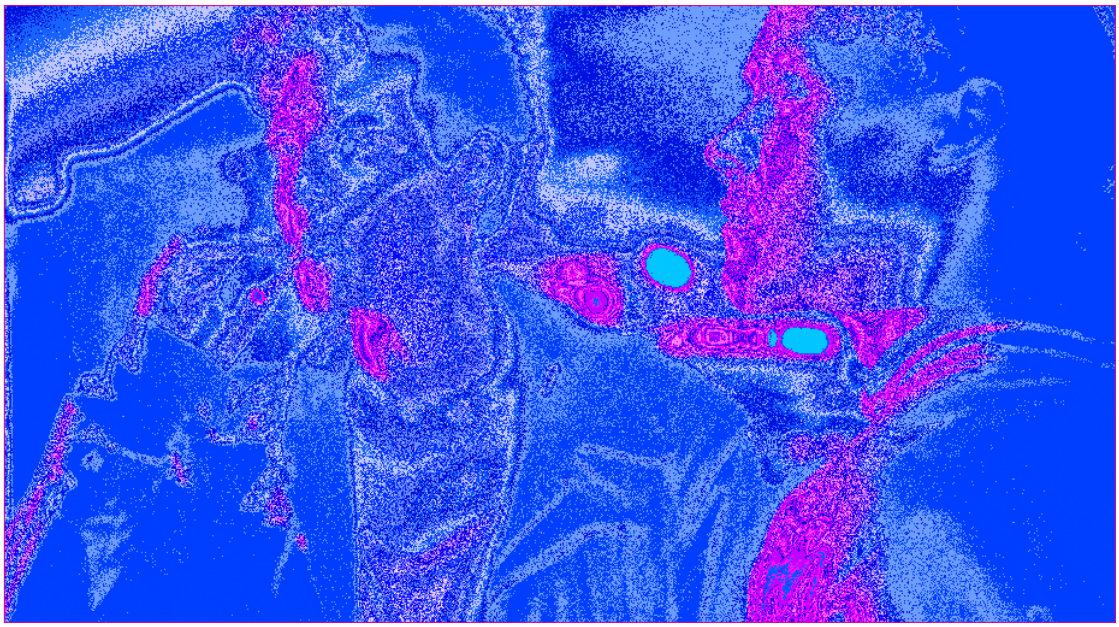
Marcel Gisler, nascido em 1960 em Altstätten, na Suíça, estudou Teatro e Filosofia na Universidade Livre de Berlim. De 1999 a 2008 deu palestras nas Universidades ESAV, ÉCAL e F+F. Desde 2009 tem dado palestras sobre direcção de actores, argumento e realização na Academia de Cinema e Televisão de Berlim.

Marcel Gisler, born in 1960 in Altstätten, Switzerland, studied Theatre and Philosophy at Berlin Free University. From 1999 to 2008 he was a visiting lecturer at the universities of ESAV, ÉCAL and F+F. Since 2009 he has lectured on direction of actors, screenwriting and directing at the German Film and Television Academy in Berlin.



Marcel Gisler

SOMETHING MUST BREAK
NÅNTING MÅSTE GÅ SÖNDER



A história de amor entre dois rapazes, um, o andrógeno Sebastian e o outro, Andreas, que não é gay. Eles formam uma unidade. São eles contra a polida sociedade-Ikea Sueca. Sonham em fugir do aborrecimento e do risco de se tornarem o que todos os outros são. E depois existe Ellie, a supermulher a crescer dentro de Sebastian que Andreas ama e teme. Este é o verão em que tudo acontece e ambos vão escolher caminhos que vão determinar as suas vidas para sempre. É uma batalha pelo amor, onde Sebastian finalmente tem de entender que necessita deixar Ellie, encontrar a força interior e não deixar que a sua felicidade dependa de outra pessoa.

A love story between two young men where one is the androgynous Sebastian and one is Andreas who is not gay. They form a unity. It's them against the polished Swedish Ikeasociety. They dream about escaping boredom and the risk of becoming what everyone else is. And then there is Ellie - the superwoman growing inside of Sebastian who Andreas loves and fears. This is the summer when everything happens and both of them will choose paths that will determinate their lives forever. It's a battle for love where Sebastian finally has to realize that he has to let Ellie loose, find the strength within himself and not let his happiness depend on someone else.

SOMETHING MUST BREAK
NÅNTING MÅSTE GÅ SÖNDER

Realização / Director
Ester Martin Bergsmark

Suécia / Sweden, 2014, 81'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. sueca, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ester Martin Bergsmark, Eli Levén

Montagem / Editing
Marlene Billie Andreasen

Fotografia / Photography
Lisabi Fridell, Minka Jakerson

Som / Sound
Jess Wolfsberg

Produção / Production
Anna-Maria Kantarius

Intérpretes / Cast
Saga Becker, Iggy Malmborg, Shima Niavarani

www.outplay.fr

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Sexta-Feira Friday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Não sou deste lugar

Depois de algumas incursões na curta-metragem que lhe valeram atenção no circuito dos festivais pela abordagem explícita da sexualidade trans, em 2012, Ester Martin Bergsmark assinou o documentário *She Male Snails*, sobre o autor transgénero Eli Leven, onde revelara já um talento raro para a exploração plástica de ambiências oníricas. Dois anos depois, Bergsmark estreia-se na longa-metragem de ficção, assinando com Eli Leven o argumento de *Something Must Break*, cuja estreia em Roterdão lhe valeu o Tigre de Ouro.

"I'm not from here", as primeiras palavras em *off* de Sebastian (Saga Becker), posicionam o filme na problemática da narrativa trans, centrada numa personagem que sente nunca pertencer a um género, a um lugar, ou a alguém. Pelo menos, não na dimensão das constrições sociais em que tem de viver. Um pouco mais à frente, acrescenta, novamente em *off*: "in the darkness, among the shadows, is where I'm free". Sebastian vive com a colega de casa, Lea (Shima Niavarani) e trabalha nas reposições de um armazém. Nas primeiras cenas fica estabelecido o tom de um realismo social que parece novo na obra de Bergsmark. É nesta estética crua de mão ao ombro que Sebastian é salvo da agressão de um homem que tentara engatar num urinol, por Andreas (Iggy Malmborg). Mas o experimentalismo visual de tons mais poéticos surge a tempos, a relembrar-nos essa duplicidade entre realidade e ficção da vivência trans.

Sebastian quer ser Ellie, e sobre esta afirmação desenvolve-se a história de amor entre ela e Andreas. Sebastian reencontra Andreas num parque e apresenta-se com nome masculino e aparência feminina. Na cama, Andreas deixa-se penetrar por Sebastian. Mas depressa Andreas faz o seu *coming out*, afirmando ser heterossexual, ao qual Sebastian riposta afirmando também o ser. *Something Must Break* é sobre esta procura de como fazer valer o amor, para além das convenções de género e sexualidade. E esses caminhos podem ser tortuosos. J.F.

I'm not from here

After a few incursions into short films, which drew attention in the festival circuit for the explicit take on trans sexuality, Ester Martin Bergsmark directed in 2012 the documentary *She Male Snails* about transgender author Eli Leven, where he revealed already a rare talent for the plastic exploration of oniric scenarios. Two years later, Bergsmark completes his first fiction feature *Something Must Break*, with screenplay co-authored with Eli Leven. The film received the Golden Tiger after its premiere at the Rotterdam Festival.

"I'm not from here", the first *off* words from Sebastian (Saga Becker), place the movie in the debate of the trans narrative, centred on a character who feels not belonging to a genre, a place or to someone. At least not in the context of the social restrictions s/he has to live in. Later on, it is added, again in *off*: "In the darkness, among the shadows, is where I'm free". Sebastian lives with flatmate Lea (Shima Niavarani) and works in a warehouse doing stock reposition. In the first scenes is established a tone of social realism that seems new in the work of Bergsmark. It is in this raw camera-on-shoulder aesthetics that Sebastian is saved by Andreas (Iggy Malmborg) from the aggression of a man s/he tried to pick up at a restroom. However, the visual experimentalism of more poetic tones comes up often, reminding us of the duplicity between the reality and the fiction of trans life.

Sebastian wants to be Ellie, and around this statement unravels the love story between him and Andreas. Sebastian meets Andreas at a park and introduces herself with a masculine name and feminine appearance. In bed, Andreas lets Sebastian penetrate him. But Andreas soon does his "coming out", claiming to be heterosexual, to which Sebastian answers to be one as well. *Something Must Break* is about this search on how to make love matter, beyond genre and sex conventions. And those paths can be tortuous. J.F.

2014
Something Must Break
Longa-Metragem / Feature

2012
She Male Snails
Documentário / Documentary

2009
Dirty Diaries (Fragment: Fruitcake)
Curta-Metragem / Short

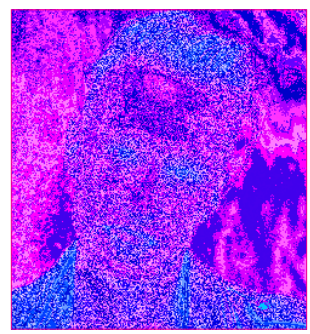
2008
Maggie in Wonderland
Documentário / Documentary

2006
Svälj
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ester Martin Bergsmark estudou na Escola de Artes, Ofícios e Design da Universidade Sueca. Segundo as suas palavras, quer "mudar a maneira que vemos as coisas que tomamos como garantidas apontando a câmara em direcções que o público não sabia que existem para ver".

Ester Martin Bergsmark is trained at the Swedish University College of Arts, Crafts and Design. In his own words, he wants "to challenge how we perceive things that we take for granted by pointing the camera in directions the audience didn't know they could look".



Ester Martin Bergsmark

STAND



Depois de seguirem um caminho errado de carro, um jovem casal gay russo testemunha o que eles acreditam ser um espancamento homofóbico. Este filme de combustão lenta é de grande actualidade, dada a intensa indignação por todo o mundo sobre os maus tratos da Rússia a gays e a lei federal de 2013 que proíbe propaganda homossexual no país. Anton e Vlad fazem um par bonito, compartilhando uma química amorosa e natural na privacidade confortável do seu apartamento em Moscovo. Para Anton, o fardo do que eles podem ter testemunhado supera o medo de Vlad em sondar mais profundamente este incidente. Anton convence o seu céptico namorado a começar a sua própria investigação amadora. A sua busca arriscada para a verdade tem consequências inesperadas e desagradáveis.

After taking a wrong turn in their car, a young gay Russian couple witnesses what they believe is a vicious gay bashing. The slow-burning film is highly topical, given the intense worldwide outrage over Russia's mistreatment of gays and the country's 2013 federal law prohibiting homosexual "propaganda." Anton and Vlad make a handsome pair, sharing a loving and natural chemistry in the comfortable privacy of their Moscow apartment. For Anton, the burden of what they may have witnessed outweighs Vlad's fear of probing too deeply into the incident. Anton talks his skeptical lover into launching their own amateur investigation into the hate crime. Their risky search for the truth has unexpected and grim consequences.

STAND

Realização / Director
Jonathan Taieb

França / France, 2014, 87'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. russa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jonathan Taieb, Constance Fischbach, Frederic Jean-Jacques

Montagem / Editing
Anthony Robin

Fotografia / Photography
Jonathan Taieb

Som / Sound
Yves Capus

Música / Music
Richard Wagner

Produção / Production
Jonathan Taieb

Intérpretes / Cast
Renat Shuteev, Andrey Kurganov, Andrey Koshman, Veronika Merkoulova, Ekaterina Rusnak

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Também somos culpados?

Até que ponto somos responsáveis se não agirmos (e permanecermos imóveis e "seguros") perante algo que nos parece errado?... Esta é a questão que move a narrativa de *Stand*, filme de um realizador nascido em França mas com acção toda ela projectada na Rússia dos nossos dias. A lei contra a "propaganda homossexual" ali em vigor há já algum tempo é uma entre as várias expressões de uma intolerância que tem chegado aos noticiários e cujas expressões fisicamente mais violentas o realizador explora neste filme.

A possibilidade de terem assistido a um ataque (que coincide depois com a notícia de um assassinato que, como se confirma mais tarde, resulta de um crime de ódio por homofobia) muda a vida de um casal. Eles são Anton (Renat Shuteev) e Vlad (Andrey Kurganov), o primeiro – que vive o dia-a-dia limpando a casa de mulheres idosas – fazendo da busca da verdade uma missão que resolve tomar até às últimas consequências, nem que para lá chegar coloque inclusivamente em risco a solidez da relação que os une.

Stand é a segunda longa-metragem de ficção do realizador Jonathan Taieb e é um claro exemplo de como um orçamento muito reduzido não limita necessariamente as potencialidades narrativas e mesmo cinematográficas de um filme. A solidez de um argumento construído no registo de thriller, o tom realista procurado tanto pela direcção de actores como pela cenografia e uma câmara livre, que nos leva por vezes de coração nas mãos (não falta mesmo uma aterradora experiência nocturna), são apenas algumas das características que permitem a Taieb contornar a falta de euros no *budget*. Sem procurar uma militância (que fica todavia expressa no papel de Anton), Stand acaba por ser um dos mais pungentes retratos de denúncia de um gélido clima de medo que chega do outro extremo da Europa. **N.G.**

Are we also guilty?

To what level are we responsible for not acting (and staying immobile and "safe") when faced with something that seems wrong to us?… This is the question that propels the narrative of *Stand*, a movie by a French-born director, but with all the action taking place in nowadays Russia. The law against "homosexual propaganda" that has been in place there for some time is one of the main expressions of a lack of tolerance that has been showing on newscasts, and whose more physically violent expressions are explored by the director in this film.

The likeliness of having witnessed an assault (which later coincides with the news of a murder that, as confirmed later, results from a homophobic hate crime) changes the life of a couple. They are Anton (Renat Shuteev) and Vlad (Andrey Kurganov). The first – who lives day-to-day cleaning the houses of old women – makes it his mission to search for the truth, a mission he will pursue to the last consequences even if that implies putting at risk the strength of the relationship between them.

Stand, which is the second fiction feature of director Jonathan Taieb, is a clear example of how a very limited budget does not necessarily limit the narrative and even the cinematographic potential of a film. The solidity of a plot made to be a thriller, the realistic tone that is aimed by the way actors are directed, the stage direction and a free camera, which makes our heart to beat fast (there is even a frightening evening experience), are some of the characteristics that allow Taieb to overcome the few euros on his budget. Without aiming for an activist perspective (which is still present in Anton's character), *Stand* is nevertheless one of the most emotional portrays to denounce the ice-cold climate of fear that is lived on the other side of Europe. **N.G.**

2014
Stand
Longa-Metragem / Feature

2012
Le monde doit m'arriver?
Longa-Metragem / Feature

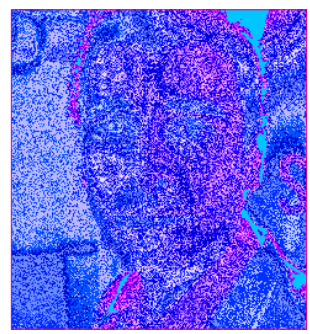
2010
Arthur, mon héros
Curta-Metragem / Short

2008
Tu seras un clown, mon fils
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

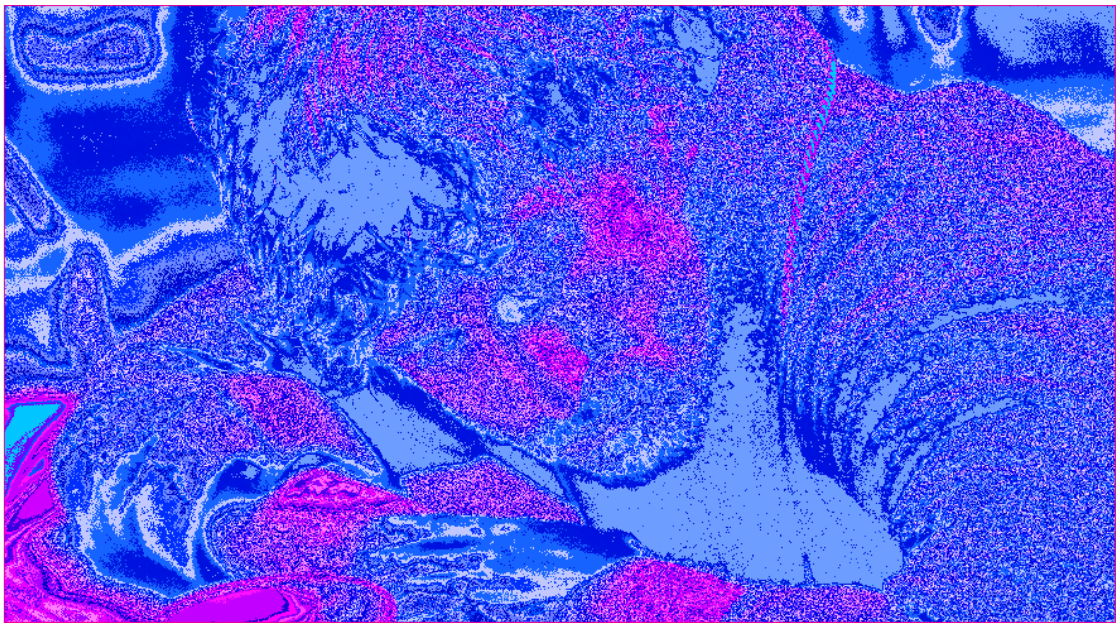
Jonathan Taieb começou a sua carreira em vários projetos na região da Provença, como operador de câmara, assistente de direcção, cenógrafo, entre outros. Realizou a sua primeira curta-metragem, *Vivre la bête* quando tinha 19 anos, antes de escrever, dirigir e produzir várias outras curtas.

Jonathan Taieb started his career on several projects in the Provence region as a cameraman, assistant director, set decorator, among other roles. He directed his first short film, *Vivre la bête* when he was 19 before writing, directing and producing several other shorts.



Jonathan Taieb

LOS TONTOS Y LOS ESTÚPIDOS
THE SILLY ONES AND THE STUPID ONES



Um grupo de profissionais de cinema entra num estúdio para, ao longo de um único dia, ler, testar, contar, viver a história de *Los Tontos y los Estúpidos*. Sentados ao redor de uma mesa e seguindo as instruções do realizador, os actores mostram-nos a evolução do processo de criação e de como as personagens - através dos ensaios, indicações, iluminação ou adereços -, transformam o que a princípio era apenas uma história capturada num argumento, em filme, em cinema, na grande ilusão óptica, nas mentiras visuais que nos permitem desfrutar das histórias que vemos na tela. Mario, Paula, Miguel e Lourdes fingem, representam, parecem, escondem as suas falhas e deficiências. Assim mesmo, para que tudo mude, mas para tudo seja o mesmo no final.

A group of movie professionals go into a studio to, over a single day, read, test, recount, and live the story of *The Silly Ones and The Stupid Ones*. Sitting around a table and following the filmmakers' directions, the actors show us the evolution of the creating process and how the characters - through trials, indications, lighting or props -, turn what at first was just a story captured on a script into a film, in cinema, the great optical illusion, the visual lies that allows us to enjoy the stories we see on the screen. Mario, Paula, Miguel and Lourdes pretend, represent, appear, and hide their flaws and shortcomings. So, for everything to change but to be the same in the end.

LOS TONTOS Y LOS ESTÚPIDOS
THE SILLY ONES AND THE STUPID ONES

Realização / Director
Roberto Castón

Espanha / Spain, 2014, 90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Preto & Branco / Black & White

DCP
v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Roberto Castón

Montagem / Editing
Raúl Barreras

Fotografia/ Photography
Juanmi Azpiroz

Som / Sound
Dani Alvarez, María Angulo Villar, Graham Thunder, Samuel Márquez, Sergio Vázquez

Produção / Production
Fernando Diez Varela, Pau Guillen

Intérpretes / Cast
Roberto Alamo, Josean Bengoetxea, Aitor Beltran, Nausicaa Bonnin, Cuca Escribano, Garcia Conde, Gregory Brossard

www.theopenreel.com
www.lostontosylosestupidos.com

Sexta-Feira Friday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Interior. Estúdio

Surpreendente pelo dispositivo, *Los Tontos y los Estúpidos* desafia o espectador, confrontando-o com o cinema narrativo reduzido à sua essência. Actores representam personagens cujas acções fabricam um enredo. O que aos primeiros minutos de filme parece um ensaio de leitura de teatro, com a entrada no plateau de Miguel (Aitor Beltrán) apercebemo-nos de que todo o potencial imagético e ilusório do cinema está lá e rapidamente somos envolvidos.

O primeiro acto pelo qual os actores começam o ensaio, não é o do acto teatral, mas o da estrutura de um argumento. O que passamos a assistir é à dupla encenação dos actores a prepararem-se para uma rodagem e a materialização da história em si, na colagem dos seus fragmentos ensaiados. Em *off*, o Realizador (Roberto Álamo) complementa a acção com a narração das didascálias, interrompe a ilusão para dar indicações aos actores. O metatexto omitido ao espectador é aqui elemento estrutural da narrativa, complementando-a, dando nova luz às personagens, na incompletude que lhes é imposta.

Paula (Cuca Escribano), dona de casa, é assediada pelo rapaz de entregas do supermercado; Miguel é gay e parece perdido, à procura de escape imediato; Lourdes (Nausicaa Bonin) é caixa num supermercado; Mario (Josean Bengoetxea) é médico. A vida de Miguel cruza com a de Lourdes. Corta para um jantar de família de Mario e Paula, as duas filhas e André (Gregory Brossard), colega de uma delas, aqui apenas um espectro. A Mãe (Vicky Peña) de Paula, demente, diz estar a tornar-se um homem. Na escuridão do estúdio, descortinamos as obscuridades de todos eles.

Estreada no Festival de San Sebastian, a segunda longa-metragem de Castón é uma proposta radicalmente diferente da do largamente aclamado *Ander* (2009, vencedor do Queer Lisboa desse ano), revelando-nos um realizador que não teme desbastar novos caminhos, recusando a via fácil, o que deu claros frutos neste *Los Tontos y los Estúpidos*. J.F.

Interior. Studio

Surprising for its formal structure, *The Silly Ones and the Stupid Ones* defies the spectator, confronting us with the essence of narrative cinema. Actors represent characters whose actions compose a plot. What in the first minutes of the movie seems like a reading rehearsal for a play, after the entrance onto the stage of Miguel (Aitor Beltrán) we realize that the image and illusionary potential of cinema is present, and we are rapidly involved.

The first act in which the actors start the rehearsal is not the theatre act but that of the structure of a plot. What we are able to see is the double staging of the actors preparing themselves for a shooting and the materialization of the story in itself while putting together the rehearsed fragments. In voice-over, the director (Roberto Álamo) complements the action by narrating the stage instructions and interrupts the illusion to give instructions to the actors. The meta-text usually hidden from the spectator is here a structural element of the narrative, complementing it and giving new light to the characters in the incompletion that is imposed on them.

Paula (Cuca Escribano), a housewife, is harassed by the supermarket delivery boy; Miguel is gay and seems lost looking for an immediate escape; Lourdes (Nausicaa Bonin) is cashier at the supermarket; Mario (Josean Bengoetxea) is a doctor. Miguel's life crosses that of Lourdes. Next, we watch a family dinner with Mario, Paula, their two daughters and André (Gregory Brossard), a colleague of one of the girls, here just a spectre. Paula's mother (Vicky Peña), suffering from dementia, says she's becoming a man. In the darkness of the studio, we uncover the obscurities of all of them.

Premiered at the San Sebastian festival, Castón's second feature film is a radically different proposal from the largely acclaimed *Ander* (from 2009, winner of that year's Queer Lisboa), showing us a director who is not afraid of trying new paths, refusing the easier trails, choice that has clearly paid off in this *The Silly Ones and the Stupid Ones*. J.F.

2013
Los Tontos y los Estúpidos
Longa-Metragem / Feature Film

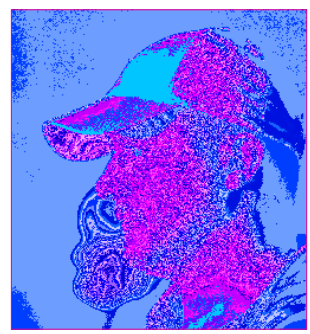
2009
Ander
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Maricón
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

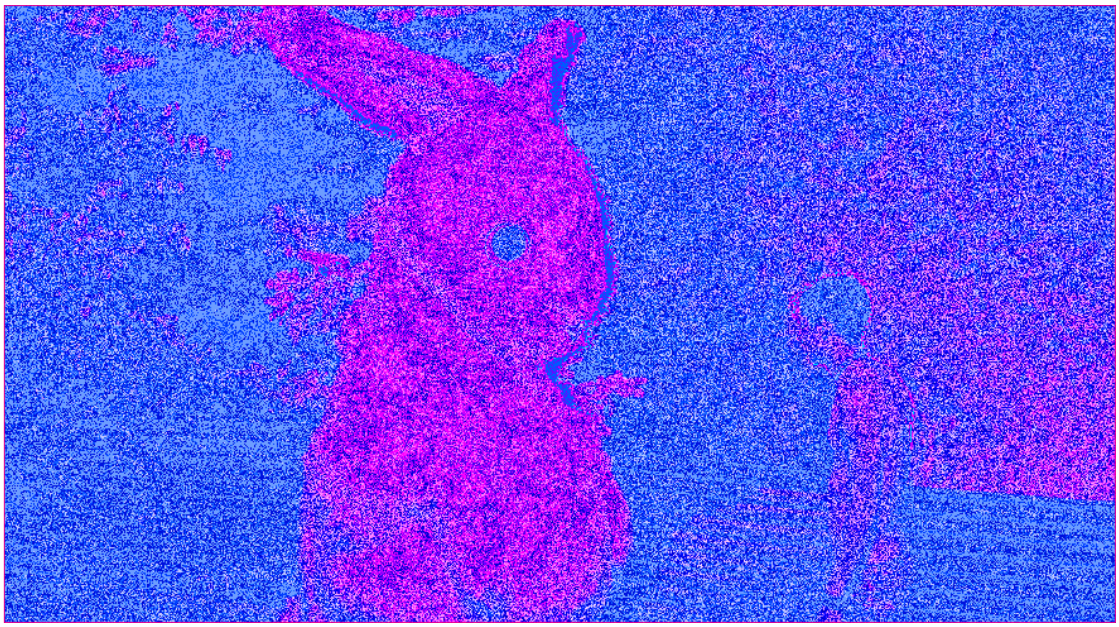
Nascido na Corunha na Galiza em 1973, Roberto Castón estudou Filologia e Espanhol na Universidade de Santiago de Compostela e depois Realização Cinematográfica no Centro de Estudos Cinematográficos na Catalunha. Em 2004 tornou-se director do festival gay e lésbico Zinegaok, em Bilbau.

Born in Coruña in Galicia in 1973, Roberto Castón studied Philology and Spanish at Santiago de Compostela University and then Film Directing at the Centre d'Estudis Cinematogràficas in Catalunya. In 2004 he became director of the gay and lesbian film festival Zinegaok in Bilbao.



Roberto Castón

XENIA



Depois da morte da mãe, Dany, de 16 anos, deixa Creta para se juntar ao seu irmão, Odysseas, que vive em Atenas. Nascidos de uma mãe albanesa e um pai grego que nunca conheceram, os dois irmãos - estranhos no próprio país -, decidem ir a Salónica procurar o seu pai e forçá-lo a reconhecê-los oficialmente. Ao mesmo tempo, em Salónica, acontece a selecção para o programa de culto "Greek Star". Dany sonha que o seu irmão Odysseas, um cantor dotado, possa tornar-se a nova estrela do concurso, num país que se recusa a aceitá-los.

After the death of their mother, Dany, 16, leaves Crete to join his older brother, Odysseas, who lives in Athens. Born from an Albanian mother and a Greek father they never met, the two brothers - strangers in their own country -, decide to go to Thessaloniki to look for their father and force him to officially recognize them. At the same time, in Thessaloniki, is held the selection for the cult show "Greek Star." Dany dreams that his brother Odysseas, a gifted singer, could become the new star of the contest, in a country that refuses to accept them.

XENIA

Realização / Director
Panos H. Koutras

Grécia, França, Bélgica / Greece, France, Belgium, 2014, 128'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

DCP

v.o. grega, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Panos H. Koutras, Panagiotis Evangelidis

Montagem / Editing
Yorgos Lamprinos

Fotografia/ Photography
Helene Louvart, Simos Sarketzis

Música / Music
Delaney Blue

Produção / Production
Eleni Kossyfidou, Panos H.Koutras, Alexandra Boussiou

Intérpretes / Cast
Kostas Nikouli, Nikos Gelia

www.pyramide.com

Sábado Saturday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Ecos de uma Grécia actual

Como fazer coincidir num mesmo espaço narrativo uma história de demanda familiar com as cores e os temperos bem-humorados ao jeito de um Almodóvar com a carga tensa de um cenário onde sinais de xenofobia e homofobia (claramente personalizados em partidários da extrema-direita) contrariam na Grécia do presente o que pareciam dados adquiridos de uma Europa que nasceu, a caminho do final do século XX, de uma tolerante soma e assimilação das diferenças? A resposta possível está em *Xenia*, filme do cineasta Panos H. Koutras (de quem o Queer Lisboa mostrou já o anterior *Strella*) que representou uma das surpresas da selecção deste ano da secção Un Certain Regard, em Cannes.

"Xenia", palavra grega que traduz uma ideia antiga de hospitalidade, começa desde logo por fazer notar que essa não é a forma como no país são acolhidos dois irmãos, de ascendência albanesa (o mais novo já nascido na Grécia) que, depois da morte da mãe, partem em busca do paradeiro de um pai do qual só o mais velho tem memória.

O filme acompanha a viagem dos dois irmãos. O mais novo, um adolescente que não esconde a sua homossexualidade, parte de Creta com o seu coelhinho de estimação. E o mais velho, que sonha participar num concurso de talentos na TV, abandona um trabalho em Atenas para o acompanhar. A sua busca por um pai há muito ausente leva-os a observar um país onde um novo medo por vezes já dita a ordem nas ruas. O tom ligeiro da linha narrativa não omite assim os sinais preocupantes que ali começam a eclodir. A carga de comédia de alguns episódios, o tom de fantasia que cruza os sonhos do mais jovem dos irmãos e o brilho e as cores que dominam a fotografia não ofuscam contudo o cenário (de uma Grécia em crise e com um novo mapa político onde os extremos ganharam peso) em que a história evolui. N.G.

Echoes of a present-day Greece

How to arrange for the convergence, in a same narrative space, of the story of a family quest - tainted with the colours and well-humoured seasonings of an Almodóvar - and the weight of a scenery where signs of xenophobia and homophobia (clearly represented by extreme right militants) in present-day Greece, the birthplace of a Europe that reached the end of the 20th century supposedly as a tolerant sum and assimilation of differences? The possible answer can be found in *Xenia*, a film by Panos H. Koutras (from whom Queer Lisboa has shown his previous film *Strella*) which constituted one of the surprises of this year's Un Certain Regard section at Cannes.

"Xenia", Greek word that translates an old idea of hospitality, starts by transmitting the notion that it is not with that concept that two brothers of Albanian descent (the younger already born in Greece) are welcomed into the country. Brothers who, after the death of their mother, depart to search for their father, from whom only the older one has recollections of.

The film follows the quest of these brothers. The younger one, a teenager who does not hide his homosexuality, departs from Crete with his pet rabbit. The older one, who dreams of being on a talent show on TV, quits a job in Athens to join his brother. Their search for a father long absent makes them see a country where a new fear often dictates the order on the streets.

The light-hearted tone of the plot does not omit the worrying signs that start to come up in the country. The comedy in some of the episodes, the fantasy that crosses the dreams of the younger brother, and also the sparkle and colour that dominate the cinematography do not make us ignore the scenery (that of a Greece in crisis and with a new political map where extremes become more relevant) in which the story evolves. N.G.

2013
Xenia
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Strella
Longa-Metragem / Feature Film

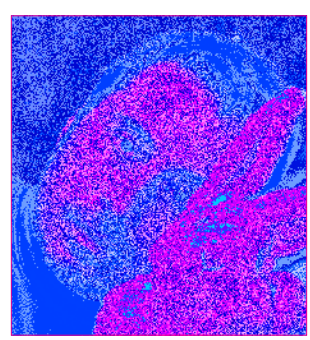
2004
Alithini zoi
Longa-Metragem / Feature Film

1999
I epithesi tou gigantiaiou mousaka
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Atenas, Panos H. Koutras estudou Realização na London Film School e na Sorbonne, em Paris. De 1985 a 1995, viveu entre as duas cidades e realizou várias curtas-metragens exibidas em festivais pelo mundo inteiro. Em 1995, fundou em Atenas a sua produtora, 100% Synthetic Films.

Born in Athens, Panos H. Koutras studied Filmmaking at the London Film School and at the Sorbonne in Paris. From 1985 to 1995, he kept going back and forth between both cities and made several short films screened in festivals throughout the world. In 1995, he founded in Athens his own production company, 100% Synthetic Films.



Panos H. Koutras

YO SOY LA FELICIDAD DE ESTE MUNDO
I AM HAPPINESS ON EARTH



Emiliano olha para a sua vida com os olhos de um realizador, misturando a realidade objectiva com os processos de criação artística. A história que ele filma debate-se com a sua vida diária, até que o seu mundo fica preso na lente da sua camara. Confuso, sempre sozinho em frente ao ecrã agora tornado realidade transfigurada, mas ao mesmo tempo determinável, controlável e manipulável, ele ouve uma música em *loop*: uma daquelas canções que cantas ou repetes de forma a lembrar, acreditar e convencer-te a ti mesmo.

Emiliano looks at his life with the eyes of a film director, mixing the objective reality with the processes of the artistic creation. The story he is filming flounders with his daily life, until his world is trapped in the lens of his camera. Confused, always alone and in front of the screen, now turned in to a transfigured reality, but at the same time a measurable, controllable and manipulable one, he listens in loop to a song: one of those songs you sing or repeat as a prayer and forces you to remember, believe and convince yourself.

YO SOY LA FELICIDAD DE ESTE MUNDO
I AM HAPPINESS ON EARTH

Realização / Director
Julián Hernández

México / Mexico, 2014, 124'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP
v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Julián Hernández

Montagem / Editing
Emiliano Arenales Osorio

Fotografia/ Photography
Alejandro Cantú

Som / Sound
Omar Juárez Espino, Armando Narváez del Valle

Música / Music
Arturo Villela Vega

Produção / Production
Roberto Fiesco

Intérpretes / Cast
Hugo Catalán, Alan Ramírez, Andrea Portal, Gabino Rodríguez, Emilio Von Sternenfels, Iván Álvarez, Rocío Reyes, Emmanuel Ávalos

www.theopenreel.com

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Como num filme

Nome maior do Cinema Queer, Julián Hernández dá um passo em nova direcção em *Yo Soy la Felicidad de Este Mundo* (2014). Embora formalmente mais sóbrio e afastado das complexas divagações mitológicas do seu anterior *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* (2009), e menos sexualmente gráfico que *Bramadero* (2007), o novo filme de Hernández parece procurar um equilíbrio entre as estéticas e temáticas da sua extensa filmografia, surpreendendo-nos de novo com um objecto raro e exigente ao seu espectador. Porventura, a procura desse equilíbrio levou Hernández a escolher para protagonista Emiliano (Hugo Catalán), um realizador que filma um documentário sobre dança, também ela uma obsessão de Hernández explorada já nos seus *Ejercicios Danci Fílmicos* (2010).

Yo Soy la Felicidad de Este Mundo nasce de uma curta que Hernández rodara, com extensas cenas de sexo a três, com os actores Andrea Portal, Gabino Rodríguez e Iván Álvarez. O filme desenvolve-se antes e depois deste longo segmento que funciona como uma linha coreográfica dos laços de desejo das personagens do plano narrativo.

Antes do segmento referido, Emiliano envolve-se com Octavio (Alan Ramírez), um dos bailarinos do estúdio onde filma e, tal como nos folhetins tão caros a Hernández, diz imediatamente que o ama. Octavio descobre que Emiliano o trai com um prostituto e procura consolo no corpo de duas mulheres. O seu rosto é de felicidade.

Já após o segmento central, Emiliano acolhe o jovem prostituto Józen (Emilio Von Sternenfels), em sua casa. Mas a relação não tem futuro e Emiliano procura de novo Octavio e pede perdão. No final, só, Emiliano canta um playback de "Dos" de José José.

Hernández volta a jogar magistralmente com o kitsch e com o registo folhetinesco, oferecendo-nos uma obra densa e rebuscada, onde tudo gira à volta do desejo que emana dos corpos e onde o sofrimento parece ser a única saída. Ironicamente, *Yo Soy la Felicidad de Este Mundo* é um filme feliz. J.F.

Just like in a movie

A big reference in Queer cinema, Julián Hernández takes a step into a new direction in *I Am Happiness on Earth* (2014). Though formally more sober and distant from the complex mythological philosophies of his previous *Rabioso Sol, Rabioso Cielo* (2009), and also less sexually graphic than *Bramadero* (2007), the new Hernández film seems to find a balance between the aesthetics and themes of his extensive work, surprising us once again with a rare movie that is demanding for the spectator. Perhaps it was the search for that balance that drew Hernández to choose as main character Emiliano (Hugo Catalán), a director filming a documentary about dance, an obsession of Hernández already explored in *Ejercicios Danci Filmicos* (2010).

I Am Happiness on Earth was born from a short that Hernández filmed and that included long threesome sex scenes with actors Andrea Portal, Gabino Rodríguez and Iván Álvarez. The movie explores the before and after of that long segment that works as a choreography line of the bonds of desire between the characters, on the fictional level.

Before the mentioned segment, Emiliano hooks up with Octavio (Alan Ramírez), one of the dancers from the studio where he is filming and, just like in the *telenovelas* so dear to Hernández, he immediately says he loves him. Octavio finds out that Emiliano betrayed him with a prostitute, and looks for consolation in the bodies of two women. His face is one of happiness.

Later, after the central segment, Emiliano hosts the young prostitute Józen (Emilio Von Sternenfels). But the relationship is doomed, and Emiliano wants Octavio back, asking him for forgiveness. Close to the end, Emiliano sings by himself a playback of "Dos" by José José. Hernández resorts again – and magnificently – to kitsch and a novel-esque frame, offering us a dense and convoluted work, where everything revolves around the desire that emanates from the bodies, and where grief seems the only way out. Ironically, *I Am Happiness on Earth* is a happy movie. J.F.

2014
Yo Soy la Felicidad de Este Mundo
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2014
Nubes Flotantes
Curta-Metragem / Short

2009
Rabioso Sol, Rabioso Cielo
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2007
Bramadero
Curta-Metragem / Short

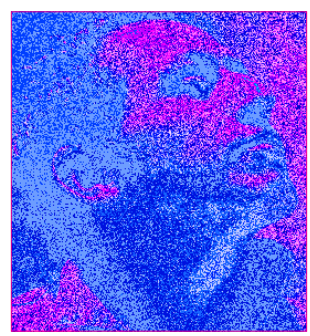
2006
El Cielo Dividido
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2003
Mil nubes de paz cercan el cielo, amor, jamás acabarás de ser amor
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Julián Hernández nasceu na Cidade do México em 1972 e formou-se em Cinema na Universidade UNAM. Entre os seus trabalhos anteriores estão os filmes *El Cielo Dividido* (2006) ou *Mil nubes de paz cercan el cielo, amor, jamás acabarás de ser amor* (2003), vencedor do Prémio Teddy no Festival de Berlim.

Julián Hernández is born in Mexico City in 1972 and he graduated in Film from the state University UNAM. Among his previous works are the feature films *Broken Sky* (2006), and *A Thousand Clouds of Peace Fence the Sky, Love, Your Being Love Will Never End* (2003), winner of the Teddy Award at Berlin Film Festival.



Julián Hernández



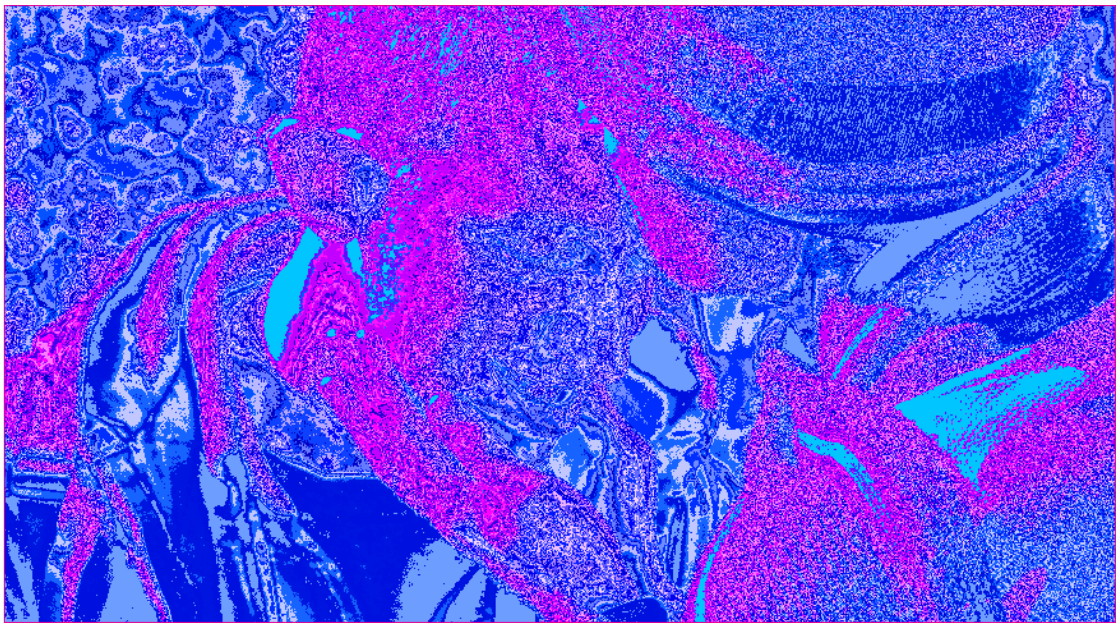
RTP2

QUEM VÊ, QUER VER.

COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION

AMERICAN VAGABOND



James fugiu da casa dos pais porque eles não aceitavam o facto de ser gay. Ele tenta encontrar refúgio em São Francisco com o seu namorado, Tyler. Eles pensavam que encontrariam uma comunidade na "Meca Gay". Em vez disso, acabam a dormir num parque e a pedir pelas ruas do bairro gay. Eles encontram-se presos num mundo de sem-abrigos e numa comunidade composta por outros jovens gay rejeitados. Eventualmente, James tem de enfrentar o seu passado e o lugar que deixou para trás. *American Vagabond* é uma história sobre o crescimento de um rapaz gay de uma cidade pequena na América. Uma história sobre uma família que enfrenta o seu maior medo.

James ran away from his parents' home because they didn't accept that he is gay. He tries to find refuge in San Francisco with his boyfriend, Tyler. They thought they would find a community in the world's gay Mecca. Instead, they end up sleeping in a park and panhandling in the city's gay neighbourhood. They find themselves stranded in a world of homeless people and the community of other kicked-out queer youth. Eventually, James has to face his past and the place he has left behind. *American Vagabond* is a coming of age story of a gay boy growing up in small town America. It's a story about a family coming to grips with what it fears the most.

AMERICAN VAGABOND

Realização / Director
Susanna Helke

Finlândia, Dinamarca/ Finland, Denmark, 2013, 85'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Susanna Helke, Mary Morgan

Montagem / Editing
Niels Pagh Andersen

Fotografia/ Photography
Susanna Helke, Mark Luukkonen

Som / Sound
Olli Huhtanen

Produção / Production
Cilla Werning

Co-Produção / Co-Production
Stefan Frost, Henrik Underbjerg

Música / Music
Samuli Kosminen

www.deckert-distribution.com
www.americanvagabondfilm.com

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 21h30
Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

A Terra Prometida não existe

É em casas onde a religião prega mais a intolerância do que o amor que nascem histórias como as de James e Tyler. Perante a não aceitação e até mesmo ameaças de violência dos pais, os dois deram por si na rua, com duas mochilas e uma mala. Sem-abrigo de "classe alta" como eles se descrevem porque carregam entre os pertences um *laptop* e duas raquetes de ténis. Sem casa rumam ao que tantas vezes viram falado como a Terra Prometida dos homossexuais: São Francisco. Para ali descobrirem que, afinal, há outros valores em jogo e entre ricos e pobres, quem tem casa e quem dorme ao relento, revelando-se um fosso que, como eles constatam desencantados, outras possíveis afinidades não vencem.

Uns atrás dos outros, todos os sistemas e possíveis redes de segurança lhes falham. E é entre uma primeira parte que olha a relação entre os dois jovens (mais outros companheiros de má sorte que encontram na sua demanda por um tecto, um emprego, uma vida) e uma segunda na qual se exploram as relações familiares de James que a realizadora e professora finlandesa Susana Helke nos mostra em *American Vagabond* retratos de uma América intolerante (e desinteressada) com várias expressões do que é ser diferente.

Sem uma única entrevista (a câmara está ali, observa e escuta), o filme cruza os episódios que acompanha com a voz em *off* de James, a qual caminha lado a lado, fruto de uma cuidada direcção de fotografia, com planos dos espaços em volta (confrontando a beleza da paisagem natural e a ordem das zonas construídas com o nada com que vivem os protagonistas) e uma discreta banda sonora de Samuli Kosminen. Segundo o site oficial do filme, há hoje entre 700 e 1300 jovens homossexuais sem abrigo registados nos EUA. E tal como James e Tyler, sabem (ou acabarão por saber) que a Terra Prometida, afinal não existe. **N.G.**

There is no more Promised Land

The households where religion ends up preaching intolerance instead of love, are the ones where stories like that of James and Tyler are born. Facing their parents' non-acceptance and violence threats, the two boys are thrown out of home, carrying but two backpacks and a suitcase. They describe themselves as "upper-class homeless", because they carry a laptop and a couple of tennis rackets. Without a home, they roam to what they heard was the gay Promised Land: San Francisco. Only to find out that even there other values are at stake, and that between the rich and poor, between those who have a home and those sleeping in the streets, there is a wall impossible to trespass, without a chance to build any other affinities.

One after the other, all systems and safe havens fail them. From the first part of the film that explores the relation between the two youngsters (along with other companions, also looking for a ceiling, a job, a life), to the second part, exploring James' family relations, Finnish teacher and filmmaker Susana Helke discloses in *American Vagabond* a portrait of an intolerant (and disinvested) America towards the various expressions of difference.

Without a single interview (the camera is just there, observing and listening), the film goes through all these episodes with James' voice-over guiding them hand-in-hand, with a very competent cinematography, long shots of the surrounding areas (confronting the beauty of both the landscape and cityscape with the nothingness of the protagonists), and a discreet soundtrack by Samuli Kosminen. According to the film's official website, there are today between 700 and 1300 homeless gay teenagers registered in the USA. And just like James and Tyler, they know (or will end up learning) that after all, there is no Promised Land. **N.G.**

2013
American Vagabond
Documentário / Documentary

2010
Playground
Documentário / Documentary

2005
Along the Road Little Child
Documentário / Documentary

2001
The Idle Ones
Documentário / Documentary

1998
A Soapdealer's Sunday
Documentário / Documentary

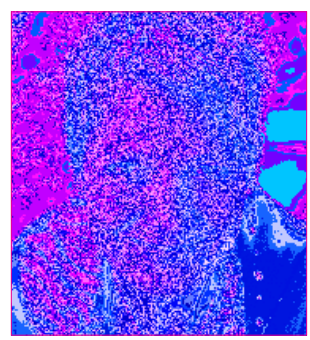
1998
White Sky
Documentário / Documentary

1998
The Sin
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

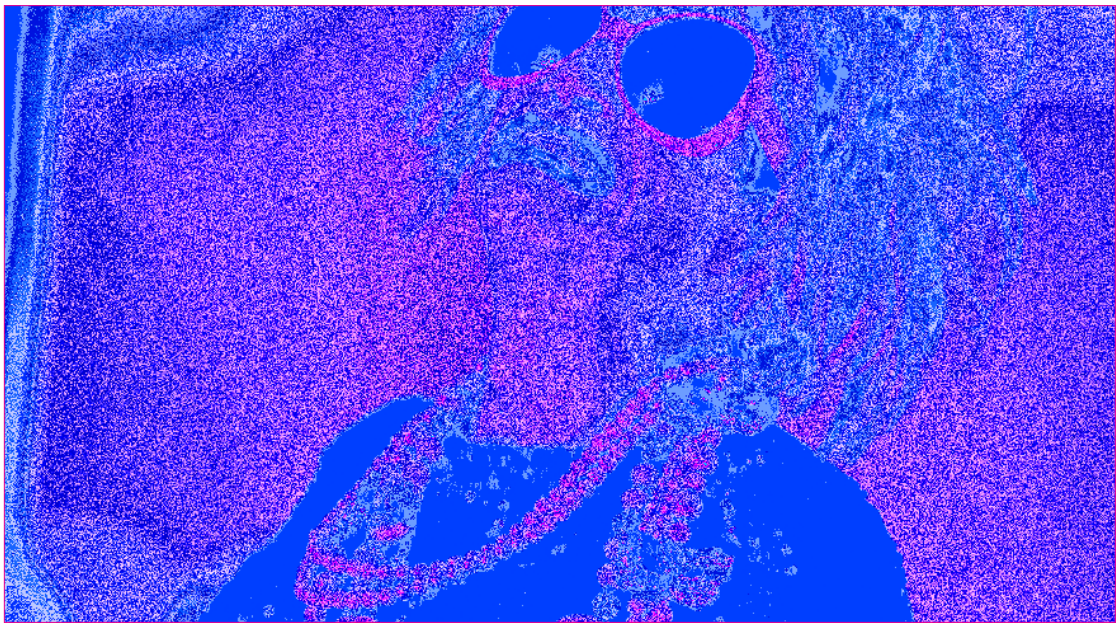
Susanna Helke é uma galardoada realizadora de documentários e professora residente em Helsínquia, Finlândia. O seu trabalho recebeu vários prémios e nomeações: incluindo a nomeação para Melhor Documentário para os Prémios da Academia Europeia de Cinema. Os filmes brincam com a fronteira do documental e da ficção, documentário observacional e encenado.

Susanna Helke is an award-winning documentary filmmaker and professor based in Helsinki, Finland. Her work has received several awards and nominations: including the nomination for the European Film Awards for Best Documentary. The films play with the borders of documentary and fiction, observational and reenacted documentary.



Susanna Helke

CASTANHA



João é um actor de 52 anos que vive com a sua mãe de 72, Celina. Ele passa o seu tempo entre o trabalho nocturno travestido em pequenos bares gay e os papéis que vai conseguindo em peças de teatro, filmes e televisão. Atormentado pelos fantasmas do passado, o dia-a-dia de João começa a misturar-se com o que ele vive e o que interpreta.

João is a 52-year-old actor who lives with his 72-year-old mother, Celina. He spends his time between his work at night as a cross-dresser in small gay bars and the roles he portrays in modest plays, movies and TV shows. Tormented and haunted by ghosts from his past, João's day-to-day life starts to merge with the reality in which he lives and the fiction he is interpreting.

CASTANHA

Realização / Director
Davi Pretto

Brasil / Brazil, 2014, 95'

Docu-Ficção / Docu-Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Davi Pretto

Montagem / Editing
Bruno Carboni

Fotografia/ Photography
Glauco Firpo

Som / Sound
Tiago Bello, Marcos Lopes

Produção / Production
Paola Wink

Música / Music
Diego Poloni

Intérpretes / Cast
João Carlos Castanha, Celina Castanha

www.figafilms.com

Nas margens do Brasil

A estreia de Davi Pretto na longa-metragem fez-se com um dos mais interessantes filmes da passada edição do Forum da Berlinale. De difícil categorização, *Castanha* joga com o documentário e a ficção, embora obedeça mais aos dispositivos clássicos da observação documental, que às regras da construção narrativa dramática.

Pretto já havia trabalhado com João Carlos Castanha na sua curta *Quarto de Espera*, ficando fascinado com este actor de 50 e poucos anos, de traços marcados e voz rouca. Um fascínio que se alargou à sua vida, passada entre pequenos papéis em cinema e teatro e o trabalho de travesti na noite de Porto Alegre. O que começou por ser uma ideia de documentário, com a cumplicidade do próprio Castanha, passou a ser escrita de ficção sobre a realidade deste homem. Afinal, é na ficção que João Carlos vive todos os dias, no seu trabalho.

Num subúrbio de Porto Alegre, João Carlos vive com a mãe, Celina (interpretada pela própria). São o universo um do outro, apenas quebrado pelo cometa da presença de um pai internado num asilo – a quem Celina leva pastéis -, e a presença física de Marcelo (Gabriel Nunes), seu neto, toxicodependente. À noite, João Carlos encarna a travesti Maria Helena Castanha, uma figura que é um espectro do passado, um fantasma de morte. É, aliás, dentro de um caixão em palco, que ela anuncia os strippers.

As cenas de interior na casa, com a mãe, são as que nos aproximariam à ficção, não tivessem elas constantemente como pano de fundo o noticiário da TV a dar-nos conta das violentas manifestações ocorridas no Brasil, em 2013.

Castanha é um poderoso objecto híbrido que, voltado para um actor, não deixa de ser um retrato da homofobia e da marginalidade a que são sujeitos os indivíduos queer. João Carlos é uma nostalgia do seu próprio passado – num constante refazer-se -, ao mesmo tempo encenando o seu fim, no que parece ser, afinal, uma caminhada tranquila. J.F.

On the outskirts of Brazil

Davi Pretto's feature debut was one of the big revelations in the past edition of the Berlinale Forum section. Tricky to categorize, *Castanha* fiddles with documentary and fiction, although it obeys more to the classical canons of documentary filmmaking than to those of the narrative dramatic structure.

Pretto had already worked with João Carlos Castanha in his short film *Quarto de Espera*, becoming riveted with this 50-something heavy-featured and deep-voiced actor. A fascination also towards the actor's life, spent between small TV and movie roles and his work as a transvestite in Porto Alegre's nightclubs. What started out as an idea for a documentary, with the complicity of Castanha himself, became a fictional script on the life of this man. After all, fiction is part of João Carlos' everyday work.

João Carlos lives with his mother Celina (played by herself) in the outskirts of Porto Alegre. They are each other's universe, invaded only the asteroid of a father living in an asylum – for whom Celina bakes "pastéis" -, and of a grandson, Marcelo (Gabriel Nunes), a drug-addict. At night, João Carlos impersonates the transvestite Maria Helena Castanha, a ghost from the past, a phantom of death. She even announces the strippers on stage from inside a coffin.

The interior shots inside the apartment, with his mother, are those closer to fiction. But there is a constant backdrop of the TV news telling us of the violent demonstrations that took place in Brazil in 2013.

Castanha is a powerful hybrid object that, although focussing on an actor, is nonetheless a portrait of the homophobia and marginalization that queer individuals are subjected to. João Carlos is a reminiscence of his own past – constantly redoing himself – staging his own end along the way, in what seems to be a very peaceful journey. J.F.

2014
Castanha
Docu-ficção / Docu-fiction

2014
Bagagem
Curta-Metragem / Short

2012
De Passagem
Curta-Metragem / Short

2010
Metrô
Curta-Metragem / Short

2009
Sem
Curta-Metragem / Short

2009
Quarto de Espera
Curta-Metragem / Short

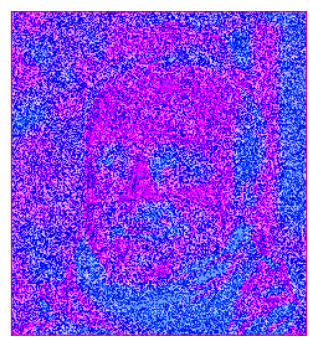
2008
Dor de Cabeça
Curta-Metragem / Short

2007
Música Livre
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

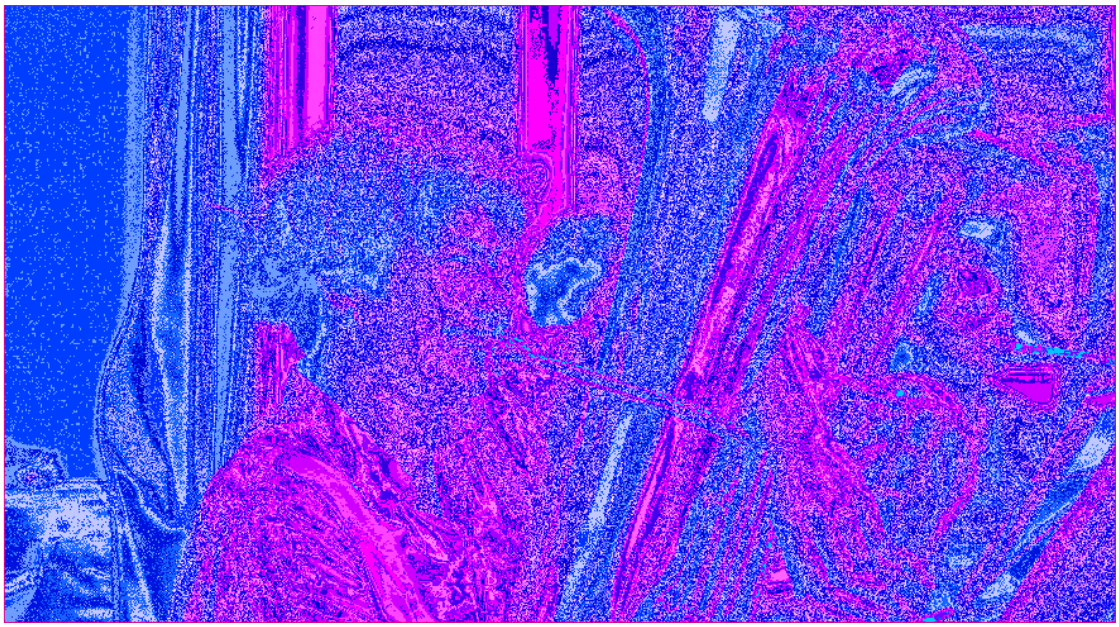
Nascido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, em 1988. As suas curtas-metragens foram exibidas em festivais por todo o mundo, tais como Estocolmo, Huelva, Montevideo, Tiradentes, entre outros.

Born in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, in 1988. His short films have been screened at festivals around the world such as Stockholm, Huelva, Montevideo, Tiradentes, among others.



Davi Pretto

EVERYTHING BUT OOM-PA-PA



Da tuba ao flautim, sessenta e seis mulheres, vinte e um instrumentos diferentes, e a mais ampla diversidade de planos de vida e histórias no feminino têm encontro marcado todas as terças-feiras para tocarem música em conjunto. Juntas têm mais de 2.700 anos. A mais nova tem pouco mais de 20 anos e a mais velha celebrou os 70 anos há algum tempo. A sua alegria de tocar e viver é contagiante.

From the tuba to the piccolo, sixty-six women, twenty-one different instruments, and the widest possible range of female life plans and stories come together every Tuesday to make music together. Combined they are more than 2700 years old. The youngest is barely twenty and the oldest celebrated her 70th birthday years ago. Their joy in playing and in living is contagious.

EVERYTHING BUT OOM-PA-PA

Realização / Director
Kerstin Polte

Alemanha / Germany, 2014, 69'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Dagmar Jäger, Kerstin Polte

Montagem / Editing
Dagmar Jäger

Fotografia / Photography
Kerstin Polte

Som / Sound
Dagmar Jäger, Kerstin Polte

Produção / Production
Dagmar Jäger, Kerstin Polte

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 17h00

Soprando em afinação

Foi através de anúncios que a ideia se transformou numa realidade, juntando 66 mulheres numa só orquestra. Chamando advogadas, agricultoras ou professoras, umas no activo outras já reformadas, umas mais novas outras nem por isso, a Frauenblasorchester Berlin tanto apresenta versões para sopros e percussão do clássico *Fever* (imortalizado por Peggy Lee) como toca o *Cânone em Ré Maior* de Pachelbel. E tanto toca ao ar livre numa festa de verão algures na profunda Alemanha rural como se apresenta numa das salas da mítica Philharmonie em Berlim. Um filme sobre a orquestra só podia ser uma experiência tão surpreendente quanto a variedade de figuras, experiências e obras que fazem o seu corpo de trabalho.

Kerstin Polte – de quem o Queer Lisboa já apresentou a curta *510 Meter Über dem Meer* – entrou no espaço da orquestra com pés de lã. Filmou algumas das instrumentistas em casa, com os seus instrumentos e partilhando até algumas palavras. Mas é quando a câmara espreita, quase despercebida, os ensaios e acompanha as actuações (no palco e nos bastidores) que o filme ganha fôlego e toca de feição.

Este é um bem arrumado conjunto de olhares sobre uma orquestra que sonha ser um dia reconhecida pela música que faz e não pelo facto de ser apenas feita de mulheres. Não esconde contudo que essa é uma característica que as distingue e vinca a sua personalidade. As recorrentes discussões perante a autoridade branda da maestrina integram o conjunto de episódios que observamos sob um olhar que rapidamente instala um tom de familiaridade e cumplicidade que da orquestra passa aos poucos para a plateia.

A montagem procura servir uma narrativa sem sobressaltos que junta a nossa descoberta gradual da orquestra e de quem a integra ao desafio de vencer os ensaios e, no fim, actuar na Philharmonie. N.G.

Blowing in tune

The idea became real by placing a series of advertisements, summing up 66 women in a single orchestra. Attracting lawyers, farmers or teachers, some of them still working, others already retired, some of them younger, others not so much, the Frauenblasorchester Berlin performs from wind and percussion orchestral versions of the classic *Fever* (immortalized by Peggy Lee), to Pachelbel's *Canon in D Major*. They can perform outdoors in a summer party in faraway rural Germany, or at the mythical Philharmonie in Berlin. A film about this orchestra could only be as surprising an experience as the variety of women, life experiences, and works that constitute this ensemble.

Kerstin Polte – of whom Queer Lisboa has screened the short film *510 Meter Über dem Meer* – stepped inside the orchestra with wool slippers. She recorded some of the musicians in their homes, with their instruments, and even sharing some words with us. But it's in those moments when the camera sneaks, unnoticed, the rehearsal rooms and the performances (on and off stage) that the documentary becomes whole.

Everything but Omm-Pa-Pa is a smartly put-together portrait of an orchestra that dreams one day to be acknowledged for its music, and not for being female-exclusive. They don't deny, however, that this is a distinctive and formative part of their identity. The on-going arguments taking place in front of a not very authoritarian female conductor are part of the many episodes we witness; rapidly building up to a tone of friendship and complicity that comes through to the audience.

The editing delivers well a narrative exempt of turning points, bringing together our gradual discovery of this orchestra and its musicians, the challenge of overcoming the rehearsals, and, in the end, the performance at the Philharmonie. N.G.

2014
Everything But Oom-pa-pa
Documentário / Documentary

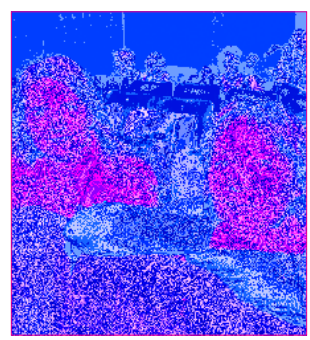
2012
Letzte Runde
Curta-Metragem / Short

2005
510 Meter Über dem Meer
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

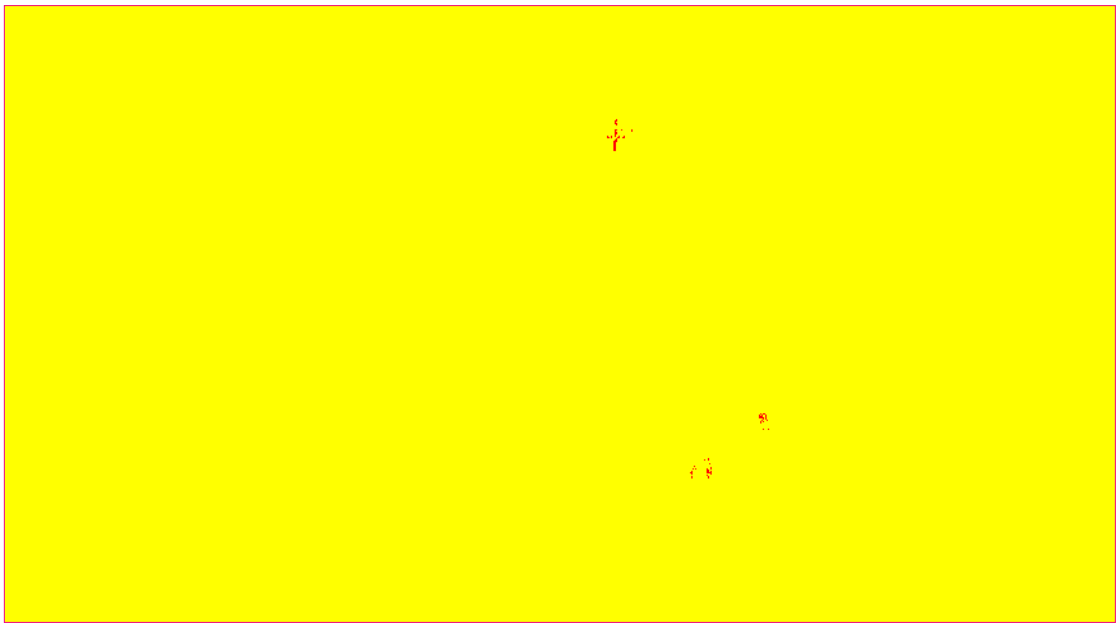
Kerstin Polte estudou cinema, teatro, literatura, filosofia, media, realização e argumento no Québec, em Karlsruhe e em Zurique. Foi recentemente aceite no programa europeu de realizadores EKRAN.

Kerstin Polte studied film, theatre, literature, philosophy, media arts, and film direction and scriptwriting in Québec, Karlsruhe, and Zurich. She was recently accepted at the European programme for directors EKRAN.



Dagmar Jäger, Kerstin Polte

I FANTASMI DI SAN BERILLO
THE GHOSTS OF SAN BERILLO



Fantasmas do passado e do presente povoam o antigo bairro de San Berillo. 1958 foi o ano em que a lei de Merlin fechou os bordéis em Itália. Também foi o ano em que San Berillo foi arrasada e os seus 30.000 habitantes realojados num novo bairro suburbano da periferia. Há apenas um pequeno pedaço de San Berillo que se mantém: um buraco negro no centro da cidade, cruzamento das histórias que por ele passaram, uma mistura de mito, lenda, cultura e bordéis populares; e onde desde 1958 milhares de prostitutas deram origem a um dos mais importantes distritos de prostituição de todo o Mediterrâneo.

Past and present ghosts populate the old quarter of San Berillo. 1958 was the year of *legge Merlin*, the law that closed down the brothels in Italy. It was also the year San Berillo was razed to the ground and its 30.000 inhabitants rehoused in a new outlying suburban quarter. There is only one small piece of San Berillo left: a black hole at the centre of the city, crossroads of the stories that have passed through it, a mix of myth, legend, popular culture and brothels; and where since 1958 thousands of prostitutes have poured in, giving rise to one of the most important red-light districts of the entire Mediterranean.

I FANTASMI DI SAN BERILLO
THE GHOSTS OF SAN BERILLO

Realização / Director
Edoardo Morabito

Itália / Italy, 2013, 74'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. italiana, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Edoardo Morabito, Irma Vecchio

Montagem / Editing
Edoardo Morabito

Fotografia/ Photography
Irma Vecchio

Som / Sound
Riccardo Sapgnol, Daniele Scialò

www.lemurfilms.it

Memórias de um bairro

Situado entre a estação ferroviária e a zona portuária da cidade de Catânia (na Sicília, com o imponente Etna por perto), San Berillo é hoje o fantasma de um bairro onde em tempos prosperava o maior *red light district* do Mediterrâneo. Já ali havia histórias de prostituição e marginalidade quando, em 1958 a célebre lei Merlin mandou fechar os bordéis. Projectos de renovação urbanística foram tirando ruas e quarteirões ao velho bairro que nunca foi de gente rica. E em 2000 novo episódio mediático teve ali lugar por ocasião de nova grande rusga às casas de prostituição. Hoje San Berillo é um farrapo do velho bairro, entre casas em ruínas, outras a caminho de o ser e algumas emparedadas acolhendo ainda velhos residentes e algumas mulheres e travestis que ainda ali encontram clientes.

É do confronto deste cenário presente com os ecos da história que vive este filme na verdade mais habitado por fantasmas que pelos vivos. Natural da cidade, Edoardo Morabito caminha entre as ruas decadentes que o sol quente do Mediterrâneo ilumina a cada dia. É por ali que encontra algumas das figuras que nos deixam visitar o que há para lá dos seus postigos. Homens e mulheres que contam histórias de outros tempos, a escassa abundância de algumas memórias contrastando com os cacos dos espaços em que agora habitam. Muitos falam dos clientes. Alguns ainda no presente, as rotinas de preparação e espera não passando despercebidas a uma câmara que aqui partilha depois o espaço final da montagem com uma multidão de imagens de arquivo que não só dão corpo às memórias relatadas e a ideia de que estamos afinal a falar de um mesmo lugar.

Histórias contadas (de dor e também de humor) e ruas decrépitas são fantasmas que encontraram neste filme um espaço que fixou as suas memórias, antes que o esquecimento um dia as levasse de vez. **N.G.**

Memories of a neighbourhood

Located between the train station and the port area of the city of Catania (in Sicily, nearby the massive Etna), San Berillo is today the ghost of a neighbourhood that used to host the Mediterranean's largest red light district. Many were the stories of outcasts and prostitution when, in 1958, the infamous Merlin law closed down all brothels. Gentrification projects subtracted streets and whole blocks of the old neighbourhood, of which the wealthy had always remained at safe distance. In 2000, San Berillo was again in the news reports when the police raided the brothels once more. Nowadays, it's a memory of what it used to be, amid derelict, abandoned and sealed houses, many of them sheltering old residents, so as women and transvestites still working the streets.

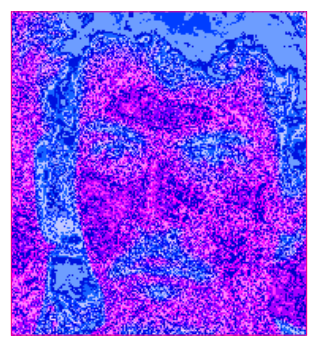
By putting in dialogue this present setting with the echoes of its past, *I Fantasmi di San Berillo* is inhabited more by the dead than by the living. A native from this city, Edoardo Morabito walks these dilapidated streets, lit by the warm Mediterranean sun. He meets some of these inhabitants who welcome him, unveiling what lies beyond their homes. Men and women tell tales of the past, recalling vivid memories barely recognizable today in their rundown homes. Many speak of the clients, past and present ones, with the camera capturing the routines of prepping up and waiting in the streets. These images are edited with thorough footage from the past, offering a body to the recounted memories and proving that we are, after all, talking about the exact same place.

These told tales (painful but also sometimes humorous) and the decrepit streets are ghosts who gain life in this documentary, just in time before they are forever erased. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Edoardo Morabito nasceu em Catânia em 1979. Em 2003 mudou-se para Roma para estudar Montagem no Centro Experimental de Cinematografia de Roma. Trabalha como editor de filmes, documentários para cinema e ficção para a televisão.

Edoardo Morabito was born in Catania in 1979. In 2003 he moved to Rome to study Film Editing at the Experimental Centre of Cinematography of Rome. He works as editor of movies, documentaries for cinema and fiction for television.



Edoardo Morabito

FUORISTRADA
OFF ROAD

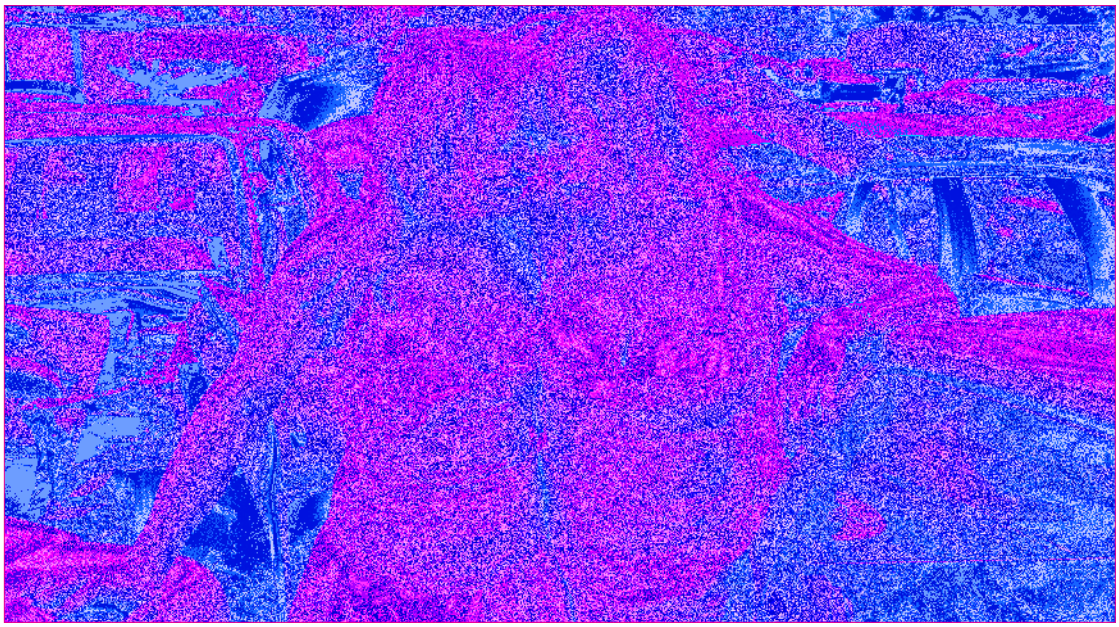


Photo by Angelo Turetta

Pino é um mecânico e campeão de *rally,* que decide tornar-se mulher, baptizando-se de Beatrice. Como transsexual, conhece Marianna, uma enfermeira Romena que está a tomar conta da sua mãe. Beatrice e Marianna apaixonam-se e conseguem encontrar uma forma de se casar em Roma, lutando contra a sociedade e o preconceito, ambas vestidas de noiva. *Fuoristrada* é uma história de amor italiana, um percurso por uma estrada acidentada que leva à formação de uma família pouco convencional, num país demasiado convencional.

Pino is a mechanic and a rally rides champion, who decides to become a woman, and names herself Beatrice. As a transgender, she meets Marianna, a nurse from Romania who's taking care of her old mother. Beatrice and Marianna fall in love and manage to get married in Rome, fighting society and prejudice, both dressed as brides. *Off Road* is an Italian love story, an unsurfaced road to become an unconventional family, in a too conventional country.

FUORISTRADA
OFF ROAD

Realização / Director
Elisa Amoruso

Itália / Italy, 2013, 70'

Documentário
Documentary

Cor/ Colour

DCP
v.o. italiana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Chiara Grizziotti

Montagem / Editing
Giogio Horn, Martina Cocco

Fotografia/ Photography
Fabio Fortunati

Som / Sound
Alfredo Fortunati

Produção / Production
Ratchev & Carratello

Intérpretes / Cast
Beatrice Della Pelle, Marianna Dadiloveanu, Daniele Acciobanidei

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 17h00

Por estradas secundárias

A Itália, palco de algumas das mais significativas vanguardas artísticas (das belas-artes à moda, da literatura à arquitectura), é também um país onde a Igreja tem construído uma barreira ideológica e legal que o mantém ainda longe de algumas das leis e conquistas sociais mais progressivas da Europa. Este terreno idiossincrático tem sido terreno fértil para o cinema, nas linguagens narrativas e estéticas de ruptura de alguns dos seus realizadores clássicos como Pasolini ou Visconti, mas também nos mais jovens realizadores, em particular nos documentaristas.

A jovem romana Elisa Amoruso, formada em Argumento, soube tirar partido deste cenário na sua estreia no documentário, com *Fuoristrada*, um filme que desde logo se realça pela eficácia da sua "escrita". Esta história bem contada é a de Pino, mecânico e piloto semi-profissional de rally, que decide viver a sua vida como Beatrice.

Fuoristrada faz o seu prólogo sob o signo da testosterona, com imagens de uma corrida de carros e uma oficina de mecânica, de onde emerge Beatrice atrás de um motor desmantelado. Ficamos de seguida a conhecer Marianna, sua mulher, imigrante romena, e o filho desta, Daniele, que Beatrice tomou como seu.

Contrariando aquela que é ainda a dura realidade de muitos trans, a história de Pino / Beatrice é uma história não apenas de uma progressiva e pacífica aceitação pessoal e esclarecida sobre o seu corpo e sexualidade, como é uma história de integração pouco vulgar. Pino foi mecânico e piloto, na mesma garagem e no mesmo grupo de corridas onde hoje ainda trabalha e corre, como Beatrice. Amoruso mantém-se discreta atrás da câmara a acompanhar uma realidade feita das pequenas rotinas de uma existência que passaria desapercebida, não tivéssemos a sorte de ter sido registada, para lhe descobrirmos as subtis particularidades que são grandes lições de humildade para quem as quiser ler. J.F.

Through by-roads

Italy has been the stage of some of the most relevant artistic avant-gardes (from fine arts to fashion, from literature to architecture), but it is also a country where the church has built an ideological and legal barrier keeping Italy still apart from some of Europe's more progressive social achievements. This idiosyncratic setting has been thoroughly explored in film, both in the aesthetic and narrative ground-breaking languages of cult filmmakers such as Pasolini or Visconti, and in a newer generation of filmmakers, namely working in documentary.

Graduated in screenwriting, young roman filmmaker Elisa Amoruso took full advantage of this setting in her documentary debut *Fuoristrada*, a movie that is notable precisely for its ingenious "writing". This well-told story is that of Pino, a car mechanic and semi-professional race pilot, who decides to live his life as Beatrice.

Fuoristrada takes off testosterone-driven, with images of a car race and a car repair shop, inside which Beatrice emerges behind a dismantled engine. We then get to know Marianna, her wife, a Romanian immigrant, and Marianna's son, Daniele, whom Beatrice took under her wings.

Challenging what is still the harsh reality of many trans men and women, the story of Pino / Beatrice is not only that of a smooth and progressive self-acceptance of one's own body and sexuality, as it is a very unusual tale of integration. Pino was a car mechanic and a race pilot, in the same car repair shop, and in the same race group where still today she works and races, as Beatrice. Amoruso remains discreet behind the camera registering the small routines of these lives that would otherwise have remained unnoticed. And we were lucky enough that she was there, so that we can unwrap the subtle peculiarities, which are great lessons in humanity for those willing to read them. J.F.

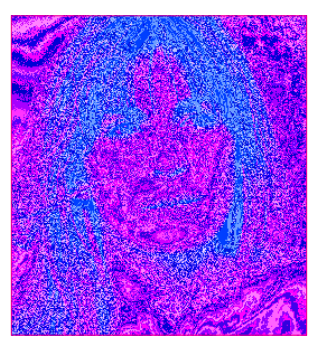
2013
Fuoristrada
Documentário / Documentary

2010
Solo un Gioco
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

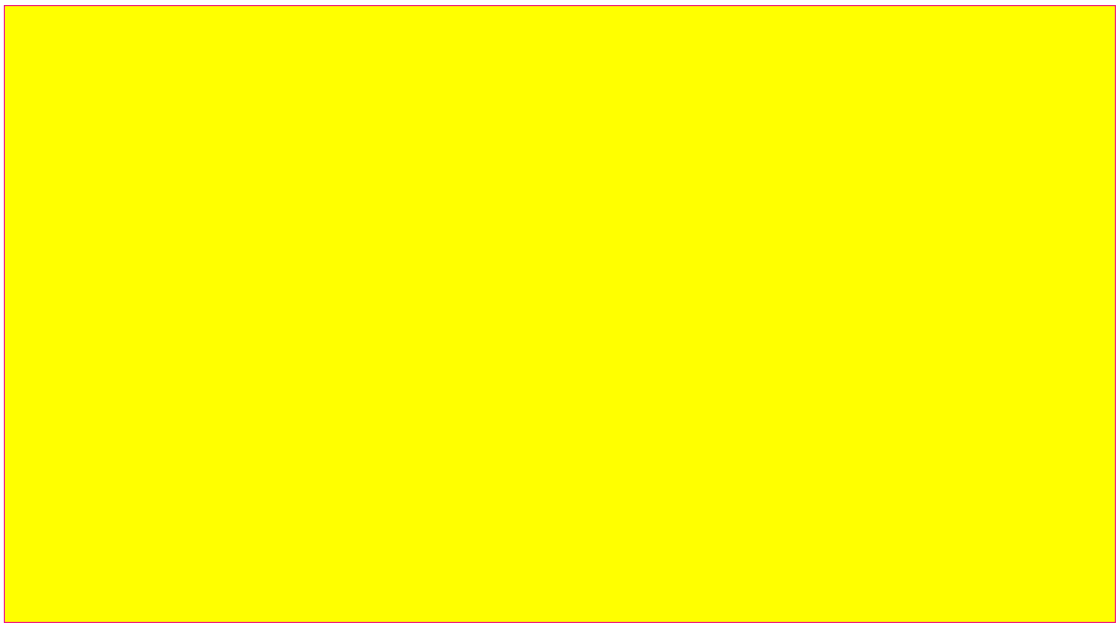
Elisa Amoruso nasceu em Roma em 1981. Licenciou-se em Literatura e Artes Performativas na Universidade La Sapienza de Roma e depois estudou Argumento na Academia Italiana de Cinema Centro Sperimentale di Cinematografia. *Fuoristrada* é o seu primeiro documentário.

Elisa Amoruso was born in Rome in 1981. She graduated in Literature and Performing Arts at University La Sapienza of Rome, then she studied screenwriting at the Italian National Film Academy - Centro Sperimentale di Cinematografia. *Fuoristrada* is her first documentary.



Elisa Amoruso

HELLO STRANGER



Thomas, o protagonista deste filme autobiográfico, vive com o seu marido Felipe em Genebra. Eles são os dois estudantes de cinema, amam-se um ao outro e também gostam de mulheres. Contudo, estes triângulos amorosos resultam em ciúmes e Thomas tem uma relação complicada com os seus pais. Este íntimo e exuberante filme apresenta um retrato impressionante e honesto de uma fase melodramática na vida.

Thomas, the protagonist of this autobiographical film, lives with his husband Felipe in Geneva. They are both film students who love each other and also like women. However, these love triangles result in jealousy, and Thomas has a troubled relationship with his parents. This intimate and exuberant film presents an impressively honest and melodramatic snapshot of a phase in a life.

HELLO STRANGER

Realização / Director
Thomas Ammann

Suíça / Switzerland, 2013, 45'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. francesa, legendada em Inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Thomas Ammann

Montagem / Editing
Bitton Yaël

Fotografia/ Photography
Thomas Ammann, Frauenfelder Raphaël, Lobos Gabriel, Baumann Camilla and Mastour Hakim

Som / Sound
Thomas Ammann, Mastour Hakim

www.widehouse.org

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 21h30

Um diário filmado

O cinema pode ser um veículo para a construção de um discurso pessoal, íntimo e confessional como aquele que muitos registam nas páginas de um diário. A grande diferença talvez resida no facto de muitos diários escritos serem entendidos como não mais que um espaço de comunicação fechada entre quem escreve e as páginas onde regista factos e pensamentos, a sua partilha com terceiros não estando nunca sequer em jogo. Um diário pensado para cinema parte, pelo contrário, de uma mais clara vontade em comunicar e expor uma certa intimidade e até mesmo lançar questões (não tendo necessariamente de as responder).

De certa forma é o que encontramos em *Hello Stranger*, filme do suíço Thomas Ammann que parte de um abrir do seu espaço de vida pessoal aos olhos que se lançam sobre um grande ecrã para, com a plateia, partilhar uma série de questões que este seu mundo pode lançar, desde uma posição de rejeição dos hábitos de classe média com os quais cresceu a uma visão do amor e da sexualidade que se revela diferente do que é muitas vezes dado como sendo normativo.

Thomas vive casado com Felipe, um homem (de origem sul-americana e, tal como o protagonista, também ele um estudante de cinema), o que não impede cada qual de ter outros parceiros, nomeadamente as mulheres de quem nos falam. Entre imagens por si captadas (sobretudo em casa), olhares lançados sobre o ecrã de um computador através do qual comunica com os pais e velhos filmes caseiros, *Hello Stranger* desafia noções normativas de amor e família. As muitas conversas com os pais e o marido dão-nos o contexto. A estes momentos junta imagens e uma voz *off* que tanto descobrem ecos de um passado familiar que desconhecia como revelam o confrontar dos pais com quem é, o que faz e sente, num choque de vivências e valores que se faz com grande frontalidade. N.G.

A recorded diary

Film can be a vehicle for building up a personal, intimate, and confessional discourse, similar to that which many put down in words on the pages of a diary. The big difference resides perhaps in the fact that most written diaries are foreseen as a mere closed communication circuit between the one who writes and the pages where facts and thoughts are registered, never ever meant to be seen by third parties. On the other hand, a diary thought for film has as its starting point a will to communicate and to expose a certain level of intimacy, and even to raise issues (not necessarily looking for answers).

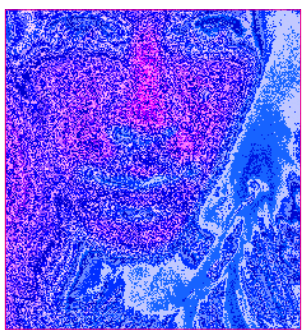
In some way, this is what we find in *Hello Stranger*, by Swiss filmmaker Thomas Ammann, who starts by opening the doors of his private life to the big screen, in order to - together with the audience – raise a series of questions inherent to this world of his, from a stand point in which he rejects the middle-class habits he was raised to, and a personal take on love and sexuality different from those usually regarded as normative.

Thomas is married to Felipe, a man (from south-America, also a film student as is the protagonist), which doesn't stop them from having other partners, namely the women of whom they tell us about. With footage caught by his lens (mainly at home), looks upon the computer screen through which he talks to his parents, and old home movies, *Hello Stranger* challenges normative notions of love and family. The many conversations with his parents and his husband, frame us in the context. And to these moments he adds images and a voice-over that reveal both echoes of a family secret he was unaware of, and the confrontation with his parents with whom he is, what he does, and what he feels, in a clash of lifestyles and values bravely presented. N.G.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

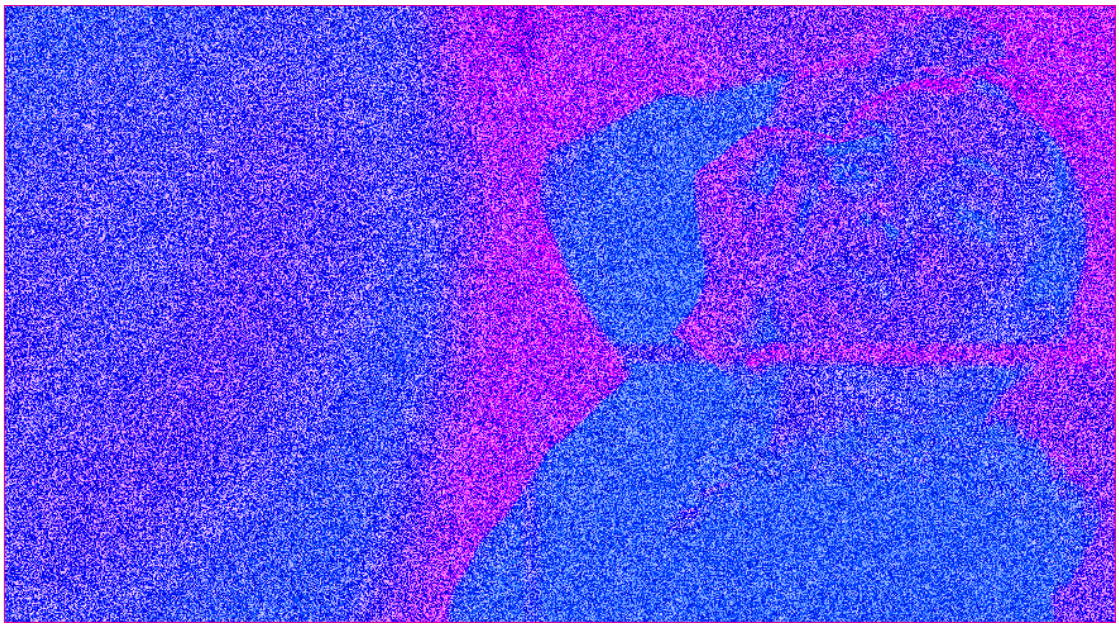
Thomas Ammann nasceu em Genebra em 1987. Em 2008 começou a estudar na Universidade de Genebra de Arte e Design (HEAD) na qual começou a trabalhar com realizadores como Harun Farocki, Miguel Gomes, Albert Serra e Apichatpong Weerasethakul. Ele filmou quatro curtas-metragens durante a formação que está a acabar este ano.

Thomas Ammann was born in Geneva in 1987. In 2008 he starts studying at the Geneva University of Arts and Design (HEAD) through which he starts working with filmmakers such as Harun Farocki, Miguel Gomes, Albert Serra and Apichatpong Weerasethakul. He shot four short films during the scholarship he is finishing this year.



Thomas Ammann

JULIA



Uma história de desenraizamento e de pertença. De autodescoberta e raiva. O que leva exactamente um estudante de uma escola de artes a deixar a sua casa de Klaipeda, na Lituânia, e tornar-se uma rapariga a vender o corpo nas ruas de Berlim, em pestilentos *backrooms* e nos assentos pegajosos de um cinema porno? Durante mais de dez anos, a fotógrafa e cineasta J. Jackie Baier seguiu a transsexual Julia K., de Klaipeda, na Lituânia, acompanhando a sua vida difícil como uma prostituta, marginal e não-conformista que nunca assinou qualquer contrato social.

A story of uprootedness and belonging. Of self-discovery and rage. What exactly would drive a boy from art school to leave his home in Klaipeda, Lithuania, to end up as a girl selling her body in the streets of Berlin, in sweaty backrooms, and on the sticky seats of a porn movie theatre? For more than ten years photographer and filmmaker J. Jackie Baier follows transsexual Julia K. from Klaipeda, Lithuania, through her tough life as a hooker, outlaw and nonconformist who never signed any social contract.

JULIA

Realização / Director
J. Jackie Baier

Alemanha, Lituânia / Germany, Lithuania, 2013, 89'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
J. Jackie Baier

Montagem / Editing
Steffen Reck, J. Jackie Baier

Fotografia/ Photography
Dieter Vervuurt, Th. Schneider

Som / Sound
Lasse Viehöfer, Till Wimmer

Intérpretes / Cast
Julia Krivickas, W. Lerch, R. Orzichovskis, Renatė Lūšis

www.julia-der-film.de
www.m-appeal.com

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 21h30

A história de uma ausência

Mais do que o retrato de uma prostituta trans, *Julia* é uma história de afinidades, encontros e muitas ausências, que serviram de motivação para que, durante mais de 10 anos, a realizadora J. Jackie Baier seguisse os passos de Julia, a mulher, nascida Slavik, em Klaipeda, na Lituânia, filho de um pai defensor da anexação do país à União Soviética e de uma mãe nacionalista. Julia muda-se para Berlim em 1999, aos 18 anos, onde a espera um chulo, que acaba também ele objecto do documentário. Inicia-se como prostituta trans, não operada, nas ruas de Berlim. O filme começa a acompanhá-la uns anos mais tarde, a trabalhar num bordel - é, aliás, particularmente interessante o seu discurso sobre o declínio ético da prostituição de rua. O mesmo bordel onde trabalhou a realizadora, Jackie Baier, já depois da sua operação de mudança de sexo, feita em 1997, numa altura em que já se estabelecera como realizadora, tendo estreado o documentário *Die Mission*, no Forum, da Berlinale, em 1983.

Um segmento particularmente forte do filme é quando, 12 anos depois, Julia regressa à sua Klaipeda natal, acompanhada pelo mesmo homem que a recrutou para a prostituição em Berlim. Aí, vai ao bairro onde viveu, não sabendo se mãe ainda lá estará. Confronta um vizinho, que a reconhece como Slavik e diz que ela deve ser internada. Já a sua professora da escola de artes recebe-a afectuosamente. Numa visita à campa do avô, Julia deixa-se urinar pelas calças. Os problemas com as drogas, o álcool e uma vida vivida no limite da consciência poderiam levantar a questão ética de uma exploração de um sujeito frágil, por parte da realizadora. E são vários os momentos que podem causar desconforto no espectador. Mas esta é acima de tudo uma história de afinidades, entre a realizadora e Julia, e uma história de coragem em deixar-se ver e em permitir-se registar, sempre no limite, pois só assim temos o privilégio de ter acesso a uma figura fascinante e a um olhar único sobre a sua realidade. J.F.

The story of an absence

More than a mere portrait of a trans prostitute, *Julia* is a tale of affinities, gatherings, and many absences, which motivated filmmaker J. Jackie Baier to follow the steps of Julia for over ten years - the woman born as Slavik, in Klaipeda, Lithuania, the son of a pro-Soviet father and a Nationalist mother.

Julia moved to Berlin in 1999, at 18, where a pimp awaited her, also he ending up a subject of this documentary. She starts working as a trans prostitute (keeping her male sex) in the streets of Berlin. The film meets her a few years latter, working in a brothel – noteworthy is her brilliant discourse on the decaying ethics of street prostitution. The very same brothel where filmmaker Jackie Baier worked, after the sex change she'd undergone in 1997, when she was already an established director, having had her documentary *Die Mission* selected for the Forum section of the Berlinale in 1983.

One of the strongest sequences of the film happens when, 12 years after having left, Julia returns to her hometown of Klaipeda, alongside the same man who recruited her to the streets of Berlin. She visits the neighbourhood she grew up in, not sure if her mother is still there. She confronts a neighbour who recognizes her as Slavik and says she should be institutionalized. On the other hand, her old arts teacher welcomes her with affection. On a visit to her grandfather's grave, Julia pees her pants.

Drug-addiction, alcoholism, and a life lived on the limit of consciousness, would be enough to arise ethical issues on the filmmaker exploiting a fragile subject. And there are several moments in which the audience may experience this discomfort. But this is, after all, a story of affinities between the filmmaker and Julia, and a story of bravery by allowing the camera to follow her and register these very same limits. Only by having done so we are privileged to access this fascinating woman and a unique look upon her life. J.F.

2013
Julia
Documentário / Documentary

2011
House of Shame: Chantal All Night Long
Documentário / Documentary

2010
Henri 4
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Das Ende ist mein Anfang
Longa-Metragem / Feature Film

1983
Die Mission - Film vom Frieden und seinem Krieg
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

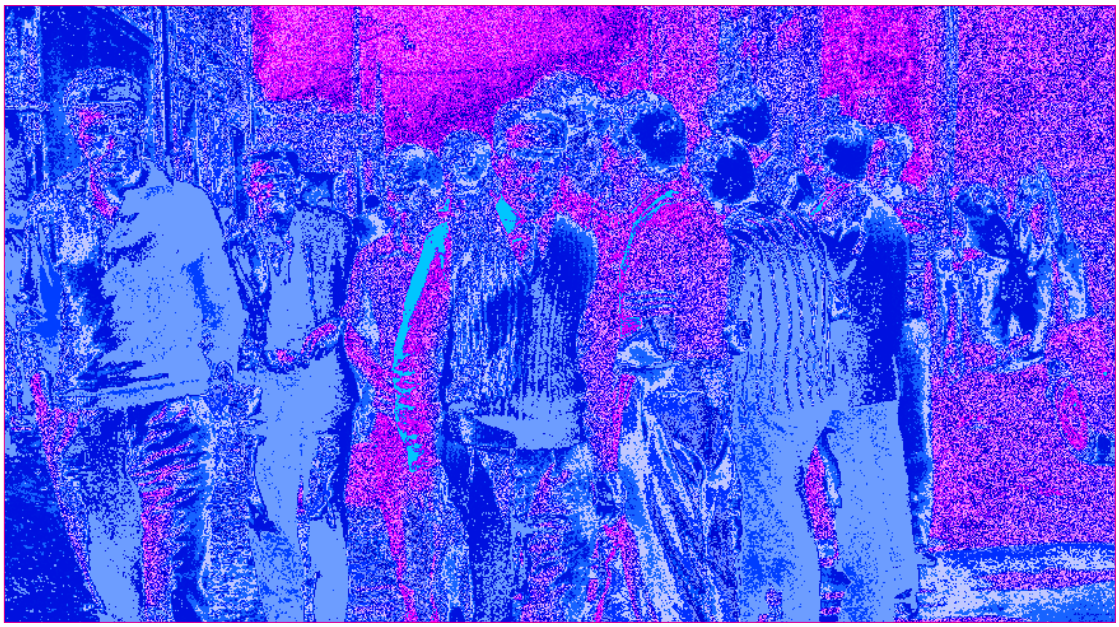
J. Jackie Baier nasceu um menino, em 1955, e é oficialmente uma mulher desde 1997. Vive em Berlim. Após a formação, trabalhou como produtora, depois como assistente de realização em cinema e televisão. É também fotógrafa freelance e tem participado em inúmeras exposições e feiras de arte.

J. Jackie Baier born as a boy in 1955, officially a woman since 1997, lives in Berlin. Following graduation, she worked as a unit and production manager, later as an assistant director for film and television productions. She is also a freelance photographer and has participated in numerous exhibitions and art fairs.



J. Jackie Baier

PROFEZIA. L'AFRICA DI PASOLINI
PROPHECY. PASOLINI'S AFRICA



Depois de *Accattone* (1961), Pasolini voltou-se para África, à procura de uma força proletária e revolucionária, que procurara em vão no norte italiano e nos subúrbios de Roma. Assim nasceu a sua poesia e os filmes *La rabbia* (1963), *Edipo re* (1967) e *Appunti per un'Orestiade Africana* (1968-1973). *Profezia. L'Africa di Pasolini* explora uma esperança que vai acabar em nova decepção: a África é um reservatório de contradições irreconciliáveis que vai explodir nos confrontos, ditaduras, massacres presentes e futuros. África está desgastada nos limites de incerteza, como a periferia do primeiro mundo. A inspiração profética continua a incomodar-nos quando ele descreve, trinta anos antes, o êxodo de africanos nos barcos e a sua "conquista" de Itália. Mas o poeta está destinado a uma morte precoce, como em *Accattone*.

After *Accattone* (1961) Pasolini turned to Africa in search of a peasant and revolutionary force, that he had sought in vain in northern Italy, and then in the Roman suburbs. Thus was born his poetry the films *La rabbia* (1963), *Edipo re* (1967), and *Appunti per un'Orestiade Africana* (1968-1973). *Prophecy. Pasolini's Africa* explores a hope that will end in a new disappointment: Africa is a reservoir of irreconcilable contradictions that will explode in clashes, dictatorships, present and future massacres. Africa is worn within the limits of uncertainty, as the periphery of the first world. The prophetic inspiration continues to bother us when he describes thirty years earlier, the exodus of Africans in the boats and their "conquest" of Italy. But the poet is destined to an early death, as in *Accattone*.

PROFEZIA. L'AFRICA DI PASOLINI
PROPHECY. PASOLINI'S AFRICA

Realização / Director
Gianni Borgna, Enrico Menduni

Itália, Marrocos / Italy, Morocco, 2013, 77'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. italiana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Gianni Borgna

Montagem / Editing
Carlo Balestrieri

Fotografia/ Photography
Sergio Salvati

Música / Music
Marco Valerio Antonini

www.cinecitta.com

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 15h00

Apontamentos para uma África de Pasolini

Cineasta, poeta e figura maior de uma transgressão artística e política com repercussões ainda hoje sentidas na arte e pensamento político europeus, Pier Paolo Pasolini (1922-1975) transportou para o cinema a complexidade do seu génio; um legado que permanece fonte de descoberta, de debate, e ainda de polémica.

Estreado no Festival de Veneza em 2013, o documentário *Profezia. L'Africa di Pasolini*, de Gianni Borgna e Enrico Menduni oferece uma perspectiva pouco conhecida sobre Pasolini, com uma arrojada proposta: falar sobre um projecto falhado, uma utopia tornada desilusão, como quase sempre terminam as utopias quando é chegado o momento de se confrontarem com a realidade.

Profezia é sobre a visão utópica de Pasolini sobre África, com um extenso e rigoroso recurso a entrevistas e depoimentos do realizador italiano, imagens do seu cinema, e mais interessantemente, as suas palavras, narradas em *off*, colando as imagens e procurando uma linha narrativa. O documentário começa com excertos de *Accattone* (1961), sua primeira obra, sobre a pobreza dos subúrbios romanos seguindo-se uma leitura do poema *Frammento alla morte*, uma ode a África como a única alternativa ao declínio do Ocidente.

Poeta da Serra Leoa, Davidson Nicol escreve em 1957 que África não é um país, é um conceito. E é esta a visão de Pasolini ao falar de África como uma condição sub-proletária complexa, pouco explorada na sua potencialidade revolucionária. Uma África que extravasa o seu limite continental, presente no mediterrâneo, nos subúrbios de Roma – cidade que Pasolini diz ser o espelho de onde se pode contemplar África, onde pobreza e pureza convivem de mão dada.

O projecto de Pasolini de 1968 era o de um filme, *O Pai Selvagem*, sobre a relação de África com a cultura branca ocidental. Acabou por adaptar o mito de *Orestes*, em *Appunti per un'Orestiade Africana* (1970), um filme sobre um filme que nunca o foi. **J.F.**

Notes towards Pasolini's Africa

Filmmaker, poet, and accountable for a political and artistic transgression that is still felt in European art and theoretical thought, Pier Paolo Pasolini (1922-1975) transposed the complexity of his genius to his films; a legacy that is still today being explored, debated, and the target of all sorts of controversy.

Premiered at the 2013 Venice Film Festival, *Profezia. L'Africa di Pasolini*, a documentary directed by Gianni Borgna and Enrico Menduni offers an ill known perspective on Pasolini, with a bold approach: to tell of a failed project, of a utopia turned disillusion - the usual fate of all utopian visions when confronted with the real world.

Profezia is on Pasolini's vision of Africa, relying on a resourceful usage of interviews and statements by the Italian filmmaker himself, footage from his films, and, more interestingly, his own words narrated in voice-over, which build a narrative storyline over those images. The documentary starts by showing us excerpts of *Accattone* (1961), his debut film, on the poverty of Rome's suburbia, followed by a reading of the poem *Frammento alla morte*, an ode to Africa as the sole alternative do Western decline.

Sierra Leonean poet Davidson Nicol wrote in 1957 that Africa is not a country, but a concept. And this is precisely Pasolini's vision when he tells of Africa as a complex sub-proletarian condition, underestimated in its revolutionary potential. An Africa trespassing the limits of its continental borders, ever-present in the Mediterranean, in Rome's suburbs – the city Pasolini says to be the privileged window from which to contemplate Africa, where poverty and purity walk hand-in-hand.

Pasolini's 1968 project was that of shooting a film, *The Savage Father*, on Africa's rapport with Western white culture. He ended up adapting the Orestes myth to the screen in *Appunti per un'Orestiade Africana* (1970), a film about a film that never was. **J.F.**

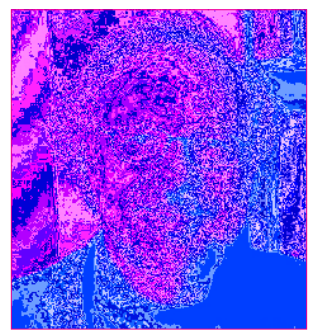
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gianni Borgna nasceu em 1947, em Itália. Licenciou-se em Filosofia na Universidade La Sapienza, em Roma. É crítico de música, ensaísta, professor e director de vários institutos culturais. Entre 1993 e 2006, foi o Ministro da Cultura de Roma. Em 2013, foi curador de uma exposição sobre Pasolini.

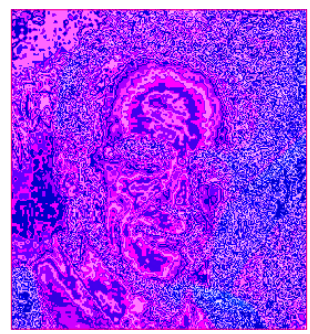
Gianni Borgna was born in 1947 in Italy. He graduated in Philosophy at the University La Sapienza in Rome. He is a music critic, essayist, teacher and the director of various cultural institutes. From 1993 to 2006, he was the Minister of Culture of Rome. In 2013, he curated an exhibition on Pasolini.

Enrico Menduno nasceu em 1948, em Florença. É ensaísta e jornalista, com uma forte presença na rádio, internet e multimédia.

Enrico Menduni was born in 1948, in Florence. He's an essayist and journalist, with a strong presence on radio, internet and multimedia platforms.



Gianni Borgna



Enrico Menduno

THE RUGBY PLAYER



The Rugby Player é um edificante documentário que conta a história de uma mãe e de um filho. O filme explora a vida de Mark Bingham, um dos passageiros do voo United 93 do 11 de Setembro, e da sua mãe, Alice Hoagland, ex-comissária de bordo da United Airlines. *The Rugby Player* é um retrato íntimo de como o heroísmo de um filho pode inspirar uma nação, e de como o amor de uma mãe pode transformar uma perda profunda numa determinação inabalável. Utilizando imagens filmadas pelo próprio Bingham, este filme fornece um olhar penetrante aos debates nacionais sobre os direitos LGBT, à igualdade no casamento e aos atletas gay no desporto.

The Rugby Player is an uplifting and stereotype-shattering documentary that tells the story of a mother, a son. The film explores the lives of Mark Bingham, one of the passengers of United Flight 93 on 9/11, and his mother, Alice Hoagland, a former United Airlines flight attendant. *The Rugby Player* is an intimate portrait of how a son's heroism can inspire a nation, and how a mother's love can turn profound loss into unshakable resolve. Utilizing footage shot by Bingham himself, this timely film provides keen insights for the national debates on LGBT rights, marriage equality and gay athletes in sports.

THE RUGBY PLAYER

Realização / Director
Scott Gracheff

EUA / USA, 2013, 80'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Scott Gracheff

Montagem / Editing
Manuel Tsingaris

Fotografia/ Photography
Chris Million

Produção / Production
Scott Graheff, Holly Million

Música / Music
Gary Kotlyar

www.therugbyplayerfilm.com

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 21h30

A última vitória de um jogador

Deve ser a data de que mais gente se lembrará no nosso tempo de vida. E poucos devem ser os que (com idade de o poderem recordar, claro) não se lembrem de onde estavam e até mesmo o que faziam a 11 de setembro de 2001. Se para nós, à distância, foi uma notícia de horror ímpar, para muitos outros foi um episódio que se cruzou com as histórias pessoais daqueles que, porque estavam num daqueles quatro aviões ou trabalhavam ou passavam pelos edifícios atingidos, acabaram actores involuntários numa história que certamente nunca quereriam ter visto ser contada. Um deles chamava-se Matthew Bingham e nos tempos da escola (e universidade) tinha sido jogador de rugby.

Segundo a Sports Illustrated, a cabine do voo 93 da United Airlines (que acabou por cair na Pensilvânia e não naquele que seria certamente o seu alvo) foi tomada de assalto por quatro desportistas. Um deles, um jogador de rugby. *The Rugby Player* conta-nos não apenas quem era ele, mas sobretudo como a sua mãe, familiares mais próximos e amigos o conheceram. Apesar de ser o objecto do filme – uma vez que além do que se calcula que terá sido o seu papel no assalto à cabina do avião é-nos recordada a sua juventude, feitos desportivos e grande sociabilidade, segundo palavras de familiares, amigos e de um ex-namorado – Matt acaba por partilhar o protagonismo do filme com a mãe, uma antiga hospedeira, mulher viva e bem-humorada, que não só se fez uma das principais responsáveis pelo monumento em memória das vítimas daquele dia, mas também uma activista pelas grandes causas LGBT e uma figura de referência entre os muitos praticantes gay de rugby que chegaram a instituir um troféu em memória de Matt. São delas muitas das palavras, sorrisos e memórias partilhadas num filme que recorda a dor e a perda mas, acima de tudo, fala de amor. N.G.

A player's last victory

This is the date most people will remember in our lifespan. And very few (of those old enough to recall, of course) don't know exactly where they were and what they were doing on 9/11, 2001. If for us, at a distance, it meant an unprecedented horror story, for many others this was an episode that linked them directly to the many lives on board of the four airplanes or working in the buildings that were hit. People who ended up unintentional actors in a story they would rather have not been told. One of these actors was Matthew Bingham, who had been a rugby player in high school and college.

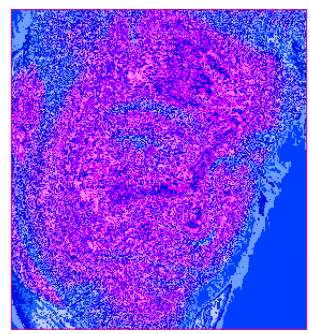
According to Sports Illustrated, the cabin of United Airlines flight 93 (that ended up crashing in Pennsylvania, not reaching its planned target) was taken over by four athletes. One of them was a rugby player. *The Rugby Player* tells us not only who he was, but how his mother, close family and friends perceived him.

In spite of being the subject of the documentary – besides what is believed to have happened when they took over the cabin, the film recalls his youth, his career in sports, and his great sociability according to his family, friends, and ex-boyfriend – Matt ends up sharing the spotlight with his mother, a retired flight attendant, lively and well-humoured woman, who not only is responsible for the monument in memory of the victims, but also a LGBT activist, and a reference among the many gay rugby players who even created an award bearing Matt's name. Hers are the many words, smiles, and memories shared in a film that tells of the pain and loss but, above all, tells us about love. N.G.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

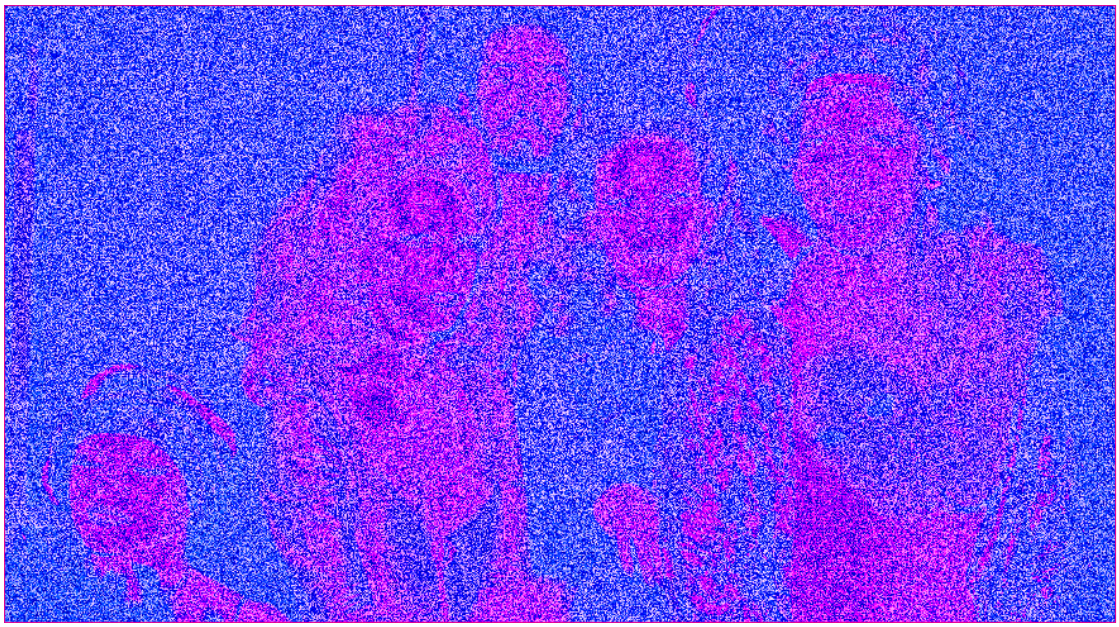
Scott Gracheff é um realizador de documentário vencedor de um Emmy, cujo trabalho se foca nas diversas vozes raramente ouvidas pelos media. Como membro produtor / realizador do canal PBS, criou inúmeros documentários para os espectadores da PBS nos últimos dez anos.

Scott Gracheff is an Emmy award-winning documentary filmmaker whose work focuses on diverse voices seldom heard in the mainstream media. As a staff PBS producer / director, he created numerous documentaries for PBS audiences for over ten years.



Scott Gracheff

SÃO PAULO EM HI-FI
SÃO PAULO IN HI-FI



Um documentário histórico que resgata a era dourada da noite gay paulista, fazendo uma viagem pelas décadas de 1960, 70 e 80, a bordo das lembranças e testemunhas do período, trazendo à tona as casas noturnas que marcaram a época, as estrelas, as *drag queens*, os heróis e até os vilões, a ditadura militar e a eclosão da Sida.

An historic documentary bringing back the golden age of São Paulo gay night life, in a journey through the 60s, 70s and 80s, embarking on the memories and witnesses of those times, bringing to surface the night clubs, the stars, the drag queens, the heroes and even the villains, the military dictatorship and the explosion of AIDS.

SÃO PAULO EM HI-FI
SÃO PAULO IN HI-FI

Realização / Director
Lufe Steffen

Brasil / Brazil, 2013, 100'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
José Motta, Lufe Steffen

Fotografia/ Photography
Thaisa Oliveira

Som / Sound
Tomás Franco

Produção / Production
Edu Lima

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 21h30
Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A noite é mãe do dia

Um olhar sobre a história da vida gay de uma das maiores metrópoles do mundo, em *São Paulo em Hi-Fi* Lufe Steffen constrói mais um retrato da sua cidade-natal, ajudando-nos a compreender as complexas malhas sociais e o particular percurso cultural que são os alicerces das idiossincrasias da São Paulo de hoje.

Em 2012, Steffen assinara o documentário *A Volta da Pauliceia Desvairada* (apresentado no Queer Lisboa de 2013), onde propusera uma ronda pela noite paulista actual, dominada pelas suas figuras e locais, segundo a cronologia dos dias da semana que dominam esse circuito. Do filme, fica a nostalgia de alguns dos seus protagonistas por uma noite de outros tempos. Talvez tenha vindo daí o impulso de Steffen em resgatar esse passado em *São Paulo em Hi-Fi*.

Estamos nos anos da ditadura militar, o que obriga a muita imaginação e jogo de cintura. Miss Biá, uma das pioneiras do transformismo que chegava a "fazer cinco casas por noite" na viragem para a década de 60 quando a noite gay era ainda feita nos locais "hetero", revela uma das linhas da pesquisa do filme que é a dos locais de entretenimento. O reputado autor João Silvério Trevisan é uma das testemunhas dos locais de encontro, com os seus cinemas e caves mais ou menos clandestinas. Mas o filme mostra-nos também o Centro de São Paulo, nos anos 60 um local seguro e base intelectual paulista com a moderna Galeria Metrópole ou a ainda hoje boémia Rua Augusta.

Alicerçado numa excelente pesquisa de imagens de arquivo, materiais gráficos e fotografias, *São Paulo em Hi-Fi* vive sobretudo desta memória viva, revelando personalidades excepcionais e pioneiras, como Elisa Mascaro, um *tour de force* responsável pela abertura do Medieval no eclodir de 70, a primeira "boîte" gay da cidade e cuja história fica como homenagem a todos aqueles paulistas que fizeram a sua "Stonewall" numa época pouco dada a liberdades sexuais. J.F.

Night is mother of day

A gaze upon the gay history of one of the world's largest metropolis, in *São Paulo in Hi-Fi*, Brazilian filmmaker Lufe Steffen puts together yet another portrait of his hometown, helping us understand the complex social networks and the peculiar cultural trajectory that are the pillars of São Paulo's contemporary idiosyncrasies.

In 2012, Steffen directed the documentary *A Volta da Pauliceia Desvairada* (screened at Queer Lisboa in 2013) where he ventured in nowadays São Paulo nightlife, mapping its personalities and nightclubs according to the weekday chronology that dominates the circuit. In that film, many were the people who recalled with nostalgia the early years of gay nightlife. Maybe this is what motivated Steffen to salvage this past in *São Paulo in Hi-Fi*.

These are the Military Dictatorship years in Brazil, which called for extra imagination. Miss Biá, a pioneer transvestite, used to perform in five different nightclubs a night in the early 60s when gay nightlife was still taking place in "straight" venues. This is one of the lines of research the film traces: the emergence of entertainment nightclubs. Renowned author João Silvério Trevisan witnessed, back in the day, the cruising taking place in more or less underground movie theatres and backrooms. But the documentary also reveals how the city centre in the 60s was a safe haven and meeting point for intellectuals, taking place at the modernist Galeria Metrópole; or how the bohemian Rua Augusta evolved since then.

Taking full advantage of impressive archival footage, printed materials, and photographs, *São Paulo in Hi-Fi* builds upon these first hand memories, introducing pioneering and exceptional people such as Elisa Mascaro, the *tour de force* responsible for opening the Medieval in the early 70s, the first gay nightclub in the city, and whose story is an homage to all those São Paulo inhabitants who made their "Stonewall" in a time not very welcoming to sexual liberties. J.F.

2013
São Paulo em Hi-Fi
Documentário / Documentary

2012
A Volta da Pauliceia Desvairada
Documentário / Documentary

2010
Fumaça em Formatos Bizarros
Curta-Metragem / Short

2006
Meu Namorado é Michê
Curta-Metragem / Short

2002
Rasgue Minha Roupa
Curta-Metragem / Short

2000
A Cama do Tesão
Curta-Metragem / Short

1999
Os Clubbers Também Comem
Curta-Metragem / Short

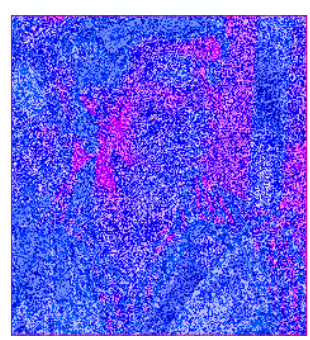
1998
A Hora da Caiçara
Curta-Metragem / Short

1997
Ame, Antes que o Filme Acabe
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lufe Steffen é realizador, argumentista, escritor e jornalista. *São Paulo em Hi-Fi* é a sua segunda longa-metragem. A primeira foi *A Volta da Pauliceia Desvairada*, também documentário, rodado em 2012, focando-se na noite gay de São Paulo dos dias de hoje.

Lufe Steffen is a director, screenwriter, writer and journalist. *São Paulo in Hi-Fi* is his second documentary. The first one was *A Volta da Pauliceia Desvairada*, shot in 2012, focusing on nowadays São Paulo gay night life.

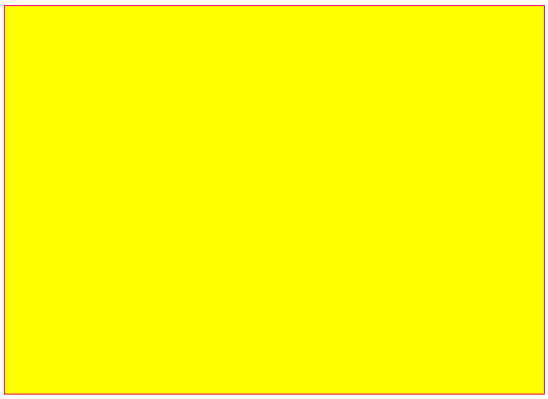


Lufe Steffen

COMPETIÇÃO
CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM
COMPETITION

ACROBAT



As fixações e as consequências da nossa busca da comunicação instantânea e da cultura popular são expostas através de um panorama sem enredo de seis personagens alheias, à medida que as suas obsessões quotidianas, desejos e identidades capturam uma sensação de que as coisas lentamente deslizam para fora de controle.

The fixations and the consequences of our pursuit of instant communication and popular culture are exposed through a plot-less panorama of six unrelated characters as their daily obsessions, desires and identities capture a sense of things slowly slipping out of control.

Realização / Director: Eduardo Menz. **Canadá / Canada**, 2012, 29'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short Film. **Cor / Colour**. **Digital**.
v.o. francesa, inglesa e persa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Eduardo Menz. **Montagem / Editing:** Nicolas Roy.
Produção / Production: Annick Blanc, Nancy Grant. **Intérpretes / Cast:** Hanna Saunders, Jérémy Heidkrüger, Patrick Caux, Pedram Ariaee, Masoumeh Sephrara, Salar Fallahian.

www.videographe.qc.ca

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eduardo Menz nasceu em 1977 em Edmonton, Alberta, Canadá, de ascendência chilena chama Montreal de "casa" desde 2003. É membro do Colectivo Double Negative que mostra obras de cineastas experimentais internacionais, bem como apresentam os seus próprios filmes por todo o mundo.

Eduardo Menz was born in 1977 in Edmonton, Alberta, Canada from Chilean descent and has called Montreal home since 2003. He is a member of the Double Negative Collective who showcase international experimental filmmakers' works as well as exhibit their own films worldwide.

CURTAS 1
SHORTS 1 (79')

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

BOA NOITE CINDERELA
GOODNIGHT CINDERELLA



À meia-noite Cinderela escapa, deixando para trás um sapato de cristal. Nos dias que se seguem, o príncipe não consegue abandonar a ideia de completar o par.

Cinderella escapes at midnight, leaving behind one of her glass slippers. The following days, the prince won't put his mind off the idea of completing the pair.

Realização / Director: Carlos Conceição. **Portugal / Portugal**, 2014, 30'.
Curta-Metragem / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Blu-ray**.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Carlos Conceição. **Montagem / Editing:** Carlos Conceição, António Gonçalves. **Fotografia / Photography:** Vasco Viana. **Som / Sound:** Nuno Carvalho, Raquel Jacinto. **Intérpretes / Cast:** David Cabecinha, Joana de Verona, João Cajuda.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

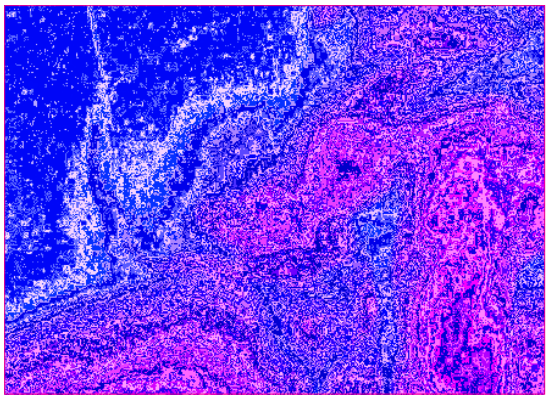
Carlos Conceição nasceu em Angola e é licenciado em realização pela Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua curta-metragem *Carne* foi vencedora do prémio Novo Talento Fnac no IndieLisboa 2010.

Carlos Conceição, born in Angola, studied directing at Escola Superior de Teatro e Cinema. His short *Carne* won the Fnac young talent award at IndieLisboa 2010.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 19h15

BOYS



Numa cassete antiga e esquecida entra-se no mundo da fantasia fetichista do desporto e dos balneários, porém existe algo para além do sexo… existe uma força secreta que une a equipa, o amor dos camaradas. O amor é a energia que une dois homens. Estes homens estão em conjunto para atingir a vitória e o amor é a electricidade que anima os seus corpos.

Through an old forgotten tape we enter into the world of fetish and fantasy of sports and locker rooms, however there is something beyond sex ... there is a secret force uniting the team, the love between comrades. Love is the energy that binds the two men. These men are together to achieve victory, and love is the power that animates their bodies.

Realização / Director: Dário Pacheco, José Gonçalves. **Portugal / Portugal, 2014, 12'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.** s/diálogos. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: Colectivo F5. **Montagem / Editing:** Colectivo F5. **Música / Music:** Ângela Baltazar, Colectivo F5. **Intérpretes / Cast:** Nuno Miguel Silva, Tiago Figueiras

www.colectivof5.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Gonçalves nasceu em Lisboa em 1988. Licenciou-se em Design no IADE (2010). Realizou um curso de auto-edição nas Belas-Artes de Lisboa pela Oficina do Cego (2011) e o Laboratório de Vídeo II na Ar.Co (2012). Actualmente está a concluir o mestrado em gestão cultural no ISCTE.

José Gonçalves was born in Lisbon in 1988. Graduated in Design at IADE (2010). Frequented a course on self-publishing in the Fine Arts Faculty of Lisbon by the Oficina do Cego (2011) and the Video Lab II in Ar.Co (2012). Currently he is completing a Masters in Cultural Management at ISCTE.

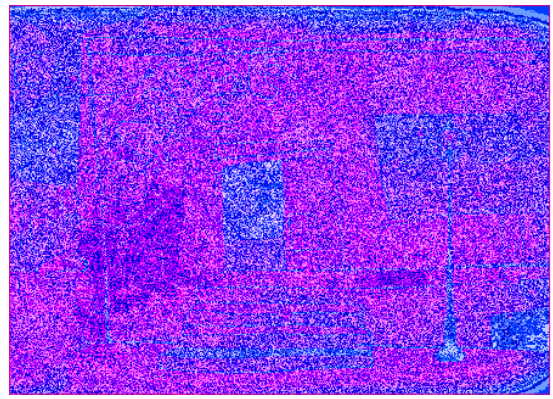
Dário Pacheco nasceu em 1987, em Torres Vedras. Licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa. Desde 2010 que tem desenvolvido o seu trabalho como professor, coreógrafo, intérprete e realizador.

Dario Pacheco was born in 1987 in Torres Vedras. Graduated in Dance at Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa. Since 2010, he has been working as a teacher, choreographer, performer, and filmmaker.

CURTAS 1
SHORTS 1 (79')

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

BUT YOU ARE A DOG



Um estranho grupo de pessoas junta-se para ver uma pouco vulgar performance. Todos têm os seus problemas mas, mesmo assim, não conseguem deixar de notar um estranho elemento. Uma pouco vulgar história de amor, entre um homem e o seu… amigo especial.

An odd group of people gather to see an unusual dance performance. They all have their own issues but nevertheless, they can't help but notice the odd one out. This is a nontraditional love story, between a man and his... special friend.

Realização / Director: Malin Erixon. **Suécia / Sweden, 2014, 12'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital.** v.o. inglesa, s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Malin Erixon. **Produção / Production:** Malin Erixon. **Música / Music:** Christofer Ahde. **Intérpretes / Cast:** Shanti Roney

www.sfi.se

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

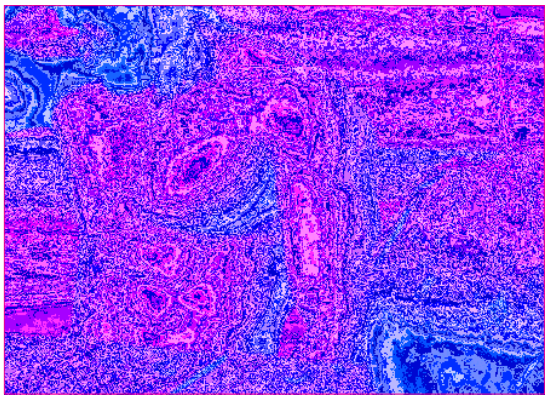
Malin Erixon fundou a companhia Ganzanderes Animation & Illustration em 2000 onde é freelancer e produz filmes, bem como realiza os seus próprios projectos. Os seus filmes têm sido exibidos em festivais de cinema por todo o mundo e reconhecidos com inúmeros prémios.

Malin Erixon founded the company Ganzanderes Animation & Illustration in 2000, where she freelances doing contracted as well as independent film productions. Her films have been screened at film festivals all over the world and have received numerous awards.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 19h15

CARIOCAS



"Esta é a caça voyeurista durante a minha viagem ao Rio de Janeiro com imenso mar, sol, suor e encontros sexuais. Um ginásio ao ar livre na área do Arpoador, desvendou a vibração do país e dos seus homens. O sol está a pôr-se e entro na zona de engate num parque por detrás do ginásio com o meu ar de "Gringo". Os homens brasileiros preocupam-se com o seu físico e permitem a admiração dos seus corpos esculpidos. A sensualidade desses homens cria identidades sexuais misteriosas". AS

"This is a voyeuristic hunt during my trip to Rio de Janeiro with lots of sea, sun, sweat and sexual encounters. An outdoors gym in the Arpoador area, unveiled to me the vibrancy of the country and its men. The sun is about to set and I am to entering with my "Gringo" look the gay cruising park located behind the outdoors gym. Brazilian men care about their physics and they freely allow admiration of their sculpted bodies. The sensuality of those men creates blurry sexual identities". AS

Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, UK,** 2014, 10'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital
v.o. inglesa, legendada em português. **M/18 / Over 18yo**

Guião / Screenplay: António da Silva. **Montagem / Editing:** António da Silva.
Fotografia / Photography: António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva.
Produção / Production: António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Arpoador Gym Goers, Zao, the Hustler, Roberto, the Cruisers, and Mates from encounters

www.antoniodasilvafilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva, nascido em 1977, é um premiado realizador português a viver em Londres, desde 2005. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. Os seus filmes são presença regular em festivais internacionais e é colaborador da Butt Magazine.

António da Silva, born in 1977, is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London since 2005. He is interested in cinema, performance and visual arts. His films are regularly screened at festivals worldwide and he is a contributor to Butt Magazine.

CURTAS 4
SHORTS 4 (78')

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

CARRETERAS
ROADS



Carmela leva uma vida calma no campo com o seu avô até que Abril, uma rapariga livre e aventureira, rompe a sua rotina. O encontro leva-as a explorar novos caminhos nas suas vidas.

Carmela leads a quiet life in the countryside with her grandfather until Abril, an adventurous free spirited girl, breaks into her routine. The meeting leads them to explore new paths in their lives.

Realização / Director: Denisse Quintero. **México / Mexico**, 2013, 10'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. espanhola, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Denisse Quintero. **Montagem / Editing:** Fernando Camargo.
Fotografia / Photography: Jerónimo Rodríguez García. **Som / Sound:** Adrián Pallares. **Produção / Production:** Laura Berrón. **Intérpretes / Cast:** Iazua Larios, Gimena Gómez, Tomihuatzi Xelhuantzi, Luis Eduardo Yee

www.imcine.gob.mx

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

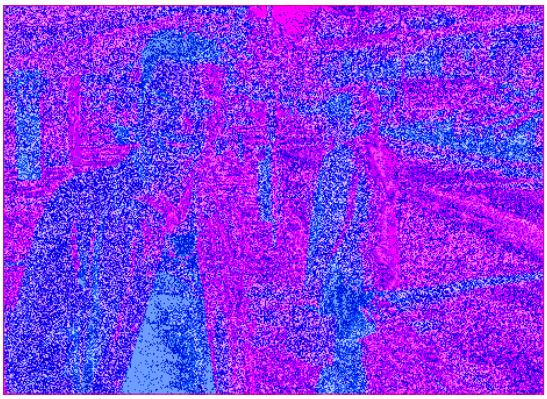
Denisse Quintero estudou Argumento no Film Training Centre. Trabalhou como argumentista e produtora para várias curtas-metragens. Participou em vários encontros internacionais como membro fundador da Secret Agents onde produziu ficções e documentários.

Denisse Quintero is a Writer graduate of the Film Training Centre. She has served as writer and producer of several short films. She has participated in international meetings as a Founding member of Secret Agents where she developed multiple fictions and documentaries.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 19h15

CIGANO
GYPSY



Sebastião, um jovem de classe alta, tem uma avaria urgente no carro, e aceita a ajuda de um cigano desconhecido. Para retribuir o arranjo, Sebastião dá boleia ao cigano, mas não chegam ao destino previsto.

Sebastião, a high class young man, has a malfunction in his car, and accepts the help of an unknown gypsy. To thank the fix, Sebastião gives a ride to the gypsy, but they never get to the supposed destination.

Realização / Director: David Bonneville. **Portugal / Portugal**, 2013, 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Blu-ray.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: David Bonneville. **Fotografia / Photography:** Vasco Viana.
Som / Sound: Adriana Bolito. **Produção / Production:** Fernando Vendrell.
Intérpretes / Cast: Jaime Freitas, Tiago Aldeia.

www.david-golias.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

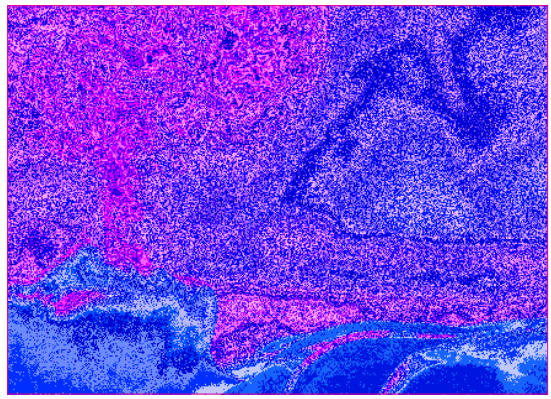
David Bonneville é um realizador e argumentista português, autor de três curtas-metragens premiadas internacionalmente. Actualmente trabalha entre Lisboa e Londres e tem duas longas-metragens em desenvolvimento. Trabalhou também para a Universal Pictures, HanWay Films e BBC.

David Bonneville is a Portuguese Director and Screenwriter, author of three internationally awarded short films. Working between Lisbon and London, he has two feature films in development. Also worked for Universal Pictures, HanWay Films and BBC.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 19h15

DAMN GIRL
FUCKING TØS



Damn Girl é uma história sobre o despertar de uma rapariga de 12 anos, que passa um mau bocado por ser mulher. Ela construiu o seu próprio universo masculino onde pinta graffiti e vagueia com os seus amigos rapazes. O seu melhor amigo desafia-a, o que a leva a novos limites no que toca a esconder as suas emoções. Ela luta para manter a sua posição na hierarquia entre os seus amigos.

Damn Girl is a coming-of-age story about a 12-year-old girl who has a hard time dealing with being female. She has built her own boyish universe in which she paints graffiti and roams around with her male friends. Her best friend challenges her and that makes her go to even further extremes in order to keep her emotions at bay. She fights hard to sustain her position in the hierarchy amongst her homies.

Realização / Director: Kira Richards Hansen. **Dinamarca / Denmark**, 2013, 12'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. dinamarquesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Signe Soby Bech. **Montagem / Editing:** Dorrit Andersen.
Fotografia / Photography: Brian Curt Petersen. **Som / Sound:** Rune Bjerre Sand.
Produção / Production: Pelle Folmer. **Intérpretes / Cast:** Rosalina Krøyer, Frederik Winther Rasmussen, Mustapha Chouaikhi, Julius Sigurd Heilmann.

www.damngirl.dk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kira Hansen nasceu em 1973. Estudou Realização Cinematográfica na The Arts University College em Bournemouth. É artista de performance e instalação, envolvida em várias produções de teatro e cinema em Londres.

Kira Hansen was born in 1973. She studied Film Directing at The Arts University College at Bournemouth. She is a performer and installation-artist, involved in a wide range of theater and film productions in London.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 19h15

FREI LUÍS DE SOUSA



Uma família. Duas casas. Um homem desaparecido na guerra.

One family. Two houses. A man lost during the war.

Realização / Director: Silly Season, Kinéma. Portugal / Portugal, 2014, 28'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês, M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Silly Season. Montagem / Editing: João Leitão. Fotografia / Photography: Kinéma. Som / Sound: Kinéma. Produção / Production: Silly Season, Kinéma. Intérpretes / Cast: Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, Pedro Penim, Ricardo Teixeira, Rita Morais.

www.sillyseasonline.wordpress.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

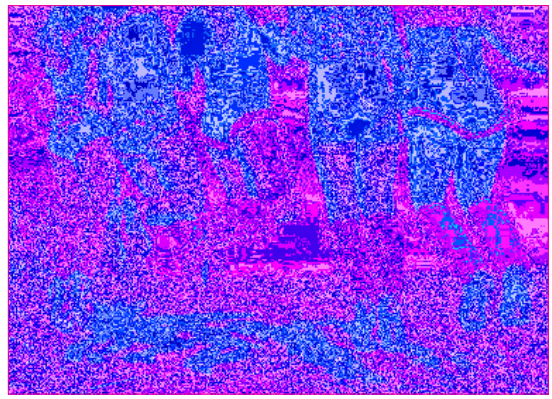
Silly Season é um colectivo de jovens criadores, fundado em 2012. Destacam-se os espectáculos *Dark Tourism* e *T-REX*, bem como o ciclo de curadorias performativas "Palco Jurássico".

Silly Season is an artistic ensemble of young creators founded in 2012. Among their works, *Dark Tourism* and *T-Rex* deserve a highlight, as well as the cycle of curated performances "Palco Jurássico".

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 19h15

GAROTAS DA MODA
FASHION GIRLS



Que histórias guardaria um lugar considerado pelos seus personagens "o interior do mundo"? Que personagens nasceriam de parabólicas fincadas sobre as plantações de cana-de açúcar da Zona da Mata Pernambucana? *Garotas da Moda* trata de um sonho para cinco.

What kind of stories holds a place considered by its characters "the end of the world"? What kind of characters would arise from satellite dishes planted in the Pernambuco Forest sugarcane fields? *Fashion Girls* talks about a dream for five.

Realização / Director: Tuca Siqueira. Brasil / Brazil, 2012, 20'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Tuca Siqueira. Montagem / Editing: Caio Zatti.
Fotografia / Photography: Marco Antônio Duarte. Som / Sound: Ariel Maia.
Produção / Production: Tuca Siqueira

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

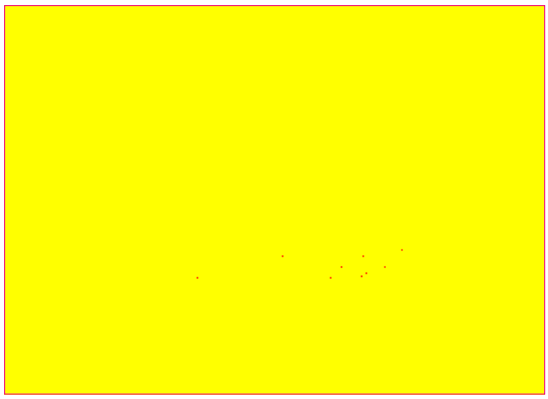
Tuca Siqueira estuda, respira e produz imagens, motivada por boas histórias. É argumentista e realizadora, vive e trabalha no Recife. Formou-se em Comunicação (UFPE), fez especialização em Estudos Cinematográficos (UNICAP) e é sócia da Garimpo Audiovisual.

Tuca Siqueira studies, breathes and produces images, motivated by good stories. She's a screenwriter and filmmaker, living and working in Recife, Brazil. Graduated in Communication (UFPE), she specialized in Film Studies (UNICAP), and she's a partner of Garimpo Audiovisual.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 19h15

HEILE GÄNSJE



Heile Gänsje é um retrato de jovens miúdos em Berlim com uma narrativa fragmentada e abstracta que explora as sensações primárias de um grupo de adolescentes. A banda-sonora inclui música de Patrick Wolf, Le1f e Black Cracker.

Heile Gänsje is a youth portrait of kids in Berlin with a fragmented and abstract narrative that explores the primal sensations experienced by a group of teenagers. The soundtrack includes music from Patrick Wolf, Le1f and Black Cracker.

Realização / Director: Matt Lambert. **Alemanha / Germany**, 2013, 13'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa e alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Blake Wood, Matt Lambert. **Montagem / Editing:** Maxine Goedicke, Matt Lambert. **Fotografia / Photography:** Jaime Felui-Torres. **Som / Sound:** Dennis Beckmann. **Produção / Production:** Matt Lambert, Corinne Ahrens. **Intérpretes / Cast:** Max Gass, Emme Preisler, Malik Blumenthal, Paul Möller

www.cargocollective.com/dielamb

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

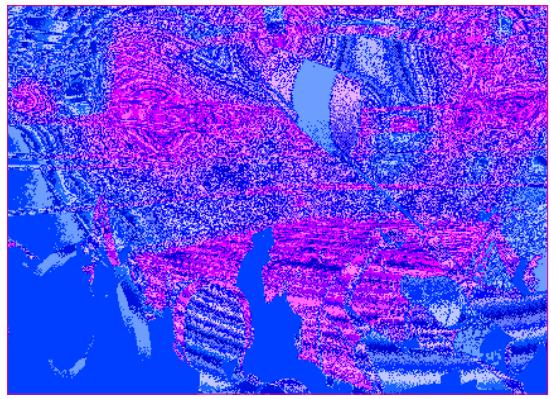
Nascido em Los Angeles, o artista e realizador Matt Lambert vive entre Londres e Berlim, criando trabalhos negros e distorcidos. O estilo cruel de Lambert encontrou agora o seu lugar na *Random Acts*, um projecto em colaboração com o Channel 4, que acolhe realizadores comissariados pela revista *Dazed & Confused*.

Los Angeles-born artist and filmmaker Matt Lambert splits his time between London and Berlin, creating dark and twisted works. Lambert's cruel style has now found its place amongst *Random Acts*, a project in partnership with Channel 4, that champion *Dazed & Confused*-commissioned filmmaking talents.

CURTAS 1
SHORTS 1 (79')

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

I LOVE HOOLIGANS



Um *hooligan* de futebol sente amor incondicional pelo seu clube. Contudo, sendo gay, ele tem de esconder a sua identidade de forma a sobreviver neste mundo que é tão precioso para ele.

A football hooligan feels unconditional love for his club. However, being gay, he has to hide his identity in order to survive in this world that is so precious to him.

Realização / Director: Jan-Dirk Bouw. **Holanda/ Netherlands**, 2013, 13'
Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital.
v.o. holandesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Jan-Dirk Bouw. **Montagem / Editing:** Tim Roza. **Fotografia / Photography:** Joost Jansen, Jan-Dirk Bouw. **Som / Sound:** Bart Jilesen. **Produção / Production:** Koert Davidse, Marc Thelosen, Anton Roebben, Eric Goossens. **Música / Music:** Martin Vonk, Jaap de Weijer. **Animação / Animation:** Joost Jansen, Joris Bergmans, Priscilla Peeters, Hanne Dewachter, Cederic Neven

www.klikamsterdam.nl

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

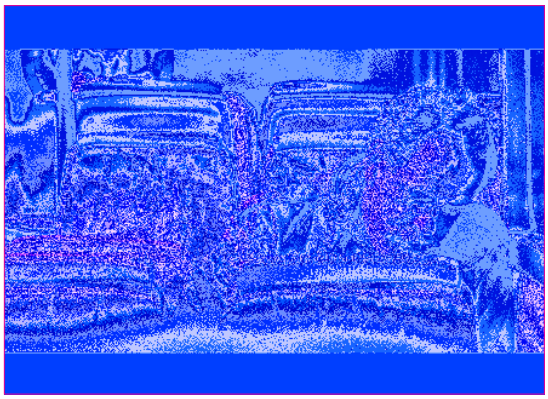
Jan-Dirk (1966) estudou Arte e Design Gráfico na HKU e Comunicação e Design na Escola de Comunicação e Artes, Londres. Em 2005 estudou argumento para documentários na Academia Holandesa de Media / Stanberg Institute. Em 2010 foi seleccionado para o Binger Filmlab Docucoach program.

Jan-Dirk (1966) studied Art & Graphic Design at the HKU and Communication & Design at the School of Communication and Arts, London. In 2005 he took a course in scenario writing for documentaries at the Dutch Media Academy / Santberg Institute. In 2010 he was selected for the Binger Filmlab Docucoach program.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 19h15

KING KONG



Nascido em 1988, no Zoo em Atenas e abandonado pela sua mãe, o gorila Ivo nunca foi capaz de acasalar. Agora, ele precisa ser transferido para outro zoo. *King Kong* é uma história sobre um homem de 50 anos, a trabalhar no Zoo enquanto toma conta da sua mãe acamada. Incapaz de formar qualquer tipo de relacionamento e expressar a sua sexualidade, ele vai percorrer o caminho da violência e do desespero.

Born on 1988 in Athens Zoo and abandoned by his mother, silverback gorilla Ivo has never been able to mate. Now he needs to be transferred to another zoo. *King Kong* is a story about a 50-years-old man, working in the Zoo while taking care of his bedridden mother. Unable to form any type of relationship and express his sexuality, he will go down the path of violence and despair.

Realização / Director: Nikolaos Kyritsis. **Grécia / Greece**, 2013, 21'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. grega, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Nikolaos Kyritsis. **Montagem / Editing:** Nikos Vavouris. **Fotografia / Photography:** Yiorgos Karvelas. **Som / Sound:** Marinos Athanasopoulos & Thumios Kolokousis. **Produção / Production:** Phaedra Vokali. **Intérpretes / Cast:** Vasilis Vasilakis, Ersi Malikenzou, Dimitris Georgalas, Yiorgos Spanias, Antoanetta Brashnyanova.

www.marnifilms.gr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

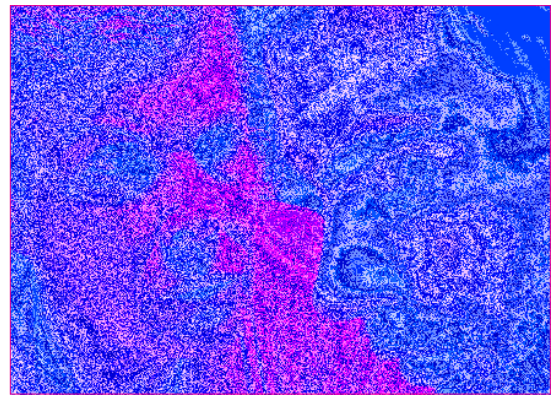
Nascido em Salónica, na Grécia, em 1986, Nikolaos Kyritsis estudou cinema na Faculdade de Belas Artes da Universidade Aristóteles. Durante os estudos, escreveu e realizou uma série de curtas-metragens. Foi membro do júri jovem do Athens Internacional Film Festival em 2005.

Born in Thessaloniki, Greece in 1986, Nikolaos Kyritsis studied cinema in the Faculty of Fine Arts of Aristotle University. During his studies he wrote and directed a number of short films. He was a member of the youth jury of Athens International Film Festival in 2005.

CURTAS 4
SHORTS 4 (78')

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

LINDA, UMA HISTÓRIA HORRÍVEL
LINDA, A HORRIBLE STORY



Com uma mala na mão, um filho adulto chega para visitar a sua idosa mãe. A casa continua a mesma, mas degradada pelo tempo, degradação essa que se estende ao corpo da velha senhora. A mãe vive só, acompanhada apenas por uma cadela, igualmente combalida pela idade, chamada Linda. Filho e mãe conversam, e nas entrelinhas descobrimos uma série de factos que o filho se esquiva de revelar e que a mãe prefere não conhecer.

With a suitcase in hand, an adult son comes to visit her elderly mother. The house remains the same, however degraded by time, a degradation extending to the body of the old lady. The mother lives alone accompanied only by a dog, also weakened by age, named Linda. Mother and son talk, and between the lines we discoverer a number of facts that the son shies away and that the mother would rather not know.

Realização / Director: Bruno Gularte Barreto. **Brasil / Brazil**, 2013, 20'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Bruno Gularte Barreto. **Montagem / Editing:** Milton do Prado. **Fotografia / Photography:** Bruno Polidoro. **Som / Sound:** Gabriela Brevian. **Produção / Production:** Jéssica Luz, Bibiana Osório, Bruno Gularte Barreto. **Intérpretes / Cast:** Sandra Dani, Rafael Régoli.

www.besourofilmes.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

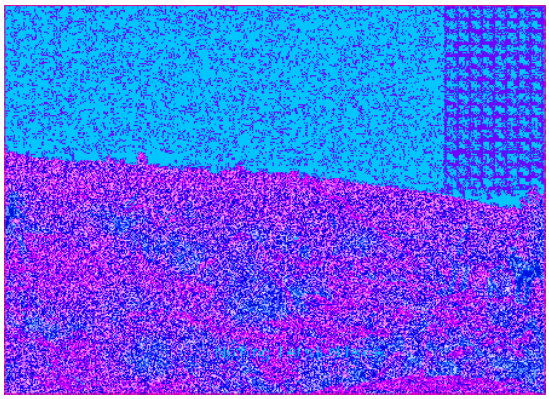
Bruno Barreto é realizador, fotógrafo, videasta, professor de fotografia no Curso de Realização Audiovisual na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor de Elementos Audiovisuais no Curso de Produção Cénica da Faculdade Monteiro Lobato (FATO).

Bruno Barreto is a filmmaker, photographer, videoartist, photography teacher at the Audiovisual course at Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), and teacher of Audiovisual Elements at the Scenic Production couse at Faculdade Monteiro Lobato (FATO).

CURTAS 5
SHORTS 5 (81')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

MONDIAL 2010



Mondial 2010 é um filme sobre amor e pertença. Um casal gay libanês decide fazer uma viagem a Ramallah. O filme é gravado com a sua câmara à medida que narram a sua viagem. Os espectadores são convidados através das conversas do casal a entrarem no universo de uma cidade que desvanece.

Mondial 2010 is a film on love and place. A Lebanese gay couple decides to take a road trip to Ramallah. The film is recorded with their camera as they chronicle their journey. The viewers are invited through the couple's conversations into the universe of a fading city.

Realização / **Director:** Roy Dib. **Líbano / Lebanon**, 2014, 19'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digital**.
v.o. árabe, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Roy Dib. **Som / Sound:** Fadi Tabbal, Stephane Reeves.
Intérpretes / Cast: Abed Kobeissy, Ziad Chakaroun.

www.roydib.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

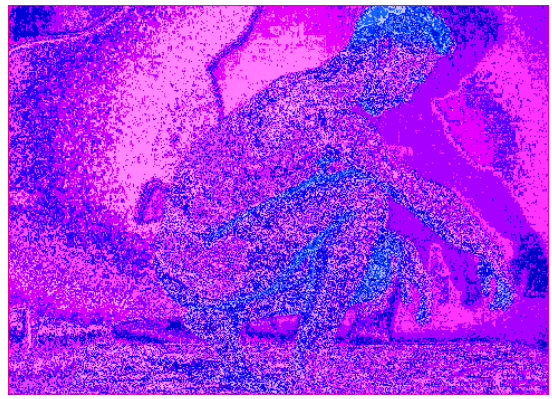
Nascido a 1983, Roy Dib é um artista e crítico de arte que vive e trabalha em Beirute, no Líbano. O seu trabalho foca-se nas construções subjectivas de espaço. Enquanto artista, cofundou o grupo de teatro Zoukak (2006-2009). *Mondial 2010* ganhou o Teddy Award para melhor curta-metragem, e foi apresentado na 64ª Berlinale.

Born in 1983, Roy Dib is an artist and an art critic that works and lives in Beirut, Lebanon. His work focuses on the subjective constructions of space. As an artist, he has cofounded the theater group Zoukak (2006–2009). *Mondial 2010* won the Teddy Award for the Best Short Film, and was presented at the 64th Berlinale.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 19h15

NEO JOE POP



Neo Joe Pop é uma reflexão sobre o conceito de "corpo", o reconhecimento de nós próprios como Máquinas Biopolíticas, intrinsecamente ligado ao processo de "pornificação" que hoje em dia transborda de qualquer canal de comunicação media existente.

Neo Joe Pop is a reflection on the subject of the "body", the acknowledgment of ourselves as Bio-political Machines intrinsically connected with a process of "pornification" that is nowadays overflowing through any media channel available.

Realização / **Director:** Daniel Pinheiro. **Portugal / Portugal**, 2013, 3'
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digital**.
s/diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Daniel Pinheiro. **Montagem / Editing:** Daniel Pinheiro.
Montagem / Editing: Daniel Pinheiro. **Fotografia / Photography:** Daniel Pinheiro.
Produção / Production: Daniel Pinheiro. **Intérpretes / Cast:** Daniel Pinheiro.
Música / Music: Daniel Pinheiro.

www.daniel-pinheiro.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

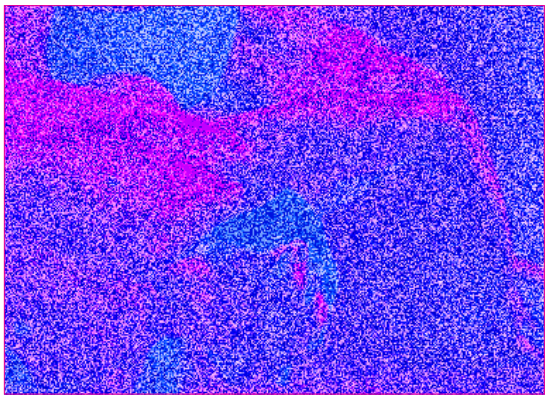
Daniel Pinheiro nasceu na Venezuela. Formou-se em teatro pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo em 2008. O seu trabalho é desenvolvido em diferentes formatos, procurando sempre explorar as possibilidades oferecidas pelos diferentes meios.

Daniel Pinheiro was born in Venezuela. Graduated in Drama by the Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo in 2008. His work is developed in different formats, always aiming at exploring the possibilities offered by different mediums.

CURTAS 5
SHORTS 5 (81')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

NUBES FLOTANTES
WANDERING CLOUDS



Eles dançam na água. Eles são como nuvens flutuantes. Mas não para o espectador homofóbico.

They dance in the water. They are like wandering clouds. But not for a homophobic spectator.

Realização / Director: Julián Hernández. **México / Mexico**, 2013, 12'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Blu-ray.** v.o. espanhola, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Julián Hernández, Sergio Loo. **Montagem / Editing:** Emiliano Arenales Osorio. **Fotografia / Photography:** Alejandro Cantú. **Som / Sound:** Armando Narváez, Carlos De la Madrid. **Produção / Production:** Roberto Fiesco, Hugo Espinosa, Iliana Reyes, Ernesto Martínez. **Intérpretes / Cast:** Alan Ramírez, Mauricio Rico, Ignacio Pereda.

www.theopenreel.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

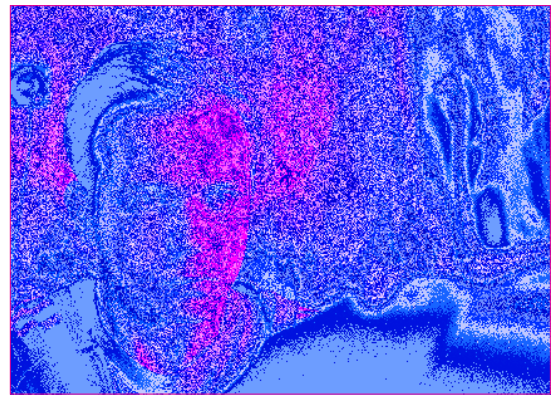
Julián Hernández nasceu na Cidade do México em 1972 e formou-se em Cinema na Universidade UNAM. Entre os seus trabalhos anteriores estão os filmes *El Cielo Dividido* (2006) ou *Mil nubes de paz cercan el cielo, amor, jamás acabarás de ser amor* (2003), vencedor do Prémio Teddy no Festival de Berlim.

Julián Hernández is born in Mexico City in 1972 and he graduated in Film from the state University UNAM. Among his previous works are the feature films *Broken Sky* (2006), and *A Thousand Clouds of Peace Fence the Sky, Love, Your Being Love Will Never End* (2003), winner of the Teddy Award at Berlin Film Festival.

CURTAS 4
SHORTS 4 (78')

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

PRIDE



Manol, um general aposentado e avô amoroso, é um patriarca de moral firme e crenças fixas, que ele acolheu em sua casa. Mas neste dia, o avô descobre que o menino que criou é gay. As escolhas de vida dos seus entes queridos desafiam os seus valores numa batalha perdida à nascença.

Manol, a retired general, a loving grandfather, is a patriarch of firm morals and fixed beliefs, which he has upheld in his household. But on this day he learns that the boy he raised is gay. The life choices of his loved ones challenge his values in a battle he has lost by default.

Realização / Director: Pavel G. Vesnakov. **Bulgária, Alemanha / Bulgaria, Germany**, 2013, 30'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.** v.o. búlgara, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Pavel G. Vesnakov, Vanya Rainova. **Montagem / Editing:** Karen Tonne. **Fotografia / Photography:** Orlin Ruevski. **Som / Sound:** Veselin Zografov. **Produção / Production:** Vanya Rainova, Sebastian Weyland. **Intérpretes / Cast:** Mihail Mutafov, Aleksandar Aleiksiev, Ani Bakalova, Svetlana Yancheva, Kaloyan R. Pishmanov.

www.pavelgvesnakov.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

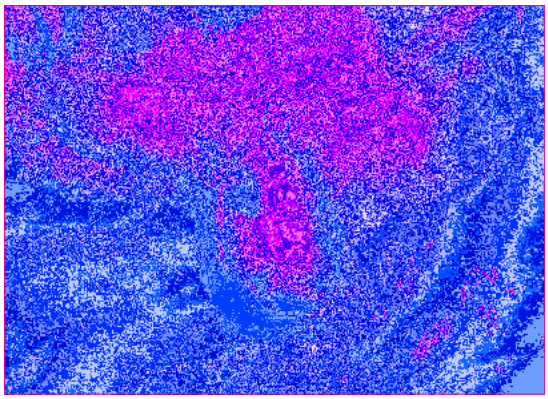
Pavel G. Vesnakov é um jovem cineasta búlgaro premiado, cujas curtas foram apresentadas em vários festivais nacionais e internacionais. O seu último filme, *Pride*, venceu o Grand Prix no Claremont-Ferrand Short Film Festival e uma menção para o EFA, entre outros prémios.

Pavel G. Vesnakov is an award-winning young Bulgarian filmmaker whose short films have been screened at many international and domestic festivals. His latest film, *Pride*, won the Grand Prix at the Claremont-Ferrand Short Film Festival and a Nomination for EFA, among other awards.

CURTAS 5
SHORTS 5 (81')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

ROUGH TRADE



Um retrato impressionista e agressivo da transformação de um jovem prostituto num membro legítimo de um culto leather.

An impressionist and assaultive character transformation of a young street hustler into a branded member of a leather cult.

Realização / **Director:** Drew Lint. **Canadá / Canada**, 2013, 18'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digital.
v.o. inglesa, s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Drew Lint. **Montagem / Editing:** Drew Lint.
Fotografia / Photography: Ann Tipper. **Som / Sound:** Luke McDonald.
Produção / Production: Drew Lint, Adam Gordon, Karen Harnisch.
Intérpretes / Cast: Matt O'Connor, Nicholas Melymuk, Brian McLachlan, Adam Gordon.

www.drewlint.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

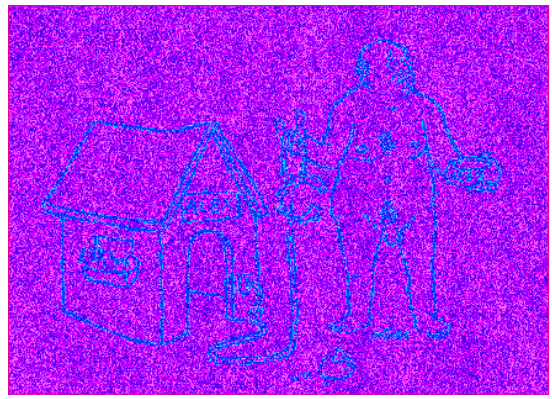
Drew Lint estudou cinema na School of Image Arts da Universidade de Ryerson. Mostrou o seu trabalho internacionalmente, exibindo recentemente no Slamdance Film Festival em Park City, e no British Film Institute em Londres

Drew Lint has studied Film on Ryerson University's School of Image Arts in Toronto. He has shown his work internationally, including recent screenings at Slamdance Film Festival in Park City, and the British Film Institute in London.

CURTAS 1
SHORTS 1 (79')

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

SIMPLE
EINFACH



"Eu só quero sexo!" diz Tanja a Benjamin.

"I just want sex!" says Tanja to Benjamin.

Realização / **Director:** Markus Wende. **Alemanha / Germany**, 2013, 1'.
Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. v.o. alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Markus Wende. **Animação / Animation:** Markus Wende.
Fotografia / Photography: Andrea Capella. **Som / Sound:** Lukasz Jäger.
Produção / Production: Markus Wende.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

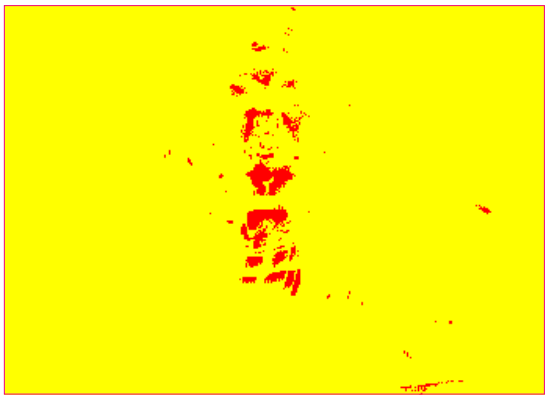
Markus Wende formou-se em 2000 na HFF "Konrad Wolf " em Potsdam Babelsberg, Alemanha. Vive em Berlim e trabalha como professor e animador freelancer. *Simple* é a sua sétima curta-animada.

Markus Wende graduated in 2000 from HFF "Konrad Wolf" in Potsdam Babelsberg in Germany. He lives in Berlin and works as a tutor and freelance animator. *Simple* is his seventh own animated short.

CURTAS 5
SHORTS 5 (81')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

THIS IS THE WAY



Joy tem duas mães lésbicas e dois pais gay. Ela tem um namorado de origem nigeriana, Timo, e uma namorada portuguesa, Bibi. Tem 18 anos e nasceu através de uma inseminação feita dentro de um frasco de manteiga de amendoim. Um documentário sobre uma rapariga que vem do futuro, filmado com telemóvel.

Joy has two lesbian mothers and two gay fathers. She has a boyfriend of Nigerian origins, Timo, and a Portuguese girlfriend, Bibi. She is eighteen and she was born through an insemination passed in a jar of peanut butter. A documentary film about a girl coming from the future, shot with a mobile phone.

Realização / Director: Giacomo Abbruzzese. **Holanda / Netherlands**, 2013, 27'. **Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. holandesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Giacomo Abbruzzese. **Montagem / Editing:** Marco Rizzo. **Fotografia / Photography:** Giacomo Abbruzzese. **Som / Sound:** Giacomo Abbruzzese. **Música / Music:** Francesco Giannico. **Intérpretes / Cast:** Sophie Tiel, Annna Koppenaal, Timo Bakrin, Sanne Jonkers.

www.giacomoabbruzzese.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

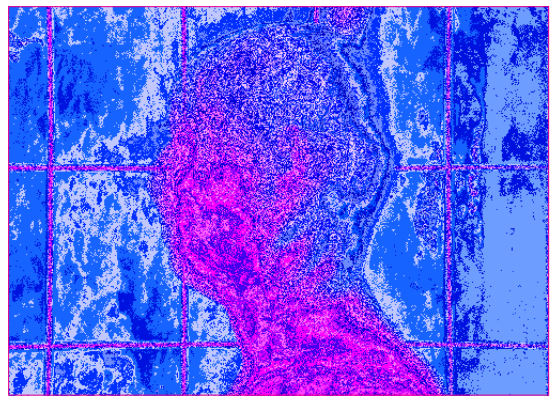
Giacomo Abbruzzese nasceu em 1983 em Taranto, Itália. Formou-se na Le Fresnoy. As suas curtas-metragens *Archipelago* e *Fireworks* foram exibidas em vários festivais internacionais. Em 2012 foi artista residente na Cité Internationale des Arts em Paris e convidado para a Berlinale Talent Campus.

Giacomo Abbruzzese was born in 1983 in Taranto, Italy. A graduate of Le Fresnoy, his short films *Archipelago* and *Fireworks* have been screened at many international festivals. In 2012 he was artist in residence at the Cité Internationale des Arts in Paris and invited for the Berlinale Talent Campus.

CURTAS 5
SHORTS 5 (81')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 19h15

TRANS



Trans é um íntimo retrato vivo em torno de Kali. Explorando temas de transformação e identidade, o filme constrói várias cenas baseadas nos pensamentos dela, sentimentos e imaginações enquanto reflecte na dor da sua metamorfose.

Trans is an intimate moving image portrait focusing on Kali. Exploring themes of transformation and identity, the film constructs various scenes based on her thoughts, feelings and imaginings as she reflects on the pain of her metamorphosis.

Realização / Director: Mark Chapman. **Reino Unido / United Kingdom**, 2013, 7'. **Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. inglesa, s/ legendas. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Mark Chapman. **Montagem / Editing:** Mark Chapman. **Fotografia / Photography:** Mark Chapman. **Som / Sound:** Mark Chapman, Andy Ludbrook. **Produção / Production:** Mark Chapman. **Intérpretes / Cast:** Kali Scott.

www.mark-chapman.co.uk

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mark Chapman, nascido em 1980, é um realizador e artista residente em Newcastle upon Tyne, no Reino Unido. O seu trabalho de imagem-movimento foi já selecionado para vários festivais internacionais.

Mark Chapman, born in 1980, is a filmmaker and artist based in Newcastle upon Tyne, UK. His moving-image work has been selected for numerous international film festivals.

CURTAS 1
SHORTS 1 (79')

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 19h15

VERONA



Dez anos depois do fim da dupla de música de dança Verona, Elias regressa ao Brasil para se encontrar com o seu antigo companheiro, Walter, que se vai casar com o jovem e talentoso Filipe. Walter vive numa casa no interior, onde ele celebra o final da sua juventude e início de uma nova fase na sua vida.

Ten years after the end of the dance music duo Verona, Elias returns to Brazil to meet his former partner, Walter, who is going to marry the young and talented Filipe. Walter lives in a countryside house, where he celebrates the end of his youth and the beginning of a new moment in his life.

Realização / Director: Marcelo Caetano. **Brasil / Brazil, 2014, 35'.**
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Hilton Lacerda, Marcelo Caetano. **Montagem / Editing:** Fred Benevides. **Fotografia / Photography:** Andrea Capella. **Som / Sound:** Danilo Carvalho. **Produção / Production:** Beto Tibirçá, Marcelo Caetano. **Intérpretes / Cast:** Germano Melo, Guto Nogueira, Marcia Pantera.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marcelo Caetano nasceu em Belo Horizonte em 1982 e vive em São Paulo. Estudou Antropologia com estudos complementares em Audiovisual. Ganhou o prémio de melhor curta em quatro festivais Brasileiros: Mix Brasil, Janela Internacional de Cinema de Recife, Festival de Curtas de Belo Horizonte e do Vitoria Cine Vídeo.

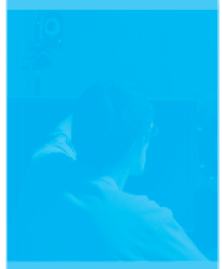
Marcelo Caetano was born in Belo Horizonte in 1982 and now lives in São Paulo. He studied Anthropology with complementary studies in Audiovisual. He won best short film in four Brazilian festivals: Mix Brasil, Recife International Film Festival, Belo Horizonte Short Film Festival and Vitoria Cine Video.

CURTAS 4
SHORTS 4 (78')

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 19h15

www.ulusofona.pt




DEPARTAMENTO DE

ARTES, CINEMÁ E MULTIMÉDIA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
de Humanidades e Tecnologias

criar | experimentar | produzir

(1ºciclo) Licenciaturas

- Animação Digital
- Aplicações Multimédia e Videojogos
- Artes Performativas e Tecnologias
- Artes Plásticas
- Ciência e Tecnologias do Som
- Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia
- Fotografia

(2ºciclo) Mestrados

- Estudos Cinematográficos
- Realização para Cinema Documental
- Sistemas de Comunicação Multimédia

ecati escola de comunicação, arquitetura, artes e tecnologias da informação

apoio ICA INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

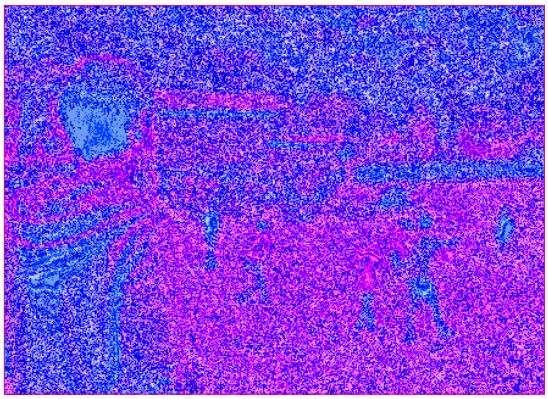
MEDIA EUROPE LOVES CINEMA

membro CILECT

COMPETIÇÃO
IN MY SHORTS

IN MY SHORTS
COMPETITION

17 ANNI



Matteo, 17 anos de idade, percebe que está apaixonado por Don Massimo, um jovem padre de aldeia que conduz a banda de procissão em que Matteo toca tambor. Ele vê em Massimo uma pessoa que poderá ouvir os seus medos e desejos. Pela primeira vez na vida, Matteo está pronto para se abrir a alguém.

Matteo, 17-years-old, realizes that he is in love with Don Massimo, a young village priest who leads the marching band in which Matteo plays the drum. He sees in Massimo a person willing to listen to his fears and desires. For the first time in his life, Matteo feels ready to open up to someone.

Realização / **Director:** Filippo Demarchi. **Suíça / Switzerland**, 2013, 22'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / **Colour**. DCP.
v.o. italiana, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Filippo Demarchi. **Montagem / Editing:** Pierre Deschamps.
Fotografia / Photography: Patrick Tresch. **Som / Sound:** David Puntener.
Produção / Production: Michela Pini, Amel Soudani.
Intérpretes / Cast: Fabio Foiada, Ignazio Oliva, Laura Minazzi, Kevin Martinetti

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

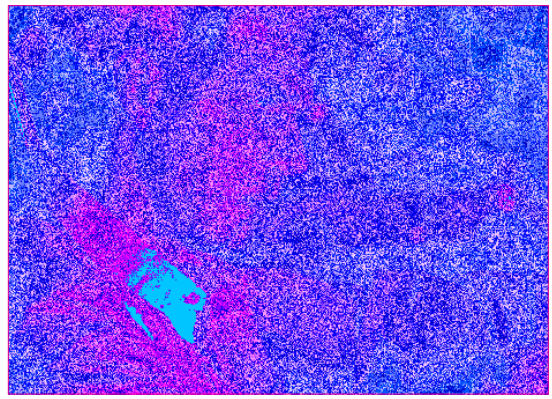
Filippo Demarchi nasceu em Zurique em 1988. Em 2013 recebeu o seu BA em cinema, com quadro de honra, pela ECAL em Lausanne. Trabalha regularmente com o Festival de Cinema de Locarno e com o Castellinaria Youth Film Festival em Bellinzona.

Filippo Demarchi was born in Zurich in 1988. In 2013 he gained a BA with first class honours in film at ECAL in Lausanne. He works regularly with the Locarno Film Festival and the Castellinaria Youth Film Festival in Bellinzona.

IN MY SHORTS 1 (82')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 15h00

BLOOD, RICE AND TEARS
BLUT, REIS UND TRÄNEN



Tim tem 38 anos e trabalha como taxista, o que lhe dá tempo suficiente para cuidar do pai, que sofre de Alzheimer. Lee, um estudante chinês, tem 25 anos e namora com Tim, embora ele queira mais do que o sexo ocasional no táxi. O problema é que o pai leva toda a atenção que pode. Então Lee força Tim a tomar uma decisão: é ele ou o pai.

Tim is 38 and works as a taxi driver, which gives him enough flexibility to take care of his father who suffers from Alzheimer. Lee, a Chinese student, is 25 and Tim's boyfriend - although he wants more than occasional sex in Tim's taxi. The problem is that the father takes all the attention he can get. So Lee urges Tim to take a decision: it's him or his father.

Realização / **Director:** Johannes Rosenstein. **Alemanha / Germany**, 2014, 30'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / **Colour**. Digital.
v.o. alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Johannes Rosenstein. **Montagem / Editing:** Mario Hirasaka.
Fotografia / Photography: Thomas Beckmann. **Som / Sound:** Lorenz Kainz. **Música / Music:** Florian Bald, Hannes Huefken. **Produção / Production:** Tobias Pollok.
Intérpretes / Cast: Heiko Raulin, Tsz Chun Heung, Matthias Eysen, Nicole Beltler-Boettcher, Leila Abdullah

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Johannes Rosenstein foi criado na Inglaterra, Tanzânia e Quénia. Depois do Serviço Civil Voluntário na França e na Bélgica foi estudar cinema, política e estudos sociais na Universidade Livre de Berlim. Publicou um livro sobre cinema Africano contemporâneo.

Johannes Rosenstein was raised in England, Tanzania and Kenya. After a voluntary civil service in France and Belgium he went to study film studies, political and social studies at the Berlin Free University. He published a book on contemporary African cinema.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

BONNE ESPÉRANCE
GOOD HOPE



Trabalhando num abrigo para jovens mulheres em risco, o empenho de Stéphanie é posto em causa quando a polícia traz Tamara, uma jovem de 16 anos fugida de casa. A rapariga tenta fazer amizade com Stéphanie, que fica cada vez mais abalada pelo desejo de intimidade que esta demonstra.

Working in a hostel for young women at risk, Stéphanie's commitment to her work is shaken when Tamara, a 16-year-old runaway, is brought back by the police. The girl tries to make friends with Stéphanie, who becomes increasingly unsettled by her desire for closeness.

Realização / **Director:** Kaspar Schiltknecht. **Suiça / Switzerland**, 2013, 19'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour. Digital.**
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Kaspar Schiltknecht, Amalia Becciolin.
Montagem / Editing: Maxime Garault. **Fotografia / Photography:** Léo Lefèvre. **Som / Sound:** Bernhard Zitz. **Produção / Production:** Sevérine André.
Intérpretes / Cast: Céline Cesa, Amélie Peterli

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kaspar Schiltknecht estudou cinema em Lausanne na ECAL, e formou-se em 2013. As suas curtas-metragens demonstram a sua familiaridade com a cultura Suíça: *Plaids87* (2011), *Wache blicke* (2012), e *Bonne Espérance* (2013), a sua curta de final de curso, passam-se em 3 contextos culturais diferentes.

Kaspar Schiltknecht studied film in Lausanne at ECAL, and graduated in 2013. His student shorts display his familiarity with the diversity of Swiss culture: *Plaids87* (2011), *Wache blicke* (2012), and *Bonne Espérance* (2013), his graduation film, are set in three distinct cultural milieus.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

BRICK
STEEN



A rotina de Jeffrey é completamente abalada quando um novo trabalhador se junta à fábrica de tijolos onde trabalha.

Jeffrey's everyday life is thrown off balance when a new coworker comes to work at the local brick factory.

Realização / **Director:** Viktor van der Valk. **Holanda / Netherlands**, 2013, 13'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour. Digital.**
v.o. holandesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Viktor van der Valk, Kasper van Beek.
Montagem / Editing: Lot Rossmark. **Fotografia / Photography:** Emo Weemhoff.
Som / Sound: Tijn Hazen. **Produção / Production:** Erik Glijnis, Hanne Sinninghe.
Intérpretes / Cast: Reinout Scholten van Aschat, Coosje Smid, Lourens van den Akker, Manou Kersting.

www.someshorts.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

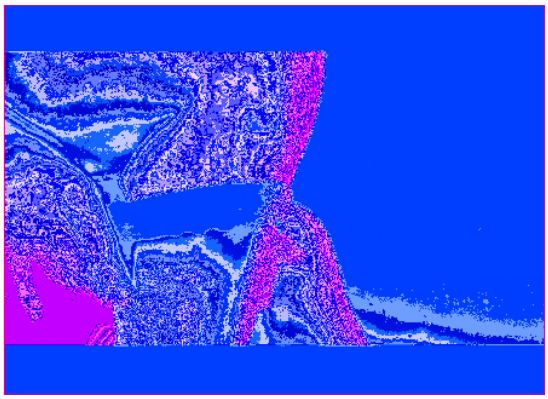
Viktor Bjarni van der Valk nasceu em Reykjavik em 1987. A sua curta-metragem *Vegleysa* foi seleccionada para a "Debute competition" do Netherlands Film Festival, e também foi mostrada no Noordelijk Film Festival. No seu terceiro ano na Dutch Film Academy, escreveu e realizou *Brick*.

Viktor Bjarni van der Valk was born in Reykjavik in 1987. His short film *Vegleysa* was selected for the "Debute competition" at the Netherlands Film Festival, and was also shown at the Noordelijk Film Festival. On his third year at the Dutch Film Academy he wrote and directed *Brick*.

IN MY SHORTS 3 (77')

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 15h00

CORPO PALCO



Corpo Palco é um exercício onde se confronta a representação do corpo masculino na história do cinema com uma performance em palco de um homem a travestir-se.

Corpo Palco is an exercise where the representation of the male body in the history of cinema is confronted with a male transvestite performance.

Realização / Director: Tenisha da Cruz. **Portugal / Portugal**, 2014, 3'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digital**.
s/diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Tenisha da Cruz, Rui Filipe Torres. **Montagem / Editing:** Tenisha da Cruz. **Fotografia / Photography:** Rita Laranjeira. **Produção / Production:** Jacopo Wassermann. **Música / Music:** Satoyama. **Intérpretes / Cast:** Davidson Santos

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tenisha da Cruz é estudante da licenciatura de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia, da Universidade Lusófona.

Tenisha da Cruz is a graduate student at the Film, Video and Multimedia course of Universidade Lusófona.

IN MY SHORTS 1 (82')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 15h00

EXTRASYSTOLE



Extrassístole: Problema no ritmo cardiaco, que corresponde a uma contracção prematura de uma das cavidades do coração.

Extrasystole: A premature heart contraction, which interrupts the heartbeat.

Realização / Director: Alice Douard. **France / France**, 2013, 36'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digital**.
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Alice Douard. **Montagem / Editing:** Sonia Franco. **Fotografia / Photography:** Joanne Delachair. **Som / Sound:** Jean-Charles Bastion. **Produção / Production:** Charles Philippe. **Intérpretes / Cast:** Mathilde Pomyro, Laetitia Dosch, Clair Barrault, Pablo Zucker, Adrien De Van

www.femis.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em Bordeaux em 1985, Alice Douard foca-se sobretudo na arte contemporânea e música. Estudou história da arte, antes de se mudar para Paris, onde estuda cinema. É admitida na La Fémis no departamento de realização. *Extrasystole* é o seu filme de final de curso.

Born in Bordeaux in 1985, Alice Douard focuses on contemporary art and music. She studied art history before going to Paris where she studies film. She gets admitted to La Fémis in the film directing department. *Extrasystole* is her graduation film.

IN MY SHORTS 3 (77')

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 15h00

GABRIELLE



Gabrielle, enquanto Karine observa, folheia um caderno cheio de nomes de homens. Karine fala sobre esses homens, sobre o seu cheiro, a sua aparência. Gabrielle fixa-se num nome. Aponta o número de telefone.

Gabrielle, as Karine looks on, leafs through a notebook full of men's names. Karine talks about these men, about their smell, their looks. Gabrielle settles on a name. She jots down the phone number.

Realização / Director: Margo Fruitier, Paul Cartron. **Bélgica / Belgium**, 2013, 17'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / **Colour**. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Margo Fruitier, Paul Cartron. **Montagem / Editing:** Amélie Navarro. **Fotografia / Photography:** Magali Hervieu. **Som / Sound:** Marius Adam, Arnaud Herman. **Produção / Production:** Aymeric Von den Hove. **Intérpretes / Cast:** Kim Ceysens, Sam Louwyck, Ingrid Heiderscheidt, Vadim Goldberg

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Margo Fruitier é co-fundadora do festival interdisciplinar Larsens, focado em mostrar o trabalho de artistas que pensam a normatividade e o género. *Gabrielle* foi a sua primeira curta-metragem de ficção, premiada em festivais franceses e belgas.

Margo Fruitier is co-founder of the cross-disciplinary festival Larsens, aimed to showcase the works of artists reflecting on genre and norm issues. *Gabrielle* was her first short fiction film, awarded in Belgian and French festivals.

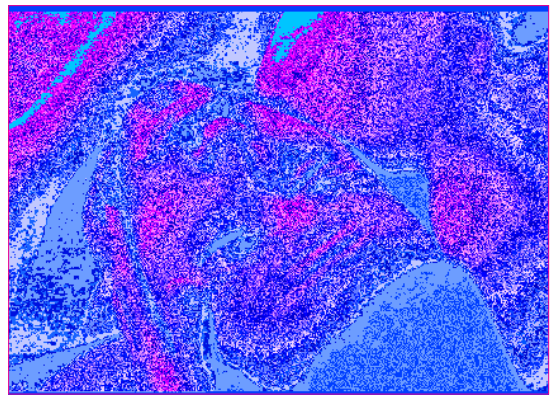
Paul Cartron conheceu Margo Fruitier enquanto estudante de realização na IAD na Bélgica. Em 2011, realizou o documentário *Salon Social* e em 2013, a sua primeira curta-metragem de ficção, *Gabrielle*.

Paul Cartron met Margo Fruitier as a film directing student at IAD in Belgium. In 2011, he directed the documentary *Salon Social* and in 2013, his first fiction short film, *Gabrielle*.

IN MY SHORTS 3 (77')

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 15h00

IMÓVEL



Os corpos procuram-se, uns aos outros, talvez na tentativa de se encontrarem a si próprios. A imobilidade perante a procura, a sede insaciável que nos mantém presos à procura de respostas. Para onde são guiados os corpos?

Bodies pursue other bodies, maybe in an attempt to find themselves. The search creates a halt, the voracious thirst that keep us imprisoned on the search for an answer. Where to are the bodies guided?

Realização / Director: Sérgio Galvão Roxo. **Portugal / Portugal**, 2014, 7'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Preto & Branco / Black & White.**
Digital. s/ diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Sérgio Galvão Roxo. **Montagem / Editing:** Sérgio Galvão Roxo.
Intérpretes / Cast: Pedro Velho.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

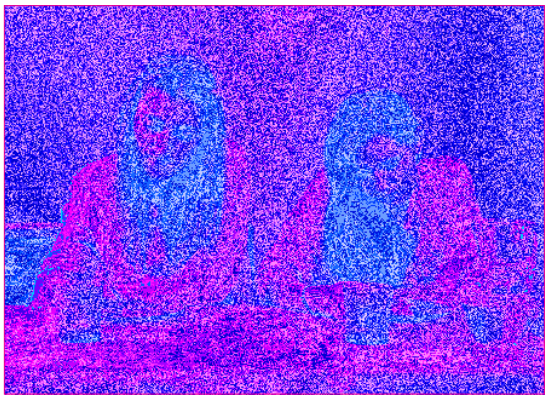
Sérgio Galvão Roxo de 24 anos, nasceu em Lisboa. Estudante de Som e Imagem na ESAD das Caldas da Rainha. Desde cedo sentiu um forte interesse pela imagem e pela sua relação com o que observa e capta. Tendo vindo a explorá-lo através da Fotografia e mais recentemente através do Cinema.

Sérgio Galvão Roxo, 24, was born in Lisbon. He currently studies Sound and Image at ESAD in Caldas da Rainha. From an early age, he felt a strong interest on image and its relation with what he observes and captures. He started exploring with Photography and more recently with Film.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

NARANARI



Desconfiamos de que o que incomoda os poderes não é a sexualidade, mas a invenção de formas de existência que colidem com os padrões socialmente aceites. Quiçá, uma das formas de resistência seja fazer sangrar esses discursos que circulam em nós e, que uma vez eliminados periodicamente, possam renovar constantemente a nossa luta.

We suspect that what bothers the powerful is not sexuality itself but the invention of lifestyles that clash with socially accepted standards. So, maybe a way to resist is to make those speeches bleed out of us, so that once periodically eliminated, they can constantly renovate our fight.

Realização / Director: Tiago Vitória. **Portugal / Portugal, 2014, 8'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.** v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Rui Ribeiro. **Montagem / Editing:** Ana Rita Castro, André Constante. **Fotografia / Photography:** Ana Rita Castro. **Som / Sound:** Pedro Anacleto. **Produção / Production:** Susana Ferreira. **Intérpretes / Cast:** Inês Clavel, Sofia Soares.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

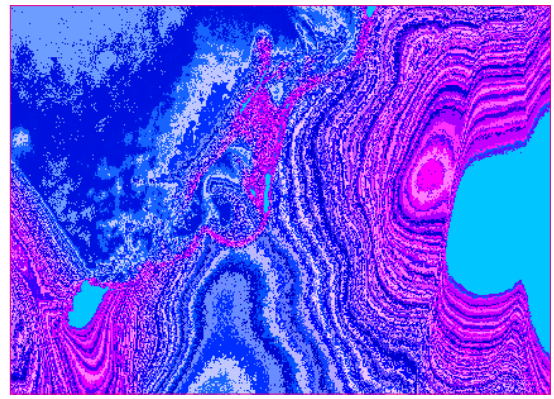
Tiago Vitória nasceu no Porto em 1992. Licenciado em Tecnologias da Comunicação Audiovisual, na área de Vídeo, pela Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (IPP).

Tiago Vitória was born in Porto in 1992. Graduated in Audiovisual Communication and Technologies, with a speciality in Video, from the Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (IPP).

IN MY SHORTS 3 (77')

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 15h00

ODE



Ode é a materialização do desejo de um pintor pelo seu modelo numa tela branca, que acaba por conduzir a uma obsessão pela pintura criada.

Ode is the materialization of desire from a painter with its model in a white canvas, which ends up leading to an obsession for the painting.

Realização / Director: Ana Sofia Sousa. **Portugal / Portugal, 2014, 5'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction . Cor / Colour. Digital.** s/diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Ana Sofia Sousa. **Montagem / Editing:** Ana Sofia Sousa. **Fotografia / Photography:** Rita Laranjeira. **Som / Sound:** Filipa Mendes, Tiago Glavão. **Produção / Production:** Gonçalo Malaquias. **Intérpretes / Cast:** Romeo Sousa, Miguel Vaz Nogueira

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

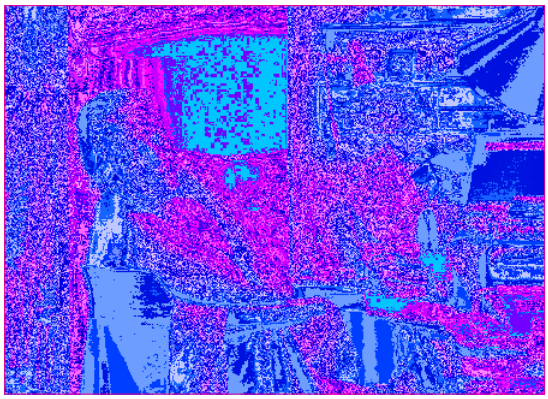
Ana Sofia Sousa nasceu em 1990 em Lisboa. Frequentou o curso de Arte Multimédia na Faculdade de Belas Artes e actualmente está no primeiro ano do Mestrado em Estudos Cinematográficos na Universidade Lusófona.

Ana Sofia Sousa was born in1990 in Lisbon. She graduated in Multimedia Arts from the Lisbon Fine Arts Faculty, and is now attending the first year of her master's degree in Film Studies at Lusofona University.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

REBEL MENOPAUSE



"A Menopausa é quando a vida de uma mulher começa!" Com estas palavras, Thérèse Clerc começa por descrever as suas experiências aos 85 anos, Thérèse é uma feminista militante cuja paixão por política e direitos da mulher conduziu a sua vida. A casa Yaga Baba é um inovador projecto de coabitação para mulheres com mais de 65 anos, e é o mais recente dos seus projectos de empoderamento feminino.

"Menopause is when a woman's life begins!" With these words, Thérèse Clerc starts to describe her experience of ageing. 85-years-old, Thérèse is a militant feminist whose passion for politics and women's rights has driven her life. The Baba Yaga House, an innovative co-housing project for women over 65, is the latest of her many projects dedicated to women's empowerment.

Realização / Director: Adele Tulli. **Reino Unido, Itália / United Kingdom, Italy,** 2014, 26'. **Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Adele Tulli. **Montagem / Editing:** Adele Tulli. **Fotografia / Photography:** Adele Tulli, Cyrille Larrieu. **Som / Sound:** Camilla Tomsich. **Produção / Production:** Adele Tulli

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

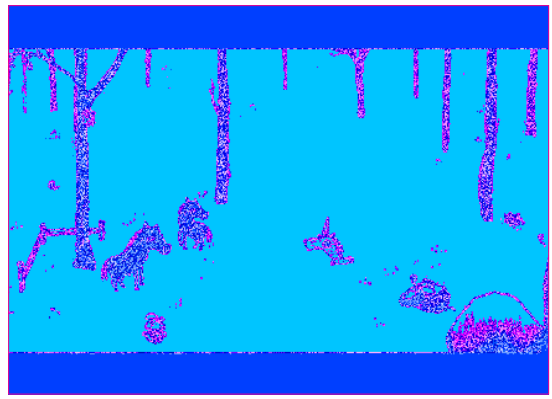
Adele Tulli formou-se em Estudos Sul-Asiáticos na Universidade de Cambridge e em Documentário na Goldsmiths. É realizadora de documentários, editora e curadora. Na sequência de uma investigação sobre movimentos feministas e LGBT na India contemporânea, em 2011 realizou *365 without 377*, sobre a descriminalização da homossexualidade na India.

Adele Tulli graduated in South Asian Studies at Cambridge University and in Screen Documentary at Goldsmiths. She is a documentary filmmaker, editor and curator. Following a research on feminist and LGBT movements in contemporary India in 2011, she directed *365 without 377*, about the decriminalization of homosexuality in India.

IN MY SHORTS 1 (82')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 15h00

RECENTLY IN THE WOODS



Recently in the Woods é uma breve história sobre aceitação e tolerância. Dois cavalos gozam o corno de um unicórnio pela sua aparência diferente.

Recently in the Woods is a short tale about acceptance and tolerance. Two horses laugh at a unicorn's horn because of its different appearance.

Realização / Director: Daniel Van Westen. **Alemanha / Germany,** 2013, 1'. **Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital.** v.o. alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Daniel Van Westen. **Montagem / Editing:** Daniel Van Westen. **Fotografia / Photography:** Daniel Van Westen. **Som / Sound:** Van Westen. **Animação / Animation:** Daniel Van Westen. **Produção / Production:** Daniel Van Westen.

www.augohr.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

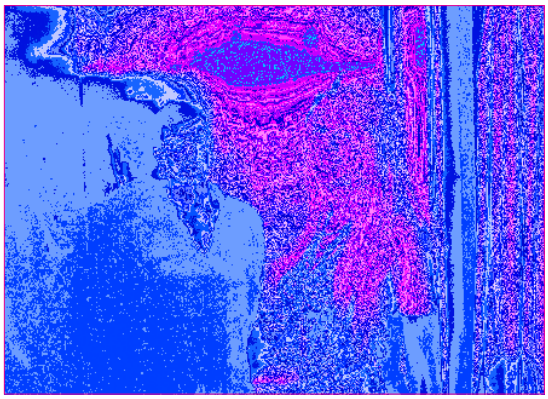
Daniel Van Westen nasceu em 1987. Estuda animação na Escola de Artes de Kassel desde 2008 e trabalha como *motion designer* freelancer.

Daniel van Westen was born in 1987. He studies animation at the School of Art Kassel since 2008 and works as a freelance motion designer.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

TO LOVE SOMEBODY



Durante o dia ele é cabeleireiro e durante a noite ela é uma grande performer de Lisboa. Um dia na vida de Sonya Lacroix.

During the day he is a hairdresser and during the night she is a great performer in Lisbon. A day in the life of Sonya Lacroix.

Realização / Director: Alberto Abbate, Dina Naser. **Portugal / Portugal**, 2013, 3'. **Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Produção / Production: Alberto Abbate, Dina Naser.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

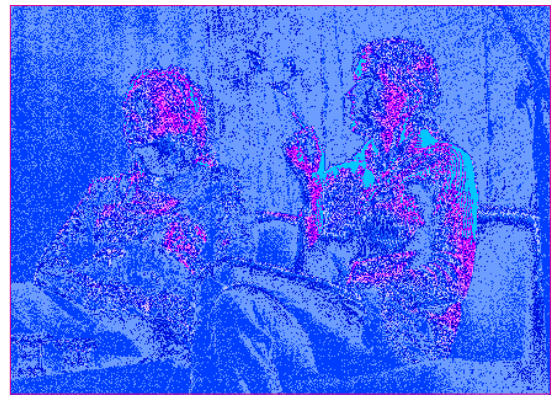
Alberto Abbate é um documentarista italiano a viver em Roma, Itália. Trabalhou para a televisão italiana como assistente de edição depois de acabar os seus estudos em cinema e edição na Universidade Spienza de Roma.

Alberto Abbate is an Italian documentary filmmaker based in Rome, Italy. He has worked for the Italian television as an editor assistant after finishing his studies in cinema and editing at Sapienza University of Rome.

IN MY SHORTS 3 (77')

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 15h00

TRANSALMADA



Nos arredores de Lisboa, duas transsexuais, presas a uma identidade em que não se revêm, optam a dada altura por proceder a uma mudança de sexo. Esta decisão acarreta consequências para ambas. Votadas à incompreensão, recordam agora o seu crescimento, o momento em que decidiram construir uma vida em comum e as suas esperanças num futuro onde se possam sentir respeitadas na sua diferença.

South of Lisbon, two transsexuals, trapped to an identity in which they don't recognize themselves, opt for a sex change and this decision has consequences for both. Largely marginalized, they now remember their upbringing, the moment they decided to build a life together, and their hopes for a future in which they can feel respected again.

Realização / Director: Marcelo Pereira. **Portugal / Portugal**, 2014, 12'. **Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Bruno Leal. **Fotografia / Photography:** Filipa Pereira. **Som / Sound:** Bernardo Theriaga. **Produção / Production:** Tatiana Nené. **Entrevistados / Interviewees:** Eduarda Alice Santos, Lara Crespo

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

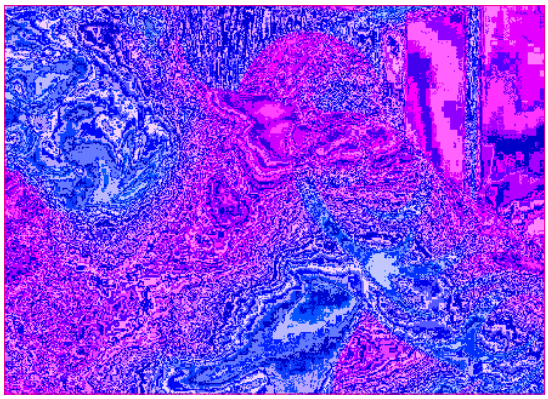
Marcelo Pereira nasceu em 1993, em Braga, e frequenta as áreas de Realização e Imagem na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 2014 realiza *Transalmada* no âmbito da cadeira Seminário de Produção de Filmes IV.

Marcelo Pereira was born in 1993, in Braga, Portugal, and is presently attending Cinematography and Directing at Escola Superior de Teatro e Cinema. In 2014, he directs *Transalmada* for the Film Production IV seminar.

IN MY SHORTS 2 (74')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 17h00

VÍTOR



Vítor trabalha numa sex shop em Lisboa.

Vítor works in a sex shop in Lisbon.

Realização / Director: Daniela Leitão, Francisco M. Gomes, Tomás Quitério . **Portugal / Portugal, 2014, 16'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Fotografia / Photography: Francisco M. Gomes. **Som / Sound:** Tomás Quitério. **Produção / Production:** Daniela Leitão

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

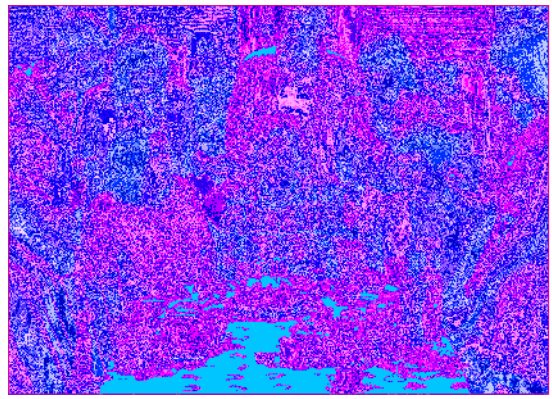
Francisco é natural do Porto e pretende debruçar-se mais sobre a Fotografia e Cinema. Foi editor no documentário Fontelonga e argumentista em Pena Fria, ambas curtas-metragens. Daniela é natural de Almada e ambiciona criar uma carreira no mundo da produção cinematográfica e do documentário. Vítor é o seu primeiro trabalho. Tomás, natural das Caldas da Rainha, vai agora dedicar o seu tempo a realização cinematográfica. Os três licenciaram-se em Ciências da Comunicação na FCSH-UNL.

Francisco was born in Porto and wants to work with Photography and Cinema. He edited the documentary Fontelonga and wrote Pena Fria, both short films. Daniela comes from Almada and wants to pursuit a career in cinema production and documentary. Vítor is her first film. Tomás, born in Caldas da Rainha, is now pursuing a career as a director. The three of them graduated in Media Studies at FCSH-UNL.

IN MY SHORTS 1 (82')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 15h00

Y OTRO AÑO, PERDICES
ONCE AGAIN, PARTRIDGES



É o aniversário da Avó, e Rosa, a anfitriã, acredita que tem tudo sob controlo, mas será ela capaz de lidar com as irmãs, com a obsessão absurda do marido com música tradicional espanhola, e no final com ela mesma, ao enfrentar as surpresas que a família dele guarda?

It is the birthday of Grandma, and Rosa, the hostess, believes to have it all under control, but will she be able to deal with her sisters, with the absurd obsession of her husband by traditional Spanish music, and at the end with herself facing the surprises of his family?

Realização / Director: Marta Díaz de Lope Díaz. **Espanha / Spain, 2013, 15'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.** v.o. espanhola, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Marta Díaz de Lope Díaz. **Montagem / Editing:** Jordi Novo. **Fotografia / Photography:** Vanessa Sola. **Som / Sound:** Laia Casanovas, Anna Harrington. **Produção / Production:** Patricia Naya. **Intérpretes / Cast:** Cristina Rodríguez, Joaquim Climent, Laia Costa, Carmen Flores, Alzira Gómez.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marta Díaz de Lope Díaz nasceu em Ronda, Espanha, em 1988, e actualmente vive em Barcelona. Formou-se na ESCAC - Escola Superior de Cinema i Audiovisuals de Catalunya, especializando-se em realização em 2012. Na ESCAC, escreveu e realizou, entre outras, a premiada curta-metragem *Menopáuiscas*.

Marta Díaz de Lope Díaz was born in Ronda, Spain, in 1988, and currently lives in Barcelona. She graduated from ESCAC - Escola Superior de Cinema i Audiovisuals de Catalunya, specializing in Direction, in 2012. While in ESCAC she wrote and directed, among others, the award winning short film *Menopáuiscas*.

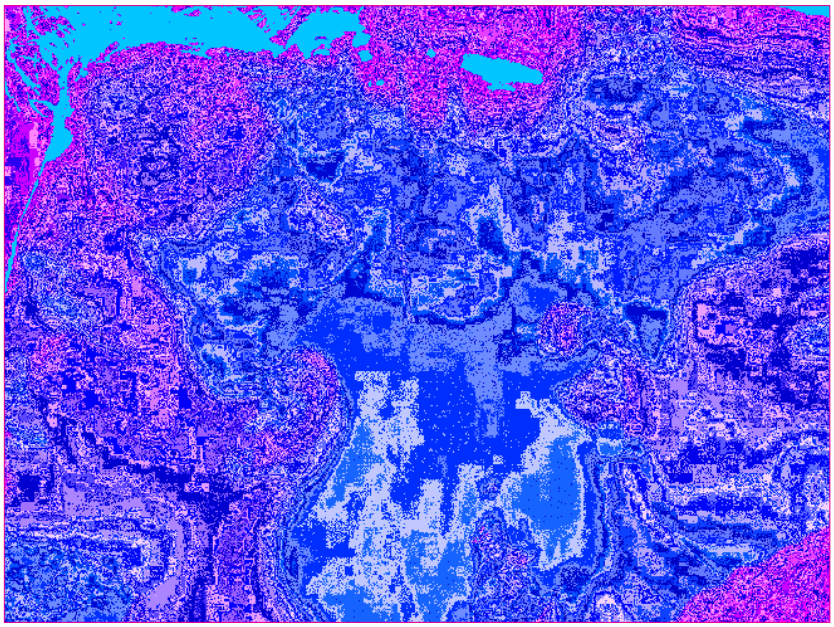
IN MY SHORTS 1 (82')

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 15h00


10% DISCOUNT WITH THIS BOOK
WWW.LISBONPOETSHOSTEL.COM
LISBON POETS HOSTEL
A BED TO SLEEP, A BOOK TO READ, A FRIEND TO TALK

PANORAMA

AB



AB

Realização / Director
Iván Fund, Andreas Koefoed

Argentina, Dinamarca / Argentina, Denmark, 2013, 67'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Iván Fund, Andreas Koefoed, Santiago Loza

Montagem / Editing
Eduardo Crespo, Milton Secchi

Fotografia / Photography
Iván Fund, Andreas Koefoed

Som / Sound
Guido Deniro

Produção / Production
Andreas Koefoed, Iván Fund, Ivan Eibuszyc

Intérpretes / Cast
Araceli Castellanos Gotte, Belén Werbach

Duas amigas de uma pequena cidade. Arita e Belencha deparam-se com o dilema dos jovens que vivem em províncias argentinas, que é o de "fica ou mudar-se para a cidade". Belencha planeia ir; a sua cadela acabou de ter uma ninhada, por isso as duas vagueiam pela cidade com uma caixa a oferecer os cães para adopção.

Two friends in a small province town. Arita and Belencha are in that moment when the dilemma for young people living in the Argentine provinces is "to move to the capital city or to stay". Belencha is planning to go; her dog just had puppies, so the girls wander around town carrying a box with the puppies and offering them for adoption.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Iván Fund nasceu em 1984, em San Cristóbal, Argentina. Em 2009 apresenta a sua primeira longa-metragem *La Risa* na competição internacional do BAFICI. Em 2010 estreia *Los Labios*, em Cannes, na secção Un Certain Regard. Este filme, co-realizado com Santiago Loza, ganhou a Melhor Realização no BAFICI 2010, entre outros prémios.

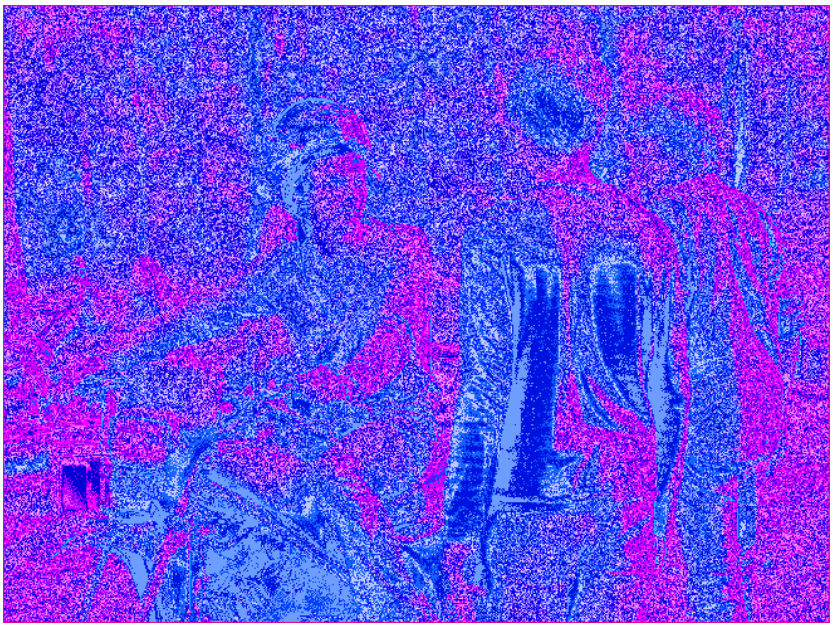
Iván Fund was born in 1984 in San Cristóbal, Argentina. In 2009 he presents his first feature *La Risa* in the international competition of BAFICI. In 2010 he premiers *Los Labios* in Cannes, Un Certain Regard. This film was co-directed with Santiago Loza and won Best Director at BAFICI 2010, among other prizes.

Andreas Koefoed nasceu em 1979, em Copenhaga. Formado em 2009 em realização de documentário na Escola Nacional de Cinema da Dinamarca e em 2004 em Sociologia pela Universidade de Copenhaga, onde também estudou Antropologia e Ciência Política.

Andreas Koefoed was born in 1979 in Copenhagen. Graduated in 2009 as documentary director from The National Film School of Denmark and in 2004 in sociology from Copenhagen University where he also studied Anthropology and Political Science.

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 15h00

BOYS
JONGENS



BOYS
JONGENS

Realização / Director
Mischa Kamp

Holanda / Netherlands, 2014, 78'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. holandesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Chris Westendorp, Jaap Peter Enderlé

Fotografia / Photography
Melle Van EssenSom

Som / Sound
Marco Vermaas

Produção / Production
Pieter Kuijpers, Sander van Meurs, Iris Otten

Intérpretes / Cast
Gijs Blom, Ko Zandvliet

www.m-appeal.com

Boys conta-nos a história de Sieger, um rapaz calmo e atlético de 15 anos, que descobre o amor durante o verão. Sieger está a treinar na equipa de atletismo para o campeonato de atletismo e conhece o intrigante e imprevisível Marc. A amizade parece desenvolver-se de forma normal, mas Sieger secretamente alberga fortes sentimentos por Marc. Inicia uma batalha solitária com ele próprio até que vem à superfície que Marc que também está apaixonado por ele.

Boys tells the story of Sieger, a sporty, rather quiet 15-year-old boy who discovers love during the summer holidays. Sieger is training in the new athletics team for the national relay championships and meets the intriguing and unpredictable Marc. The friendship that develops seems nothing out of the ordinary, but Sieger secretly harbours stronger feelings for Marc. He engages in a lonely struggle with himself when it emerges that Marc is also in love with him.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em 1970, Mischa Kamp estudou Comunicação antes de se virar para a Realização. Formou-se na Academia de Cinema Holandesa em 1996 com a curta-metragem *My Mum has a Gun Too*, que foi exibida em vários festivais internacionais de cinem.

Born in 1970, Mischa Kamp studied Communication before turning to filmmaking. She graduated from the Netherlands Film Academy in 1996 with the short film *My Mum has a Gun Too*, which was screened at several international film festivals.

2014
Boys
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Tony 10
Longa-Metragem / Feature Film

2007
Where is Winky's Horse?
Longa-Metragem / Feature Film

2005
The Horse of Saint Nicolas
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Swine
Curta-Metragem / Short

2002
De Sluikrups
Curta-Metragem / Short

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 17h15

LA DUNE
THE DUNE



LA DUNE
THE DUNE

Realização / Director
Yossi Aviram

França, Israel / France, Israel, 2013, 87'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa e hebraica, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Yossi Aviram

Montagem / Editing
Anne Weil, Francois Gedigie

Fotografia / Photography
Antoine Heberle

Som / Sound
Antoine Basile Mercier

Produção / Production
Andreas Koefoed, Iván Fund, Ivan Eibuszyc

Intérpretes / Cast
Niels Arestrup, Lior Aschkenazi, Emma de Caune, Matieu Amarlic

www.le-pacte.com

La Dune é o retrato de dois personagens que chegam ao momento-chave das suas existências. Hanoch, um homem na casa dos quarenta, decide deixar a sua vida em Telavive e voar para Paris, por razões misteriosas. Durante vários dias, ele segue secretamente um homem de 65 anos, Ruben, antes de de repente deixar a capital de bicicleta e desaparecer. Ruben quer colocar um fim à sua carreira como polícia. Ele está lentamente a afundar-se em tristeza quando um colega lhe pede para investigar um último caso de desaparecimento. Com o curso de vários acidentes e encontros casuais, eles vão reunir-se e cada um deles terá que enfrentar uma página da sua história pessoal, uma página que ambos precisam transformar para o bem.

The Dune is the portrait of two characters both reaching a key moment in their existence. Hanoch, a man in his forties, decides to leave his life in Tel Aviv and to fly to Paris, for mysterious reasons. For several days, he secretly follows a 65-year old man, Ruben, before suddenly leaving the capital on a bike and going missing. Ruben wants to put an end to his career as a police officer. He is slowly sinking into gloom when a colleague asks him to investigate on a last case of disappearance. Through the course of several accidents and chance encounters, they will meet and each of them will have to face a page of his personal history, a page that they both need to turn for good.

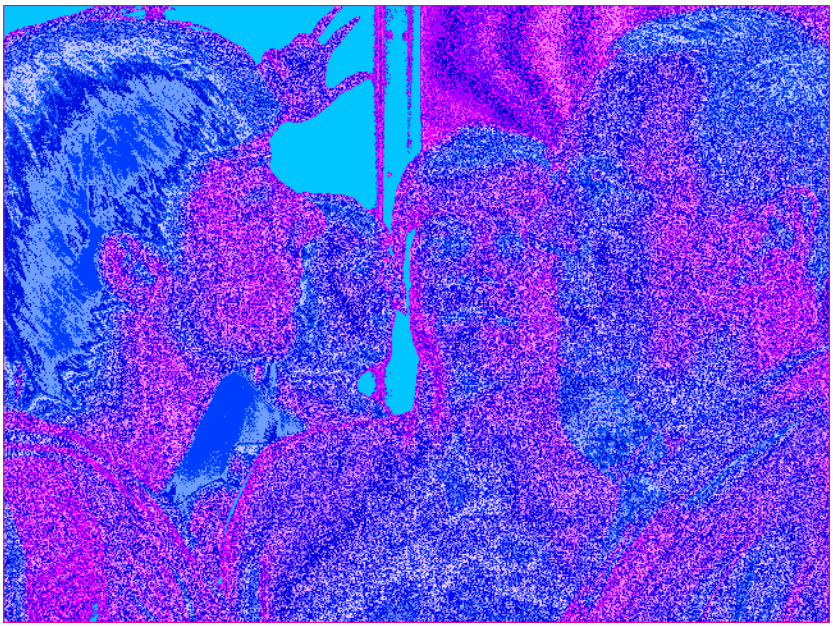
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yossi Aviram formou-se com distinção na Sam Spiegel em Jerusalém, É o argumentista de *Under the Same Sun* de Sameh Zoabi. Realizou documentários, tais como *A few days* e *Paris Return*, vencedor do prémio de melhor filme em São Petersburgo.

Yossi Aviram graduated with honor at Sam Spiegel, Jerusalem. He wrote the script of *Under the Same Sun*, by Sameh Zoabi. He directed documentary films, among them *A few Days* and *Paris Return*, winner of the best film in Saint Petersburg.

Sábado Saturday 27 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

EASTERN BOYS



EASTERN BOYS

Realização / Director
Robin Campillo

França, France, 2013, 128'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, russa, inglesa e ucraniana legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Robin Campillo

Edição / Editing
Robin Campillo

Fotografia / Photography
Jeanne Lapoire

Som / Sound
Olivier Mauvezan

Música / Music
Arnaud Rebotini

Produção / Production
Hugues Charbonneau, Marie-Amge Luciani

Intérpretes / Cast
Olivier Rabourdin, Kirill Emelyanov, Danil Vorobyev

www.filmsdistribution.com

Eles vêm de todo o leste da Europa: Rússia, Ucrânia, Moldávia. Os mais velhos não parecem ter mais de 25 anos, quanto aos mais novos, não há maneira de adivinhar a sua idade. Eles passam o tempo na Gare du Nord em Paris. Talvez sejam prostitutos. Daniel, um homem discreto nos seus cinquentas tem a atenção virada para um deles, Marek. Com coragem acumulada, ele fala com ele. O jovem aceita visitar Daniel na sua casa no dia seguinte…

They come from all over Eastern Europe: Russia, Ukraine, and Moldavia… The eldest ones appear no older than 25; as for the youngest, there is no way of telling their age. They spend all their time hanging around the Gare du Nord train station in Paris. They might be prostitutes. Daniel, a discreet man in his early fifties, has his eye on one of them - Marek. Gathering his courage, he speaks to him. The young man agrees to come and visit Daniel the following day at his place…

2013
Eastern Boys
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Les Revenants
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Robin Campillo nasceu em Marrocos em 1962. Em 1983 entrou na Escola de Cinema IDHEC. Em meados dos anos 90 começou uma colaboração com Laurent Cantet como coargumentista e editor. Em 2004 Campillo dirigiu a sua primeira longa, *Les Revenants*.

Robin Campillo was born in Morocco in 1962. In 1983 he enrolled in the IDHEC Film School (Institute for Advanced Cinema Studies). In the mid-nineties he began a long and fruitful collaboration with Laurent Cantet as co-screenwriter and editor. In 2004 Campillo directed his first feature film, *They Came Back*.

Sexta-Feira Friday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

HONEYMOON
LÍBÁNKY



Honeymoon tem lugar nos três dias da festa de casamento de Radim e Tereza. Segredos do passado regressam à vida de Tereza durante o seu próprio casamento, e a festa transforma-se num pesadelo. Tereza já tentara casar antes; e ela está naturalmente hesitante em relação ao actual casamento. Decidiu casar com Radim depois de muita ponderação, tendo vivido com ele durante bastante tempo. O noivo é um tipo amigável que trata Tereza com compreensão e carinho. Todos pensariam que eles eram o casal perfeito…

Honeymoon takes place over three days, during Radim and Tereza's wedding party. Secrets from the past pry into Tereza's life during her own wedding – and the party slowly drifts into a nightmare. Tereza has already attempted to marry once; she is naturally hesitant about her current marriage. She decided to marry Radim after cautious deliberation, having lived with him for a long time. The bridegroom is a friendly fellow who treats Tereza with understanding and care. Anyone would think they wonderfully belong together…

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jan Hřebejk é a mais importante figura da geração cinematográfica pós Revolução do Veludo. O seu filme de estreia *Šakalí léta* (1993)ganhou o Leão Checo para melhor filme, melhor realizador e melhor actor. Todos os seus filmes seguintes foram vencedores de Leões de ouro.

Jan Hřebejk is the most significant figure of the post Velvet Revolution film generation. His debut *Šakalí léta* (1993) was awarded with a Czech Lion for Best Film, Best Director and Best Lead Actor. All of his following films won Czech Lion awards as well.

HONEYMOON
LÍBÁNKY

Realização / Director
Jan Hřebejk

República Checa, Eslováquia / Czech Republic, Slovakia, 2013, 102'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. checa legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Petr Jarchovský

Montagem / Editing
Alois Fišárek

Fotografia / Photography
Martin Štrba

Som / Sound
Lukáš Moudrý

Música / Music
Aleš Březina

Produção / Production
Viktor Tauš, Michal Kollár

Intérpretes / Cast
Aňa Geislerová, Stanislav Majer, Jiří Černý, Kristýna Fuitová, David Máj, Jiří Šesták

www.latidofilms.com

2013
Honeymoon
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Innocence
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Kawasaki's Rose
Longa-Metragem / Feature Film

2006
Beauty in trouble
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Up and Down
Longa-Metragem / Feature Film

2000
Divided we fall
Longa-Metragem / Feature Film

1998
Cosy Dens
Longa-Metragem / Feature Film

Sexta-Feira Friday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

I FEEL LIKE DISCO
ICH FÜHL MICH DISCO



I FEEL LIKE DISCO
ICH FÜHL MICH DISCO

Realização / Director
Axel Ranisch

Alemanha / Germany, 2013, 95'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Axel Ranisch

Montagem / Editing
Katharina Dufner

Fotografia / Photography
Dennis Paul

Som / Sound
Martin Schmidt

Produção / Production
Alexandra Kordes, Meike Kordes

Intérpretes / Cast

Frithjof Gawenda, Heiko Pinkowski, Christina Große, Robert Alexander Baer, Talisa Lilli Lemke

www.disco-film.de

Na verdade, Florian Herbst é mais feliz quando o pai não está em casa. Então, ele pode dançar com a sua mãe, vestirem fatos malucos e esquecerem os seus problemas. E Hanno Herbst realmente não sabe o que fazer com o seu filho, que tem duas mãos esquerdas, uma barriga muito grande e não é interessado em desporto ou meninas. Mas não é tão mau assim! Há ainda a mãe. Ternurenta, ela mantém a harmonia da família e protege os seus dois homens um do outro. Até que numa manhã terrível, o castelo de cartas desmorona e a mãe desaparece de casa. Pai e filho são deixados para trás, atónitos, mas, gradualmente, aprendem a lidar um com o outro e encontrar terreno comum. Esta é a história de *I Feel Like Disco*. Às vezes, bem-humorado e absurdo, às vezes triste, às vezes fabuloso.

Actually, Florian Herbst is happiest when his dad isn't at home. Then he can dance with his mum, wear crazy costumes and forget all his troubles. And Hanno Herbst doesn't really know what to do with his son, who has two left hands, a much too big belly and is neither interested in sports nor girls. But it's not that bad! There is still mum. With a tender dominance she keeps the family's fragile harmony in check and protects her two men from each other. Until one terrible morning, when the house of cards collapses and mum vanishes from their lives. Father and son are left behind, overwhelmed, but gradually learn to cope and find common ground. This is the story of *I Feel Like Disco*. Sometimes humorous and absurd, sometimes sad, sometimes fabulous.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Axel Ranisch nasceu em 1983, uma criança gordinha, filho de dois atletas de competição, no bairro de Lichtenberg, em Berlim. Estuda Realização desde 2004, e agora é estudante de mestrado na HFF "Konrad Wolf" em Potsdam Babelsberg.

Axel Ranisch was born in 1983 as the chubby child of two competitive athletes, in the Berlin district of Lichtenberg. He has been studying Directing since 2004, by now as a master student at HFF "Konrad Wolf" in Potsdam Babelsberg.

2013
I Feel Like Disco
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Rosa Children
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Reuber
Longa-Metragem / Feature Film

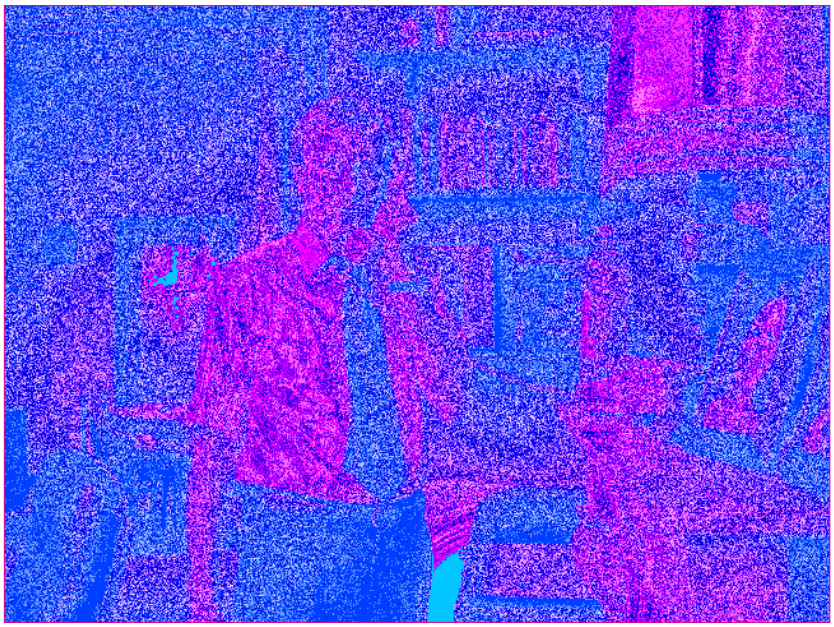
2011
Heavy Girls
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Glioblastom
Documentário / Documentary

2007
He only wants to play
Longa-Metragem / Feature Film

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 21h30

MATTERHORN



MATTERHORN

Realização / Director
Diederik Ebbinge

Holanda / Netherlands, 2013, 88'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Blu-ray

v. o. holandesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Diederik Ebbinge

Montagem / Editing
Michiel Reichwein

Fotografia / Photography
Dennis Wielaert

Som / Sound
Giel van Geloven

Direção Artística / Art Direction
Elza Kroonenberg

Produção / Production
Gijs van de Westelaken

Intérpretes / Cast
Ton Kas, René van't Hof, Porgy Franssen, Ariane Schluter, Helmert Woudenberg, Elise Schaap

www.medialuna.biz

Fred tem 54 anos e vive sozinho. Ele passeia no autocarro local, frequenta religiosamente a igreja e come os seus feijões-verdes, carne e batatas às seis em ponto diariamente. Um dia, Theo entra na vida de Fred e dá a volta à sua rotina bem organizada. Com o especial talento do estranho Theo, Fred começa a abrir-se para o mundo lá fora.

Fred is 54-years-old and lives alone. He rides around in the local bus, virtuously attending church and eating his green beans, meat and potatoes at 6 o'clock on the dot every day. One day, Theo wanders into the life of Fred and turns his well-organized life upside down. With the special talent of the stranger Theo, Fred starts to set out into the big, wide world.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Diederik Ebbinge estudou na Escola de Teatro Dramático e Musical Contemporâneo, em Amesterdão. É um reconhecido actor e realizou e escreveu duas curtas-metragens: *Naked* e a galardoada *Succes*. Ebbinge realizou o telefilme *Just Hans* e *Matterhorn* é a sua primeira longa-metragem.

Diederik Ebbinge studied at The School for Drama & Contemporary Music Theatre, in Amsterdam. He is a well-known actor, directed and wrote two short movies: *Naked* and award-winning *Succes*. Ebbinge directed the TV-movie *Just Hans* and *Matterhorn* is his first feature film.

OF GIRLS AND HORSES
VON MÄDCHEN UND PFERDEN



Alex tem 16 anos, é uma *outsider*, e um falhanço. Desesperada, a mãe adoptiva envia-a para uma quinta no Norte da Alemanha. A princípio Alex odeia o sítio e o trabalho exigente de cuidar dos cavalos. Até que Kathy chega à quinta para tirar umas férias, trazendo com ela o seu belo cavalo. Uma história de descoberta adolescente com raparigas e cavalos, sob os céus baixos do extremo norte da Alemanha, ao largo do oceano e perto da fronteira com a Dinamarca.

Alex is 16, a misfit, a drop-out, a failure. She has been sent by her despairing adoptive mother to a farm in northern Germany. At first, Alex hates this remote place and the demanding job of looking after the horses. Then Kathy arrives at the farm to take a holiday, bringing her own, beautiful horse with her. A coming-of-age story with girls and horses, under the lowering skies of northernmost Germany, by the ocean and close to the Danish border.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Monika Treut nasceu em 1954 em Mönchengladbach, na Alemanha. Estudou Literatura e Política na Universidade Philipps, de Marburg. Nos anos 80 começa a dirigir e produzir premiadas longas-metragens e documentários, exibidos em vários festivais de cinema. Desde 1990 que dá aulas e palestras em várias e dirige a produtora independente de cinema Hyena Films, com escritório em Hamburgo.

Monika Treut was born in 1954, in Mönchengladbach, Germany. She studied Literature and Politics at Philipps-University, Marburg. In the 80's, Treut started to write, direct and produce award-winning independent features and documentaries, which screened at numerous film festivals. Since 1990 Treut has also been teaching and lecturing at Universities in the U.S. and runs the independent film production company, Hyena Films, with offices in Hamburg, Germany.

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 15h00

OF GIRLS AND HORSES
VON MÄDCHEN UND PFERDEN

Realização / Director
Monika Treut

Alemanha / Germany, 2014, 82'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Monika Treut

Montagem / Editing
Madeleine Dewald

Fotografia / Photography
Birgit Möller

Som / Sound
Oliver Göbel

Produção / Production
Monika Treut, Björn Koll

Intérpretes / Cast
Ceci Chuh, Alissa Wilms, Vanida Karun, Ellen Grell, Ulrike Ehlers

www.salzgeber.de
www.maedchen-und-pferde.de

2014
Of Girls and Horses
Longa-Metragem / Feature Film

2012
The Raw and the Cooked
Documentário / Documentary

2009
Ghosted
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Tigerwomen Grow Wings
Documentário / Documentary

2004
Jump Cut – A Travel Diary
Documentário / Documentary

2003
Encounter with Werner Schroeter
Documentário Curto / Short Documentary

2002
Warrior of Light
Documentário / Documentary

1999
Gendernauts
Documentário / Documentary

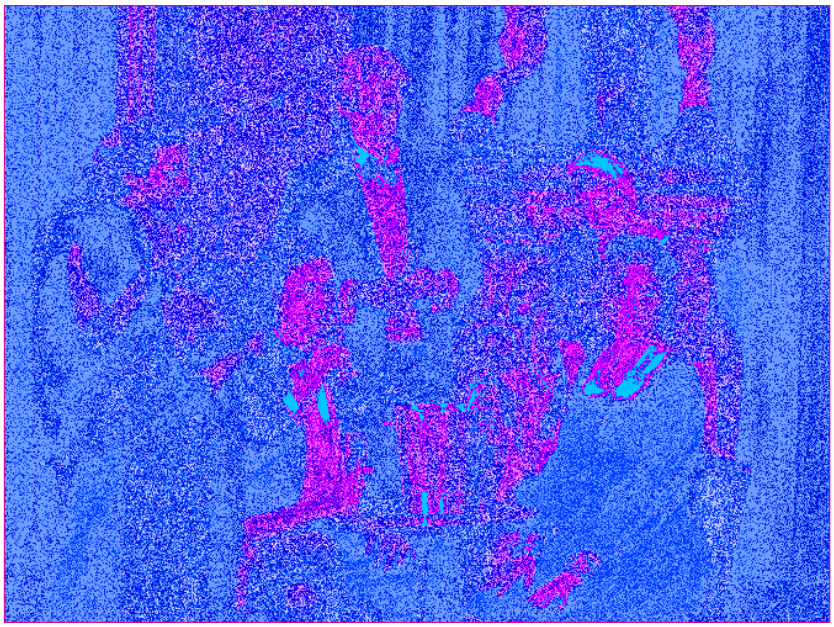
1997
Didn't do it for Love
Documentário / Documentary

1996
Danish Girls Show Everything
Longa-Metragem de vários realizadores / Feature-Length omnibus film

1994
Erotique
Longa-Metragem de vários realizadores / Feature-Length omnibus film

1992
Female Misbehavior
Documentário / Documentary

OPIUM



Os amores frustrados de Jean Cocteau e Raymond Radiguet no início dos anos 20. A morte de Radiguet que afundou Cocteau no ópio. Uma história sob a influência de drogas. A narrativa no espírito de Cocteau. E tudo isto num musical.

The frustrated loves of Jean Cocteau and Raymond Radiguet at the beginning of the 1920s. The death of Radiguet that sank Cocteau into opium. A story under the influence of drugs. A narrative in the spirit of Cocteau. And all this in a musical.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Arielle Dombasle é actriz, cantora e realizadora. Filmou com Eric Rohmer, Raoul Ruiz, Werner Schroeter, Alain Robbe-Grillet, Roman Polanski e John Malkovitch, participou em *Little Indian*, *Big City* e *Miami Vice*. Os seus álbuns, que misturam pop com poesia, foram honrados com três discos de ouro e uma dupla-platina.

Arielle Dombasle is an actress, singer and director. She has filmed with Eric Rohmer, Raoul Ruiz, Werner Schroeter, Alain Robbe-Grillet, Roman Polanski and John Malkovitch, as well as starring in *Little Indian*, *Big City* and *Miami Vice*. Her albums, which mix pop with poetry, have been honoured with three gold discs and one double-platinum disc.

OPIUM

Realização / Director
Arielle Dombasle

França / France, 2013, 88'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jean Cocteau, Arielle Dombasle, Philippe Eveno, François Margolin, Patrick Mimouni

Montagem / Editing
Xavier Sirven

Fotografia / Photography
Léo Hinstin

Som / Sound
Camille Lotteau

Produção / Production
Elza Kroonenberg

Produção / Production
François Margolin

Intérpretes / Cast
Grégoire Colin, Samuel Mercer, Arielle Dombasle, Niels Schneider, Hélène Fillières

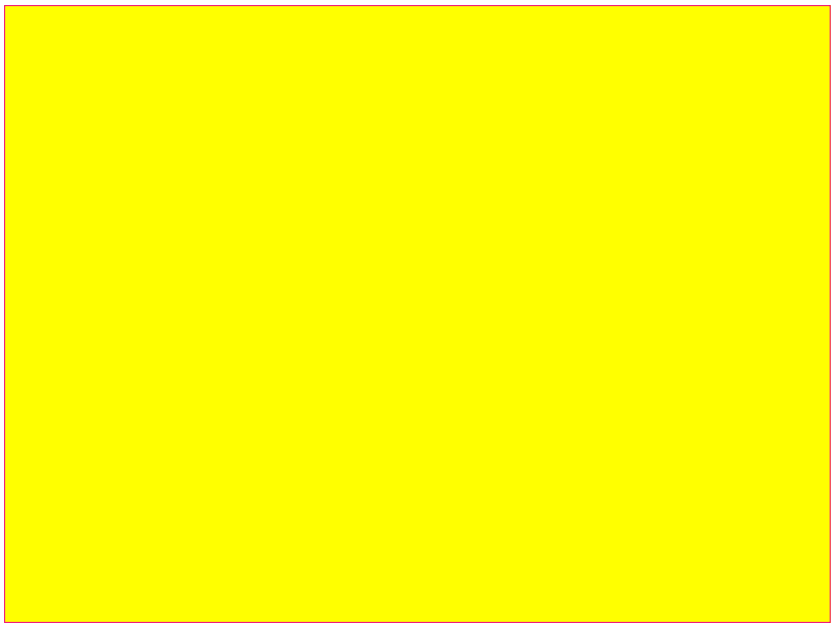
2013
Opium
Longa-Metragem / Feature Film

2009
La Traversée du Désir
Documentário / Documentary

1988
Les Pyramides Bleues
Longa-Metragem / Feature Film

1982
Chassé-croisé
Longa-Metragem / Feature Film

LA PARTIDA
THE LAST MATCH



LA PARTIDA
THE LAST MATCH

Realização / Director
Antonio Hens

Espanha, Cuba / Spain, Cuba, 2013, 94'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Abel González Melo, Antonio Hens

Montagem / Editing
Julio Gutiérrez

Fotografia / Photography
Yanelvis González

Guarda Roupa / Costume Designer
Vladimir Cuenca

Som / Sound
Federico Pajaro

Produção / Production
Antonio Hens

Intérpretes / Cast
Milton García, Reinier Díaz, Luís Alberto García, Mirtha Ibarra, Toni Cantó

www.medialuna.biz

Dois rapazes cubanos no limiar da marginalidade lutam por uma vida em conjunto. Mas é duro para ambos: um tem que trabalhar como cobrador dos que têm dívidas para com o sogro. O outro prostitui-se pelas ruas para cumprir as obrigações familiares.

Two Cuban boys on the edge of marginality fight to lead a life together. But it's hard for both: one has to work as a shark beating father-in-law debtors. The other prostitutes himself in the streets to fulfil his family's duties.

2013
La Partida
Longa-Metragem / Feature Film

2007
Clantestinos
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido em Córdova, Espanha, Antonio Hens estudou Literatura e Língua Inglesa na Universidade de Granada e Realização no ECAM, a escola oficial espanhola de Cinema. Trabalha regularmente para a televisão a produzir séries desde 1998 e tem uma produtora chamada Malas Compañias PC, desde 1996.

Born in Cordoba, Spain, Antonio Hens studied English Language and Literature at Granada University and Filmmaking at the ECAM, the official Spanish film school. He steadily works for television producing TV series since 1998 and runs the production company Malas Compañías PC since 1996.

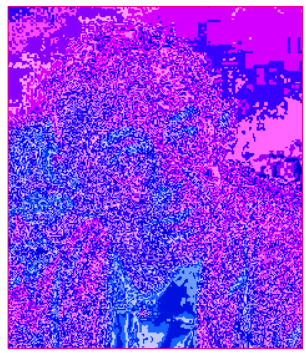
Domingo Sunday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

QUEER FOCUS ON AFRICA

QUEER FOCUS: ÁFRICA
QUEER FOCUS: AFRICA

José António Fernandes Dias

* Africa.Cont



No extenso processo de globalização, parece chegado o tempo de África. Assim se vem repetindo nos meios de comunicação globais, como nos fóruns económicos, políticos e académicos. Entre as múltiplas transformações que ocorrem nesse processo, vamos fixar-nos no campo das sexualidades, particularmente das relações entre pessoas do mesmo sexo. Este tema ocupará a programação do Africa.Cont do próximo ano, com abordagens vindas de perspetivas diferentes: das ciências sociais e humanas, da literatura, das artes visuais, do teatro.

Antecipando esse ciclo, alojamo-nos confortavelmente na edição de 2014 do Festival Queer Lisboa, a 18ª, ocupando o habitual Queer Focus deste ano com cinema africano. E o cinema é um excelente ponto de partida; porque nos permite uma entrada africana mais direta na discussão, contrabalançando a presença ainda hoje dominante de vozes não-africanas na investigação destas formas não hétero-normativas de sexualidade; porque nos permite aceder a formas de vida, de resistência, de afirmação na vida quotidiana, invisíveis e inaudíveis nos discursos institucionais dos estados e das igrejas, nos debates do espaço público, bem como na maioria dos discursos académicos, e das abordagens técnicas que proliferam desde a epidemia da sida.

Não ignorando as armadilhas da taxonomia sexual ocidental, que certamente serão discutidas no próximo ano, utiliza-se aqui a palavra homossexualidade para abranger toda a variedade de comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo, presentes em África, como em todos os continentes e culturas. Não no sentido que tem habitualmente para nós desde que foi inventada na segunda metade do século XIX - referindo-se especificamente ao comportamento sexual entre homens ou entre mulheres, que são identificadas por outros e se identificam assim elas próprias, de acordo com o sexo das suas parceiras; mas antes no seu sentido etimológico de sexualidade dentro do mesmo (homo) sexo. E vale a pena recordar que, por exemplo nos nossos países do sul da Europa há mulheres e homens que têm relações sexuais dentro do seu sexo, sem que se identifiquem a si próprios como homossexuais…

Entre os muitos mitos que os europeus criaram sobre África, um dos mais antigos e mais persistentes é o de que a homossexualidade está ausente, ou é episódica, nas sociedades

In the extensive globalization process, Africa's turn seems to have arrived. This is what we've been witnessing in global media, so as in the economic, political, and academic forums. Among the multiple transformations taking place in this process, we will focus on the sexuality arena, namely on same-sex relations. This theme will dominate next year's Africa.Cont program, compiling diverse approaches from diverse perspectives: those of social and human sciences, literature, visual arts, and theatre.

Anticipating this program, we comfortably lodge ourselves on the 2014 edition of Queer Lisboa Film Festival, the 18th, by taking over this year's Queer Focus section with African cinema. And film is a privileged starting point; for it allows us a more direct African presence in this debate, counteracting the incidence of a still dominant non-African voice in the research of these non-heteronormative forms of sexuality; and for it allows us a glimpse on the lifestyles, resistances, and affirmative takes on daily lives, which are invisible and inaudible in both State and Church institutional discourses, so as in the majority of academic speech, and in the technical viewpoints that proliferate since the AIDS epidemic.

Never ignoring the western sexual taxonomy ploys, which will certainly be discussed next year, the term "homosexuality" is used here to illustrate a wide range of same-sex sexual behaviours, taking place in Africa, as in every other continent and culture. Not in the sense we are accustomed to since it was invented in the second half of the 19th century – referring specifically to the sexual behaviour among men or among women, who are identified by others and who identify themselves as such, in accordance to their partner's sex; but in its etymological sense of a sexuality lived among its same (homo) sex. And it's worth recalling that, for instance, in southern European countries there are women and men who have sexual intercourse with same-sex partners, but who do not identify themselves are being homosexual…

Among the many myths Europeans have built on Africa, one of the oldest and more persistent is that of homosexuality being absent, or merely circumstantial, in African societies. In 1781, in a book which inaugurates the sexualisation of Africans (*The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*), Edward Gibbon wrote: "I believe and hope that the negroes in their own

africanas. Em 1781, numa obra que inaugura a sexualização dos africanos (*História do Declínio e Queda do Império Romano*), Edward Gibbon escreveu: " Acredito, e espero, que os negros nas suas próprias terras estão isentos desta pestilência moral." Um excecionalismo da sexualidade africana, face à "sodomia" com que os cruzados medievais caracterizavam os muçulmanos e de que as inquisições ibéricas acusavam os marranos ou cristãos-novos; mas também das práticas "pagãs" semelhantes que se considerou identificarem os novos mundos encontrados a partir do século XVI – as Índias Ocidentais e a virilidade das suas mulheres por contraste com a masculinidade reduzida dos homens; como nas Índias Orientais, no Extremo Oriente, e mais tarde, nos povos do Pacífico. Na frente interna, na Europa, "pecado abominável" ou "nefando" primeiro, "crime", "doença fisiológica" ou "desordem psicológica", algumas das designações sucessivamente utilizadas, indicam que os comportamentos homossexuais foram sempre vistos como o "outro" que permite definir o "nós", europeus, brancos, homens, heterossexuais. Já era assim com Heródoto no século V a.C., ao distinguir os Helénicos dos Bárbaros que supostamente se entregavam a práticas sodomitas.

Nas últimas duas ou três décadas já bastantes estudos têm vindo a pôr em causa essa excecionalidade africana e a refutar o argumento da não-africanidade do sexo homo-sexual, introduzido pelos árabes primeiro, pelos colonizadores depois, mas sempre não-africano. E na vida social surge efetivamente uma identificação política da homossexualidade, com os seus agentes a fazerem da sua orientação sexual uma questão política de direitos de cidadania e direitos humanos. O que é também acompanhado de uma criminalização crescente dessas sexualidades em muitos países do continente africano.

É esta complexidade atual que esperamos que os filmes que são apresentados nos deem a ver e a ouvir.

O João Ferreira abraçou generosamente a nossa proposta. E a Ricke Merighi juntamente com o Pedro Marum puseram todo o empenho e entusiasmo na sua curadoria. Sem eles este ciclo não seria possível. Muito obrigado.

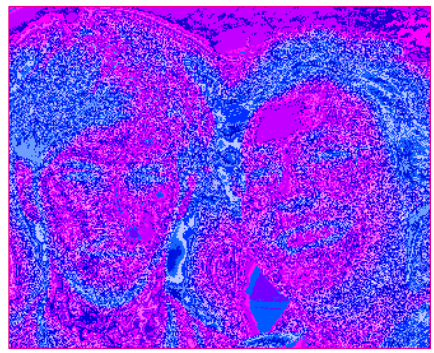
country were exempt from this moral pestilence." An exceptional perspective on African sexuality in face of "sodomy" similar to those of the medieval crusaders regarding Muslims, or those of the Iberian inquisitions regarding the "Marranos" or the New Christians; but also those of similar "pagan" practices considered as identifiable of the new worlds discovered since the 16th century - the West Indies and the virility of its women in contrast with the feeble masculinity of its men; so as in the East Indies, in the Far East and, later, in Oceania. From the inside, in Europe, "abominable crime" - or before that, "atrocious" - "crime", "physiological illness" or "psychological disorder", are some of the ongoing designations, which indicate that homosexual behaviours were always perceived as the "other" allowing to define "us" Europeans, Caucasian, men, heterosexual. As it happened back in the 5th century BC when Herodotus told apart the Hellenics from the Barbarians, for these later ones supposedly gave themselves into sodomite practices.

In these past couple of decades or so, many studies have questioned this African exceptionalism, refuting the argument of the non-Africanism of homosexual sex, introduced firstly by the Arabs, and then by the colonizers, but always non-African. And in the social milieu arises a political identification of homosexuality, with its agents making their sexual orientation a political issue of both citizenship and human rights. A fact accompanied by an increasing criminalization of these sexualities in many African countries.

These contemporary complexities is what we are anticipating to see and hear in this film program.

João Ferreira generously embraced this project. And Ricke Merighi alongside Pedro Marum put all their effort and enthusiasm in curating this program. Without them this film program would not have been possible. Thank you.

QUEER FOCUS ON AFRICA



Pedro Marum, Ricke Merighi

* Programadores do Queer Lisboa
* Queer Lisboa Programmers

A proposta do Africa.Cont de dedicar uma parte da programação do Queer Lisboa a África colocou-nos diante de uma vastidão de perguntas, reflexões e decisões. Será que queremos oferecer uma visão sobre a filmografia de um continente inteiro, mesmo se limitada aos títulos que abordem o tema da identidade sexual? Será que procuramos tentativas de documentar a história de comunidades e experiências para além da matriz heterossexual? Ou considerar África um tema à luz do qual podemos reunir cineastas queer de várias partes do mundo? Todas essas possibilidades nos pareceram cheias de contradições, reveses, becos sem saída. Assim, optámos por pôr de lado ambições de coerência ou completitude, deixando-nos guiar por linhas e texturas. Este programa é o resultado de uma luta contra percepções falsas.

Não é coincidência que tenhamos de começar por *Touki Bouki*. A obra-prima de Djibril Diop Mabéty existe para nos mostrar os perigos que se escondem cada vez que usamos a palavra "África". Os protagonistas Mory e Anta não são redutíveis a qualquer ideia que possamos ter sobre África, assim como o amor que partilham – do sexo sobre os recifes à fuga de mota – não é redutível a qualquer padrão de romantismo. A sua história diz-nos que tudo o que pensamos acerca deles está errado, irremediavelmente envenenado por séculos de colonialismos. Deste facto, já nos tinha avisado um pequeno documentário europeu, *gODDESSES*, ensaio visual sobre a impossível descolonização dos imaginários legados ao corpo, ao género e à sexualidade.

Não obstante, tentámos, lembrando a história de activistas gay nas décadas de luta contra o Apartheid na África do Sul (*Simon and I* e *The Man Who Drove with Mandela*) e ouvindo as palavras de um grupo de activistas da Costa do Marfim, que nos mostram quão redutor é comprimir a variedade de experiências de uma vida na palavra "gay" (*Woubi Chéri*).

Tentámos restituir a complexidade à homofobia de Estado de países como o Uganda e o Malawi (*Call Me Kuchu, Priest* e *Two Men and a Wedding*), dar voz a lésbicas sul-africanas que denunciam as violações correctivas como sendo a ponta do icebergue de uma violência social com raízes profundas (*Difficult Love*, *Films4Peace: Zanele Muholi* e *Thokozani Football Club*),

Africa.Cont suggested we devote part of Queer Lisboa's programme to Africa. This posed a series of questions and required a serious reflection and decision-making on our part. Should we provide insight into a whole continent's filmography, even if we cut it down to films about sexual identity? Should we try to document the history of communities outside of the heterosexual matrix? Or should we look into Africa as a theme for queer film directors from all over the world? All these possibilities felt like they were filled with contradictions, obstacles, ultimately leading to dead-ends. So we decided to put aside our eagerness for coherence and completeness and go after lines and textures. This programme is the result of struggling against false perceptions.

It is not by chance that we start with *Touki Bouki*. Djibril Diop Mabéty's masterpiece is there to show us the dangers that lurk whenever we use the word "Africa". The main characters Mory and Anta do not fit any stereotype we might have regarding Africa, much like the love they share – from having sex on the reefs to escaping on a motorbike – does not fit any romantic standards. Their story tells us that anything we might think about them is wrong, hopelessly poisoned by centuries of colonialism. We had come across this fact before, in the short European documentary *gODESSES*, a visual essay on the impossibility of decolonizing our collective imagery on body, gender and sexuality.

Nevertheless, we tried. We tried to remember the history of gay activists during the decades of struggle against apartheid in South Africa (*Simon and I and The Man Who Drove with Mandela*) and to listen to a group of activists from Ivory Coast, who show us just how lacking the word "gay" is to describe the myriad of experiences of a lifetime (*Woubi Chéri*).

We tried to demonstrate the complexity of state homophobia in countries such as Uganda and Malawi (*Call Me Kuchu*, *Priest* and *Two Men and a Wedding*), to give voice to South-African lesbians who show us how corrective rape is the tip of the iceberg of a deeply-rooted social violence (*Difficult Love*, *Films4Peace: Zanele Muholi* and *Thokozani Football Club*), to show love stories in Zimbabwe (*Forbidden Fruit*) and in Guinea (*Dakan*). We witnessed how in some cases, escaping sexual

mostrar histórias de amor no Zimbabué (*Forbidden Fruit*) e na Guiné (*Dakan*). Testemunhamos como, nalguns casos, a fuga à marginalização sexual nos países de origem leva a migrar até falsos-refúgios onde se deparam com xenofobia e racismo (*L'Armée du Salut*). Exploramos algumas realidades que, ainda que não possam ser descritas à luz da perspectiva LGBT, sugerem uma longa prática de dissidências sexuais, entre ritos de iniciação (*The Goat*) ou inesperadas alianças entre esposas (*L'Autre Femme*).

Juntamo-nos à descarada e divertida revolta da adolescente Aya, crescendo nos subúrbios de Abidjan nos anos setenta (*Aya de Yopougon*), e ao desespero de Hachemi que escapa da trama patriarcal poucos dias antes do seu casamento em Sfax, na Tunísia (*L'Homme de Cendres*). Já o casamento forçado da pequena Debo (*Tall as the Baobab Tree*) foi recontado pelos estudantes duma escola de cinema do Senegal rural.

A fuga à família burguesa e à heteronormatividade é-nos contada pela história de Nubi, que sai do manicómio para cair na loucura da normalidade do Cairo (*Mercedes*): uma história vertiginosamente metafórica, cruelmente divertida, com lésbicas imensuravelmente cruéis, amantes gay, entre o colapso do comunismo, o nacionalismo do futebol e os fundamentalismos religiosos. Podemos chamar-lhe a "pérola" da cinematografia egípcia, uma obra-prima queer de que tão pouco se ouviu falar.

Por fim, decidimos tomar em consideração um testemunho incómodo. Para Pier Paolo Pasolini, África é um ecrã onde ele projecta as suas esperanças de um insurgente mundo pré-capitalista. Pasolini mostra-nos a derrota que irá sofrer ao primeiro confronto com uma geração de jovens africanos que não estão dispostos a ser transformados em fetiches por ocidentais. Podemos reconstruir este seu percurso graças a um documentário recente, *Profezia. L'Africa di Pasolini*, ou aceitar as nuas contradições que atravessam o seu filme *Appunti per un'Orestiade Africana*, de 1970.

Ao longo de vários meses de pesquisa, cruzámo-nos com centenas de filmes e com um igual número de artistas e de pessoas que se dedicam ao cinema e culturas do continente africano. Tivemos a oportunidade de convidar algumas dessas pessoas a participar nesta edição do Queer Lisboa. A ocasião convida-nos ao debate das realidades queer no continente africano, trazendo as inquietações suscitadas pelos filmes a um espaço de encontro África-Lisboa e a um tempo de reflexão em comum.

O trabalho do Professor Martin Botha, da Universidade do Cabo, dedicado ao estudo das representações de relações não-heterossexuais no cinema africano, desempenhou um papel fundamental no mapeamento do cinema queer africano. A investigadora Lia Viola irá ajudar-nos a perceber o fenómeno da crescente homofobia em vários países da África subsariana, focando os mecanismos sociais e históricos que têm contribuído para a opressão e repressão, relacionando a História pré-colonial e colonial com os efeitos a longo prazo da "importação" para África de conceitos profundamente enraizados na História social e cultural ocidental, tais como "homossexualidade" e "homofobia". Contaremos ainda com a presença da realizadora e activista Beverley Ditsie (*Simon and I*) e do realizador Laurent Bocahut que, em conjunto com Barbara, Presidente da

marginalization means migrating to a fake shelter and face racism and xenophobia (*L'Armée du Salut*). We shed some light into realities that, although we cannot describe through the LGBT lens, suggest years of sexual dissidence, from initiation rites (*The Goat*) to unexpected alliances between wives (*L'Autre Femme*).

We join Aya on her shameless, amusing teenage riot, growing up in the suburbs of Abidjan in the seventies (*Aya de Yopougon*), and we follow Hachemi as he escapes the patriarchal framework shortly before his wedding in Sfax, Tunisia (*L'Homme de Cendres*). A group of students from a rural Senegalese film school tell us the story of little Debo's forced wedding (*Tall as the Baobab Tree*).

Nubi tells us his adventure running away from a bourgeois family and escaping heteronormativity. He gets away from a mental hospital and ends up getting a taste of Cairo's insane normality (*Mercedes*): wildly metaphorical, a viciously funny story, starring incredibly cruel lesbians and gay lovers, caught between the fall of communism, nationalist football fever and religious fundamentalism. It is a true gem among Egyptian films, a little-known queer masterpiece.

Last, but not least, we decided to include an inconvenient narrative. To Pier Paolo Pasolini, Africa is a screen where he can project his hopes of an insurgent pre-capitalist world. Pasolini shows us his defeat as he is confronted with a generation of young Africans who are unwilling to be fetishized by Westerners. We can track down his path in the recent documentary *Profezia. L'Africa di Pasolini* or accept the raw contradiction in his 1970 film *Appunti per un'Orestiade Africana*.

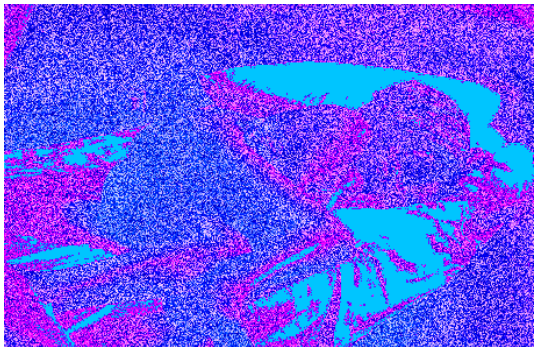
During the months of our research, we have come across hundreds of films, artists and people connected to African culture and filmmaking. We were happy to invite some of those people into this edition of Queer Lisboa. On that note, we would like to promote a debate on queer realities in Africa, using the feeling of restlessness caused by these films in a process of joint thinking and bringing Africa and Lisbon together.

Professor Martin Botha of the University of Cape Town has developed thorough research on the representation of non-heterosexual relationships in African film, playing a major role in the mapping of African queer cinema. Researcher Lia Viola will help us understand the rise of homophobia in Sub-Saharan Africa, addressing the social and historical mechanisms that contribute to oppression and repression, making a bridge between pre-colonial History and the long term effects of importing concepts that are deeply rooted in Western cultural and social history, such as "homosexuality" and "homophobia". We will have director and activist Beverley Ditsie (*Simon and I*), director Laurent Bocahut and Barbara, president of the Ivory Coast Transvestite Association (*Woubi Chéri*), share their experience working with queer communities in Africa. Ato Malinda, artist and curator from Nairobi, will address sexuality, colonization, race and cultural heritage through performative practice.

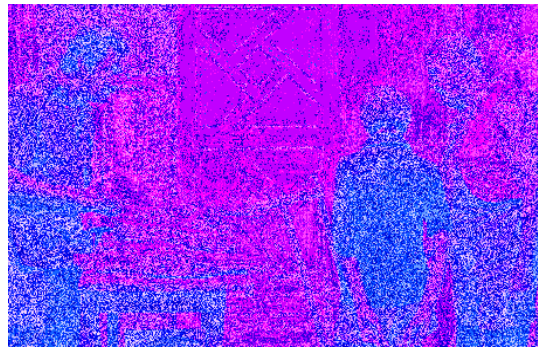
We followed the reactions to the exhibition "Precarious Imaging: Visibility and Media Surrounding African Queerness", a collateral event to the Dakar Biennale organized by the Raw Material art centre that raised a wave of violent protests by

Associação de Travestis da Costa do Marfim (*Woubi Chéri*), nos trarão as suas experiências de trabalhar com comunidades e movimentos queer em África. A artista e curadora Ato Malinda, de Nairobi, explora a relação entre sexualidade, colonização, raça e património cultural através da performance.
Acompanhámos de perto as reacções à exposição "Precarious Imaging: Visibility and Media Surrounding African Queerness", evento colateral à Bienal de Dakar organizado pelo centro artístico Raw Materials que deflagrou numa onda de protestos violentos sustentados em fundamentalismos religiosos, resultando no encerramento da exposição por parte do governo senegalês. Apercebemo-nos de como um sentimento de "queerfobia" se formaliza através de várias instituições, vedando a possibilidade de estes artistas exibirem os seus trabalhos.
Tivemos a oportunidade de trazer ao Queer Lisboa duas das várias obras censuradas. Na instalação *100 Conversations*, Amanda Kerdahi propõe que se fale sobre o silêncio acometido à sexualidade de mulheres egípcias, sendo que *Collage*, do franco-argelino Kader Attia, um tríptico filmado em Argel e Bombaim, retrata as vidas de mulheres transsexuais nos diversos contextos geográficos.
O resultado deste programa esconde uma extensa rede de colaborações essenciais à abordagem de questões que nos são inevitavelmente distantes – quer geograficamente, quer pelo seu silenciamento. No ultrapassar destes obstáculos contámos com a colaboração incansável de pessoas e estruturas que se dedicam a inflar as vozes queer do continente africano, um pouco por todo o mundo. A partir dos festivais Massimadi, em Bruxelas e em Montreal, o African Film Festival em Nova Iorque e os arquivos Gay and Lesbian Memory in Action (GALA) na África do Sul, entre outros, formou-se uma rede de suporte que nos permitiu uma investigação mais aprofundada e, na impossibilidade de responder ao ónus de representatividade de um continente inteiro, reunir um sólido conjunto de histórias que podem abrir caminhos para a descolonização de uma ideia hegemónica de África.
As escolhas deste ainda vasto programa não se prendem a uma gramática artística categorizadora, sendo que não procurámos um cinema "gay" ou "africano", mas antes problematizar ideias feitas que rasuram um multíplice de Áfricas queer. Esperamos assim dar um novo fôlego a um espaço de discussão e resenha, complementando a senda de reflexões introduzidas pelos filmes, obras e artistas que compõem este programa único na cidade de Lisboa.

religious fundamentalists, which resulted in the exhibition being cancelled by the Senegalese government. We came to know the way in which "queerphobia" is made official through several institutions, stopping these artists from displaying their work. We were lucky to bring two of these censored works into Queer Lisboa. In the art installation *100 Conversations*, Amanda Kerdahi gives voice to the silenced sexuality of Egyptian women, and *Collage*, by French-Algerian artist Kader Attia, a triptych filmed in Algiers and Mumbai, portrays the lives of transsexual women in different geographical contexts.
Behind this programme's final form is a wide collaboration network which was vital for addressing issues that are inevitably remote, either because they are geographically distant or because they have been silenced. We have counted on a number of people and institutions that work on raising queer African voices all over the world and whose help was vital to help us overcome these obstacles. To name a few, from Massimadi festivals, in Brussels and Montreal, to the African Film Festival in New York or the Gay and Lesbian Memory in Action (GALA) in South Africa, we have established a support network which allowed us a more thorough research and, although it is impossible to represent a whole country, we were able to gather a solid collection of stories that might pave the way to decolonizing a hegemonic misconception of Africa.
This vast programme is free from artistic categorization, as we did not look for films labelled as "gay" or "African", but rather on questioning commonplace assumptions which fail to see a multitude of queer expressions in Africa. We hope to make room for discussion and debate, complementing the reflection exercise laid down by all the films, works and artists that build up this unique programme in the heart of Lisbon.



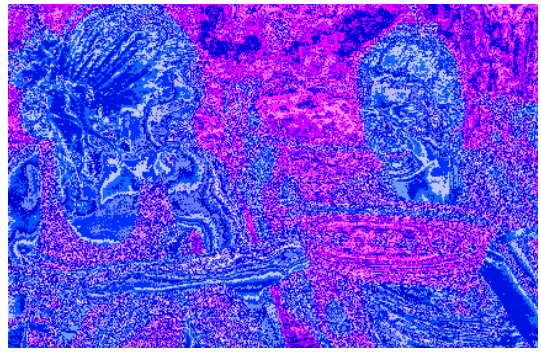
Appunti per un'Orestiade Africana



L'Homme de Cendres



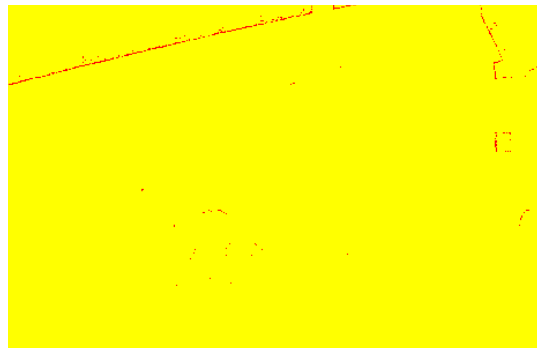
Aya de Yopougon



Tall as the Baobab Tree



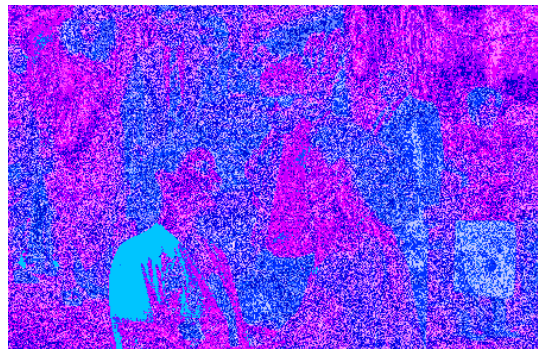
L'Armée du Salut



Simon & I

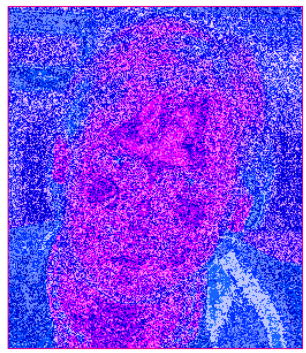


Touki Bouki



Mercedes

ESTÉTICAS QUEER NO CINEMA AFRICANO
QUEER AESTHETICS IN AFRICAN CINEMA



Martin Botha

* Professor Associado de Estudos de Cinema e Media da Universidade da Cidade do Cabo
* Associate Professor of Film and Media Studies at the University of Cape Town

O objectivo desta contribuição para o catálogo do Festival é discutir imagens e retratos visuais de personagens abertamente gay no cinema Africano. A minha intenção é discutir estas imagens e retratos no contexto das sociedades e estruturas fílmicas em que foram criados. Quero tentar providenciar um equilíbrio entre algum trabalho de fundo sobre a história de vidas gay e lésbicas em países africanos específicos e uma breve retrospectiva sobre a história dos filmes gay.

Neste artigo quero ilustrar, através de exemplos específicos de imagens e personagens gay e lésbicas no contexto do cinema africano, como NÃO HÁ uma única "identidade gay". O que tem passado por "experiência gay ou QUEER" tem sido frequentemente aquela de homens e mulheres brancos em filmes norte-americanos e europeus. Académicos como Peter A. Jackson desafiam discursos dominantes no que toca à globalização das identidades homossexuais e transgénero. Primeiro, ele tem remetido para trabalho de investigação que tem criticado relatos anteriores que explicavam o "queering" global em termos da disseminação de culturas sexuais e de género ocidentais, especialmente norte-americanas. Semelhanças transnacionais entre culturas queer estão, de facto, a emergir. No entanto, diversas novas identidades queer têm-se desenvolvido noutras partes do mundo, como na Ásia, que não estão a convergir para formas ocidentais. A teoria queer é um dos movimentos mais contestados nas políticas sexuais contemporâneas e numerosos académicos, tal como Jackson, argumentam que o "queering" global exige quer estudos empíricos de culturas queer para lá do Ocidente, quer uma reavaliação da teoria queer de pendor ocidental.

O acrónimo LGBTI é frequentemente usado para nos referirmos a pessoas que se identificam como lésbicas, gay, bissexuais, transgénero ou intersexo. Às vezes serve de termo muito abrangente, procurando integrar uma variedade de géneros e identidades sexuais que não se conformam ou que são minoritários. No entanto, o termo é problemático, visto que pode ser falsamente entendido como significando homogeneidade num grupo que é imensamente diverso. Por exemplo, as experiências de pessoas que se identificam como lésbicas variam tremendamente e são influenciadas (apesar de não

The purpose of this contribution to the festival catalogue is to discuss images and visual portrayals of openly gay characters in African cinema. My intention is to discuss these images and portrayals within the contexts of the societies and film structures in which they were created. I attempt to provide a balance between a background on the history of gay and lesbian lives in specific African countries and a brief overview of the history of gay films.

In this article, I want to illustrate with specific examples of gay and lesbian images and characters within African cinema, and argue that there is NOT a single "gay identity." What has passed for the "gay or QUEER experience" has often been that of white men and women in North American and European films. Academics like Peter A. Jackson challenge discourses with regard to the globalisation of homosexual and transgender identities. Firstly, he referred to research, which has critiqued early accounts that explained global queering primarily in terms of the spread of Western, especially North American, sexual and gender cultures. Transnational similarities amongst queer cultures are indeed emerging. However, diverse new queer identities have also developed in other parts of the world like Asia that are not converging towards Western forms. Queer theory is one of the most contested movements in contemporary sexual politics and several scholars such as Jackson argues that global queering requires both empirical studies queer cultures beyond the West and a re-assessment of Western-derived queer theory.

The acronym LGBTI is commonly used to refer to people who identify as lesbian, gay, bisexual, transgender or intersex. It is something of an umbrella-term, aiming to integrate a variety of non-conforming or minority genders and sexual identities. However, the term is problematic, since it may be falsely understood as signifying homogeneity in a group that is massively diverse. The experiences of, for example, people who identify as lesbian vary tremendously, and are influenced (although not neatly dictated by) factors such as age, nationality, culture, class, race, political and religious beliefs, and so forth. For the purpose of this article, the term "queer" is utilised to signify a space of inquiry in which various notions of gender, sexuality and identity (amongst others) are questioned. Furthermore, the term is utilised

serem linearmente ditadas) por factores tais como a idade, a nacionalidade, a cultura, a classe, a raça, as crenças políticas e religiosas, entre outras. Para os propósitos deste artigo, o termo "queer" é utilizado para indicar um espaço de pesquisa no qual várias noções de género, sexualidade e identidade (entre outras) são questionadas. Para além disso, o termo é utilizado em referência a uma variedade de identidades e práticas divergentes, que não se conformam e que saem fora do espectro ou mesmo que se opõem directamente a noções hegemónicas de género, orientação sexual e identidade. O ramo da teoria fílmica dedicado à questão queer no cinema, apesar de ser relativamente recente, tem-se desenvolvido rapidamente ao longo das últimas três décadas. No entanto, embora algumas abordagens possam ser úteis na análise de filmes internacionais, muitas teorias ocidentais do sexo, do género e da sexualidade não são necessariamente aplicáveis a, ou úteis para, o contexto africano.

Apesar da constituição progressista da África do Sul, que proíbe discriminação contra gays e lésbicas, e da presença no país de um forte movimento gay, as imagens cinemáticas sul-africanas de homens e mulheres gays são limitadas e permanecem nas margens da indústria cinematográfica sul-africana. Deparamo-nos com menos de 20 curtas-metragens, uns poucos documentários e menos de 10 longas-metragens com personagens abertamente gay e lésbicas nos últimos 118 anos do cinema sul-africano. Sob o apartheid, vozes gay e lésbicas no cinema e na televisão foram silenciadas. Num estudo de vinte anos da representação de gays e lésbicas no cinema africano, asiático e latino-americano, tenho notado que a experiência homossexual é única na África do Sul, precisamente por causa da história deste país de divisão racial e subsequente resistência. As identidades gay sul-africanas foram formadas por um longo período de luta racial.

Estas identidades gay também foram deformadas por um sistema opressivo, que classificou os homossexuais de acordo com a divisão entre aqueles que tinham e aqueles que não tinham liberdade. O apartheid legislou sobre quem os sul-africanos eram, onde podiam viver, com quem se podiam associar e até que tipo de sexo podiam ter. Afirmar uma identidade gay ou lésbica na África do Sul tornou-se um desafio das identidades fixas – de raça, etnia, classe, género e sexualidade – que o apartheid procurou impor sobre toda a sociedade sul-africana. Como a sua sexualidade vai contra o *mainstream* cultural, ou seja, contra a cultura dominante do apartheid, lésbicas e homens gay foram, na maior parte da história cinematográfica sul-africana, remetidos para a invisibilidade.

A homossexualidade é quase inexistente no cinema sul-africano até 1985. Em muitos aspectos, o início dos anos 80 representou uma abertura na sociedade sul-africana, socialmente e politicamente. No início da década, o presidente P. W. Botha começou a instituir um programa de "reforma" (que foi reequilibrado com repressão ainda mais elevada) e, no seguimento dos motins de Soweto de 1976, uma onda massiva de actividade pela libertação negra varreu as cidades mais pequenas. Pela primeira vez desde que o Partido Nacionalista chegara ao poder em 1948, havia um sentido tangível que as décadas de dominação branca Africâner e Calvinista estavam a chegar ao fim e que a estrita segmentação de pessoas do apartheid daria lugar a uma sociedade mais liberalizada e

in referring to a variety of non-conforming or diverging identities and practices that fall outside and oppose normative hegemonic notions of gender, sexual orientation and identity. The branch of film theory devoted to queerness in film, while relatively young, has developed quickly over the past three decades. However, while some approaches may be useful in analysing international films, many Western theories of sex, gender and sexuality are not necessarily applicable to or useful within an African context.

Despite South Africa's progressive constitution which prohibits discrimination against gays and lesbians, as well as a strong gay movement, South African cinematic images of gay men and women are limited and still at the margin of the South African film industry. One ends up with less than 20 short films, a few documentaries and less than 10 features with openly gay and lesbian characters in the past 118 years of South African cinema. Under apartheid gay and lesbian voices in film and television were silenced. In a 20-year study of the representation of gays and lesbians in African, Asian and Latin American cinema I have noted that homosexual experience is unique in South Africa, precisely because of South Africa's history of racial division and subsequent resistance. South African gay identities have been formed by a long history of racial struggle.

These gay identities were also deformed by an oppressive system, which classified homosexuals into those with freedom and those without. Apartheid legislated who South Africans were, where they could live, with whom they could associate and even what kind of sex they could have. Asserting a lesbian and gay identity in South Africa became a defiance of the fixed identities – of race, ethnicity, class, gender and sexuality – that the apartheid system attempted to impose upon all of South African society. Because their sexuality runs counter to that of the cultural mainstream or dominant culture of apartheid, lesbians and gay men have for the greater part of South Africa's film's history been made invisible.

Homosexuality is almost non-existent in South African cinema up till 1985. In many respects, the early 1980s signified an opening up for South Africa, socially as well as politically. At the beginning of the decade, President P.W. Botha began instituting a 'reform' programme (which was balanced with heightened repression) and, in the aftermath of the Soweto upheavals in 1976, a massive upsurge of black liberationist activity swept through the townships. For the very first time since the Nationalist Party came to power in 1948, there was a tangible sense that the decades of white Afrikaner Calvinist rule were coming to an end and that the strict apartheid packaging off of people would give way to a more liberated and integrated society. Those years, despite two states of emergencies, saw the beginnings of deracialisation and the establishment of anti-apartheid counter-cultures, which vociferously questioned the religious and political restrictions of the previous 40 years. Within gay politics gay movements such as Lesbians and Gays against Oppression (LAGO), which became the Organisation of Lesbian and Gay Activists (OLGA), as well as gay activist Simon Nkoli's Gay and Lesbian Organisation of the Witwatersrand (GLOW) became part of the broad democratic movement.

Under apartheid many voices were thus silenced and marginalised in the film and television industries: blacks, women, gays and lesbians. In 1989 Melanie Chait's *Out in Africa* became the

integrada. Estes anos, apesar de dois estados de emergência, viram os começos da desracialização e o estabelecimento de contraculturas anti-apartheid, que questionaram ferozmente as restrições religiosas e políticas dos 40 anos anteriores. Dentro das políticas gay, movimentos gay tais como as Lésbicas e Gays contra a Opressão ("LAGO"), que se veio a tornar a Organização de Activistas Lésbicas e Gays ("OLGA"), tal como a Organização Lésbica e Gay do Witwatersrand ("GLOW) do activista gay Simon Nkoli tornaram-se parte de um movimento democrático maior. Sob o apartheid, muitas vozes foram silenciadas e marginalizadas nas indústrias cinematográfica e televisiva: negros, mulheres, gays e lésbicas. Em 1989, *Out of Africa* de Melanie Chait tornou-se o primeiro filme sul-africano a lidar com a luta pela libertação gay e lésbica na África do Sul. Esta curta-metragem é uma homenagem comovente a dois homens gay sul-africanos, Simon Knoli e Dr Ivan Toms, que eram respeitados internacionalmente pela sua posição contra o apartheid. Dr Toms foi o primeiro sul-africano branco a recusar-se a servir na força de defesa sul-africana. Simon Nkoli foi um dos julgados no Julgamento de Delma. O filme representava o que significava ser gay sob o apartheid e declarava que a luta pela libertação sul-africana era um movimento pela igualdade não só política mas também sexual. Nkoli foi preso depois de um protesto de boicote ao pagamento da renda na sua cidade de Sebokeng e foi detido durante dois anos antes de ser acusado de traição, tal como 21 outros activistas proeminentes da Frente Democrática Unida. Tornou-se um símbolo depois do seu aprisionamento: a confluência da sua homossexualidade assumida e do seu aprisionamento enquanto soldado contra o apartheid tornaram-no imensamente apelativo para organizações gay orientadas para a libertação pelo mundo fora. No Canadá, o Comité Simon Nkoli Anti-Apartheid tomou um papel crítico quer no movimento gay, quer no movimento anti-apartheid. O realizador gay John Greyson realizou uma curta-metragem canadiana, *A Moffie Called Simon* (1986), que se tornou uma confirmação de solidariedade com o activista preso. Através do aprisionamento de Nkoli, membros progressistas do movimento internacional anti-apartheid foram capazes de começar a introduzir a questão dos direitos gay no ANC. Os movimentos anti-apartheid altamente respeitáveis do Reino Unido e da Holanda defenderam a causa de Nkoli, o que veio a exercer uma tremenda pressão na decisão posterior do ANC de incluir os direitos gay na sua agenda para uma África do Sul democrática. Em 1986, Nkoli foi acusado formalmente de homicídio mas foi absolvido durante o julgamento que se seguiu. Em *Simon & I* (2001) de Beverley Ditsie e Nicky Newman, a relação de Nkoli com a sua camarada activista Beverly Ditsie é representada. É uma história comovente do seu combate ao preconceito sob qualquer forma, um esforço que desempenhou um papel importante em assegurar a protecção constitucional dos direitos gay.

Nenhum outro filme na história cinematográfica sul-africana até hoje representou as vidas de lésbicas e gays como a longa-metragem documental *The Man Who Drove With Mandela* (1988) o fez. Foi realizado por Greta Schiller e pesquisado por Mark Gevisser, co-autor da notável compilação sobre vidas lésbicas e gays sul-africanas: *Defiant desire: Gay and lesbian lives in South Africa* (1994). Trata-se de um retrato semi-biográfico de Cecil Williams, que estava a ser conduzido por Nelson Mandela no dia

first South African film to deal with gay and lesbian liberation struggle in South Africa. This short film is a moving tribute to two gay South African men, Simon Nkoli and Dr Ivan Toms, who were respected internationally for their stand against apartheid. Dr. Toms was the first white South African to refuse to serve in the South African defence force. Simon Nkoli was one of the Delmas trialists. The film portrayed what it meant to be gay under apartheid and claimed that the South African liberation struggle is a movement for political as well as gay equality. Nkoli was arrested after a rent boycott demonstration in his home township of Sebokeng and was held in custody for 2 years before being charged, with 21 other prominent United Democratic Front activists, with treason. He became a *cause celebre* after his arrest: The confluence of his open homosexuality and his imprisonment as a soldier against apartheid made him immensely appealing to liberation-oriented gay organisations around the world. In Canada the Simon Nkoli Anti-Apartment Committee became a critical player in both the gay and anti-apartheid movements. Gay film-maker John Greyson directed a short Canadian film, *A Moffie Called Simon* (1986), which became a confirmation of solidarity with the jailed activist. Through Nkoli's imprisonment progressive members of the international anti-apartheid movement were able to begin introducing the issue of gay rights to the ANC. The highly respectable Anti-Apartheid Movements of both Britain and the Netherlands took up Nkoli's cause, and this was to exert a major impact on the ANC's later decision to include gay rights on its agenda for a democratic South Africa. By 1986 Nkoli was formally charged with murder but acquitted during the ensuing trail. In Beverley Ditsie and Nicky Newman's *Simon & I* (2001) Nkoli's relationship with fellow activist Beverley Ditsie is portrayed. It is a moving story of their battle against prejudice in any form, an effort which played an important role in ensuring constitutional protection of gay rights.

No other film in South African film history up to date chronicled the lives of lesbian and gays in the way the full-length documentary *The Man Who Drove with Mandela* (1988) has done. It was directed by Greta Schiller and researched by Mark Gevisser, co-writer of the outstanding compilation on South African lesbian and gay lives, *Defiant desire: Gay and lesbian lives in South Africa* (1994). It is a semi-biographical portrait of Cecil Williams, who was being 'chauffeured' by Nelson Mandela on the day the future president was arrested. Williams was a communist and ANC activist. He was a dedicated campaigner and recruiter of ANC members, and he was also flamboyantly gay. The facts surrounding Williams's life during the apartheid era in the fifties and sixties are conveyed to the viewer via excerpts from a biographical one-man play performed by Corin Redgrave. It is filmed on a set, with highly theatrical lighting, and Redgrave's sensitive performance as Cecil Williams gives one a keen sense of this openly gay man. These performed fragments are integrated within interviews with party activists, who worked closely with Williams, by his colleagues in the theatre, black and white, and by wonderful archive footage of South African history over the past 40 years, which contextualises Williams's life vividly. But it is not just the life story of Cecil Williams. It remains a fascinating, deeply moving chronicle of how political and intellectual dissenters of the 1950s and 1960s lived and operated in South Africa.

em que o futuro presidente foi preso. Williams era comunista e activista do ANC. Era um líder de campanhas e recrutador de novos membros para o ANC, e descaradamente gay. Os factos em torno da vida de Williams durante a era do apartheid nos anos 50 e 60 são dados a ver ao espectador através de excertos de um solo teatral biográfico interpretado por Corin Redgrave. Esta é filmada num cenário de iluminação altamente teatral, e a performance sensível de Cecil Williams providencia-nos um sentido agudo deste homem abertamente gay. Estes fragmentos representados estão intercalados em entrevistas com activistas do partido que trabalharam próximas de Williams, com imagens dos seus colegas do teatro, brancos e negros, e por maravilhosas filmagens de arquivo da história da África do Sul ao longo dos últimos 40 anos, que contextualiza com vividez a vida de Williams. Mas não é só a história de vida de Cecil Williams. Continua a ser uma crónica fascinante e profundamente comovedora de como os dissidentes políticos e intelectuais dos anos 50 e 60 viviam e operavam na África do Sul.

A inovadora pesquisa de Gevisser sobre vidas gay e lésbicas sul-africanas forma os fundamentos de *The Man Who Drove with Mandela* e do seu livro *Defiant Desire*. Uma conclusão fulcral da sua pesquisa é o facto de que não há uma única e essencial "identidade gay" na sociedade sul-africana. Também destruiu a hipótese de que a homossexualidade seja um fenómeno ocidental burguês que contamina a pureza da civilização africana. A homossexualidade existe e floresce nas ditas comunidades e culturas negras da África do Sul, apesar da opressão.

Uma série televisiva que assinala um novo paradigma, por Zackie Achmat e Jack Lewis, chamada *Apostles of Civilised* Vice (1999), endereça os vários estereótipos em torno da história gay/lésbica na África do Sul, desde os tempos coloniais até à era do pós-apartheid. Um marco importante no cinema pós-apartheid é o *Proteus* (2003), de Lewis, o começo de um cinema gay/lésbico visível na África do Sul. O filme é um esforço colaborativo entre Lewis e John Greyson, construído sobre a experiência de Lewis com histórias orais e a subversão do drama histórico, patente em filmes anteriores de Greyson, como *Lilies* (1996), que é uma adaptação por Michel Marc Bouchard e Linda Gaboriau da peça do próprio Bouchard, *Les feluettes*. O filme representa uma peça a ser encenada numa prisão pelos reclusos. Cobre um espectro histórico abrangente (1912 a 1952), quando o grupo de homens na prisão se confronta com um bispo e a sua resposta brutal ao despertar da sua homossexualidade, muitos anos antes.

A noção de que a homossexualidade é não-Africana, uma importação da sociedade ocidental, é brilhantemente desafiada em *Proteus*. Baseado numa história real, trata-se de um drama histórico que levanta questões que ainda são de enorme relevância hoje. O historiador e realizador Jack Lewis estava fascinado por um relato da corte dos Arquivos da Cidade do Cabo, datado de 18 de Agosto de 1735, que descrevia o julgamento do caso de dois prisioneiros de Robben Island. O marinheiro holandês Rijkhaart Jacobsz e Claas Bank, um homem da tribo Khoe, receberam sentenças extremas pelo que o tribunal descreveu como o "abominável e artificial crime de Sodomia".

Num cinema gay emergente na África do Sul, as lésbicas estão quase notoriamente ausentes: *Quest for Love*, *The World Unseen* (2008), *My Black Little Heart* (2008) e o documentário de Barbara

Gevisser's ground-breaking research into South African gay and lesbian lives forms the foundation of *The Man Who Drove with Mandela* and his book *Defiant Desire*. One overwhelming conclusion in his research points to the fact that there is no single, essential 'gay identity' in South African society. It also destroyed the claim that homosexuality is a bourgeois western phenomenon which contaminates the purity of African civilisation. Homosexuality exists and flourishes in so-called black communities and cultures of South Africa, despite oppression.

A landmark television series by Zackie Achmat and Jack Lewis, titled *Apostles of Civilised Vice* (1999), address the various stereotypes around gay /lesbian history in South Africa from colonial times to the post-apartheid era. An important milestone in post-apartheid cinema is Lewis's *Proteus* (2003), the beginning of a visible gay/lesbian cinema in South Africa. The film is a collaborative effort between Lewis and John Greyson, building on the oral histories background of Lewis and the subversion of the period drama in previous Greyson films such as *Lilies* (1996), which is an adaptation by Michel Marc Bouchard and Linda Gaboriau of Bouchard's own play *Les feluettes*. It depicts a play being performed in a prison by the inmates. It covers a wide historical span (1912 to 1952) as the group of men in prison confront a bishop with his brutal response to their awakening homosexuality many years before.

Notions that homosexuality is un-African, an import of the western society, are brilliantly challenged in *Proteus*. Based on a true story, it is a period film, that raises issues still of enormous relevance today. Historian and film-maker Jack Lewis was fascinated by a court record in the Cape Archives, dated 18 August 1735, giving judgement in the case of two Robben Island prisoners. Dutch sailor Rijkhaart Jacobsz and Claas Blank, a Khoe tribesman convict, received extreme sentences for what the court called 'the abominable and unnatural crime of Sodomy'.

In an emerging gay cinema in South Africa lesbians are almost remarkably absent: *Quest for Love, The World Unseen* (2008), *My Black Little Heart* (2008) and Barbara Hammer's documentary about South Africa after the 1994 elections are among the few glimpses of this hidden reality. Shamim Sharif 's *The World Unseen* (2008) is a sensitive story of two Indian–South African women who fall in love in the racist, sexist society of apartheid South Africa in 1952. Claire Angelique's *My Black Little Heart* (2008) is a beautifully shot tale of a heroin user stuck in a Durban seaside vortex of decrepit flats and abandoned office blocks littered with self-mutilators, ex-cons, gangsters, street delinquents, hustlers and addicts. It includes moving images of lesbian love.

In a survey of 44 African countries, I found that at least 18 have strict legislation regarding homosexual acts. Ironically, despite the above mentioned legislation in African nations, bisexuality is rife in West Africa. In their anthology *Boy-wives and female husbands: Studies of African Homosexualities*, Stephen Murray and Will Roscoe offer a comprehensive overview of same-sex patterns in fifty African countries. Among the many myths created about Africa by Europeans and Africans is that homosexuality is absent or incidental in African societies. Africans claimed that sodomy occurred in Africa because non-Africans introduced it, such as Arab slave-traders or European colonizers. It is thus considered

Hammer sobre a África do Sul depois das eleições de 1994 estão entre os poucos vislumbres desta realidade escondida. *The World Unseen* (2008), de Shamim Sharif, é uma delicada história sobre duas mulheres Indo-Sul-africanas que se apaixonam na sociedade racista e sexista do apartheid da África do Sul em 1952. *My Black Little Heart* (2008) de Claire Angelique é a história elegantemente filmada de uma heroinómana em Durban, num vórtice de apartamentos decrépitos e quarteirões de escritórios abandonados repletos de auto-mutiladores, ex-convictos, gangsters, delinquentes de rua, proxenetas e viciados. O filme inclui imagens comovedoras de amor lésbico.

Numa pesquisa sobre 44 países africanos, descobri que pelo menos 18 tinham legislação estrita quanto a actos homossexuais. Ironicamente, apesar da legislação mencionada nas nações africanas, a bissexualidade é frequente na África Ocidental. Na sua antologia *Boy-wives and female husbands: Studies of African Homosexualities*, Stephen Murray e Will Roscoe oferecem uma visão compreensiva dos padrões homossexuais em 50 países africanos. Entre os muitos mitos criados sobre África pelos europeus e pelos próprios africanos está o de que a homossexualidade está ausente ou é apenas incidental nas sociedades africanas. Alguns africanos afirmaram que a sodomia ocorreu em África porque não-africanos a introduziram, tais como esclavagistas árabes e colonizadores europeus. É, por isso, considerada uma influência ocidental não-africana. Em estados africanos onde as influências ocidentais (nomeadamente, o Cristianismo e o Marxismo) são fortes, a crença corrente é que a homossexualidade é uma decadente importação da burguesia ocidental. Sensibilizados pelos missionários e pela educação ocidental, defensivos perante estereótipos de hipersexualidade negra e ressentidos com a exploração sexual em instituições coloniais, a primeira geração de africanos pós-coloniais estava extremamente relutante em discutir a questão da homossexualidade.

Para indivíduos de uma sociedade ocidental em que a homossexualidade é identificada como um fenómeno unitário, predominantemente sexual com motivações psicológicas internas fixas, a pura diversidade de homossexualidades africanas, para usar as palavras de Murray e Roscoe, é "confusa" e "desconcertante". Compreender as homossexualidades africanas exige não só abandonar muitos mitos sobre África, mas também suspender certas crenças e valores profundamente instalados no imaginário ocidental sobre sexualidade, amor e relações pessoais. Apesar de os ideais do casamento voluntário baseados na escolha mútua, na atracção sexual e na monogamia serem agora quase universalmente celebrados nas sociedades ocidentais, este não é o caso em sociedades não-ocidentais. Em África, prevalecem os casamentos arranjados e regras estritas limitam e predeterminam os parceiros de casamento, aplicando-se expectativas diferentes quanto ao amor, quanto ao sexo e quanto à livre vontade.

É por isso importante não forjar uma única homossexualidade consistente através de um continente culturalmente homogéneo, mas sim referirmo-nos a múltiplas Áfricas e a um padrão diversificado de sexualidades entre pessoas do mesmo sexo, que ultrapassam as noções ocidentais de homossexualidade dos activistas queer ocidentais. Ao analisar os poucos filmes africanos sobre homossexualidade, tais como *Dakan* (1997) e *Woubi Chéri*

to be an un-African Western influence. In African states where Western influences (notably Christianity and Marxism) have been strong, the belief is that homosexuality is a decadent, bourgeois Western import. Sensitized by missionaries and Western education, defensive in the face of stereotypes of black hypersexuality, and resentful of sexual exploitation in colonial institutions, the first generation of postcolonial Africans were extremely reluctant to discuss the subject of homosexuality.

For individuals from a Western society in which homosexuality is defined as a unitary, predominantly sexual phenomenon with fixed internal psychological motivations, the sheer diversity of African homosexualities, to use Murray and Roscoe's words, is "confusing" and "overwhelming." Understanding African homosexualities requires not only abandoning many myths about Africa, but also suspending certain deeply held Western beliefs and values concerning sexuality, love, and personal relationships. Although the ideals of voluntary marriages based on mutual choice, sexual attraction, and monogamy are now almost universally embraced in Western societies; it is not the case in non-Western societies. In Africa, arranged marriages prevail and strict rules limit and predetermine marriage partners, and different expectations prevail regarding love, sex, and free will.

It is thus important not to forge a single, consistent homosexuality across a culturally homogeneous continent and rather refer to multiple Africas and a diverse pattern of same-sex sexualities, which is beyond Western queer activist notions of homosexuality. When analysing the few African films on homosexuality, such as *Dakan* (1997) and *Woubi Chéri* (1998), and filmic images from North Africa such as *Man of Ashes* (1986), *Bezness* (1992) and the few homosexual characters in Youssef Chahine's work I will return to the notion of diversity in African homosexual identities. African cinema has started to explore themes concerning homosexuality. Although Djibril Diop Mambéty and Chahine, respectively, portrayed homosexual characters (in supporting roles) in *Touki Bouki* and *Alexandria . . .*Why? as early as the 1970s, it was only in Bouzid's *Man of Ashes* that a gay man appeared as the lead character in the film's narrative. Sub-Saharan African cinema had to wait until 1997 for gay male characters to appear in the leading roles in Mohamed Camara's *Dakan*.

Mohamed Camara, a 39-year-old Guinean actor, who lives in Paris, directed his first film, *Dakan*, in Guinea. Camara is married, has two children and is heterosexual. He made the film since he felt it was important for Africans to speak in public about homosexuality. But after *Dakan* was screened at the 1997 Cannes Film Festival, Camara faced an onslaught of criticism from African journalists. He was physically threatened. At home in Guinea, a local Imam cursed him after his appearance in a television debate on homosexuality. *Dakan* was screened for the first time on the African continent at the 5th South African Gay and Lesbian film festival.

The idea for the story came to Camara during a visit to Burkina Faso. He came across a married man who allowed two young men to do the unthinkable—helping his wife to wash herself in the shower. He thought this was not possible until the man told him not to worry—the boys are gay.

Dakan is basically a contemporary African reinterpretation of the

(1998) e imagens fílmicas do norte de África, tais como *L'Homme de Cendres* (1986), *Bezness* (1992) e as poucas personagens homossexuais no trabalho de Youssef Chahine, voltarei à noção de diversidade nas identidades homossexuais africanas.
O cinema africano já começou a explorar temas relacionados com a homossexualidade. Apesar de Djibril Diop Mambéty e Chahine, respectivamente, representarem personagens homossexuais (em papéis secundários) em *Touki Bouki* e *Alexandria…Why?* já nos anos 70, só em *L'Homme de Cendres* de Bouzid vemos surgir um homem gay como personagem principal na narrativa do filme. O cinema africano subsariano teve de esperar até 1997 para que aparecessem personagens gay nos papéis principais em *Dakan* de Mohamed Camara.
Mohamed Camara, um actor guineense de 39 anos que viveu em Paris, realizou o seu primeiro filme, *Dakan*, na Guiné. Camara é casado, tem dois filhos e é heterossexual. Fez o filme por sentir que era importante que os africanos falassem publicamente sobre a homossexualidade. Mas depois de *Dakan* ser exibido no Festival de Cinema de Cannes de 1997, Camara confrontou-se com um massacre de críticas de jornalistas africanos. A sua integridade física foi ameaçada. Em casa, na Guiné, um Imã local amaldiçoou-o depois de ter aparecido num debate televisivo sobre homossexualidade. *Dakan* foi exibido pela primeira vez no continente africano no 5º Festival de Cinema Gay e Lésbico da África do Sul.
A ideia para a história ocorreu a Camara durante uma visita ao Burkina Faso. Ele deparou-se com um homem casado que permitia que dois jovens fizessem o impensável: que ajudassem a sua mulher a lavar-se no duche. Ele pensou que isto não era possível até que o homem lhe disse que não se preocupasse: os rapazes eram gays.
Dakan é basicamente uma reinterpretação africana contemporânea do conflito de Romeu e Julieta entre amor e convenção social. O filme abre com dois homens a beijarem-se num carro. A câmara enquadra o casal isolado, fechado no seu abraço clandestino dentro de um carro desportivo, à noite. O plano torna-se transgressivo quando o espectador se apercebe que o casal consiste em dois homens. Quando Sori procura mais do que meros beijos, Manga salta para fora do carro, num gesto que sugere que dentro de um ambiente homofóbico tal como o da Guiné, ele ainda não está confortável com a sua orientação sexual. Noutra sequência, quando Manga diz à sua mãe que se sente atraído por outro homem, ela responde: "Desde o início dos tempos, isso nunca aconteceu. Rapazes não fazem isso." *Dakan* é sobre dois jovens que ao se assumirem se tornam dissidentes e invisíveis para as suas famílias e para a sociedade, porque a sua sociedade não tem uma linguagem que reconhecesse o seu amor.
Esta perda de identidade social também caracteriza as duas personagens principais, Mory e Anta, no brilhante *Touki Bouki* de Mambéty. Alienados das suas sociedades mundanas, só conseguem imaginar a libertação através das imagens sedutoras dos media ocidentais. O filme segue-os numa viagem semi-surrealista através de segmentos da sociedade senegalesa, conforme tentam roubar dinheiro para uma fuga para Paris.
É interessante notar que uma das suas vítimas é um homem homossexual gordo, Charlie, um símbolo do conforto burguês ocidental.

Romeo and Juliet conflict between love and social convention. The film opens begins with two men kissing in a car. The camera frames the isolated couple locked in their clandestine embrace at night inside a sports car. The shot becomes transgressive when the viewer realises that the couple are two young men. When Sori seeks more than mere kissing, Manga jumps out of the car, a move that suggests that within a homophobic environment such as Guinea's he is still not comfortable with his sexual orientation. In another sequence, when Manga later tells his mother that he is attracted to another man, she replies: "Since time began, it's never happened. Boys don't do that." *Dakan* is about two young men, who by "coming out" became despondent and invisible to their families and society, because their society has no language that would recognize their love.
This loss of social identity also characterized the two leading characters, Mory and Anta, in Mambéty's brilliant *Touki Bouki.* Alienated from their mundane societies, they can only imagine liberation through the seductive images of the Western media. The film follows them on a semi-surrealistic journey across a cross-section of Senegalese society, as they try to steal money for an escape to Paris. It is interesting to note that one of their victims is a fat homosexual man, Charlie, who is a symbol of Western bourgeois comfort.
Philip Brooks and Laurent Bocahut challenge the myth surrounding African homosexuality in their documentary, *Woubi Chéri.* Homosexuality in Africa has long been thought of a white man's disease. Western and African anthropologists hardly touched upon the subject, leaving it to be mentioned in various diaries like those of early Portuguese explorers visiting the Royal Palaces in Angola in the early seventeenth century or by the late 19th-century British diplomat, Roger Casement, in his Black Diaries. In fact, homosexuality is a long-standing tradition in Africa, from same-sex marriages among the Nzima tribe in Ghana to the openly accepted homosexual-cum-transvestite Yan Duada of Northern Nigeria and the Lovedu Rain Queen of the Northern Province in South Africa, who has 42 young women as wives.
Woubi Chéri focuses on homosexuals in the Ivory Coast, mostly around Abidjan. To use the words "gay" or "lesbian" is absurd, since the homosexuals in the Ivory Coast constructed their own terminology to give meaning to their lives and feelings. The directors built their documentary around a few main characters, whom they filmed in numerous situations: socially, at work, in their neighbourhoods, in the streets and market places, and even on campaigns in towns outside Abidjan, where they try to educate the public on homosexual issues. In contrast to most Western societies, in the Ivory Coast, and elsewhere in West Africa (Ghana, Nigeria, Senegal, and Burkina Faso), the general attitudes toward those who openly declare themselves homosexual are coldness and rejection. Because people do not want to be labelled by their sexual preferences or practices, categorically naming a club, newspaper, or restaurant as "gay" has negative repercussions because West Africans do not want to be associated with those labels. Sexual behaviour is considered private and not characteristic of one'' personality and identity: it does not influence people's behaviour in general or lead to a lifestyle. People are seen as people, and their sexual expression is considered a private choice. Provided they are discrete in their

Philip Brooks e Laurent Bocahut desafiam o mito em torno da homossexualidade Africana no seu documentário, *Woubi Chéri*. A homossexualidade em África é há muito contemplada como uma doença do homem branco. Antropólogos ocidentais e africanos mal tocaram no assunto, deixando que fosse mencionado em vários diários, tais como os dos exploradores portugueses que visitaram os Palácios Reais em Angola no início do século XVII ou pelo diplomata britânico do século XIX, Roger Casement, nos seus Diários Negros. De facto, a homossexualidade é uma tradição de longa data na África, desde os casamentos entre pessoas do mesmo sexo na tribo Nzima no Gana aos Yan Duada, semi-homossexuais, semi-travestis, da Nigéria do Norte e a Rainha da Chuva Lovedu da Província do Norte da África do Sul, que tem 42 jovens mulheres como esposas.

Woubi Chéri foca-se em homossexuais da Costa do Marfim, especialmente em torno de Abidjan. Usar as palavras "gay" ou "lésbica" neste contexto é absurdo, visto que os homossexuais na Costa do Marfim construíram a sua própria terminologia para dar sentido às suas vidas e emoções. Os realizadores constroem o seu documentário em torno de algumas personagens principais, que filmaram em diversas situações: socialmente, no trabalho, nos seus bairros, nas ruas e mercados, e até em cidades fora de Abidjan, onde tentam educar o público geral sobre questões homossexuais. Em contraste com a maioria das sociedades ocidentais, na Costa do Marfim e noutros lugares da África Ocidental (Gana, Nigéria, Senegal e Burkina Faso), a atitude geral perante aqueles que se declaram abertamente homossexuais é de frieza e rejeição. Como as pessoas não querem ser categorizadas pelas suas preferências e práticas sexuais, nomear explicitamente uma discoteca, jornal ou restaurante de "gay" tem repercussões negativas porque os Africanos Ocidentais não querem ser associados a estas etiquetas. O comportamento sexual é considerado privado e como não sendo característico da personalidade e identidade de uma pessoa: não influencia o comportamento geral de uma pessoa, nem conduz a um estilo de vida em particular. As pessoas são vistas como pessoas, e a sua expressão sexual é considerada uma escolha privada. Desde que sejam discretas no seu comportamento sexual, seja ele homoerótico ou não, não há problema. Mas lentamente, filmes provocadores como *Dakan* e *Woubi Chéri* quebram o silêncio mediático em torno dos homossexuais, e resta ver se esta nova ênfase sobre a subcultura gay se desenvolverá como tendência na prática cinematográfica africana.

Para concluir este artigo, resta notar alguns vislumbres de personagens gay masculinas no cinema egípcio e tunisino durante os anos 70, 80 e 90. Em 1978, Youssef Chahine apresentou ao mundo o seu drama autobiográfico sobre a Segunda Guerra Mundial, uma história de amor ilícito passada em Alexandria em 1942. O filme *Alexandria… Why?* ganhou o prémio de melhor realizador no Festival de Cinema de Berlim. A narrativa explora as relações amorosas tabu entre um homem muçulmano e uma mulher judia e entre um atraente jovem egípcio e um jovem soldado britânico. Chahine nunca tornou a temática explicitamente gay, mas a relação masculina é representada com sensibilidade. Passou apenas uma década até um realizador egípcio explorar a homossexualidade num cenário contemporâneo. *Mercedes* (1993), de Yousry Nasrallah, inclui uma personagem gay e a

sexual behaviour, whether homoerotic or otherwise, there is no issue. But slowly, daring films such as *Dakan* and *Woubi Chéri* break the media silence about homosexuals and it remains to be seen whether this new emphasis on gay subculture will develop as a trend in African film practice.

To conclude this article, one must note the few glimpses of gay male characters in Egyptian and Tunisian cinema during the 1970s, 1980s and 1990s. In 1978, Youssef Chahine presented the world with his autobiographical World War II drama of illicit love set in Alexandria during 1942. The film, *Alexandria…Why?* won the Best Director Award at the Berlin Film Festival. The narrative explores the taboo love affairs between a Muslim man and a Jewish woman and between an attractive Egyptian man and a young British soldier. Chahine never made the subject matter explicitly gay but the male relationship is sensitively depicted.

It was only a decade later that an Egyptian filmmaker explored homosexuality within a contemporary setting. Yousry Nasrallah's *Mercedes* (1993) includes a gay character and his relationship with his lover in the narrative. The main story concerns Noubi, a young man from a rich Egyptian family; he is released from prison only to become entangled in a family saga. His gay brother Gamal is portrayed as a strong, moralistic man, who would rather become disinherited and estranged from the father than leave his lover, Achraf. The depiction of these gay characters is positive, sensitive, and unapologetic.

Another important voice in Arab cinema when it comes to the depiction of homosexuality is Nouri Bouzid of Tunisia. His two films, which include gay male characters, are *Man of Ashes and Bezness*. *Man of Ashes* became the first film from the Arab world to deal openly with homosexuality. The film opened in Egypt after a battle with the censors and a particularly lively session at the Carthage Film Days, where it won the Gold Tanit. It outgrossed every Tunisian film ever made. Mosque sermons in Sfax, where the film is set, condemned the film as satanic. It raised an outcry for its open mention of homosexuality.

In the emerging gay cinema in Africa, lesbians are almost remarkably absent. But at the 8th South African Gay and Lesbian film festival a small jewel emerged—a short film made under difficult circumstances and dealing with Zimbabwe. *Forbidden fruit* (funded by Germany) tells the story of two lesbians in love in rural Africa. Enlisting family members and narrating the story herself, the film's director, Maluwa Bruce, painstakingly paints the portrait of two lesbians: Nongoma and Tsitsi. In a way the film is a small milestone—for contributing to unravel a reality in a country which has become so repressive in recent times.

This brief survey of homosexuality in African cinema has shown that within the South African and pan-African contexts the new gay cinema forms part of progressive texts that explore gay/lesbian subcultures and identities. Some of these films deal with events that were conveniently left out in previous South African/pan-African official history books, or in contemporary social and cultural discourses. Like the pioneering African film practices of older films, these emerging gay/lesbian film practices offer a unique insight into the continent's diverse cultures and experiences as discourses that might be understood as guardians of popular memory.

sua relação com o seu amante, na narrativa. A história principal ocupa-se de Noubi, um jovem de uma família egípcia rica que é libertado da prisão apenas para se ver embrenhado numa saga familiar. O seu irmão gay, Gamal, é representado como um homem forte e moralista, que preferiria ser deserdado e alienado do seu pai do que abandonar o seu amante, Achraf. A representação destas personagens gay é positiva, sensível e sem compromissos.

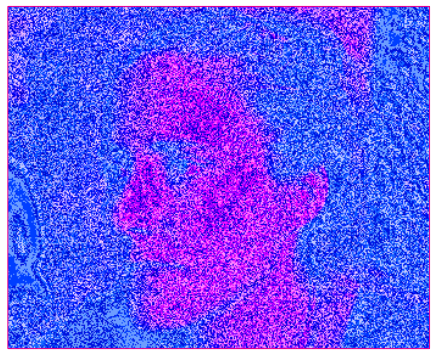
Outra voz importante no cinema árabe no que toca à representação da homossexualidade é o tunisino Nouri Bouzid. Os seus dois filmes, que incluem personagens gay masculinas, são *L'Homme de Cendres* e *Bezness. L'Homme de Cendres* tornou-se o primeiro filme do mundo árabe a lidar abertamente com a homossexualidade. O filme estreou no Egipto depois de um combate com os censores e de uma sessão particularmente intensa no Festival Film Days de Cartago, no qual ganhou o Tanit de Ouro. Lucrou mais do que qualquer outro filme tunisino alguma vez feito. Sermões de mesquitas em Sfax, onde o filme se passa, condenaram o filme como satânico. Criou uma vaga de descontentamento pela sua menção aberta da homossexualidade.

No cinema gay emergente em África, as lésbicas estão notoriamente quase ausentes. Mas no 8º Festival de Cinema Gay e Lésbico da África do Sul emergiu uma pequena joia – uma curta-metragem feita em circunstâncias difíceis que lida com o Zimbabué. *Forbidden Fruit* (financiado pela Alemanha) conta a história de duas lésbicas apaixonadas na África rural. Juntando membros da família e narrando a história do filme ela própria, a realizadora do filme, Maluwa Bruce, pinta em detalhe o retrato de duas lésbicas: Nongoma e Tsitsi. De certo modo, o filme é um pequeno marco, por contribuir para a exploração de uma realidade num país que se tornou tão repressivo em tempos recentes.

Este breve olhar sobre a homossexualidade no cinema africano mostrou que dentro dos contextos sul-africano e pan-africano, o novo cinema gay forma parte dos textos progressivos que exploram as identidades e subculturas gay e lésbicas. Alguns destes filmes lidam com eventos que foram convenientemente excluídos dos livros históricos oficiais sul-africanos/pan-africanos, ou de discursos sociais e culturais contemporâneos. Tal como as práticas cinematográficas africanas pioneiras dos filmes mais antigos, estas práticas cinematográficas gay/lésbicas emergentes oferecem um entendimento único das diversas culturas e experiências do continente, como discursos que podem ser vistos como guardiões da memória popular.

INVESTIGAR O PASSADO PARA COMPREENDER O PRESENTE: REFLEXÕES SOBRE A HOMOFOBIA NA ÁFRICA SUBSARIANA

INVESTIGATING THE PAST IN ORDER TO UNDERSTAND THE PRESENT: REFLECTIONS ON HOMOPHOBIA IN SUB-SAHARAN AFRICA



Lia Viola

* Antropóloga Cultural
* Cultural Anthropologist

Nigéria, Janeiro de 2014: o Presidente Jonathan Goodluck assina uma lei que proíbe casamentos e uniões civis entre pessoas do mesmo sexo e que condena a 10 anos de prisão quem dá a conhecer publicamente a sua relação homossexual. O Uganda não se limita a observar: um mês depois, o Presidente Yoweri Museveni assina o Anti-Homosexuality Act que prevê a condenação a prisão perpétua a quem for acusado de "homossexualidade agravada". A proposta de lei causou, durante vários anos, tensões entre o Uganda e alguns países ocidentais. Estes não se silenciaram frente à assinatura do Presidente e, nos primeiros meses de 2014, ameaçaram (e, em alguns casos, executaram) cortes das ajudas humanitárias ao Uganda. Um membro do parlamento Queniano comparou a homossexualidade ao terrorismo, equiparando-os em termos de periculosidade para a estabilidade do país. Em muitos outros estados africanos difundiu-se a certeza de que a homossexualidade é apoiada, e patrocinada, pelos países ocidentais.
Entretanto, na Europa e na América do Norte os média difundem uma imagem monolítica de uma África homofóbica que recusa os direitos às minorias sexuais, encobrindo, deste modo, quer as diversidades internas do continente, quer a presença da homofobia no Ocidente. Encontramo-nos, então, diante de uma proliferação de discursos relacionados com a questão da homossexualidade que são importantes serem esclarecidos, na tentativa de compreender, quer as diferentes formas que a homofobia assume hoje, quer a forma como ela é instrumentalizada.

Procurando entender a fundo este fenómeno, esclarecendo o significado e contextualização do seu uso, é importante começar pelas palavras utilizadas. A expressão "homofobia" é de origem ocidental, cunhada no início dos anos 1970 como definição de um conjunto de atitudes e sentimentos negativos, como o desprezo, o ódio, o medo e a repulsa pelos homossexuais. O conceito de "homossexualidade" também tem origem num determinado contexto histórico-político: a Europa oitocentista, marcada pelo positivismo e moralismo vitoriano. No seio deste panorama cultural, caracterizado por uma rígida

Nigeria, January 2014: President Jonathan Goodluck signs a ban on same-sex marriage and civil unions which sentences up to 10 years of prison those who publicly acknowledge their homosexual relationships.
Uganda isn't merely watching: one month later, President Yoweri Museveni signs the Anti-Homosexuality Act that introduces life imprisonment for those who stood accused of "aggravated homosexuality". For several years this bill was cause of tension between Uganda and some Western nations; these weren't silent when the President signed the bill and during the first months of 2014 threatened (and some even carried it out) to cut financial aid to Uganda. One member of the Kenyan Parliament compares homosexuality to terrorism, putting them side by side regarding the danger they represented to the country's stability. In several other African states the certainty that homosexuality is supported and sponsored by Western nations spreads.
Meanwhile in both Europe and North America, the media start to disseminate a monolithic image of a homophobic Africa that denies human rights to sexual minorities, thus covering up both internal disputes and divisions and the existence of homophobia in the West. Therefore we find ourselves facing a proliferation of speeches related to homosexuality issues that should be addressed when trying to understand not only the different forms and shapes that homophobia takes on nowadays as well as how it is exploited and misused.

When trying to fully understand this phenomenon, shedding light on the meaning and establishing the context of its usage, it's important to begin with the words that are used. The expression "homophobia" is of western origin, coined in the beginning of the 70s as the definition of a set of attitudes and negative feelings, like contempt, hate, fear and repulsion towards homosexuals. The concept of "homosexuality" also has its origins in a specific historical and political context: 19th Century Europe marked by the Victorian positivism and morality. Within this cultural scene, marked by a rigid heteronormativity, the construction of the homosexual being was instrumental in the consolidation of the heterosexual

heteronormatividade, a construção do sujeito homossexual foi instrumental para a consolidação da norma heterossexual e para a marginalização de quem não se adequasse a este sistema moral. Daí que neste período histórico especifico, o desprezo para com os homossexuais tenha sido percepcionado como normal e não, como hoje em dia, visto como uma atitude reprovável. A este propósito, pode-se concluir que a homofobia não é mais que a consequência da categorização do sujeito homossexual enquanto criminoso ou "doente", que por muito tempo influenciou o discurso hegemónico ocidental.

Para se compreender a fundo os processos históricos que abriram caminho à emergência da homofobia, é importante um novo esclarecimento terminológico. O termo "África" pode manifestar, no leitor, a imagem de um continente homogéneo, caracterizado por uma presumível unidade cultural. Na verdade, a ideia de existência de uma espécie de "essência africana" é também ela eurocêntrica. Foram os colonizadores eles mesmos que criaram a imagem de uma África homogénea, carregada de atributos negativos, tenebrosos e obscuros. Mas a verdade é que o continente africano é amplo e povoado por indivíduos e sociedades muito diversas entre si, e a ideia de uma homogeneidade cultural não passa de uma herança colonial.
Numa primeira leitura, podemos desde já concluir que a afirmação, difundida por muitos órgãos de comunicação social ocidentais, de que a África é um "continente homofóbico" tem como base estes dois conceitos europeus, logo de seguida impostos ao resto do mundo. A África monolítica e homogénea em si não existe, e a alegada homofobia não é mais que o resultado de um percurso histórico ocidental que construiu o sujeito homossexual como marginal e "perigoso" para a estrutura social.
Por outro lado, os discursos homofóbicos que proliferam em tantos locais da África subsariana têm como objectivo afirmar a homossexualidade como fenómeno não-africano: uma "perversão ocidental". Mas também este estereótipo é de fácil desconstrução. Em primeiro lugar porque, como já foi aqui referido, a África é um continente muito diverso e, por essa razão, não pode existir uma essência africana única que aglomere as suas diferentes culturas. Acrescente-se a isto as pesquisas históricas e antropológicas que demonstraram que os comportamentos homossexuais já estavam presentes em África muito antes da chegada dos colonizadores (sobre este tema, vejam-se os estudos de Marc Epprecht).
A este propósito, urge um derradeiro esclarecimento terminológico de forma a distinguir "homossexualidade" de "comportamentos homossexuais". Como já afirmámos, o conceito de homossexualidade nasceu na Europa de oitocentos para descrever uma série de sujeitos tidos como desviantes e transgressores das normas sociais. A estes mesmos sujeitos foi atribuída, com base nas suas preferências sexuais, uma identidade fixa e imutável. Entre as muitas características que contribuem para delinear o perfil de uma pessoa, uma em específico foi realçada para definir uma essência, tornada matriz identitária. O processo mesmo de atribuição de importância aos comportamentos sexuais foi instrumental na criação do conceito de identidade gay, com o fim de marginalizar, criminalizar e

norm and in the marginalization of those who did not fit into this moral system. Hence, in this specific historical period the contempt shown towards homosexuals was perceived as normal and not as a reproachable behaviour as it is looked upon nowadays. So it can be concluded that homophobia is nothing more than the consequence of the categorization of the homosexual as a criminal or a "sick" being, that for so long has influenced the western hegemonic discourse.

In order to fully understand the historical processes that paved the way for the emergence of homophobia, it is important to clarify the terminology. The term "Africa" may bring about in the reader's mind the image of a homogeneous continent, marked by a presumed cultural unity. In truth, the mere idea of an "African essence" is itself Eurocentric. It was the colonizers themselves that created the image of a homogeneous Africa, filled with negative, gloomy and obscure attributes. But the truth is that the African continent is broad and inhabited by very different individuals and societies and the idea of cultural homogeneity is nothing more than a colonial inheritance.
At first reading, we can immediately agree that the statement disseminated by many Western media that Africa is a "homophobe continent" has its roots in these two European concepts that were immediately forced upon the world. Monolithic and homogeneous Africa in itself does not exist, and the alleged homophobia is nothing more than the result of a western historical path that built up the homosexual being as marginal and "dangerous" to the social structure.
On the other hand, homophobic discourses that proliferate in so many places in Sub-Saharan Africa have as main goal the statement of homosexuality as a non-African phenomenon: a "Western perversion". But even this stereotype proves easy to deconstruct. First of all because, as previously stated here, Africa is a very diverse continent and for that reason, there cannot be an African essence that clusters its different cultures. In addition to this there are historical and anthropological researches that demonstrated that homosexual behaviours were already present in Africa long before the arrival of the colonizers (for more on this subject see the studies by Marc Epprecht).
In this regard, there is an urgent need for one last terminological clarification that allows us to distinguish between "homosexuality" and "homosexual behaviours". As previously stated, the concept of homosexuality has its roots in 19th century Europe, used to describe a series of subjects looked upon as deviant and transgressive of social norms. To these same subjects was given, based on their sexual preferences, a fixed and unchangeable identity. Amongst the many features that contribute to establish a person's profile, one in specific was highlighted to define an essence, made into identity matrix. Even the process of giving importance to sexual behaviours was instrumental in the creation of the concept of gay identity, with the objective to marginalize, criminalize and "pathologize" all those that behaved this way. With the homosexual revolution in the early 70s, the concept of homosexual identity was politically claimed, becoming part of an activism that, amongst others, had per goal the

"patologizar" todos aqueles que tinham esta conduta. Com a revolução homossexual no início dos anos 1970, o conceito de identidade homossexual foi reivindicado politicamente, passando a fazer parte de um activismo que, entre outros, tinha como objectivo a erradicação da homofobia. É importante então frisar que o conceito de homossexualidade enquanto identidade que define a existência destas pessoas, não pode ser aplicado noutros contextos sociais e culturais. Na África pré-colonial, por exemplo, existiam pessoas com comportamentos e relações homossexuais, mas nem por isso definidas como tendo uma identidade gay. Estes comportamentos homossexuais, em alguns casos, eram circunscritos a uma determinada fase da vida (à juventude, por exemplo), eram tidos como ocasionais, ou como comportamentos paralelos a uma vida heterossexual e reprodutiva, ou aceites em pessoas com um papel social muito específico (tais como os curandeiros).

Feitas estas precisões, podemos ensaiar de seguida uma análise dos mecanismos sociais e históricos que estão na base da homofobia em muitos países africanos. Como já referimos, fontes históricas e etnográficas mostram que na época pré-colonial este continente fora habitado por culturas muito diversificadas e com diferentes formas de encarar a sexualidade. Não era, todavia, hábito a categorização da sexualidade através da dicotomia heterossexualidade / homossexualidade (como no Ocidente). Isto não quer dizer que estas sociedades em questão não ostentassem formas de heteronormatividade, mas antes que encontraram formas de gerir, compreender e controlar a "transgressão sexual". Com a chegada das potências coloniais, exportou-se também para África o moralismo vitoriano e os seus ideais de casal monogâmico heterossexual, votados à repressão do prazer e à exaltação da reprodução biológica. A vontade de conhecimento europeia (objecto de estudo de Michel Foucault) foi imposta aos africanos e a intenção missionária foi direccionada para a localização e punição das atitudes consideradas imorais e transgressivas. Para os colonizadores, a monogamia foi a única fórmula legítima de união e qualquer prática sexual não heteronormativa foi reprimida.

Tal como Marc Epprecht nos lembra, naquela época, na Europa, difundia-se a ideia de que a homossexualidade era fruto do declino da civilização e, como tal, alheia aos africanos que, à parte os colonos, não conheciam essa suposta civilização. Um dos textos mais influentes sobre esta questão foi a introdução à edição inglesa de *As Mil e uma Noites*, de 1886, na qual Richard Burton delineou o que definiu como "sotadic zone": uma área geográfica na qual os temperamentos masculino e feminino se misturavam e na qual o "vício da pederastia" estava bastante generalizado. Tal visão alimentava o estereótipo orientalista de uma alegada difusão da homossexualidade masculina entre os árabes e fazia uma descrição do continente africano como alheio a esta "imoralidade". Estes estereótipos orientalistas foram instrumentais na dominação europeia de África, sendo que o objectivo era o de tomar os colonizadores como salvadores dos "pobres" africanos das "perversas" atitudes sexuais dos árabes (como sugere Marc Epprecht no seu livro

eradication of homophobia. It's important to highlight that the concept of homosexuality as an identity that defines the existence of these people, cannot be applied to other social and cultural contexts. For example, in Pre-colonial Africa, there were people with homosexual behaviours and relationships, but not defined as having a gay identity. In some cases, these homosexual behaviours were confined to a certain stage in one's life (youth, for example), they were held as occasional or as parallel behaviours to a heterosexual and reproductive life, or even accepted in people with very specific social roles (like healers).

That said, we can now discuss an analysis of the social and historical mechanisms which form the basis of homophobia in several African countries. As previously stated, historical and ethnographical sources show that in pre-colonial times this continent was inhabited by very varied cultures and with different ways of regarding sexuality. Nevertheless, it wasn't a habit to categorize sexuality through the dichotomy heterosexuality vs. homosexuality (like in the West). This does not mean that these societies did not boast forms of heteronormativity, but that they found ways to manage, to understand and to control the "sexual transgression". With the arrival of cultural potencies, it was also exported to Africa its ideals of Victorian morality and its ideals of a monogamous heterosexual couple, founded upon the repression of pleasure and the exultation of biological reproduction. The European thirst for knowledge (object of study of Michel Foucault) was forced upon Africans and the missionary intention directed towards the finding and punishment of attitudes regarded as immoral and transgressive. To the colonizers, monogamy was the only legitimate formula of union and any other non-heteronormative sexual practice was therefore repressed.

Just like Marc Epprecht reminds us, at that time in Europe the idea that homosexuality was a result of civilization's decline was spread, and was oblivious to Africans who, apart from the colonizers, did not know that supposed civilization. One of the most influential texts on this matter was the introduction to the English edition of the *Arabian Nights*, in 1886, in which Richard Burton outlined what became known as the "sotadic zone": a geographical area in which male and female tempers merged with one another and in which the vice of pederasty was quite common. Such vision fuelled the eastern stereotype of an alleged diffusion on male homosexuality amongst the Arabs and described the African continent as oblivious to this "immorality". These eastern stereotypes were instrumental in the European dominion of Africa, the main objective being perceiving the colonizers as the saviours of the "poor" Africans from the "perverse" sexual attitudes of the Arabs (as suggested by Marc Epprecht in his book *Sexuality and Social Justice in Africa*).
In the early 60s many African countries won their independence, thus releasing themselves from the colonial yoke. But the long dominion period was deeply rooted in several of the categories used nowadays to legitimize the homophobic discourse, which are but colonial heirlooms. In

Sexuality and Social Justice in Africa).
No início dos anos 1960, muitos países africanos ganharam a independência, libertando-se do jugo colonial. Mas o longo período de domínio estava de tal forma enraizado que muitas das categorias hoje utilizadas para legitimar o discurso homofóbico mais não são que heranças coloniais. Na verdade, depois da libertação do domínio europeu as hierarquias de valores foram invertidas e tudo o que eram caracteres negativos foram atribuídos aos "brancos" e as qualidades positivas foram reivindicadas como parte da "essência negra". Desta forma, na alçada do estereótipo cultural de uma heterossexualidade africana inata e de uma homossexualidade como consequência do declínio da civilização, a transgressão sexual e de género foi considerada uma "doença de brancos": um sinal do declínio da sua civilização.
No início dos anos 1970, irrompeu a revolução homossexual no Ocidente, em que os gays lutaram contra a homofobia, dando vida aos que viriam a ser os movimentos LGBT. É inquestionável o valor revolucionário que este movimento possuía, e possui, mas o que é importante realçar é como a homossexualidade foi sendo construída gradualmente à volta do conceito de identidade e de essência. Tal como analisado por Joseph Massad, com o tempo o movimento LGBT consolidou-se e nos anos 1990 internacionalizou-se com o propósito, quase missionário, de combater a homofobia no mundo inteiro. Foi deste modo que os princípios do movimento ocidental foram exportados para todo o mundo, enfraquecendo, de certa forma, as suas manifestações regionais. Especificamente, a ideia de uma identidade homossexual (independente do género) e da visibilidade foram conceitos amplamente difundidos, mas que dificilmente descreviam situações alheias ao contexto ocidental. Estes princípios propagaram-se graças a financiamentos internacionais e, por isso, incentivados pelo desequilíbrio de poder entre dadores e países receptores de ajuda.
Foi precisamente nos anos 1990 que muitos líderes africanos tornaram públicas posições homofóbicas em que afirmavam a homossexualidade como uma "perversão" alheia à cultura africana. Nesse período, os nacionalismos culturais de muitos países africanos focaram-se na ideia de que o Ocidente estava a difundir a homossexualidade na tentativa de afastar os africanos dos seus valores morais e da sua "heterossexualidade inata". Os homossexuais chegaram a ser o bode expiatório da atenção pública e, cada vez mais, difundiu-se uma rígida moralidade sexual. As afirmações homofóbicas por parte de chefes de estado africanos fizeram com que no Ocidente emergisse o estereótipo de África como o "continente homofóbico", reforçando-se os desejos missionários do movimento LGBT internacional que canalizou as suas energias e o seu dinheiro na luta contra a homofobia.

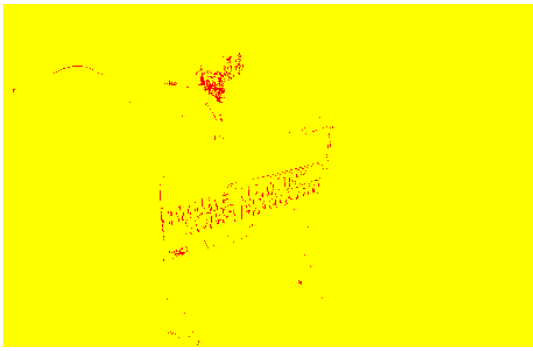
Parece assim evidente existir um problema de comunicação. Na verdade, o conceito de "identidade homossexual", enraizado na manifestação pública da própria orientação sexual, não se insere de forma alguma num contexto específico como o da África subsariana, no qual os comportamentos homossexuais eram remetidos para nichos ou papéis sociais e quase sempre envoltos num véu de silêncio e segredo. Esta disseminação dos

truth, after gaining their freedom from the European dominion the hierarchies of values were inverted and all that was negative became associated with "white people" and all that was positive was claimed as a part of the "black essence". Thus, in the scope of the cultural stereotype of an innate African heterosexuality and homosexuality as a direct cause of civilization's decline, sexual and gender transgression was considered a "white people's disease": a sign of the decline of their civilization.
In the early 70s, the homosexual revolution erupted in the West, in which gay people fought against homophobia, bringing to life what would become the LGBT social movements. The revolutionary value that this movement possessed and possesses is unquestionable, but what matters most is to highlight how homosexuality was gradually constructed around the concept of identity and essence. As analyzed by Joseph Massad, the LGBT movement became increasingly consolidated and in the 90s expanded internationally with the almost missionary purpose of fighting homophobia across the world. Thus the principles of the western movement were exported worldwide, weakening, in a way, its regional manifestations. Specifically the idea of a homosexual identity (regardless of gender) and visibility were widespread concepts, but hardly described situations not related to the western world. These principles spread due to international funding and therefore encouraged by the imbalance of power between the ones giving and the ones receiving help.
It was precisely in the 90s that many African leaders made public their homophobic positions that perceived homosexuality as a "perversion" unrelated to the African culture. At that time, the cultural nationalism of many African countries focused on the idea that the West was spreading homosexuality in the attempt to keep away Africans from their moral values and their "innate heterosexuality". Homosexuals became scapegoats for the public attention and more and more a strict sexual morality was diffused. The homophobic statements made by African state leaders resulted in the emergence of the stereotype of Africa as a "homophobic continent" in the West, strengthening the missionary wishes of the international LGBT movement, which channelled its energies and its funds to fight against homophobia.

It thus seems clear that there is a communication problem. In truth, the concept of a "homosexual identity", rooted in the public manifestation of one's own sexual orientation, does not fit in any way in a specific context as that of Sub-Saharan Africa, where homosexual behaviours were referred to niches or social roles and almost always hidden behind a veil of silence and secrecy. This dissemination of the principles of the LGBT movement contributed to the growth of homophobia in many African states because it introduces itself, in their point of view, as an imposition of external categories in a local context. On another hand, this escalation in homophobia originated, in the West, the stereotype of Africa as a "Homophobic Continent", to the extent that this difference became portrayed based on the dichotomy between

princípios do movimento LGBT contribuiu para o crescimento da homofobia em muitos estados africanos porque se apresenta, aos seus olhos, como uma imposição de categorias externas a um contexto local. Por outro lado, este escalar da homofobia fez surgir, no Ocidente, o estereótipo de África como "continente homofóbico", chegando-se a representar esta diferença com base na dicotomia civilizado / incivilizado: o Ocidente definia-se como civilizado porquanto "protector das minorias sexuais" e África era definida como "incivilizada" porquanto "homofóbica". Esta banalização dos eventos históricos contribuiu para que fossem reunidos esforços por parte das associações e movimentos LGBT e dos estados ocidentais em tomarem-se como paladinos na luta contra a homofobia à escala global. Hoje em dia, muitas associações LGBTIQ africanas procuram ser mediadoras nesta luta entre fortíssimos poderes locais e globais, e pedem aos países ocidentais para terem em conta as exigências locais e de não tomarem decisões precipitadas. A luta contra a homofobia tornou-se num mecanismo delicado no qual é preciso mediar diversas instâncias, categorias e estereótipos, em que o movimento LGBTIQ africano é cada vez mais a pedra basilar de um futuro ainda por definir.

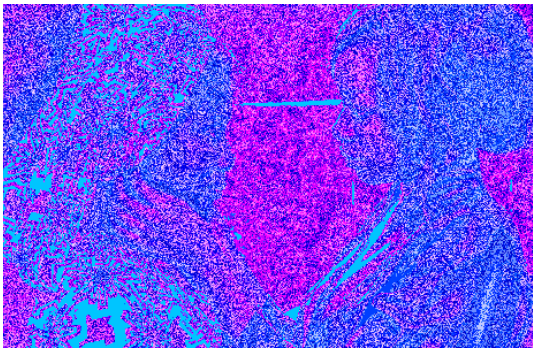
civilized/uncivilized: the West defined itself as civilized and "protector of sexual minorities" and Africa was defined as uncivilized and "homophobic". This gross trivializing of historic events contributed for efforts being made on behalf of the LGBT associations and movements and of western states in becoming paladins in the fight against homophobia worldwide. Nowadays many LGBTIQ African associations look to become brokers in this fight against extremely strong local and global powers, and ask western countries to take into consideration local demands and not to make hasty decisions. The fight against homophobia became a delicate mechanism in which it is necessary to mediate several bodies, categories and stereotypes, in which the LGBTIQ African movement is ever more the cornerstone for a future still to be defined.



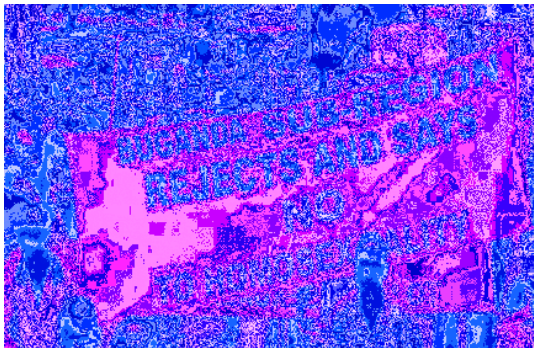
Call Me Kuchu



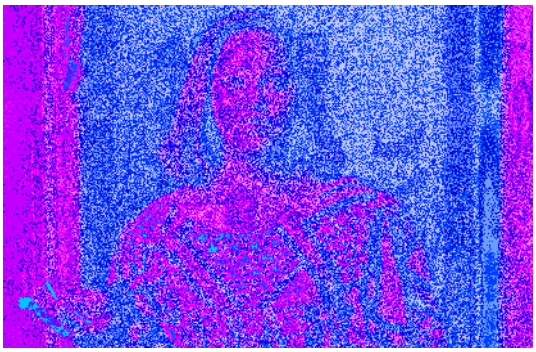
Dakan



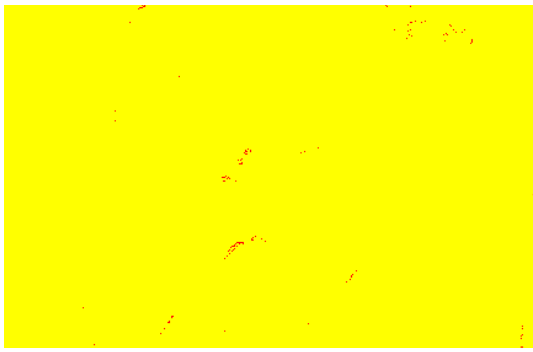
L'Autre Femme



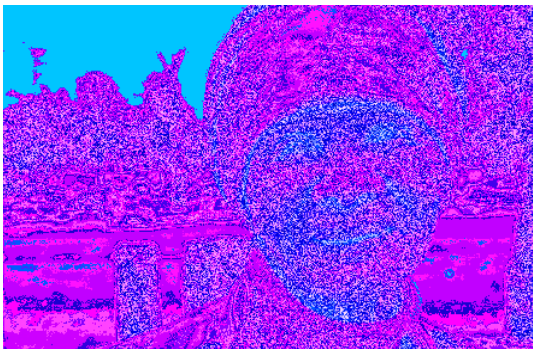
Two Men and a Wedding



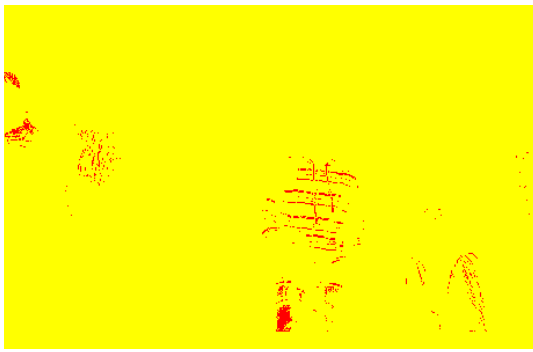
Woubi Chéri



Forbidden Fruit

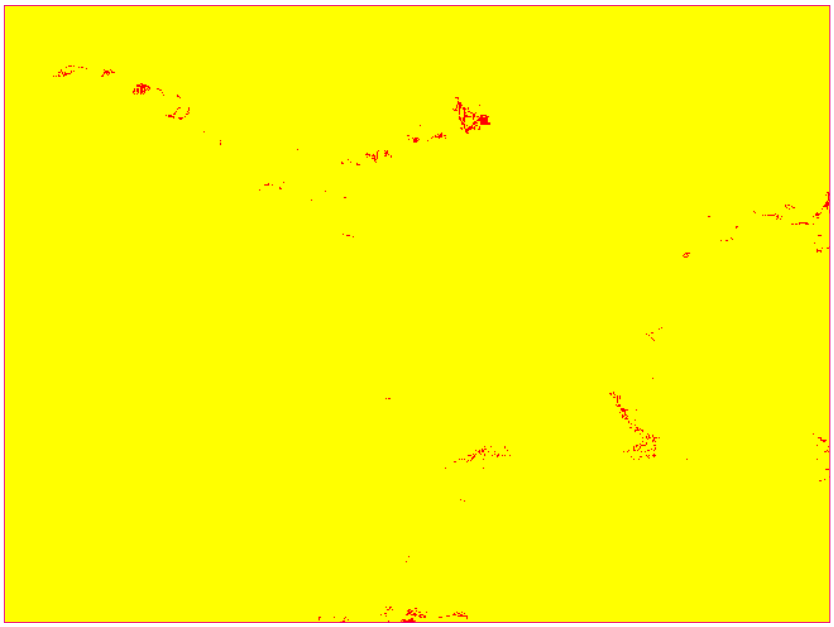


gODDESSES (we believe we were born perfect)



films4peace: Zanele Muholi

APPUNTI PER UN'ORESTIADE AFRICANA
NOTES TOWARDS AN AFRICAN ORESTES



APPUNTI PER UN'ORESTIADE AFRICANA
NOTES TOWARDS AN AFRICAN ORESTES

Realização / Director
Pier Paolo Pasolini

Itália / Italy, 1970, 75'

Documentário / Documentary

Preto & Branco / Black & White

35mm

v.o. italiana, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Pier Paolo Pasolini

Montagem / Editing
Cleofe Conversi

Fotografia / Photography
Giorgio Pelloni

Produção / Production
Gian Vittorio Baldi

www.cinetecadibologna.it

O filme começa como um bloco de notas cinematográfico de Pasolini enquanto procura localizações e actores no Uganda e na Tanzânia, com uma voz off dos seus pensamentos, "talvez esta será a minha Electra". Em Roma, o Gato Barbieri toca jazz num bar. Ele convida um grupo de estudantes africanos à Universidade de Roma a rever e comentar as suas notas. De forma educada mas clara, eles dizem a Pasolini que a África primitiva que ele imaginava tinha pouco a ver com a complexa e diversa realidade, e que tratá-la como um cenário primordial para uma antiga história europeia seria tonto. A Oresteia africana nunca foi realizada.

The film starts as a cinematic notebook of Pasolini scouting locations and actors in Uganda and Tanzania with a voice-over of his thoughts "perhaps this will be my Electra". Back in Rome, Gato Barbieri performs in a club. He then invites a group of African students at the University of Rome to review his notes and comment. They politely but clearly tell Pasolini that the primeval Africa he imagined had little to do with the complex, diverse reality and that treating it as a primal setting for an ancient European story was foolish. The African Orestes was never made.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pier Paolo Pasolini foi um realizador, poeta, escritor e intelectual italiano. Destacou-se como poeta, jornalista, filósofo, romancista, encenador, realizador, colunista, actor, pintor e figura política. Demonstrou uma extraordinária e única versatilidade cultural, tornando-se uma figura altamente controversa.

Pier Paolo Pasolini was an Italian film director, poet, writer and intellectual. Pasolini distinguished himself as a poet, journalist, philosopher, novelist, playwright, filmmaker, newspaper and magazine columnist, actor, painter and political figure. He demonstrated a unique and extraordinary cultural versatility, becoming a highly controversial figure.

Sábado Saturday 27 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00

AYA DE YOPOUGON



AYA DE YOPOUGON

Realização / Director
Marguerite Abouet, Clément Oubrerie

França / France, 2013, 84'

Animação / Animation

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Marguerite Abouet

Montagem / Editing
Yves Baronnet

Animação / Animation
Virginie Hanrigou

Som / Sound
Pierre Aretino

Produção / Production
Antoine Delesvaux, Clément Oubrerie, Joann Sfar

Intérpretes / Cast
Aïssa Maïga, Tella Kpomahou, Tatiana Rojo, Jacky Ido

A animação resulta dos dois primeiros volumes da novela gráfica de Marguerite Abouet, feita em 2005 juntamente com o ilustrador Clément Oubrerie, que é também co-realizador do filme. *Aya de Yopougon* conta a história de Aya, uma costa-marfinense que vive em Yopougon, um bairro da classe trabalhadora de Abidjan nos anos 70. A jovem rapariga ambiciona tornar-se médica, ao contrário das suas duas amigas, Adjoua e Bintou que, para sua tristeza, são particularmente dotadas em: Penteados, Moda e Caça ao Marido. Num serena atmosfera de cores quentes e canções populares, *Aya de Yopougon* descreve as vidas de um bairro moderno e urbano.

The animation film draws from the first two volumes of Marguerite Abouet's graphic novel made in 2005 together with graphic artist Clément Oubrerie, who is also the co-director of the film. It recounts the life of Aya, a 19-year-old Ivorian who lives in Yopougon, a working-class neighbourhood of Abidjan in the 1970s. A young woman ambitioning to become a doctor, she is in total contrast to her two friends, Adjoua and Bintou who to her dismay, do extremely well in the categories: Hairstyles, Fashion and Husband hunting. In a serene atmosphere with warm colours seasoned with popular songs, *Aya de Yopougon* attempts to describe the lives of an urban and modern neighbourhood.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida no bairro de Yopougon em Abidjan, na Costa do Marfim, em 1971, Marguerite Abouet é uma escritora, mais conhecida pela sua novela gráfica Aya de Yopougon, publicada desde 2005 em seis volumes. Vive em Romainville, a Este de Paris, com o seu marido, o ilustrador Clément Oubrerie.

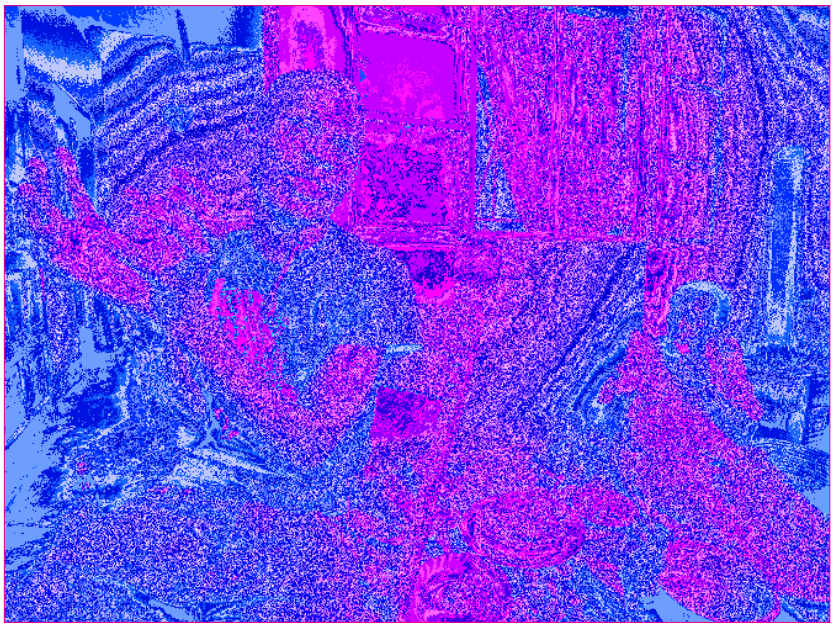
Born in the Yopougon district of Abidjan, Ivory Coast, in 1971, Marguerite Abouet is a writer, best known for her graphic novel Aya de Yopougon, published since 2005 in six volumes. She currently lives in Romainville, east of Paris, with her husband, illustrator Clément Oubrerie.

Nascido em Paris em 1966, Clément Oubrerie é ilustrador de vários livros infantis. Em 2005 criou, com Marguerite Abouet, a novela gráfica Aya de Yopougon, para a qual também foi o criador dos desenhos dos seis volumes.

Born in Paris in 1966, Clément Oubrerie is an illustrator of many children's books. In 2005 he created, with Marguerite Abouet, the graphic novel Aya de Yopougon, for which he also created the drawings for the subsequent volumes.

Sábado Saturday 27 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

CALL ME KUCHU



CALL ME KUCHU

Realização / Director
Malika Zouhali-Worrall,
Katherine Fairfax Wright

EUA, Uganda / USA, Uganda, 2012, 87'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa e suaíli, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Katherine Fairfax Wright, Malika Zouhali-Worrall

Montagem / Editing
Katherine Fairfax Wright

Fotografia / Photography
Katherine Fairfax Wright

Som / Sound
Katherine Fairfax Wright

Música / Music
Jonathan Mandabach

Produção / Production
Malika Zouhali-Worrall

www.catndocs.com

No Uganda, uma nova proposta ameaça tornar a homossexualidade punível por lei. David Kato, o primeiro ugandês assumidamente gay, e o reformado bispo Anglicano Christopher Senyonjo trabalham contra o relógio para acabar com homofobia enquanto combatem a perseguição atroz do dia-a-dia. Mas ninguém está preparado para o brutal homicídio que abana o movimento na sua estrutura base, e envia ondas de choque pelo mundo inteiro.

In Uganda, a new bill threatens to make homosexuality punishable by death. David Kato, Uganda's first openly gay man, and retired Anglican Bishop Christopher Senyonjo work against the clock to defeat state-sanctioned homophobia while combatting vicious persecution in their daily lives. But no one is prepared for the brutal murder that shakes their movement to its core and sends shock waves around the world.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Katherine Fairfax Wright formou-se na Universidade de Columbia com um duplo mestrado em Estudos Cinematográficos e Antropologia. Produziu *Gabi on the Roof in July*, que estreou no Cinequest em 2010, e venceu a Longa-Metragem e Melhor Actriz no Festival de Cinema de Brooklyn.

Katherine Fairfax Wright graduated from Columbia University with a double major in Film Studies and Anthopology. She produced *Gabi on the Roof in July*, which premiered at Cinequest 2010, and won Best Narrative Feature and Best Actress at the Brooklyn Film Festival.

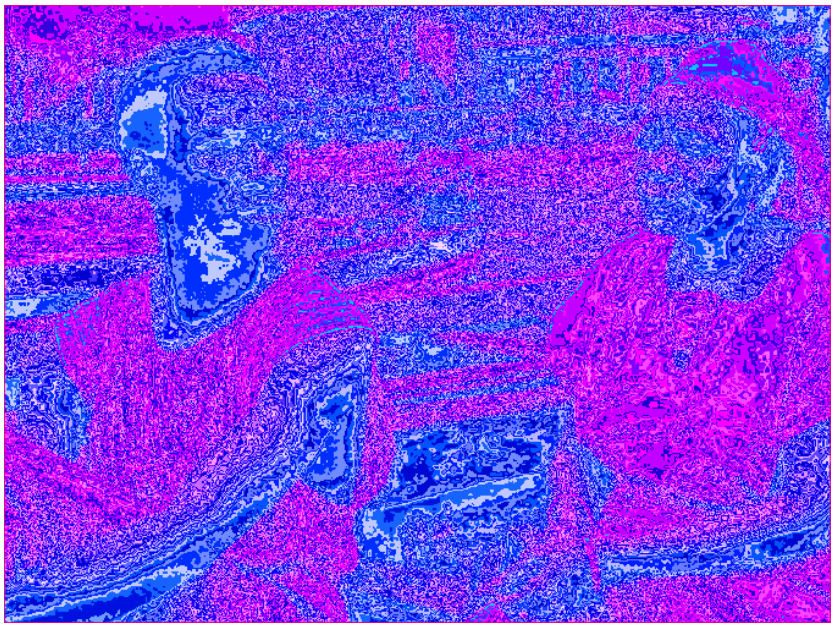
Malika Zouhali-Worrall é uma realizadora e jornalista Britânica e Marroquina, residente em Nova Iorque. O seu trabalho já foi publicado no *The Financial Times* e no CNN.com, como correspondente na Índia, Uganda, China e Estados Unidos.

Malika Zouhali-Worrall is a British-Moroccan filmmaker and journalist based in New York. Her work has been published in *The Financial Times* and at CNN.com, for which she has reported from India, Uganda, China and the U.S.

Em complemento / In complement: *Priest*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

DAKAN
DESTINY



DAKAN
DESTINY

Realização / Director
Mohamed Camara

Guiné, França / Guinea, France, 1997, 87'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mohamed Camara

Montagem / Editing
Dos Santos

Fotografia / Photography
Gilberto Azevedo

Som / Sound
Charpail

Produção / Production
René Féret

Intérpretes / Cast
Cécile Bois, Mamady Mory Camara, Koumba Diakite, Aboucar Touré

www.widemanagement.com

Numa grande metrópole africana, dois homens de 20 anos, Manga e Sory, amam-se intensamente. As suas famílias vêm-se confrontadas com a sua relação e com a bisbilhotice que provoca. Manga e Sory são forçados a escolher entre o amor pelos seus pais ou confrontar uma sociedade dominada pelas suas regras e tabus. Deparando-se unicamente com incompreensão e rejeição, tentam desesperadamente adaptar-se. *Dakan*, que significa destino, é considerado o primeiro filme da África ocidental a representar abertamente uma relação gay.

In a large town in Africa, two 20-year-old men, Manga and Sory, love each other passionately. Their families are confronted with their relationship and the gossip it causes. And Manga and Sory are faced with the choice between their love for their parents and confronting a society paralyzed by its rules and taboos. Encountering only incomprehension and rejection, the two lovers try desperately to conform. *Dakan*, which means destiny, is considered to be the first West African openly gay feature film.

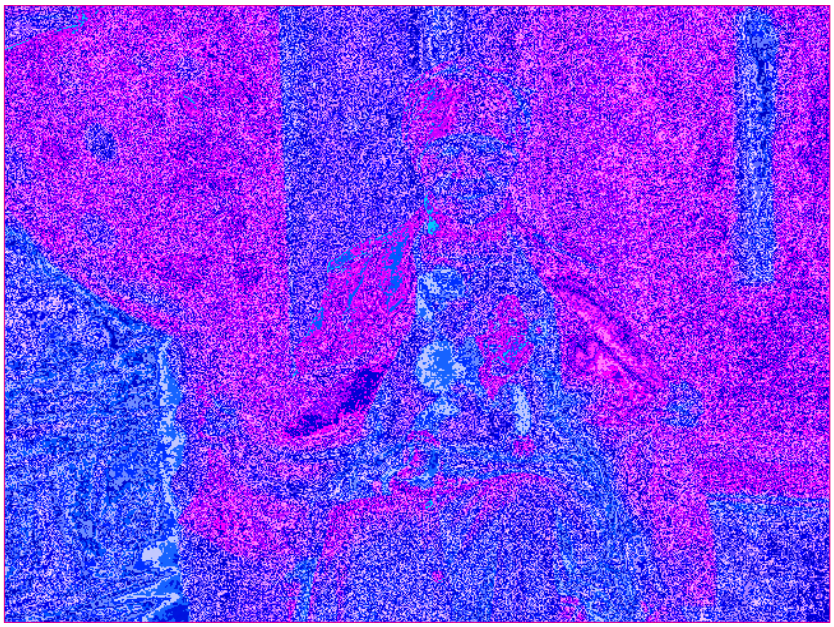
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mohamed Camara, nascido em 1959 em Conacri, é um realizador e actor guineense residente em França. Estudou no Atelier Blance Salant em Paris e explorou tópicos controversos nos seus filmes, tais como o incesto em *Denko*, o suicídio infantil em *Minka* e a homossexualidade em *Dakan*.

Mohamed Camara, born 1959 in Conakry, is a Guinean film director and actor based in France. He studied at the Atelier Blanche Salant in Paris. He has explored controversial topics in his films such as incest in *Denko*, child suicide in *Minka*, and homosexuality in *Dakan*.

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00

GODDESSES (WE BELIEVE WE WERE BORN PERFECT)



GODDESSES (WE BELIEVE WE WERE BORN PERFECT)

Realização / Director
Sylvie Cachin

Suíça, África do Sul / Switzerland, South Africa, 2010, 75'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, afrikaans e xhosa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Sylvie Cachin

Fotografia / Photography
Sylvie Cachin

Produção / Production
Sylvie Cachin

Música Original / Original Music
Julien Israelian

Intérpretes / Cast
Ndumie Funda, Gcuna Rooi, Griet Seekoei, Sarah Bartmann, Mamela Nyamza

www.lunafilm.ch

Na "nova" África do Sul, as mulheres estão a assumir controlo sobre as próprias vidas, e assim se impõem gradualmente contra a violência sobre o seu género que está disseminada pelo país. Elas tentam recuperar a sociedade "matriarcal", pacifista e não-heteronormativa do período pré-colonial. Ao fazerem isso, estão a fazer uma descolonização subtil da Arte, da História e da Sociedade. Uma bailarina e coreógrafa estica os limites da sua arte, e guia-nos até ao seu universo através da história dos corpos das mulheres negras: escravizadas, abusadas, queimadas, e agora renascidas pela sua própria força. Transmitindo os ecos dos seus desejos através do impulso da montagem, este filme retrata deusas dos nossos dias.

In the "new" South Africa, women are assuming sovereignty over their own life and thus steadily prevailing against the widespread gender-based violence in the country. They are reviving the pacifist, non-hetero-normative, 'matriarchal' society of the pre-colonial era. In doing so, they are creating a subtle decolonization of art, history and society. A dancer-choreographer pushes boundaries of her art and leads us through her scarlet universe into the story of the body of black women: enslaved, abused, burnt, and now born again by their own strength. Taking the impulse of the montage from the echo of their desires, this essay portrays contemporary goddesses.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sylvie Cachin escreve e realiza filmes desde 1995. Em 2006 fundou a Associação Lunafilm para realizadores independentes. Estudou Artes em Paris, Roma e na Suíça. Em 2003, completou o Mestrado em Cinema na Universidade das Artes de Genebra. O seu trabalho aborda temas da identidade de género, a vida das mulheres e os níveis da realidade.

Sylvie Cachin writes and directs films since 1995. She founded the association Lunafilm in 2006, for independent directors. She studied Arts in Switzerland, Paris, and Rome. In 2003, she completed a Master in Cinema at the Geneva University of Arts. Her works explore issues of gender identity, women, and levels of reality.

Em complemento / In complement: *The Goat*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Luís de Pina, 19h30

L'HOMME DE CENDRES
RIH ESSED



L'HOMME DE CENDRES
RIH ESSED

Realização / Director
Nouri Bouzid

Tunísia / Tunisia, 1986, 109'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. francesa, legendada em inlgês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Nouri Bouzid

Montagem / Editing
Mika Ben Miled

Fotografia / Photography
Youssef Ben Youssef

Música / Music
Salah Mehdi

Intérpretes / Cast
Imed Maalal, Khaled Ksouri, Habib Belhadi

www.arabfilm.com

Nos dias que precedem o seu casamento, o noivo Hachemi defronta-se com ambas as ansiedades do futuro e as sombras do passado. O seu melhor amigo, Farfat, é alvo de chacota nos graffitis e mexericos locais que põem em causa a sua masculinidade. Estes rumores também afectam Hachemi pois, sem ninguém o ter sabido, ambos foram molestados por Ameur, o carpinteiro local, no tempo em que foram seus aprendizes. Farfat é expulso de casa do pai e o segredo que os dois amigos partilham põe em risco não só o casamento, mas as suas vidas.

In the days before his wedding, bridegroom Hachemi faces both the anxieties of the future and the shadows of the past. His best friend, Farfat, is the topic of street graffiti and local gossip, which calls his manhood into question. This ripples out to affect Hachemi for, unbeknownst to anyone, as apprenticed youths they were molested by Ameur, the local carpenter. Farfat is banished from his father's home and the shared secret between the two friends threatens to undo more than just the wedding, but their very lives.

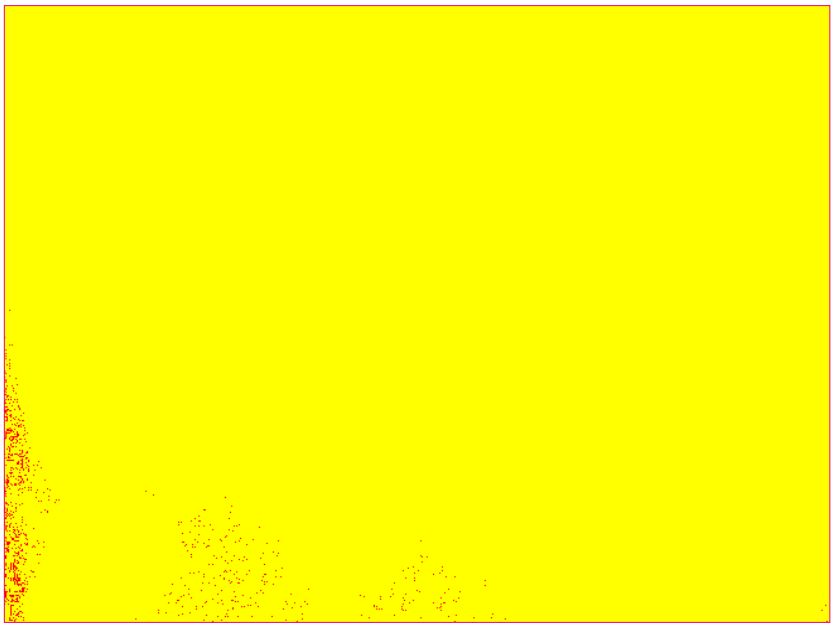
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nouri Bouzid, nasceu em 1945, em Sfax, na Tunísia. Começou a estudar Cinema em 1968 no INSAS - Instituto Nacional de Artes Performativas e Difusão de Tecnologia, em Bruxelas. Em 1972 obteve o seu diploma de graduação com a curta-metragem, *Duel*. Nesse mesmo ano iniciou a sua vida profissional como estagiário no *Rendez-vous à Bray*, de André Delvaux.

Nouri Bouzid was born in 1945 in Sfax, Tunisia. He started studying Film in 1968 at INSAS - National Institute of Performing Arts and Technology Diffusion, in Brussels. In 1972 he obtained his graduation diploma with the short film, *Duel*. That same year he began his professional activity as an intern on *Rendez-vous à Bray*, by André Delvaux.

Sábado Saturday 20 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00

THE MAN WHO DROVE WITH MANDELA



THE MAN WHO DROVE WITH MANDELA

Realização / Director
Greta Schiller

Reino Unido, África do Sul, Holanda, Bélgica, EUA / United Kingdom, South Africa, Netherlands, Belgium, USA, 1998, 82'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mark Gevisser

Produção / Production
Greta Schiller, Mark Gevisser

Intérpretes / Cast
Corin Redgrave

www.sndfilms.com
www.jezebel.org

Em 1962, no apogeu da opressão na África de Sul do apartheid, um encenador de teatro, gay e branco, chamado Cecil Williams, foi preso com Nelson Mandela. O mundo sabe o que aconteceu a Nelson Mandela – mas quem é Cecil Williams? Conduzindo um reluzente Austin Westminster, Mandela conseguiu viajar pelo país disfarçando-se de *chauffeur* de um elegante e impecavelmente vestido homem branco. Esse homem, Cecil Williams, foi um proeminente encenador de Joanesburgo, e um comprometido lutador anti-apartheid. Com Corin Redgrave como protagonista, o filme move-se perfeitamente entre imagens de arquivo e gravações pessoais surpreendentes, bem como testemunhos pessoais de activistas da resistência, além de nos presentear com contos fantásticos da vida gay secreta na África do Sul durante o apartheid. *The Man Who Drove With Mandela* conta-nos a história da coragem pessoal e política de um herói esquecido.

In 1962, at the height of oppression in apartheid South Africa, a gay white theatre director named Cecil Williams was arrested with Nelson Mandela. The world knows what happened to Nelson Mandela – but who is Cecil Williams? Driving a gleaming Austin Westminster, Mandela was able to travel around the country by disguising himself as a chauffeur for an elegant, impeccably dressed white man. That man, Cecil Williams, was a leading Johannesburg theater director and a committed anti-apartheid freedom fighter. Starring Corin Redgrave in a tour de force one man show, the film seamlessly moves from stunning archive footage and home movies to personal testimony from resistance activists to fantastic tales of secret gay life in apartheid South Africa. *The Man who Drove with Mandela* tells the story of the personal and political bravery of a forgotten hero.

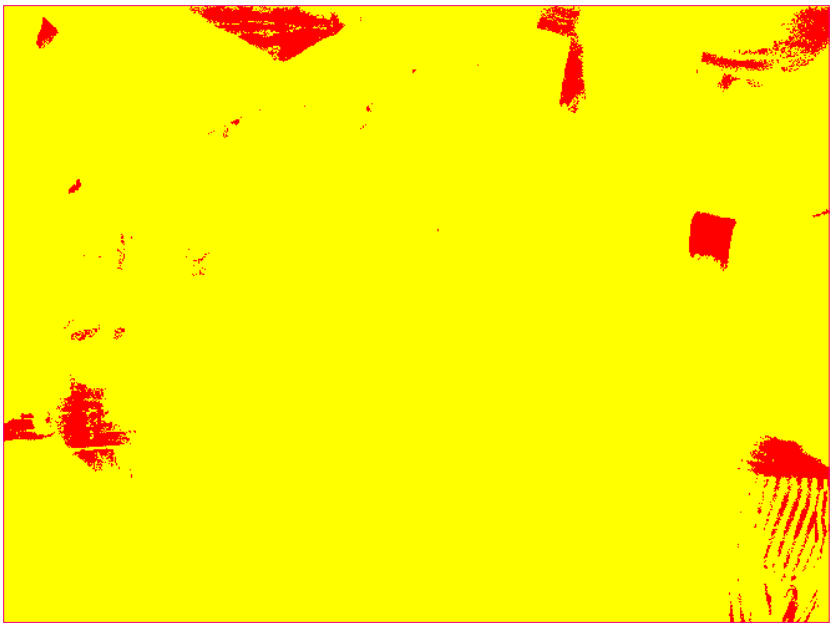
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascida em Detroit, a realizadora Greta Schiller viajou pelo mundo fazendo pesquisa extensiva e documentários. A sua primeira longa-metragem foi o documentário premiado com um Emmy *Before Stonewall*, uma história aprofundada dos direitos gay na América. Juntamente com a sua companheira, Andrea Weiss, fundou a Jezebel Productions e realizou uma trilogia de documentários sobre as mulheres no jazz.

Born in Detroit, director Greta Schiller has travelled the world making extensive research and documentary films. Her first major feature-length release was the Emmy award-winning documentary *Before Stonewall*, an in-depth history of the gay rights movement in America. Along with her partner, Andrea Weiss, she founded Jezebel Productions and made a trilogy of documentaries about women in jazz.

Sábado Saturday 20 • Sala Luís de Pina, 19h30

MERCEDES MARCIDES



MERCEDES
MARCIDES

Realização / Director
Yousry Nasrallah

Egipto, França / Egypt, France, 1993, 108'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. árabe, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Yousry Nasrallah

Montagem / Editing
Rashida Abdel Salam

Fotografia / Photography
Ramses Marzouk

Música / Music
Mohamed Nouh

Produção / Production
Humbert Balsan, Gabriel Khoury

Intérpretes / Cast
Zaki Abdel Wahab, Taheya Cariocca, Seif El Dine, Ahmad Kamal

www.arabfilm.com

Depois de ser internado pela mãe por tentar doar a sua fortuna ao Partido Comunista egípcio, o jovem Noubi sai do hospital deparando-se com uma Cairo diferente da que conhecera. Quando o tio lhe pede ajuda para procurar o seu primo gay, Gamal, Noubi imerge num submundo urbano de escuridão e corrupção. Mas esta sua busca eventualmente leva-o ao encontro da felicidade e de pessoas a quem pode chamar "família".

After being institutionalized by his mother for trying to donate his fortune to the Egyptian Communist Party, young Noubi emerges from the hospital to find a Cairo different from the one he knew before. When his uncle asks him to aid in the search for his gay cousin, Gamal, he descends into the city's dark underworld of corruption and darkness. His search eventually leads him to find happiness and people he can call "family".

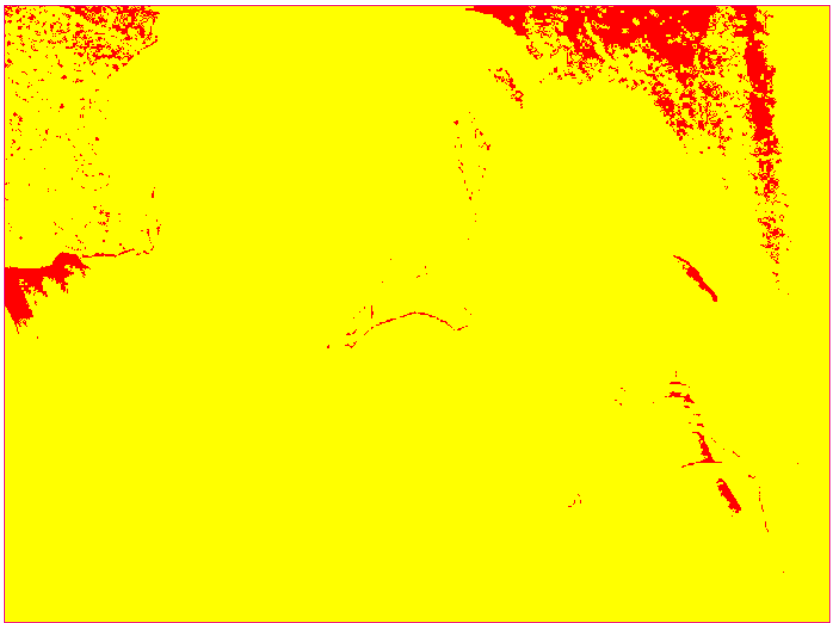
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido no Cairo em 1952, Yousry Nasrallah mudou-se para o Líbano onde se tornou jornalista. Começou a sua carreira em cinema em 1980 como assistente de Volker Schöndorff e de Youssef Chahine. O seu último filme *After the Battle* foi seleccionado para a competição oficial de Cannes.

Born 1952 in Cairo, Yousry Nasrallah moved to Lebanon where he became a journalist. He began his career in film in 1980 as assistant to Volker Schlöndorff and Youssef Chahine. His latest film, *After the Battle* was selected for the Official Competition in Cannes.

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Luís de Pina, 19h30
Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00

SIMON & I



SIMON & I

Realização / Director
Beverley Palesa Ditsie, Nicky Newman

África do Sul / South Africa, 2001, 52'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. afrikaans e inglesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Beverley Palesa Ditsie, Nicky Newman

Montagem / Editing
Michael Brian Waugh

Fotografia / Photography
Nicky Newman

Som / Sound
Leslie Mntambo

Música / Music
Beverley Ditsie, Hugh Masebenza

Produção / Production
Nicky Newman

www.stepsforthefuture.co.za

Simon & I conta a história de dois nomes maiores do movimento de libertação gay e lésbico da África do Sul, Simon Nkoli e a própria realizadora, Bev Ditsie. A história é narrada por Bev, constituindo ao mesmo tempo um testemunho pessoal e uma história política, à medida em que ela fala da relação de ambos, nos seus bons e maus momentos. As suas vidas convergentes e divergentes em torno das principais questões do activismo gay e do VIH/Sida são reveladas com recurso ao formato de entrevista, imagens de arquivo de momentos-chave do movimento, fotogramas e notícias de jornal.

Simon & I recounts the lives of two giants in the South African gay and lesbian liberation movement, Simon Nkoli and the filmmaker herself, Bev Ditsie. The story is narrated by Bev, both as a personal statement and a political history, as she charts their relationship through good times and bad. Their converging and diverging lives around the central issues of gay activism and HIV/AIDS are revealed using a mixed format of interviews, archive footage of main events, stills and newspaper clips.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Para além da bem documentada carreira no activismo pelos direitos humanos, Beverley Palesa Ditsie trabalha na indústria televisiva e cinematográfica como realizadora, produtora, apresentadora, actriz e actriz de voz. Realizou inúmeros vídeos musicais.

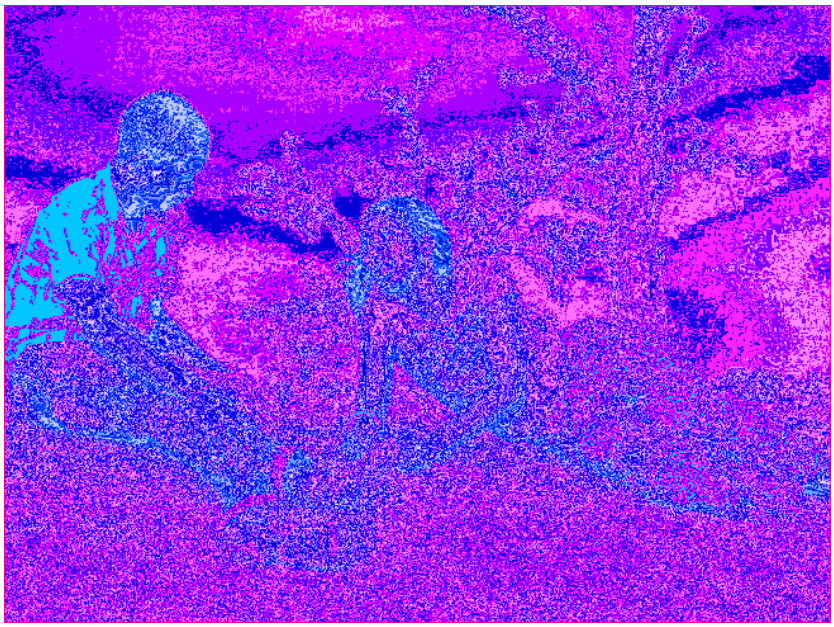
Besides her well-documented career as a human rights activist, Beverley Palesa Ditsie has worked in the television and film industry as a director, producer, presenter, actor and voice-over artist. She has directed countless music videos.

Nicky Newman, da África do Sul, é realizadora de documentários e fotógrafa. Licenciada em Jornalismo e Estudos Média pela Rhodes University (África do Sul), Newman foi Vice-Presidente da Associação Internacional de Mulheres na Rádio e Televisão.

Nicky Newman, from South Africa, is a documentary filmmaker and photographer. A graduate of the prestigious Rhodes University (South Africa), Newman has a degree in Journalism and Media Studies. Newman served as the Vice President of the International Association of Women in Radio and Television.

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Luís de Pina, 19h30

TALL AS THE BAOBAB TREE
GRAND COMME LE BAOBAB



TALL AS THE BAOBAB TREE
GRAND COMME LE BAOBAB

Realização / Director
Jeremy Teicher

Senegal, EUA / Senegal, USA, 2012, 82'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. francesa e fula, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jeremy Teicher, Alexi Pappas

Montagem / Editing
Sofi Marshall

Fotografia / Photography
Chris Collins, Luke Hanlein

Som / Sound
Jay Wadley

Produção / Production
Mala Bawer

Intérpretes / Cast
Dior Kâ, Oumoul Kâ, Cheikh Dia, Alpha Dia, Mboural Dia

www.tallasthebaobabtree.com
www.visitfilms.com

Coumba e a sua irmã mais nova, Debo, são as primeiras a abandonar a sua aldeia natal senegalesa - onde as refeições são preparadas em fogeiras ao ar livre e a água é retirada dos poços -, para irem para a escola na grande cidade. Mas quando um acidente ameaça a sobrevivência da família, o seu pai decide vender a filha mais nova de onze anos, Debo, para um casamento arranjado. Dividida entre a lealdade para com os seus anciãos e os seus sonhos para o futuro, Coumba engendra um plano para salvar a irmã de um destino que ela não escolheu.

Coumba and her little sister Debo are the first to leave their family's remote Senegalese village, where meals are prepared over open fires and water is drawn from wells, to attend school in the bustling city. But when an accident suddenly threatens their family's survival, their father decides to sell 11-year-old Debo into an arranged marriage. Torn between loyalty to her elders and her dreams for the future, Coumba hatches a secret plan to rescue her young sister from a fate she did not choose.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jeremy Teicher é um realizador nomeado pela Academia ainda enquanto estudante, com a sua primeira longa-metragem *Tall as the Baobab Tree* (2012), que tem sido aclamada nos festivais internacionais.

Jeremy Teicher is a Student Academy Award-nominated director whose first feature film, *Tall as the Baobab Tree* (2012), is garnering acclaim from festivals around the world.

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Luís de Pina, 22h00

TOUKI BOUKI
JOURNEY OF THE HYENA



TOUKI BOUKI
JOURNEY OF THE HYENA

Realização / Director
Djibril Diop Mambéty

Senegal / Senegal, 1973, 85'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. francesa, wolof e árabe, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Djibril Diop Mambéty

Fotografia / Photography
Georges Bracher

Produção / Production
Djibril Diop Mambéty

Intérpretes / Cast
Magaye Niang, Mareme Niang, Aminata Fall, Ousseynou Diop

www.cinetecadibologna.it

Com uma deslumbrante mistura entre o surreal e o naturalista, Djibril Diop Mambéty pinta um vívido e fracturado retrato do Senegal no início dos anos 70. Nesta fantasia dramática influenciada pela *Nouvelle Vague*, dois amantes anseiam trocar Dakar pelo glamour e prazeres de França, mas o seu plano de fuga sofre complicações tanto reais como místicas. Caracterizado por um imaginário e música deslumbrantes, este excêntrico e meditativo *Touki Bouki* é vastamente considerado um dos filmes africanos mais importantes de sempre.

With a stunning mix of the surreal and the naturalistic, Djibril Diop Mambéty paints a vivid, fractured portrait of Senegal in the early 1970s. In this French New Wave–influenced fantasy-drama, two young lovers long to leave Dakar for the glamour and comforts of France, but their escape plan is beset by complications both concrete and mystical. Characterized by dazzling imagery and music, the alternately manic and meditative *Touki Bouki* is widely considered one of the most important African films ever made.

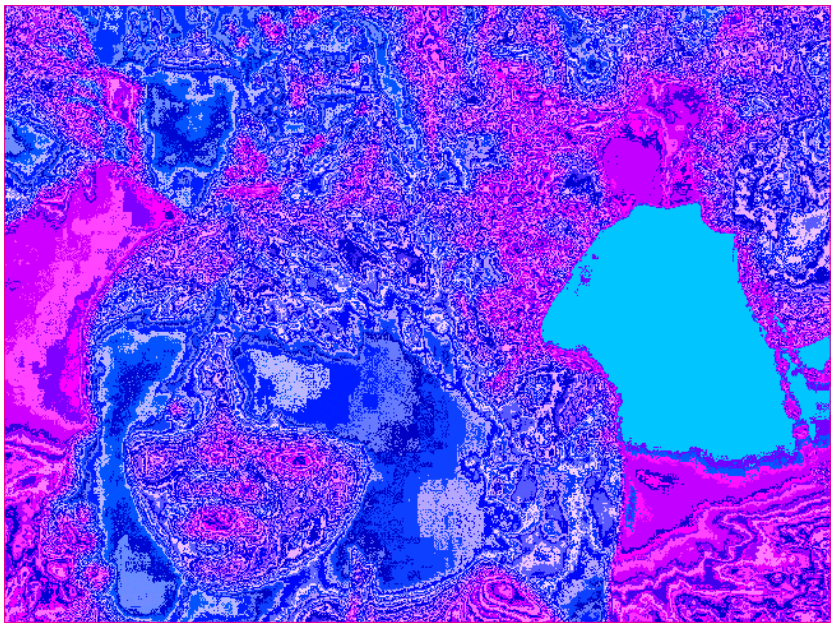
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Djibril Diop Mambéty nasceu em Dakar, no Senegal, em 1945. Actor por formação, envolveu-se em cinema depois de deixar a sua posição no Teatro Nacional Daniel Aorano, em Dakar. Estava em pleno processo de edição da sua última longa-metragem, quando morreu.

Djibril Diop Mambéty was born in Dakar, Senegal, in 1945. A trained actor, he became involved in film after leaving his position at the Daniel Aorano National Theatre in Dakar. He was in the process of editing his last feature when he died.

Sábado Saturday 20 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00
Sexta-Feira Friday 26 • Sala Luís de Pina, 19h30

TWO MEN AND A WEDDING



TWO MEN AND A WEDDING

Realização / Director
Sara Blecher

África do Sul / South Africa, 2012, 51'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Produção / Production
Sara Blecher

www.sabidoproductions.co.za

Por toda a África, as atitudes para com os homossexuais foram recentemente endurecidas, estimuladas em grande parte pelos grupos evangélicos cristãos sediados nos EUA. Em países como o Burundi, Sudão, Nigéria e Uganda, a homossexualidade é um crime; e em alguns países é mesmo punível com a condenação à morte. *Two Men and a Wedding* acompanha Steven e Tiwonge, dois amantes gay cuja cerimónia de casamento em Blantyre, no Malawi, no final de 2009, resultou na condenação de ambos a 14 anos de prisão. Esta é uma história que desvela as implicações de ser-se gay na África e na luta de dois homens pelos seus direitos humanos e pela sua dignidade.

Across Africa, attitudes have recently hardened towards gay people, encouraged largely by US-based Christian evangelical groups. In countries such as Burundi, Sudan, Nigeria and Uganda, homosexuality is a criminal offence; in some countries it is even punishable by death. *Two Men and a Wedding* focuses on Steven and Tiwonge, two gay lovers whose public engagement ceremony in Blantyre, Malawi at the end of 2009 resulted in them being sentenced to 14 years imprisonment. This is a story that unpacks the implications of being gay in Africa and two men's fight for their human rights and dignity.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

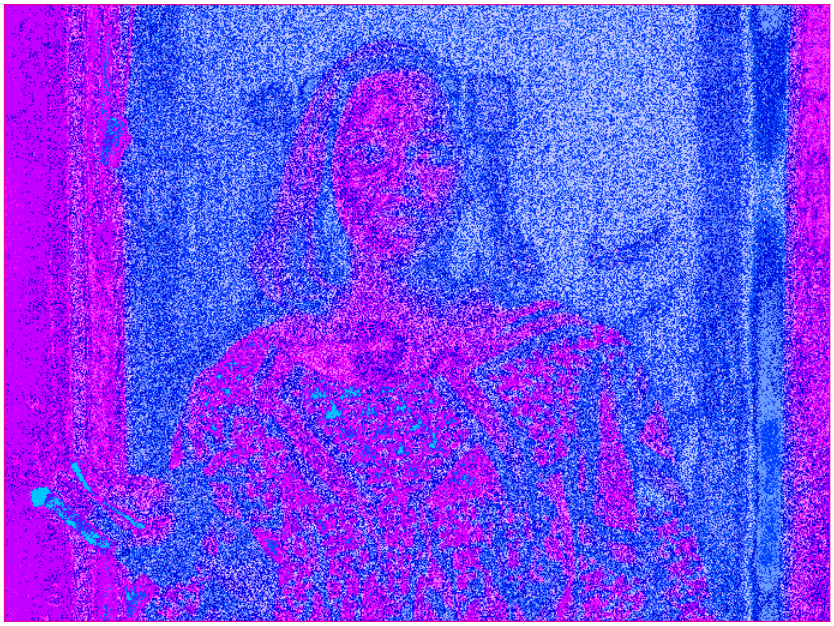
Sara Blaecher é co-fundadora da CINGA Produtions, uma produtora de cinema e televisão sul-africana que realizou várias séries dramáticas vencedoras de prémios, incluindo *Zero Tolerance*, nomeada para um Emmy. Ela co-criou, escreveu, realizou e produziu vários episódios desta série.

Sara Blecher is a co-founder of CINGA Productions, a South African based film and television Production Company that has made a number of award-winning drama series including *Zero Tolerance*, nominated for an Emmy. She co-created, wrote, directed and produced many episodes in this series.

Em complemento / In complement: *Forbidden Fruit*

Sábado Saturday 20 • Sala Luís de Pina, 22h00

WOUBI CHÉRI



WOUBI CHÉRI

Realização / Director
Philip Brooks, Laurent Bocahut

França, Costa do Marfim / France, Ivory Coast, 1998, 62'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Som / Sound
Graciela Barrault

Intérpretes / Cast
Avelido, Barbara, Bibiche, Jean-Jaques, Laurent

Woubi Chéri é o primeiro filme a dar a oportunidade aos homossexuais e transsexuais de África de descreverem o seu mundo, nas suas próprias palavras. Às vezes engraçado, às vezes irreverente, mas sempre realista, este documentário apresenta-nos aos pioneiros do género, que exigem o seu direito de construir noções distintas de homossexualidade e transsexualidade no continente africano.

Woubi Chéri is the first film to give African homosexuals and transgenders a chance to describe their world in their own words. Often funny, sometimes ribald, but always real, this documentary introduces us to gender pioneers demanding their right to construct a distinct African homosexuality and transsexuality.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

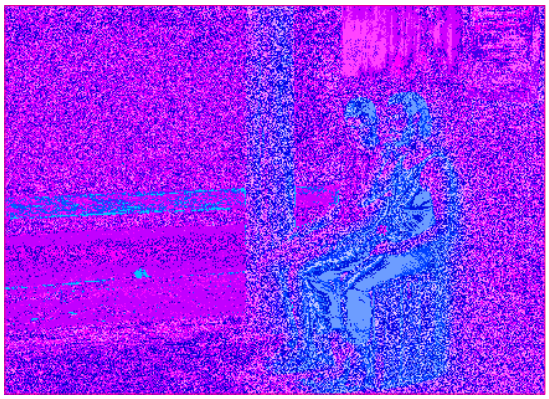
No início da década de 90, Laurent Bocahut e Philip Brooks fundaram a produtora Dominant 7 com um distribuidor chamado Dominique Welinski. A Dominant 7 produziu histórias a partir das margens da política, da cultura e da sexualidade.

In the early 1990s, Laurent Bocahut and Philip Brooks founded the production company Dominant 7 with a distributor named Dominique Welinski. Dominant 7 produced stories from the margins of politics, culture and sexuality.

Em complemento / In complement: *L'Autre Femme*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Luís de Pina, 22h00
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

L'ARMÉE DU SALUT
SALVATION ARMY



Em Casablanca, o jovem Abdellah passa os dias em casa, vivendo uma relação de conflito e cumplicidade com o pai. Nas ruas, tem ocasionalmente relações sexuais com homens. Durante as férias, o seu irmão mais velho, que venera, abandona-o. Dez anos mais tarde. Abdellah vive com o seu companheiro suíço, Jean. Ele deixa Marrocos e muda-se para Genebra, onde decide terminar o seu relacionamento e viver uma nova vida sozinho. Procura abrigo com o Exército da Salvação, onde um marroquino lhe canta uma canção do seu ídolo, Abdel Halim Hafez.

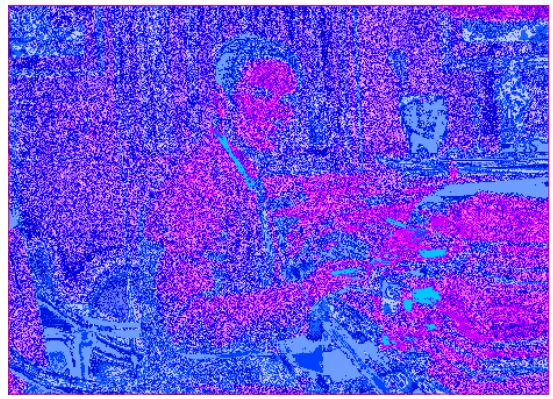
In Casablanca, the young Abdellah spends his days at home, living a relationship of conflicts and complicity with his father. In the city streets, he has occasional sexual intercourses with men. During a holiday, his older and venerated brother Slimane abandons him. Ten years later. Abdellah lives with his Swiss lover, Jean. He leaves Morocco and goes to Geneva, where he decides to break up and to start a new life alone. He takes shelter in a house of the Salvation Army, where a Moroccan man sings a song of his idol Abdel Halim Hafez for him.

Realização / Director: Abdellah Taïa. Marrocos, Suíça, França/ Morocco, Switzerland, France, 2013, 84'. Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Filme apresentado na Competição para a Melhor Longa-Metragem (ver página 24).
Part of the Feature Film Competition (see page 24).

Domingo Sunday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30
Segunda-Feira Monday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

PROFEZIA. L'AFRICA DI PASOLINI
PROPHECY. PASOLINI'S AFRICA



Depois de *Accattone* (1961), Pasolini voltou-se para África, à procura de uma força proletária e revolucionária, que procurara em vão no norte italiano e nos subúrbios de Roma. Assim nasceu a sua poesia e os filmes *La rabbia* (1963), *Edipo re* (1967) e *Appunti per un'Orestiade Africana* (1968-1973). *Profezia. L'Africa di Pasolini* explora uma esperança que vai acabar em nova decepção: a África é um reservatório de contradições irreconciliáveis que vai explodir nos confrontos, ditaduras, massacres presentes e futuros. África está desgastada nos limites de incerteza, como a periferia do primeiro mundo. A inspiração profética continua a incomodar-nos quando ele descreve, trinta anos antes, o êxodo de africanos nos barcos e a sua "conquista" de Itália. Mas o poeta está destinado a uma morte precoce, como em *Accattone*.

After *Accattone* (1961) Pasolini turned to Africa in search of a peasant and revolutionary force, that he had sought in vain in northern Italy, and then in the Roman suburbs. Thus was born his poetry and the films *La rabbia* (1963), *Edipo re* (1967), and *Appunti per un'Orestiade Africana* (1968-1973). *Prophecy. Pasolini's Africa* explores a hope that will end in a new disappointment: Africa is a reservoir of irreconcilable contradictions that will explode in clashes, dictatorships, present and future massacres. Africa is worn within the limits of uncertainty, as the periphery of the first world. The prophetic inspiration continues to bother us when he describes thirty years earlier, the exodus of Africans in the boats and their "conquest" of Italy. But the poet is destined to an early death, as in *Accattone*.

Realização / Director: Gianni Borgna, Enrico Menduni. Itália, Marrocos / Italy, Morroco, 2013, 77'. Documentário / Documentary

Filme apresentado na competição para Melhor Documentário (ver página 60)
Part of the Best Documentary Competition (see page 60)

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 15h00

L'AUTRE FEMME
THE OTHER WOMAN



Do Senegal chega-nos um destemido filme passado no mundo secreto dos lares poligâmicos. O filme de Marie Kâ foca a história de Madeleine e da nova, jovem esposa do seu marido à medida que as duas estabelecem uma relação muito para lá das regras convencionais. A intimidade tem o potencial de desfazer uma situação doméstica estável, mas tem também o potencial de reescrever a história das vidas de ambas as mulheres.

From Senegal comes a brave film set in the secret world of multiple-spouse households. Kâ's film homes in on the story of Madeleine and her husband's new, young second wife as the two develop a relationship far beyond conventional norms. The intimacy has the potential to blow apart a stable domestic situation, but it also has the potential to rewrite the story of both women's lives.

Realização / Director: Marie Kâ. **Senegal / Senegal**, 2013, 13'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digibeta PAL**.
v.o. francesa, legendada em inglês e português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Marie Kâ. **Montagem / Editing:** Isabelle Manquillet.
Fotografia / Photography: Antoine Roch. **Produção / Production:** Picture Box, Marie Kâ. **Intérpretes / Cast:** Awa Sene Sarr, Khady Ndiaye Bijou, Maxeny

www.goethe.de/africanmetropolis

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marie Kâ (Senegal) estudou cinema em Paris e na Califórnia, e regressou depois a Dakar. É cineasta, guionista e a força principal por trás da companhia de produção Picture Box, onde filmes ficcionais e educativos são realizados para o mercado do Oeste-Africano. Kâ ganhou inúmeros prémios pelo seu trabalho.

Marie Kâ (Senegal) studied film in Paris and California, and returned to Dakar afterwards. She is a filmmaker, screenwriter and the driving force behind the production company Picture Box, where educational and fictional films are being made for the West-African market. Kâ has won various awards for her work.

Em complemento / In complement: *Woubi Chéri*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Luís de Pina, 22h00
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

DIFFICULT LOVE



Difficult Love apresenta-nos um vívido olhar pessoal aos desafios enfrentados pelas lésbicas negras da África do Sul, nos dias de hoje. É um retrato da vida, fotografias, trabalho, amigos e colegas da "activista visual" e reconhecida fotógrafa Zanele Muholi (que também narra o filme). Quão reais são as liberdades desta democracia recente para as diversas minorias? Este documentário oferece-nos uma tocante resposta.

Difficult Love presents a lively personal take on the challenges facing black lesbians in South Africa today. It features the life, photographs, work, friends and associates of "visual activist" and renowned photographer, Zanele Muholi (who also narrates the film). How real are the freedoms of this new democracy for this diverse minority? This documentary offers a moving answer.

Realização / Director: Zanele Muholi. **África do Sul / South Africa**, 2010, 48'.
Documentário / Documentary. **Cor / Colour**. **Beta SP Pal**. v.o. inglesa, legendada em português. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Gugu Sibande. **Fotografia / Photography:** Mathys Mocke, Tim Chevalier, Falk Eggert. **Produção / Production:** Peter Goldsmid.
Música Original / Original Music: Nduduzo Makhatini, Simphiwe Bam. **Mistura de Som / Sound Mixing:** Wilbert Schubel

www.michaelstevenson.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

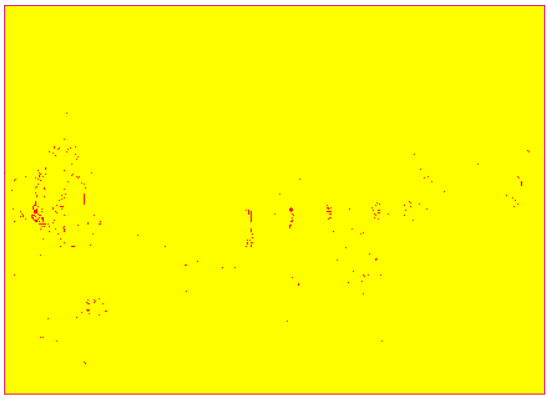
Zanele Muholi nasceu na África do Sul, em 1972. Fotógrafa e activista visual, explora identidades lésbicas negras e política gay na contemporaneidade da África do Sul. Para a série *Faces and Phases* (2006-11), fotografou mais de 200 retratos da sua comunidade lésbica. O trabalho foi exposto na 29ª Bienal de São Paulo. Em 2010, co-dirigiu o documentário *Difficult Love*.

Zanele Muholi was born in South Africa, in 1972. A photographer and visual activist, she explores black lesbian and gay identities in contemporary South Africa. For her series *Faces and Phases* (2006-11), she photographed more than 200 portraits of her lesbian community. The work was included in the 29th São Paulo Biennale. In 2010, she co-directed the documentary *Difficult Love*.

Em complemento / In complement: *Thokozani Football Club: Team Spirit, films4peace 2013: Zanele Muholi*

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

FILMS4PEACE 2013: ZANELE MUHOLI



"O meu projeto para films4peace explora uma parte perturbadora da paisagem social da África do Sul, onde não só a minha vida, mas a de mulheres lésbicas e transsexuais negras são constantemente expostas ao perigo. O meu projecto tenta recuperar a cidadania e reclamar o fim do "Queercídio" - um termo que cunhei para as atrocidades sistemáticas e crimes de ódio contra lésbicas, gays e transsexuais no meu país." Zanele Muholi

"My project for films4peace explores a disturbing part of South Africa's social landscapes, where not only my life but that of black lesbian and trans women are constantly exposed to danger. My project attempts to reclaim citizenship and calls for an end to Queercide - a term I coined for the systematic atrocities and hate crimes against lesbians, gay men and trans people in my country." Zanele Muholi

Realização / **Director:** Zanele Muholi. **África do Sul / South Africa**, 2013, 3'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction**. **Cor / Colour.** Digibeta PAL. s/diálogos. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Zanele Muholi. **Montagem / Editing:** Zanele Muholi. **Fotografia / Photography:** Zanele Muholi.

www.michaelstevenson.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

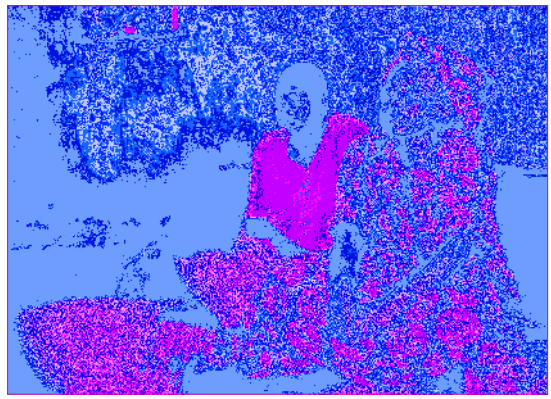
Zanele Muholi nasceu na África do Sul, em 1972. Fotógrafa e activista visual, explora identidades lésbicas negras e política gay na contemporaneidade da África do Sul. Para a série *Faces and Phases* (2006-11), fotografou mais de 200 retratos da sua comunidade lésbica. O trabalho foi exposto na 29ª Bienal de São Paulo. Em 2010, co-dirigiu o documentário *Difficult Love.*

Zanele Muholi was born in South Africa, in 1972. A photographer and visual activist, she explores black lesbian and gay identities in contemporary South Africa. For her series *Faces and Phases* (2006-11), she photographed more than 200 portraits of her lesbian community. The work was included in the 29th São Paulo Biennale. In 2010, she co-directed the documentary *Difficult Love.*

Em complemento / In complement: *Thokozani Football Club: Team Spirit, Difficult Love*

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

FORBIDDEN FRUIT



Forbidden Fruit é um filme sobre duas amantes, Nongoma e Tsitsi, que vivem no campo no Zimbabué. Relações lésbicas são um tabu no Zimbabué e quando a relação de ambas é descoberta, Nongoma foge da sua aldeia para a cidade. Entretanto, a família de Tsitsi está convencida que ela está possuída por um espírito maligno. Dois anos depois, as duas mulheres reencontram-se por acaso em Mutare. *Forbidden Fruit* foi galardoado com o Prémio do Júri do Teddy em 2000.

Forbidden Fruit is a film about two female lovers, Nongoma and Tsitsi, who live in the country in Zimbabwe. Lesbian relationships are very much a taboo in Zimbabwe, and when their secret affair is discovered, Nongoma runs away from her village to the city. Meanwhile, Tsitsi's family is convinced she is possessed by an evil spirit. Two years later, the two women meet again by chance in Mutare. *Forbidden Fruit* was awarded with the Teddy Jury Award in 2000.

Realização / **Director:** Sue Maluwa-Bruce, Beate Kunath, Yvonne Zückmantel. **Alemanha, Zimbabué / Germany, Zimbabwe**, 2000, 30'. **Docu-Ficção Curta/ Short Docu-Fiction**. **Cor / Colour. Beta SP PAL.** v.o. inglesa e shona, legendada em inglês e português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Sue Maluwa-Bruce, Beate Kunath, Yvonne Zückmantel. **Montagem / Editing:** Beate Kunath. **Fotografia / Photography:** Beate Kunath. **Produção / Production:** Sue Maluwa-Bruce, Kunath/ Chemnitzer Filmwerkstatt. **Intérpretes / Cast:** Sue Maluwa-Bruce, Mai Dope, Mary, Mai Mary, Mai Mutswa, Muroora.

www.b-k-productions.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

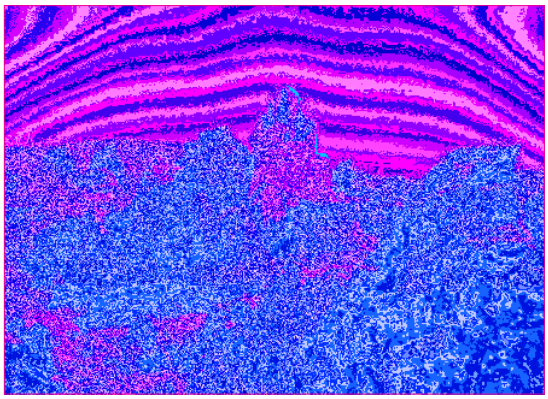
Sue Maluwa-Bruce (nascida em Mutare, Zimbabué), Beate Kunath e Yvonne Zückmantel (ambas nascidas em Karl-Marx-Stadt, na Alemanha Oriental, agora Chemnitz, Alemanha) desenvolveram juntas a ideia para *Forbidden Fruit* trabalhando na Chemnitz Filmwerkstatt, e no Zimbabué.

Sue Maluwa-Bruce (born in Mutare, Zimbabwe), Beate Kunath and Yvonne Zückmantel (both born in Karl-Marx-Stadt, East Germany, now Chemnitz, Germany) developed together the idea for *Forbidden Fruit* working in Chemnitz Filmwerkstatt as well as in Zimbabwe.

Em complemento / In complement: *Two Men and a Wedding*

Sábado Saturday 20 • Sala Luís de Pina, 22h00

THE GOAT
IBHOKHWE



Ukwaluka é um antigo ritual de circuncisão para jovens rapazes, vastamente praticado pelos Xhosa na África do Sul. Marca a transição da juventude para a vida adulta. Um rapaz que seja submetido à circuncisão senta-se numa tenda semiescura no topo de uma colina, longe da vila. De acordo com a crença Xhosa, o Ukwaluka erradica o rapaz de desejos homossexuais, os quais não têm lugar no mundo adulto.

Ukwaluka is an ancient circumcision ritual for young men still widely practiced by the Xhosa in South Africa. It marks the transition from youth to manhood. A boy who has just undergone circumcision sits in semi-darkness in a simple hut on a hill, far away from the village, as prescribed by the initiation ritual. According to the belief system of the Xhosa, Ukwaluka also purges the boy from homosexual desires, for which there is no place in the world of adults.

Realização / Director: John Trengove. **Africa do Sul, South Africa**, 2014, 12'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digibeta PAL.
v.o. xhosa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: John Trengove. **Fotografia / Photography:** Willie Nel.
Produção/ Production: Nikki Comninos. **Música/ Music:** Joao Orecchia.
Som / Sound: Jano Mueller. **Produção / Production:** Elias Ribeiro.
Intérpretes / Cast: Thando Mhlontlo, Nkosipendule Cengani, Hlangi Vundla, Mbasa Tsetsana

www.urucumedia.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de estudar Encenação na Universidade da Cidade do Cabo e completar o curso de Realização Cinematográfica na Universidade de Nova Iorque, John Trengove trabalhou como realizador televisivo, para além de criar trabalhos experimentais e encenar para teatro. A sua peça *The Epicene Butcher* foi premiada no Festival Fringe de Amesterdão.

After studying Drama Directing at the University of Cape Town and completing a course in Film Directing at New York University, John Trengove worked as a television director, besides creating experimental work and directing for the stage. *The Epicene Butcher* received the Amsterdam Fringe Festival award.

Em complemento / In complement: *gODESSES (we believe we were born perfect)*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Luís de Pina, 19h30

PRIEST
KUHANI



Uma curta experimental inspirada na carta aberta à igreja do padre católico ugandês Anthony Mussala intitulada "O Fracasso da Castidade entre os Padres Diocesanos". O padre Mussala é um dos muitos ugandeses que foram perseguidos em resultado do recente Acto Anti-Homossexual passado por aquele país.

An experimental short inspired by Ugandan catholic priest Father Anthony Musaala's open letter to the church titled "The Failure of Celibate Chastity among Diocesan Priests". Father Musaala is one of many Ugandans who have been persecuted as a result of the country's recently passed Anti-Homosexual Act.

Realização / Director: Ntare Mwine. **Uganda / Uganda**, 2013, 7'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour. Digibeta PAL.
v.o. suaili e inglesa, legendada em inglês e português. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Ntare Mwine. **Montagem / Editing:** Ntare Mwine.
Fotografia / Photography: Ntare Mwine. **Som / Sound:** Anania Ngoliga.
Produção / Production: Anónimo, Elisabeth Cuthrell, Nyambi Nyambi.
Intérpretes / Cast: Ntare Guma Mbaho Mwine, Anania Ngoliga, Irene Sanga, Abiodun Ojora, Charlote Cornwell.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

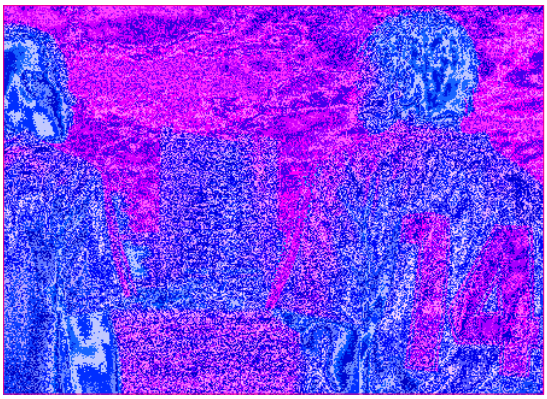
Ntare Guma Mbaho Mwine trabalha em fotografia, teatro, filme e televisão. Actuou em filmes como *Blood Diamond* e *40*. Realizou *Beware of Time* que conquistou a prémio de Melhor Filme em Assuntos Relacionados com Pessoas Marginalizadas no Berlin Black International Festival.

Ntare Guma Mbaho Mwine works in photography, theatre, film and television. He has acted in *Blood Diamond* and *40*. He has directed *Beware of Time* that won the best film award on Matters Related to Marginalized People at the Berlin Black International Festival.

Em complemento / In complement: *Call Me Kuchu*

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

THOKOZANI FOOTBALL CLUB: TEAM SPIRIT



Thokozani Football Club: Team Spirit é um retrato colectivo das jogadoras de uma equipa de futebol da cidade de Umlazi (Durban). O clube, composto por lésbicas negras, foi nomeado em memória de Thokozani Qwabe, uma jovem jogadora de futebol vítima de um crime de ódio em 2007. A câmara de Thembela Dick, também ela jogadora de futebol lésbica, segue os passos desta equipa, que decide não só combater a lesbofobia, mas também partilhar a sua alegria em campo, mostrando como o desporto pode ser uma ferramenta para a emancipação e visibilidade de mulheres lésbicas.

Thokozani Football Club: Team Spirit is a collective portrait of the players of a football team of the township of Umlazi (Durban). The club, composed of black lesbians, was named after Thokozani Qwabe a young lesbian footballer victim of a hate crime in 2007. The camera of Thembela Dick, also a lesbian soccer player, takes us in the footsteps of this team that chose to fight lesbophobia but also to share their joy on the field and showing how sports can be a tool for the emancipation and visibility of lesbian women.

Realização / **Director**: Thembela Dick. **África do Sul, França / South Africa, France**, 2014, 22'. **Documentário / Documentary**. **Cor / Colour**. Digibeta PAL.
v.o. inglesa, legendada em português.. **M/16 / Over 16yo**

Guião / **Screenplay**: Thembela Dick. **Montagem / Editing**: Thembela Dick.
Fotografia / Photography: Thembela Dick. **Produção / Production**: Thembela Dick

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thembela Dick iniciou a sua carreira como investigadora para *Street Talk* em 2009, quando completou um curso de cinema de seis meses. Trabalhou na pesquisa para o filme *Thembi* – a história de uma jovem activista pelo VIH de Khayelitsha que morreu em 2009. O filme estreou na Cidade do Cabo no Encounters Documentary Film Festival.

Thembela Dick started her film career as a researcher for *Street Talk* in 2009 when she completed a six-month film course. She worked as a researcher for the film *Thembi* – the story of a young AIDS activist from Khayelitsha who died in June 2009. The film had its world premiere in Cape Town at the Encounters Documentary Film Festival.

Em complemento / In complement: *Difficult Love, films4peacce: Zanele Muholi*

Quarta-feira Wednesday 24 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

DEBATES

África para lá da heteronormatividade
Africa beyond heteronormativity

Participantes / Intervenients: Barbara Kissi, Lia Viola, Albino Cunha, Amanda Kerdahi
Moderador / Moderator: José Fernandes Dias

Algumas personalidades, artistas e estudiosos partilham experiências e reflexões sobre o passado e o presente, procurando debater as identidades e expressões queer no continente africano.

Different personalities, artists and researchers share their experiences and reflections on the past and present, debating queer expressions and identities in the African continent.

Cinema São Jorge, Sala Montepio
Domingo Sunday 21, 16h30

Queerização do Cinema Africano
Queering African Cinema

Participantes / Intervenients: Martin Botha, Laurent Bocahut, Beverley Ditsie, Ato Malinda
Moderador / Moderator: Pedro Marum

Mesa redonda com convidados do Queer Focus on Africa: realizadores, artistas e estudiosos falam acerca do seu trabalho e sobre o panorama do cinema queer no contexto africano.

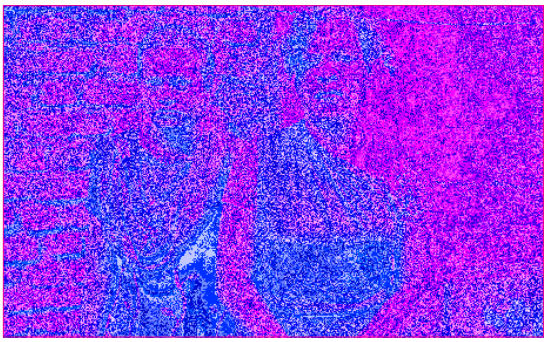
A round-table with the Queer Focus on Africa guests: filmmakers, artists and researchers tell us of their work and of the queer cinema panorama in Africa.

Cinemateca Portuguesa, Terraço do 39 Degraus
Segunda-feira Monday 22, 17h00

Partilha como Performance: Sexta-feira, 26, às 18h00, Amanda Kerdahi irá ler um conjunto de narrativas egípcias queer do seu projecto, *100 Conversations*, e durante uma hora convida o público a ouvir e a participar. (ver página 143)

Sharing as Performance: Friday, 26, at 6pm, Amanda Kerdahi will read a cross section of queer Egyptian narratives from her project, *100 Conversations*, and, for an hour, invites her audience to listen and participate. (see page 143)

INSTALAÇÕES VÍDEO
VIDEO INSTALLATIONS



Collage, Kader Attia
Argélia, Índia / Algeria, India, Collage, 2011, video, 67', loop, v.o. inglesa, francesa e hindi, legendada em inglês
(Courtesy of the artist, Galerie Nagel Draxler, Galleria Continua, Galerie Krinzinger, with the support of Centre Pompidou, Paris)
Sala 6x2, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

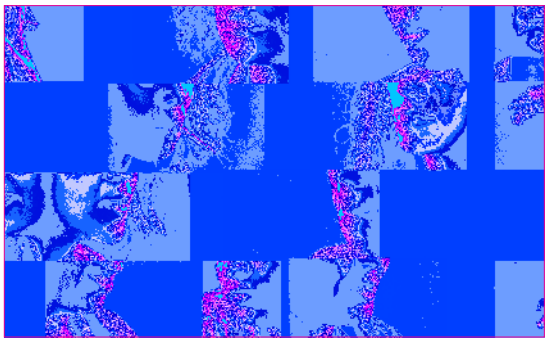
Collage foca-se na vida de transsexuais em Argel e Bombaim, ao mesmo tempo que nos fala de histórias de persecução inacessíveis. Hélène Azera, uma jornalista francesa transsexual, conta as histórias de transsexuais argelinos que conheceu em Paris nos anos 80, enquanto mostra fotos desse passado hedonístico. A segunda testemunha, uma transsexual Argelina de meia-idade, Pascal Ourbih, recorda a violência de que os transsexuais foram alvo durante a história. O último elemento deste tríptico, Heena, pertencente a uma comunidade de Hijras em Bombaim, foi banida pelos membros da sua família, oito anos antes.

Collage focus on the lives of transsexuals in Algiers and Bombay while screening over inaccessible histories of persecution. Hélène Azera, a transsexual French journalist, tells the stories of Algerian transsexuals she met in 1980s Paris while showing photos from that hedonistic past. The second witness, a middle-aged Algerian transsexual, Pascal Ourbih recalls the violence transsexuals were subjected throughout history. The last element of this triptych, Heena, member of a community of Hijras in Bombay, was banished by the members of her family eight years earlier.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kader Attia passou a sua infância entre um subúrbio parisiense e o bairro Bab el Oued em Argel. Estudou Filosofia e Belas Artes em Paris. As suas viagens constantes entre o Ocidente Cristão e o Magreb Islâmico tiveram um impacte profundo no seu trabalho, confrontando as relações entre culturas. Ganhou reconhecimento internacional na 50ª Bienal de Veneza (2003). Premiado com o Cairo Biennal Prize (2008) e com o Abraaj Capital Art Prize (2010).

Kader Attia spent his childhood between a Parisian *banlieue* and the neighbourhood of Bab el Oued in Algiers. He studied both Philosophy and Fine Art in Paris. Going back and forth between the Christian Occident and the Islamic Maghreb has had a profound impact on his work, tackling the relations between cultures. He gained international recognition at the 50th Venice Biennale (2003). Awarded with the Cairo Biennial Prize (2008) and the Abraaj Capital Art Prize (2010).



100 Conversations, Amanda Kerdahi
Egipto / Egypt, 2014, video, 13', loop, s/ som
(Courtesy of the artist)
Sala dos Cupidos, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Em *100 Conversations*, Kerdahi fala com mulheres que vivem no Cairo sobre as suas sexualidades e convida-as a fumar com ela. Os cigarros são enrolados à mão com uma peça de tecido substituindo o filtro típico. Cada filtro fica manchado pelo fumo, carregado dos pensamentos da fumadora, tornando-se uma transcrição visual de acções que normalmente são tabu: fumar em público e falar sobre a sua sexualidade. Recolhendo os filtros e usando-os como registos vestigiais das conversas, Kerdahi justapõe-nos com vídeos mudos das conversações, criando um espaço atípico onde as intimidades são partilhadas ao invés de veladas.

In *100 Conversations*, Kerdahi talks with women living in Cairo about their sexualities and invites them to smoke with her. The cigarettes are hand-rolled with a piece of fabric replacing a typical filter. Each filter is stained with smoke charged with thoughts of the smoker, becoming visual transcriptions of actions usually a taboo: smoking in public and talking about sexuality. Collecting the filters and using them as vestigial recordings of the conversations, Kerdahi juxtaposes them with soundless videos of the conversations creating an atypical space where intimacies are shared rather than concealed.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Amanda Kerdahi M., Egípcia-Americana, vive e trabalha no Cairo, Egipto. Em 2005, ganhou um BFA em Fotografia e Meios Digitais e um BS em Psicologia pela Universidade de Houston. Em 2013, recebeu um MFA do Transart Institute. Exibiu o seu trabalho internacionalmente e recebeu recentemente um apoio da Arab Fund for Arts and Culture para o seu projecto, *Filtered Conversations at Round Table.* Kerdahi usa o vídeo, a instalação, e a performance para explorar as conexões e as relações de poder estabelecidas entre objectos materiais e os sujeitos humanos.

Amanda Kerdahi M., Egyptian-American, lives and works in Cairo, Egypt. In 2005, she earned a BFA in photography and digital media and a BS in psychology from the University of Houston. In 2013, she earned an MFA from Transart Institute. She has exhibited internationally and is a recent recipient of The Arab Fund for Arts and Culture Grant for her current project, *Filtered Conversations at Round Table.* Kerdahi uses video, installation, and performance to explore the connections and the power relations established between material objects and human subjects.

Sábado Saturday 20 - 27 • 13h30 - 22h00
Encerrado no Domingo 21 / Closed on Sunday 21

ASUS
IN SEARCH OF INCREDIBLE

A marca mais recomendada de Desktops Windows
Com base na Readers Choice de 2014 da PCMag*



ASUS All-in-One PC Series
Desfrute de elegância na sua vida



Som e Imagem de qualidade
Subwoofer externo para graves mais nítidos
Tecnologia ASUS SonicMaster Premium
Ecrã Full HD IPS com multi-toque

Tecnologia de nova geração
Controlo por gestos
Miracast para conectividade wireless
Memória expansível

Conectividade completa
802.11ac Wi-Fi Ultra-rápida
Portas USB 3.0
Portas In/Out HDMI

QUEER ART

RON PECK: NIGHTHAWKS I &II



João Ferreira

* Director Artístico do Queer Lisboa
* Queer Lisboa Artistic Director

Olhar, hoje, para um clássico da cinematografia queer como *Nighthawks* (1978) do cineasta londrino Ron Peck não pode deixar de constituir uma reflexão sobre o seu lugar no Cinema Queer actual, sobre a evolução deste género desde então, bem como uma tentativa de perceber a sua pertinência no panorama específico do cinema britânico destas últimas décadas e a forma como o mesmo assimilou personagens e narrativas gay. Mas rever, hoje, Nighthawks é também um exercício de fruição e redescoberta, não apenas por nos revelar uma técnica e uma estética *avant la lettre*, que viriam a ser largamente exploradas pelo movimento do New Queer Cinema dos anos 90, mas também pelo seu magnificamente estruturado argumento (escrito por Peck em parceria com Paul Hallam) que confere ao filme estatuto de obra clássica intemporal. *Nighthawks* desbravou e experimentou novos caminhos no final da década de 70, sem renegar toda uma história atrás de si. E aqui falamos não apenas da história do cinema, mas do plano político e social onde os indivíduos queer viveram e se viram representados nos objectos culturais seus contemporâneos.

Num clube nocturno da Londres de finais de 70, de entre uma coreografia de corpos suados a dançarem ao som de disco, sobressaem os rostos comprometidos de homens ao engate. Numa destas sequências iniciais, Peck desenha um corredor de homens num jogo de imobilidade e tensão que dá o tom ao filme. Um filme feito de corpos divididos entre a fruição da sua liberdade sexual – aqui a dança é ritual preliminar do acto sexual -, e uma ainda restrição social a essa liberdade, aqui expressa nos planos fechados, quase sempre de interior, sobre os rostos e os seus olhares. Uma representação do isolamento que Peck também explora em alguns planos gerais de exterior e de interiores que não o clube, onde o indivíduo surge como um ser solitário no meio da vastidão, à semelhança dos quadros de Edward Hopper, numa clara citação de Peck ao pintor norte-americano.

O rosto particular no meio da multidão é o de Jim, numa interpretação sóbria, contida e emocionalmente carregada de Ken Robertson. Jim é professor de geografia numa escola de Londres e passa as noites de fim-de-semana no clube gay Catacombs. Na escola nasce uma amizade com a recém-chegada Judy (Rachel Nichols James), uma professora substituta; e à noite conhece Mike (Tony Westrope), o primeiro de vários homens com quem tem relações sexuais, embora a sua expressa vontade seja a de construir uma relação duradoura.

To gaze today at a queer film classic such as *Nighthawks* (1978) by London director Ron Peck, we cannot avoid thinking about its place in current queer cinema, or the evolution of this genre since then, as well as the attempt to understand its relevance in the context of British cinema of the last decades and the way it has assimilated gay characters and narratives. To watch again *Nighthawks* in the present day is also an exercise in fruition and re-discovery, not only because it reveals a technique and aesthetics ahead of its time - which would be extensively explored in the New Queer Cinema movement of the 90s -, but also for its magnificently structured plot (written by Peck in partnership with Paul Hallam) that are responsible for the movie's statute as a timeless classic. *Nighthawks* experimented new ways in the late 70s, without ignoring the past behind it. We mean not only the history of film but also the political and social context that queer individuals lived and that were represented in the cultural objects contemporary to this work.

In a London nightclub of the late 70s, in the middle of a choreography of sweaty bodies dancing to disco music we see the heavy faces of men looking for a hook up. In one of these initial sequences, Peck arranges a corridor of men that are part of a game of immobility and tension that set the mood of the film. A movie composed of bodies that are divided between the fruition of their sexual freedom – here the dance is a preliminary ritual in advance to the sexual act – and the social restriction to that freedom, which is represented here in the closed shots, almost always indoors, on their faces and gazes. A representation of isolation that Peck also explores in some wider exterior shots, or indoor scenes other than the club, where the individual turns in to a lonely being in the middle of the crowd, just like in Edward Hopper's paintings, in a clear citation of the North American painter by Peck.

The face in the middle of the crowd is that of Jim, played by Ken Robertson in a sober, contained and emotionally rich way. Jim is a Geography teacher in a London school, and spends his weekend evenings at the gay club Catacombs. At school he befriends the newly arrived Judy (Rachel Nichols James), a substitute teacher; at night hangs out with Mike (Tony Westrope), the first of many men with whom he has sex, though his actual will is to build a lasting relationship.

Peck and Hallam wrote the plot in a cyclic manner, centred on Jim, and alternating between two parallel storylines: on one hand Jim and the different men he meets, and on the other Jim and

Peck e Hallam desenvolvem o guião numa estrutura circular, centrada em Jim, intercalando duas narrativas paralelas: Jim e os diferentes homens que vai conhecendo, por um lado, e a relação de amizade de Jim e Judy, por outro, sem quase nunca se cruzarem estes dois mundos. A primeira narrativa mergulha-nos no universo do hedonismo e de procura de Jim (plano físico), o segundo constituindo um lugar de reflexão sobre os factos, de verbalização sobre o primeiro universo (plano mental). A esta estrutura cíclica, acrescente-se ainda uma terceira narrativa, pouco significativa nos primeiros dois actos do filme, mas central no seu terceiro acto: a da sala de aula (plano simbólico). À evolução destas três narrativas paralelas, habilmente, vão-se acrescentando elementos dramáticos de cada vez que ressurgem no ecrã. No plano físico, gradualmente, a cada homem que Jim conhece, evolui a representação do acto sexual e da própria nudez frontal (Peck alimenta a expectativa e desejo no espectador até vermos o sexo de Jim); no plano mental, gradualmente temos acesso ao passado de Jim (um passado que pode explicar o presente); no plano simbólico, é na sala de aula que Jim faz o seu coming out, fora dos outros dois universos, ou seja, para o mundo (o orgasmo final, o aliviar da tensão).

Três cenas magistrais definem estes três vectores da narrativa e moldam o próprio guião. O primeiro acto do filme tem o seu ponto de viragem para um segundo acto aos 26 minutos, no Catacombs, quando começa um travelling que acompanha Jim por um corredor até se encostar junto a uma coluna. Os clientes vão desaparecendo de cena à medida que o plano aperta sobre o seu rosto. A meio da sequência, já só vemos Jim e um outro homem, atrás dele, ignorando a presença um do outro. E esse homem não é nada menos que Derek Jarman, numa figuração especial, a fumar e a beber, mas cuja fisicalidade não nos deixa indiferentes (para não falar do significado simbólico desta presença). O longo plano de mais de quatro minutos acaba com a câmara a fechar sobre o rosto de Jim, quase ao ponto da abstracção, onde o espaço e contexto físico envolvente deixam de existir. Apenas ele e a sua solidão. Este sentido de espaço teatral (igualmente magistral, nem de propósito, no cinema de Jarman) está presente também numa outra cena de Jim, com um dos homens que conhece, Neal (Stuart Craig Turton), onde Peck faz a transição da sala para o quarto com um jogo de luzes no mesmo espaço, culminando numa pouco frequente (em cinema) luz lateral rasteira, iluminando os corpos que se deitam na cama.

O segundo acto culmina com Jim a revelar o seu passado a Judy, cerca de 70 minutos entrados no filme, numa conversa no carro e depois numa estação de serviço. Esta revelação é despoletada pelo facto de, na festa onde se encontravam ambos, os restantes convidados acharem que os dois eram um casal. Jim fala de uma relação duradoura que tivera com um rapaz chamado Tim, tendo sido essa ruptura que o levou de novo à procura do prazer imediato na noite de Londres. Este é outro dos momentos em que Peck se permite usufruir do tempo, num belíssimo monólogo de Jim, ao volante, perante o silêncio de Judy.

No terceiro acto, numa descontrolada sala de aula, os alunos bombardeiam Jim com perguntas: “Is it true that you’re bent?”, “Is it true that you’re a queer?”. Perguntam também se frequenta a King’s Road, onde esses mesmos alunos costumam ir fazer gay bashing. O discurso dos alunos é de uma homofobia e violência extremas. A todas as questões, Jim responde afirmativamente.

O círculo narrativo continua, e o filme termina, em aberto, com Jim a

Judy’s friendship, with very little overlap of those two worlds. The first storyline immerses us in Jim’s hedonistic universe (physical dimension), while the second is a space of reflection on the facts, of verbalization about the first universe (psychological dimension). To this cyclical structure is added a third storyline, which although mostly absent in the first two acts of the movie is central in the third act: that of the classroom (symbolic dimension). Besides the evolution of these three parallels storylines, dramatic elements are gradually and efficiently added each time they resurface on screen. In the physical dimension, at each man that Jim meets the representation of the sexual act and the frontal nudity gradually evolves (Peck keeps the spectator expecting and desiring to see Jim’s penis); in the psychological dimension, we gradually gain access to Jim’s past (a past that can explain his present); in the symbolic dimension, it’s in the classroom that Jim makes his coming out, outside of both universes – that is, to the world (the final orgasm, the resolution to the tension build-up).

Three superb scenes define these three dimensions of the story and shape the plot. The first act of the film has its turning point into a second act at minute 26, with the travelling that follows Jim along a corridor at Catacombs until he stops by a pole. The clients disappear from the scene as the shot closes on Jim’s face. Halfway through the sequence, we only see Jim and one man behind him, both ignoring the other man’s presence. That man is no other than Derek Jarman, in a special cameo, smoking and drinking, and whose physicality causes an impact in the spectator (not to mention the symbolic meaning of this appearance). The long shot of more than four minutes ends with the camera closing on Jim’s face, almost to the point of abstraction, where the surrounding physical space and context cease to exist. Only him and his solitude. This sense of theatrical space (coincidently also magnificent in Jarman’s cinema) is also present in another scene of Jim and Neal (Stuart Craig Turton), another man he meets, where Peck makes the transition from the living room into the bedroom with a game of lights in the same space, culminating in a rather rare (in cinema) lateral light close to the floor that reflects on the bodies lying in bed.

The second act finishes with Jim revealing his past to Judy, already 70 minutes into the movie, in a car conversation, then later at a gas station. This revelation is caused by the fact that while at a party the other guests thought they were a couple. Jim talks about a lasting relationship he had with a boy named Tim, and how after that ended he was lead again back to the search for immediate pleasure in the London nightlife. This is one more of those moments where Peck takes advantage of time in a beautiful monologue from Jim, while driving, with Judy silently listening.

In the third act, in the middle of an out-of-control classroom, the students press Jim with questions: “Is it true that you’re bent?”, “Is it true that you’re a queer?”. They also ask whether he goes to King’s Road, where the same students go frequently for gay bashing. The tone of the students is that of extreme homophobia and violence. To all questions Jim answers affirmatively.

The narrative circle continues, and the movie closes – with an open ending – with Jim dancing in the gay club where new hook ups are about to start. Jim did his coming out in the private and public domains, but has anything really changed?

After a first premiere in German TV, *Nighthawks* opens in London theatres in 1979, exactly on the same day that Margaret Thatcher

dançar no clube gay onde se adivinham já novos olhares. Jim fez o seu coming out na esfera privada e na esfera pública, mas alguma coisa terá realmente mudado?
Depois de uma primeira estreia na televisão alemã, *Nighthawks* chega às salas londrinas em 1979, exactamente no dia em que Margaret Thatcher e o seu Partido Conservador sobem ao poder, onde permanecerão até 1990. Depois de um período que muitos manuais definem como de alguma indefinição estética e até ideológica, a era Thatcher vem significar um reavivar da expressão do realismo social no cinema britânico. O que nos anos 70 foi um período de experimentalismo e de quebra de cânones, perante a nova realidade do país há uma necessidade de tomar o cinema como arma de resposta política. E, neste contexto, *Nighthawks* também se adiantou no tempo. A questão social está disseminada por todo o filme. Nos muitos encontros de Jim com os vários homens, são frequentes tópicos de conversa o "onde se trabalha", o "onde se vive", "de onde se vem", "quando se chegou a Londres", "se a família sabe que é gay"; e um dos interesses de Jim é a fotografia, capturando a arquitectura londrina que dá lugar a uma reflexão sobre questões de gentrificação, de como a cidade está a ser tomada pelo sector terciário e as classes trabalhadoras isoladas para a periferia. Mas o pendor social está sobretudo presente numa outra vertente: *Nighthawks* pretende oferecer uma imagem positiva do ser-se gay, tendo como seu impulso primário um forte activismo político, como veremos a seguir.

Passados mais de 10 anos sobre a estreia de *Nighthawks*, Ron Peck sentiu necessidade de revisitar este filme, talvez impulsionado pelo thatcherismo e as suas nefastas consequências sociais. Narrado pelo próprio Peck, o documentário *Strip Jack Naked* (1991) começa por nos apresentar um conjunto de cenas deixadas de fora na mesa de montagem de *Nighthawks*. Na sua primeira versão, o filme teria mais de três horas e meia e foi necessário cortar, entre outras, toda a presença de uma personagem, interpretada por Colm Clifford. Falecido em 1989, vítima de complicações derivadas da Sida, *Strip Jack Naked* começa como uma homenagem à coragem activista de Clifford, que abriu caminho a muitas liberdades entretanto conquistadas em Inglaterra. Mas não é neste sentido que o documentário evolui: *Strip Jack Naked* é um retrato autobiográfico do próprio realizador, sem por um momento voltar a câmara para si mesmo, e é neste dispositivo que reside a sua força elegíaca.
Com recurso a um extenso arquivo fílmico pessoal, Peck recorda a sua infância, mapeando nos seus 14 anos o momento onde diz ter nascido o projecto de *Nighthawks*: quando se apaixonou por um rapaz mais velho da sua escola e essa paixão termina em rejeição e numa denúncia da sua sexualidade aos pais. Peck traça depois um retrato da Inglaterra de sessenta e da forma como os homossexuais se viam representados. Pela mão da imprensa, a imagem que chegava era em forma de notícias sensacionalistas sobre homens presos em locais de encontro clandestinos, dos crimes, da vergonha. No cinema, Peck refere Melville Farr, a personagem de Dirk Bogarde em *Victim* (1961), de Basil Dearden, como o rosto da homossexualidade nessa década, até à sua descriminalização em 1967. Peck ansiava por imagens positivas. Encontrou-as, primeiro, nas revistas *Physique* americanas, com a sua iconografia "whitmaniana" de uma (homo)sexualidade masculina, feliz, vivida

and her Tories party arrives to power, where they would remain until 1990. After a period that many studies consider of lack of aesthetic and ideological definition, the Thatcher era means a rebirth of the expression of social realism in British cinema. What in the 70s was a period of experimentalism and breaking paradigms, confronted with a new reality of the country there was a need to turn cinema into a weapon of political fight. In this context *Nighthawks* was also ahead of its time. The social dimension is disseminated throughout the film. In Jim's many encounters with men, the conversation topics "where do you work", "where do you live", "where are you from", "when did you arrive to London", "does your family know you're gay" are frequent; also one of Jim's interests is photography, that leads him to capture the London architecture and reflecting on issues of gentrification, how the city is being conquered by the services sector, while working classes are pushed to the outskirts. But the social context is mainly present in another way: *Nighthawks* aims at offering a positive image of being gay, having as primary impulse a strong political activism, as we will see next.

Ten years after the premiere of *Nighthawks*, Ron Peck felt the need to revisit this film, maybe urged by Thatcherism and its nefarious social consequences. Narrated by Peck himself, the documentary *Strip Jack Naked* (1991) starts by presenting a set of scenes left out in the editing of *Nighthawks*. In its first version, the movie had over three and a half hours, and it was necessary to cut, among others, the presence of a character played by Colm Clifford, who died in 1989, victim from complications related to AIDS. *Strip Jack Naked* starts with a homage to Clifford's activist bravery, which paved the way for many of the freedom conquered since then in the UK. But it is not in this context that the documentary evolves: Strip Jack Naked is an autobiographical portray of the director, without even turning the camera upon himself, and it is in that choice that resides its eulogy force.
Resorting to an extensive personal film archive, Peck remembers his childhood, mapping to his 14 years of age the moment where he says the *Nighthawks* project was born: when he fell in love for an older boy from his school, and was then rejected and also exposed in his sexuality to his parents. Peck then sets an image of the 60s England and the way homosexuals were represented at the time. The image that came through in the press was from tabloid news of men being arrested in undercover places, crimes and shame. In the film, Peck mentions Melville Farr, the Dirk Bogarde character in *Victim* (1961), directed by Basil Dearden, as the face of homosexuality of that decade, until its decriminalization in 1967. Peck was anxious for positive images. He first encountered them in the *Physique* American magazines with their Whitmanian iconography of male (homo)sexuality which is happy and lived among nature. Then came the discovery of a great British cinema magazine called *Films and Filming*, a publication that started in the mid 50s (and stopped in the 80s) that frequently had articles on homosexuality, as well as suggestive images of male actors; finally, the London premiere of Andy Warhol's *Flesh*, occasion when his passion for Joe Dallesandro is born. Just after becoming a student of the London Film School at 22 years of age, Ron goes for the first time to a gay bar: "a cellar full of men". "I knew I was home", he concludes.
This is how, in the late 70s, he felt the drive to direct a movie that

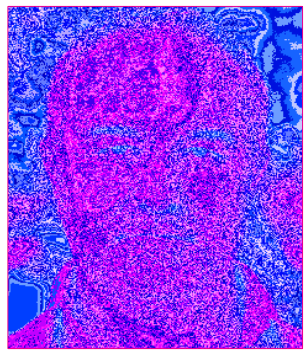
na natureza. Depois, veio a descoberta da emblemática revista britânica de cinema *Films and Filming*, uma publicação iniciada em meados de 50 (e cessada em 1980), que continha nas suas páginas frequentes artigos sobre homossexualidade, bem como imagens sugestivas de actores masculinos; e a estreia de *Flesh*, de Andy Warhol, em Londres, onde nasce a sua paixão por Joe Dallesandro. Ingressado na London Film School, aos 22 anos foi pela primeira vez a um bar gay: "a cellar full of men". "I knew I was home", remata.
Foi assim que em finais de setenta sentiu a motivação para fazer um filme que apresentasse uma imagem positiva de ser-se gay. E o certo é que *Nighthawks* abre caminho a uma nova vaga do cinema queer britânico. Nos anos do thatcherismo surgem, entre outros, *My Beautiful Laundrette* (1985), de Stephen Frears ou *The Last of England* (1988), de Derek Jarman, dois filmes que de formas distintas reinterpretam o realismo social britânico e constituem forte crítica social às políticas conservadoras. Mas estes são também os anos da epidemia da Sida, como refere Peck, o período em que o rosto de Bogarde dá lugar a muitos rostos que aos poucos se juntam para dar resposta a este flagelo e reivindicam o seu lugar na esfera pública. O panorama para as representações positivas de gays no ecrã estava a mudar.

Da história de Jim depreendemos a história de Ron. Jim é um reflexo de Ron. Nos dois anos e meio que levou a produzir *Nighthawks*, dois anos foram passados à procura do actor certo, até encontrar Ken Robertson. A metáfora do espelho domina *Strip Jack Naked*. Ron Peck nunca aparece no filme, a não ser fugazmente em algumas imagens, sem nunca se identificar directamente. A sua história é contada através das imagens que foram o reflexo da sua vivência, através dos modelos que seguiu; mas também através dos modelos que ajudou a criar, para a sua geração e para as gerações futuras. E a prova é que tudo é ainda muito novo, hoje, em ambas as obras.

would present a positive image of being a gay man. It is certain that *Nighthawks* paved the way to a new age of British queer cinema. During the Thatcher years are released, among others, Stephen Frears' *My Beautiful Laundrette* (1985) and Derek Jarman's *The Last of England* (1988), two movies that in their distinct ways reinterpret British social realism and constitute a strong social criticism to the conservative politics. But that was also the time of the AIDS epidemics, as Peck mentions, the period where Bogarde's face is replaced with many faces that gradually come together to fight back the disease and claim their place in the public domain. The context for positive representations of gay men on the screen was changing.

From Jim's story we deduce that of Ron. Jim is Ron's reflexion. In the two and a half years that the production of *Nighthawks* lasted, two years were spent searching for the right actor, until Ken Robertson was found. The mirror metaphor dominates *Strip Jack Naked*. Ron Peck never shows up in the movie, except for brief images and without ever identifying himself directly. His story is told through the images that were the reflection of its life experience through the role models he followed; but also through the role models he helped creating, for his generation and the future ones. The proof is that everything is still very much new today, in both works.

ANTÓNIO DA SILVA



António Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta

O cinema de António da Silva presta-se por excelência a responder à questão, se tal é possível em definitivo, de saber o que pode tornar alternativa uma masculinidade, para lá dos estereótipos e enviesamentos que colam automaticamente esse rótulo aos homens gay só pelo facto de o serem. Com efeito, e se considerarmos tão-só o plano genérico das transformações por que tem passado a masculinidade hegemónica, tem de se concluir de imediato que são cada vez mais dúcteis as fronteiras que poderiam distingui-la das masculinidades alternativas, as quais também estão longe de permanecer imutáveis e idênticas ao que quer que se acredite que elas são. Por isto mesmo, a considerável convergência das homossexualidades masculinas com as formas socialmente percebidas da efeminação e da inversão dos papéis de género, longamente forçada tanto pelas representações médicas e científicas como pela percepção popular, encontra-se hoje esboroada a tal ponto que chega a ser fácil associar muitas das estilizações gay da conduta a uma acentuação das caraterísticas tradicionalmente atribuídas aos machos, a qual, ao invés de trair os protocolos da virilidade, reforça a imagem de "muito homens" de que os heterossexuais se arrogavam o exclusivo. É neste ponto que haverá que situar os filmes *Dancers*, *Beach 19*, *Nude Dudes*, *Pix* e *Cariocas*, de António da Silva, que se apresentam na continuidade dos seus anteriores *Mates* (2011), *Bankers* (2012), *Gingers* (2013), ou *Daddies* (2014).

Dancers era o olhar com que já Leonardo da Vinci e Miguel Ângelo deram forma aos seus "*ignudi*", um olhar que deslizou pelas angulosas muscularidades fotografadas por George Platt Lynes, Herb Ritts, Bruce of Los Angeles, que expôs a carnalidade branca e crua de Lucien Freud num ou noutro dos modelos do filme de tez mais clara e pose mais acrobática, ou a veemente genitalidade de algum Robert Mapplethorpe, e, enfim, que acolheu o eretismo de Picasso, ciente que todo o homem se faz tauro quando entre as coxas se lhe apruma a dura haste do cio. A frontalidade com que os actores e bailarinos portugueses de *Dancers* se despem para a câmara de olhos agressivamente postos nela, isto é, em nós, que os fixamos, revela que, ao invés de constituírem uma pura matéria-prima passivamente moldável pelo realizador, partilham com este uma atitude que

The cinema of António da Silva specially aims to answer the question, if that is possible, of knowing what can make an alternative masculinity, beyond the stereotypes and misconceptions that automatically glue that label to gay men, just because they are so. In fact, if we solely consider the generic context of the transformations through which the hegemonic masculinity has gone through, one needs to conclude right away that the frontiers that could distinguish it from alternative masculinities are getting more and more flexible, masculinities which are also far from remaining unchanged and identical to what is wanted to be believed that they are. For this reason, the considerable convergence of male homosexuality with the socially perceived forms of feminization and of genre role inversion, for a long time reinforced both by the scientific and medical representations and also by the popular perception, it finds itself long gone to the point that is easy to associate many of the gay stereotypes of behaviour to an accentuation of the characteristics traditionally associated to males, which, instead of betraying the virility protocols, reinforces the image of "very manly" that heterosexuals bragged to be their exclusive. It is within this context that one should consider the films *Dancers*, *Beach 19*, *Nude Dudes*, *Pix* and *Cariocas*, all from António da Silva, and which form a continuum with the previous *Mates* (2011), *Bankers* (2012), *Gingers* (2013), and *Daddies* (2014).

The perspective that in *Dancers* sees through the eyes of António da Silva and that continues to see while he films them – which is the same as saying while he thinks male bodies through images – we can say that it is the same look with which Leonardo da Vinci and Michelangelo gave birth to their "ignudi", a look that slides through the curved masculinities photographed by George Platt Lynes, Herb Ritts or Bruce of Los Angeles, that exposed the white and raw carnality of Lucien Freud in some of the film models of brighter skin and more acrobatic pose, or the fierce "genitality" of Robert Mapplethorpe, and lastly that embodied Picasso's eroticism, mindful that all men become bull when between their thighs the hard pole of mating thickens. The straightforward way with which the Portuguese actors and dancers take off their clothes in *Dancers*, with their eyes aggressively directed at the camera, meaning at us who look at them, reveals that, instead of

pretende dobrar a visão do espectador e submetê-la à verdadeira exigência bem notada por Paul Klee: que agora são as imagens que nos veem. Eis porque, longe de sequer estimularem o simples voyeurismo, os filmes de António da Silva constituem autênticos tratados sobre a visão. Se ser é ser percebido, a masculinidade, que sempre se teve por corolário o controlo da imagem que de si projecta, confronta-se doravante com a imposição de se moldar ao olhar de outrem.

Pix trata precisamente da composição das imagens, de partes do corpo muito mais que de rosto, que criam a persona para apresentação de si nos sites de engate. No entanto, e ao contrário da pretendida ou invocada singularidade exclusiva de cada perfil, a aceleração da sequência de fotogramas produz um efeito unificador que faz parecer que se trata de um só e mesmo corpo. Acontece que esta película não cria com isto uma simples ilusão, antes revela a produção biopolítica de uma comunidade de corpo. Poder-se-ia concluir que se trata do corpo homossexual que se reproduz a si próprio por intermédio da máquina do engate, como, de resto, fica bem patente em *Beach 19* e *Nude Dudes*, se ao mesmo tempo também não soubéssemos que o clímax final do derramamento de sémen é tão apelativo para os homens hetero como para os homo. Com efeito, ele não só é com toda a probabilidade o único que nas mitologias conhecidas logra escapar à simbólica da impureza que afecta os demais fluidos do corpo, como reitera o narcisismo do imaginário masculino que dedica uma veneração religiosa à ejaculação. É que esta ocorre tanto na imagem como fora dela, desencadeada pelo seu estímulo, pois o homem que fixa a ejaculação de outro no ecrã está a fantasiá-la mimeticamente como a sua própria. Nesta medida, os filmes de António da Silva fazem do ocularcentrismo erótico masculino o eixo de reflexão sobre o cinema enquanto tecnologia da imagem que amplia a pulsão escópica em si mesma.

Cariocas interrompe o silêncio dos outros filmes, com uma voz em *off* a fornecer um fio narrativo à acção, que se pode traduzir por um comentário imagético da ideia de Agostinho da Silva, de ser o brasileiro um português à solta, a qual, se não é verdadeira no que toca à estereotipização de um povo inteiro, é pelo menos bem achada para caracterizar a soltura literal do realizador que de câmara em punho se larga no meio do corropio de homens entre o ginásio improvisado ao ar livre e a mata dos encontros anónimos.

constituting pure matter passively moulded by the director, share with him an attitude that aims at shaping the viewers vision and submitting it to the true demand well noted by Paul Klee: now it's the images that see us. This is why, far from stimulating simple voyeurism, António da Silva's films constitute real treaties on the act of viewing. If being is being perceived, masculinity, which always had as goal to control the image that it projects, is now confronted with the imposition of shaping itself to someone else's look.

Pix deals precisely with the composition of images, of body parts besides the face, which create the persona for the presentation of the self in dating sites. However, and contrary to the exclusive uniqueness which is invoked by each profile, the acceleration of the photogram sequence results in an unifying effect that makes them look like they are one and only body. This sequence does not create in this way a mere illusion, instead reveals the bio-political production of a body community. One could conclude that it is the homosexual body that reproduces itself by means of the dating machine, as it is the case in *Beach 19* and *Nude Dudes*, if at the same time we were not aware that the final climax of the semen launch is equally appealing to straights and to homos. Indeed, it is not only, with all probability, the only one in all the known mythologies that succeeds in escaping the symbolism of impurity that affects all other body fluids, but also reinforces the narcissism of the masculine ideal which dedicates a religious veneration to the ejaculation. It occurs both in the image and out of it caused by its stimulation, since the man that fixates on the ejaculation of another one is mimetically fantasizing it as its own. Is this way, the films from António da Silva make of the masculine erotic eye-centrism the axis of the reflection about cinema while image technology that amplifies the scopic drive in itself.

Cariocas interrupts the silence from the other movies with a voice-over shedding a narrative line to the action, which could be summarized as an image version of Agostinho da Silva's comment by which "the Brazilian is a Portuguese on the loose". This comment, which may not be true in what respects the stereotype of a whole country, is at least a very good characterization of the literal looseness with which the director, camera on his hand, finds himself in the middle of the transit of men between the improvised open air gym and the woods of anonymous encounters.

BEFORE THE LAST CURTAIN FALLS
BEVOR DER LETZTE VORHANG FÄLLT



BEFORE THE LAST CURTAIN FALLS
BEVOR DER LETZTE VORHANG FÄLLT

Realização / Director
Thomas Wallner

Alemanha, Bélgica / Germany, Belgium, 2014, 88'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. francesa, inglesa e holandesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Thomas Wallner, Eva Küpper

Montagem / Editing
Manfred Becker

Fotografia / Photography
Axel Schneppat

Som / Sound
Henk Rabau

Produção / Production
Kerstin Meyer-Beetz

Before the Last Curtain Falls é um filme que explora as vidas de seis transsexuais e drag queens nos seus sessentas e setentas, sob o prisma do espectáculo "Gardenia", que combina dança, teatro, cabaret e musical. O espectáculo nasce da colaboração com Alain Platel, um dos maiores coreógrafos contemporâneos europeus, e Frank Van Laecke.

Before the Last Curtain Falls is a film that explores the lives of six aging and highly unique transsexuals and drag queens in their sixties and seventies, through the prism of a great dance, theatre, cabaret and music show called "Gardenia". It was evolved in collaboration with the directors Alain Platel, one of Europe's greatest contemporary choreographers, and Frank Van Laecke.

2012
Gardenia – Before the Last Curtain Falls
Documentário / Documentary

2011
The Guantanamo Trap
Documentário / Documentary

2008
Inside Hana's Suitcase
Documentário / Documentary

2006
Tropicana
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

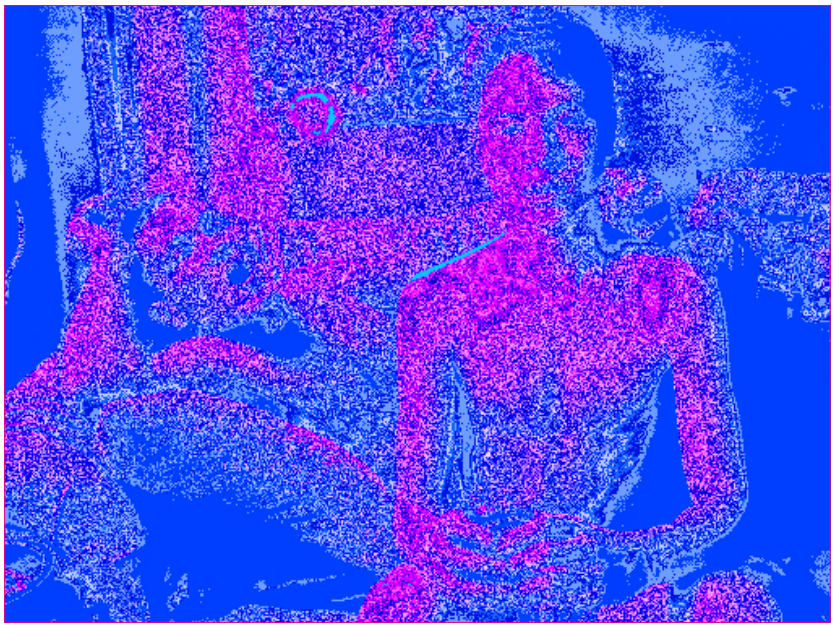
Thomas Wallner é realizador, escritor, produtor e designer de jogos a trabalhar em longas-metragens, televisão, jogos e media interactiva. Para além de produzir conteúdos interactivos para televisão, escreveu e realizou cinco documentários vencedores de prémios e exibidos em mais de 30 países.

Thomas Wallner is a director, writer, producer and game designer working in feature film, television, games and interactive media. In addition to producing innovative cross-media properties for television, he has written and directed five award-winning feature documentaries that have been broadcast in more than 30 countries.

Em complemento / In complement: *Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"*

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

CONCRETE NIGHT
BETONIYÖ



CONCRETE NIGHT
BETONIYÖ

Realização / Director
Pirjo Honkasalo

Finlândia, Suécia, Dinamarca / Finland, Sweden, Denmark, 2013, 96'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White

DCP

v.o. finlandesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Pirjo Honkasalo, Pirkko Saisio

Montagem / Editing
Niels Pagh Andersen

Fotografia / Photography
Peter Flinckenberg

Som / Sound
Peter Flinckenberg

Produção / Production
Sanna Östman

www.filmrepublic.biz
www.concretenight.com

Concrete Night começa numa apertada casa dentro de uma "selva de betão". Ilkka, o mais velho de dois irmãos, vai servir uma sentença de prisão. Durante as últimas 24 horas de liberdade de Ilkka, o seu irmão mais novo, o vulnerável Simo, segue o irmão que tanto admira através dos acontecimentos dessa noite. Este filme ousado, urbano e analítico da realizadora Pirjo Honkasalo é como uma odisseia sobre a frágil mente de um jovem rapaz e a perda de inocência.

Concrete Night opens in a cramped, concrete-jungle home. Ilkka, the elder of the two brothers, is leaving to serve a prison sentence. During Ilkka's last 24 hours of freedom, his younger brother, vulnerable Simo, follows the brother he admires through the fateful events of that night. Pirjo Honkasalo's bold and analytical urban film is a dream-like odyssey about a fragile mind of a young boy and the loss of innocence.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pirjo Honkasalo é uma conceituada realizadora, directora de fotografia e argumentista. Realizou inúmeras longas-metragens nos anos 70 e 80 juntamente com Pekka Lehto. Nos anos 90 prosseguiu o seu trabalho como documentarista. Foi a primeira finlandesa directora de fotografia a fazer uma longa-metragem.

Pirjo Honkasalo is a highly established director, cinematographer and screenwriter. She directed several feature films in the 1970's and 80's together with Pekka Lehto. In the 1990's she continued and turned to feature documentaries. She is also Finland's first female cinematographer to shoot a feature film.

2013
Concrete Night
Longa-Metragem Ficção / Feature Film

2009
ITO – A Diary of an Urban Priest
Documentário / Documentary

2004
The 3 Rooms of Melancholia
Documentário / Documentary

1998
Fire-Eater
Documentário / Documentary

1996
Atman
Documentário / Documentary

1993
Tanjuska and the 7 Devils
Documentário / Documentary

1991
Mysterion
Longa-Metragem Ficção / Feature Film

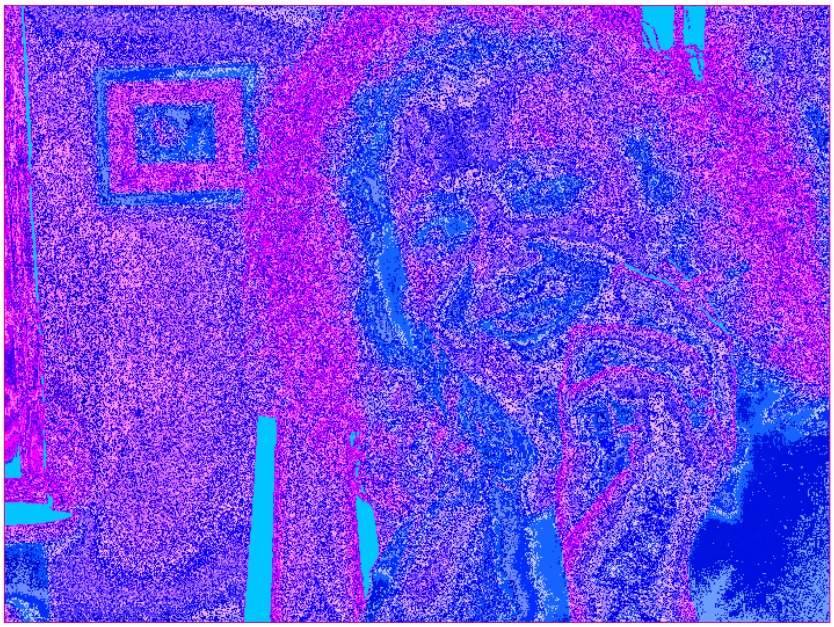
1985
Da Capo
Longa-Metragem Ficção / Feature Film

1983
250 Grams
Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Em complemento / In complement: *Hungoverplatz*

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 17h00

NAN GOLDIN – I REMEMBER YOUR FACE



NAN GOLDIN – I REMEMBER YOUR FACE

Realização / Director
Sabine Lidl

Alemanha, Áustria, Suíça / Germany, Austria, Switzerland, 2013, 62'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa e alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Irene Höfer, Nan Goldin

Montagem / Editing
Barbara Gies

Fotografia / Photography
Sabine Lidl

Som / Sound
Sabine Lidl, Lilly Grote, Sirko Löschner

Produção / Production
Irene Höfer

Intérpretes / Cast
Clemens Schick, Käthe Kruse, Joachim Sartorius, Piotr Nathan, Christine Fenzl, Guido Costa

www.medeafilm.com

Sabine Lidl mostra um retrato muito pessoal da fotógrafa nova-iorquina Nan Goldin. A realizadora acompanha a artista, juntamente com a sua câmara, desde Paris a Berlim, onde Nan Goldin se encontra com velhos amigos, para percorrer com eles vários períodos da sua vida agitada. Assim, Nan Goldin oferece-nos vislumbres profundos sobre a sua alma, e toca o espectador com a sua franqueza, mesmo nos momentos mais melancólicos, não obstante o seu sentido de humor muito próprio. O enquadramento do filme é construído pelos Slide Shows de Nan Goldin e fotografias únicas. Momentos íntimos reflectem as relações com amigos e a sua intensidade, o que confere ao filme uma marca muito especial.

Sabine Lidl shows a very personal portrait of the New York photographer Nan Goldin. The director accompanies the artist alone with her camera from Paris to Berlin, where Nan Goldin meets old friends, to undergo with them through the different stages of her moved life. Thereby Nan Goldin gives deep insights into her soul, touches the spectator with her directness, also at the most melancholy moments, not least through her quite own humor. The frame of the film is built by Nan Goldin's Slide Shows and unique photographs. Intimate moments reflect the relations with friends and their intensity which grant the film quite a special mark.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

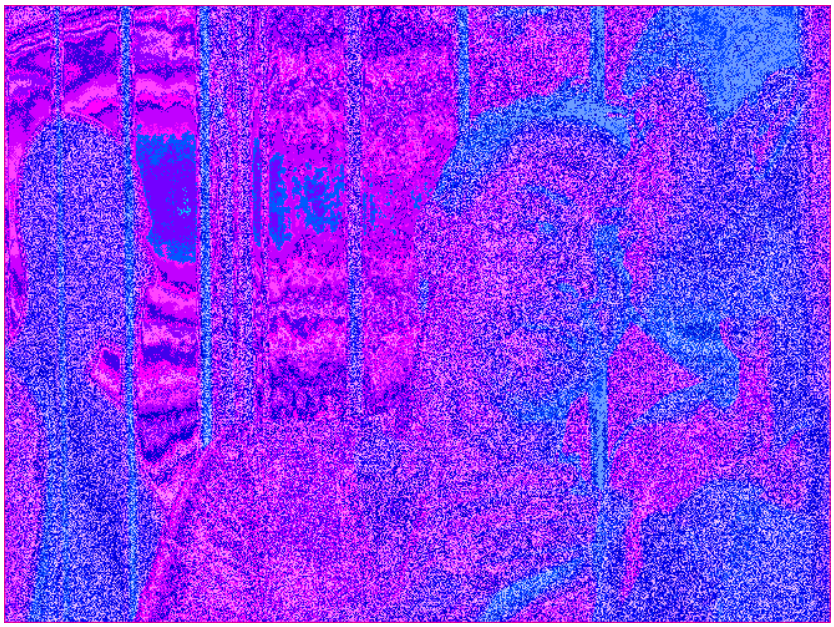
Sabine Lidl nasceu em 1970 em Seefeld, Alemanha. Depois de se formar como caracterizadora, e trabalhar em Cinema, TV e anúncios, completou uma formação intensiva como vídeo-jornalista, no seguimento da qual realizou diversos filmes, entre eles *Nan Goldin – I Remember Your Face.*

Sabine Lidl was born in 1970 in Seefeld, Germany. After graduating as a make-up artist and working for Film, TV and commercials, she did an advanced training to be a video journalist whereupon she directed several movies, among which *Nan Goldin – I Remember Your Face.*

Em complemento / In complement: *Isac Is Still Sleeping*

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 19h15

ONE DEEP BREATH



ONE DEEP BREATH

Realização / Director
Antony Hickling

França / France, 2014, 63'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. Francesa, legendada em Inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Antony Hickling, André Schneider

Montagem / Editing
Victor Toussaint

Fotografia / Photography
Tom Chabbat

Som / Sound
Baptiste Ladreit

Produção / Production
Antony Hickling, André Schneider

Intérpretes / Cast
Manuel Blanc, Thomas Laroppe, Stéphanie Michelini, André Schneider, Michèle Seeberger, Biño Sauitzvy

www.theopenreel.com

Maël luta para lidar com o suicídio do seu parceiro Adam tal como o seu passado tumultuoso em conjunto. Patricia, também uma amante de Adam, coloca-se em perigo depois de ajudar Maël no seu luto.

Maël tries hard to cope with his partner Adam's suicide as well as their troubled past together. Patricia, also one of Adam's lovers, gets herself into danger in her attempt to help Maël in his grief.

2014
One Deep Breath
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Little Gay Boy
Curta-Metragem / Short

2013
The End of Cruising
Curta-Metragem / Short

2013
Holy Thursday (The Last Supper)
Curta-Metragem / Short

2012
Little Gay Boy, chrisT is dead
Curta-Metragem / Short

2011
Q.J.
Curta-Metragem / Short

2011
The Conception of a Little Gay Boy
Curta-Metragem / Short

2010
Birth 1, 2 & 3
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

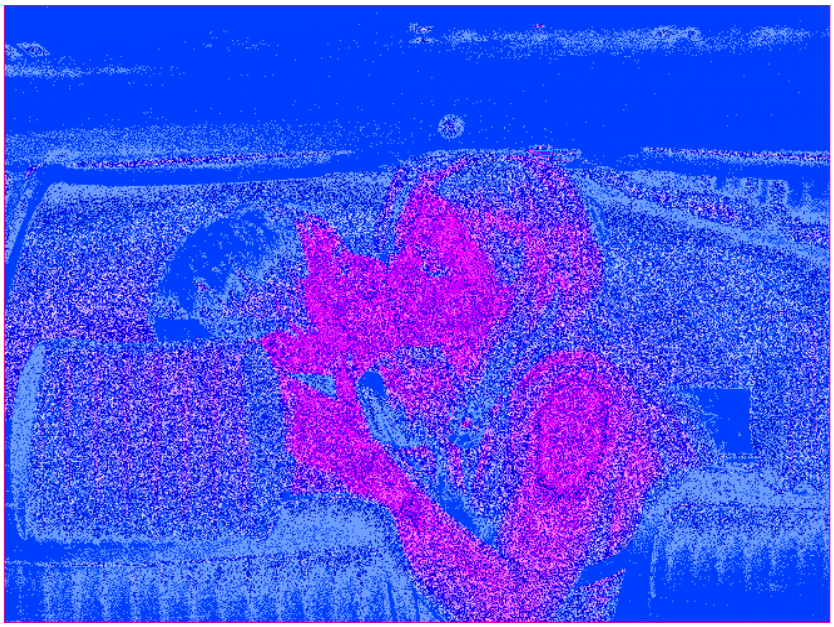
Tendo originalmente estudado na Escola de Teatro de Arden em Manchester durante 4 anos, ele passou a trabalhar como actor no Reino Unido antes de se mudar para a França para completar o seu mestrado e doutorado em artes do palco, tendo escolhido a teoria Queer enquanto tema.

Having originally trained at The Arden School Of Theatre in Manchester for 4 years, he went on to work as an actor in the UK before moving to France to complete his Masters Degree and PhD in stage arts, his chosen subject being Queer theory.

Em complemento / In complement: *trial verion/teabaggers, Pd*

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 23h30

PIERROT LUNAIRE



PIERROT LUNAIRE

Realização / Director
Bruce LaBruce

Alemanha, Canadá / Germany, Canada, 2014, 51'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Bruce LaBruce

Montagem / Editing
Jörn Hartmann

Fotografia / Photography
Ismail Necmi

Som / Sound
Jörn Hartmann

Produção / Production
Jürgen Brüning

Intérpretes / Cast
Susanne Sachsse, Paulina Bachmann, Boris Lisowski, Mehdi Berkouki, Krishna Kumar Krishnan

www.m-appeal.com

Nesta nova versão remodelada de uma clássica história de amor, a música de Schönberg e a poesia de Giraud fornecem a estrutura dramática para o conto de *Pierrot Lunaire*. Uma jovem mulher que se veste regularmente de homem apaixona-se e seduz uma jovem que não tem nenhum indício de que seu amante é do sexo feminino. Quando a rapariga apresenta o namorado ao pai, ele desconfia e desmascara a fraude. Mesmo assim, estranhamente, os sentimentos da rapariga persistam, e o pai não permite que elas se voltem a encontrar. Furiosa e delirante, a jovem desenvolve um plano aventureiro para provar a sua verdadeira "masculinidade" ao pai da sua amante.

In this newly refashioned version of a classic love story, Schönberg's music and Giraud's poetry provide the dramatic framework for the tale of *Pierrot Lunaire*. A young woman that regularly dresses as a man falls in love and seduces a young girl that has no clue that her lover has the same sex. When the girl introduces her boyfriend to her father he becomes skeptical and unmasks the fraud. Even though, strangely, the feelings of the girl persist without shifting, the father does not allow them to ever see the other again. Furious and delusional, the man develops an adventurous plan to prove his true "masculinity" to the father of his lover.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um realizador, fotógrafo, escritor e artista residente em Toronto, mas trabalha internacionalmente. Para além de inúmeras curtas, ele escreveu e realizou sete longas-metragens e recentemente completou a sua oitava, *Gerontophilia*, que venceu o Grande Prémio no Féstival du Nouveau Cinéma em Montreal.

Bruce LaBruce is a filmmaker, photographer, writer, and artist based in Toronto but working internationally. Along with a number of short films, he has written and directed seven feature films and has recently completed his eighth, *Gerontophilia*, which won the Grand Prix at the Féstival du Nouveau Cinéma in Montreal.

2014
Pierrot Lunaire
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Gerontophilia
Longa-Metragem / Feature Film

2010
L.A. Zombie
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Otto; or Up with Dead People
Longa-Metragem / Feature Film

2004
The Raspberry Reich
Longa-Metragem / Feature Film

1999
Skin Flick / Skin Gang
Longa-Metragem / Feature Film

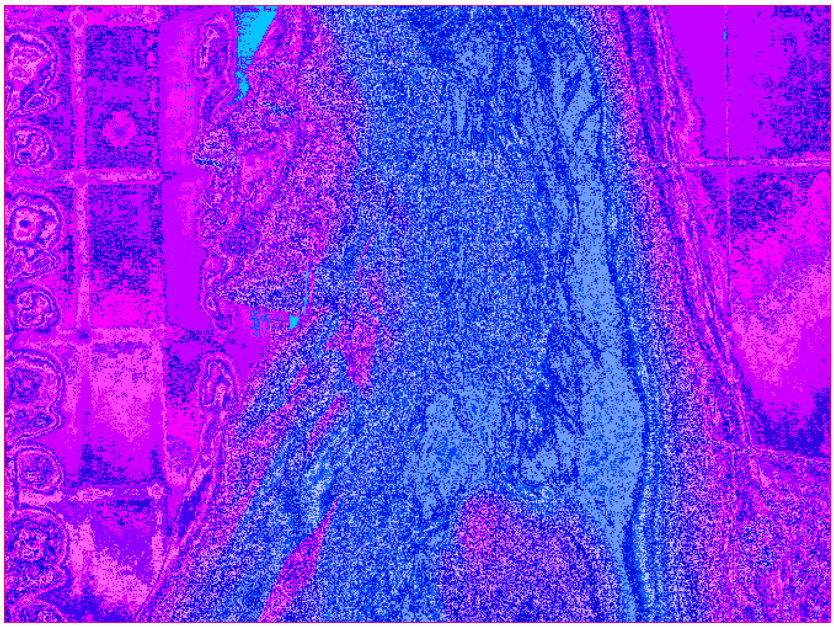
1996
Hustler White
Longa-Metragem / Feature Film

1993
Super 8½
Longa-Metragem / Feature Film

1993
No Skin Off My Ass
Longa-Metragem / Feature Film

Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 23h30

QUEEN ANTIGONE: THREE ACTS
VASILISSA ANTIGONI: TRIS PRAKSIS



QUEEN ANTIGONE: THREE ACTS
VASILISSA ANTIGONI: TRIS PRAKSIS

Realização / Director
Telémachos Alexiou

Grécia, Alemanha / Greece, Germany, 2014, 96'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. grega, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Telémachos Alexiou

Montagem / Editing
Assaf Hochman, Telémachos Alexiou

Fotografia / Photography
Tim Schenkl

Som / Sound
Apostolos Ntaskagiannis

Produção / Production
Jürgen Brüning

Intérpretes / Cast
Athena Mathiou, Kristof Lamp, Yorgos Makris, Alex Vardas, Aristoteles Varytimidis, Kostas Alexiou

Uma jovem vive com o seu pai gravemente doente e o seu irmão adolescente numa pequena cidade costeira grega. Há já algum tempo que ela deixou de receber o ordenado na loja de moda onde trabalha, há meses que não consegue pagar a assistência médica ao pai e desesperadamente tenta proteger o irmão mais novo de *bullying* na escola. Ela quer gritar mas não encontra as palavras. Ela quer fugir, mas as pernas entrelaçam-se. Um dia, à procura de cigarros na mochila do irmão, ela encontra a *Antígona* de Sófocles e, aos poucos, deixa-se identificar com a Heroína. Descontrolada e autodestrutiva, torna-se vítima do seu destino, caminhando o caminho para a sua própria queda trágica e catarse final, com um coro de três rapazes que a conduzem no percurso.

A young woman lives with her critically ill father and her teenage brother in a small Greek city by the sea. She has been working unpaid in a fashion-shop for months unable to afford medical care for her father and hopelessly trying to protect her little brother from bullying at school. She wants to cry out but finds no words. She wants to run away but her legs get tangled. One day looking for cigarettes in her brother's school bag she finds his Sophocles' *Antigone* book and slowly lets herself identify with the Heroine. Powerless and self-destructive she becomes a victim of her fate, walking the path to her own tragic fall and final catharsis, with a chorus of three young men leading her way.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Telémachos Alexiou nasceu em 1989 na ilha de Evvia, Grécia. Aos 17 mudou-se para Londres para estudar Comunicação e Cultura Visual na Metropolitan University e três anos depois para Berlim onde estudou Teoria Cinematográfica na Universidade Livre e onde começou a trabalhar como realizador e artista.

Telémachos Alexiou was born in 1989 on the island of Evvia, Greece. At the age of 17 he moved to London to study Communications and Visual Culture at the London Metropolitan University and three years later to Berlin where he studied Film Theory at the Freie Universität and started working as a filmmaker and artist.

2014
Queen Antigone
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Venus in the Garden
Longa-Metragem / Feature Film

2011
An Interview with an Artist
Documentário / Documentary

2011
The Logic of the Cat
Longa-Metragem / Feature Film

2010
The Dream of Norma
Instalação-Vídeo / Video-Installation

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 19h15

STELLA CADENTE
FALLING STAR



STELLA CADENTE
FALLING STAR

Realização / Director
Luís Miñarro

Espanha/ Spain, 2014, 105'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, catalã e italiana, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Lluís Miñarro, Sergi Belbel

Montagem / Editing
Núria Esquerra

Fotografia / Photography
Jimmy Gimferrer

Som / Sound
Dani Fontrodona

Produção / Production
Lluís Miñarro

Intérpretes / Cast
Alex Brendemühl, Barbara Lennie, Lorenzo Balducci, Lola Dueñas, Francesc Garrido

www.eddiesaeta.com

Stella Cadente fala da dificuldade em estabelecer a beleza e sobre a futilidade do poder.
Novembro de 1870. A corte espanhola elege com 191 votos Amadeo de Saboia, Duque de Aosta, o Rei de Espanha.
Janeiro de 1871. Amadeo de Saboia chega a Madrid. O General Prim, seu protector, é assassinado.
O reino de Amadeo de Saboia será curto. Não chega aos três anos. A sua caminhada pela história será sombria e desconhecida. O filme passa-se entre o fim do Romantismo e o começo da Modernidade. Um período de convulsão na Europa – particularmente em Espanha – e uma reflexão sobre a actualidade.

Stella Cadente talks about the difficulty of establishing beauty and about the futility of power.
November 1870. The Spanish courts elects with 191 votes Amadeo of Savoy, Duke of Aosta, the King of Spain.
January 1871. Amadeo of Savoy arrives in Madrid .General Prim, his protector, is assassinated.
The reign of Amadeo of Savoy will be short. Barely three years. His walk through history will be dark and unknown. The film is set between the end of romanticism and the beginning of Modernity. A convulsive period in Europe – especially in Spain – and a reflection on the present days.

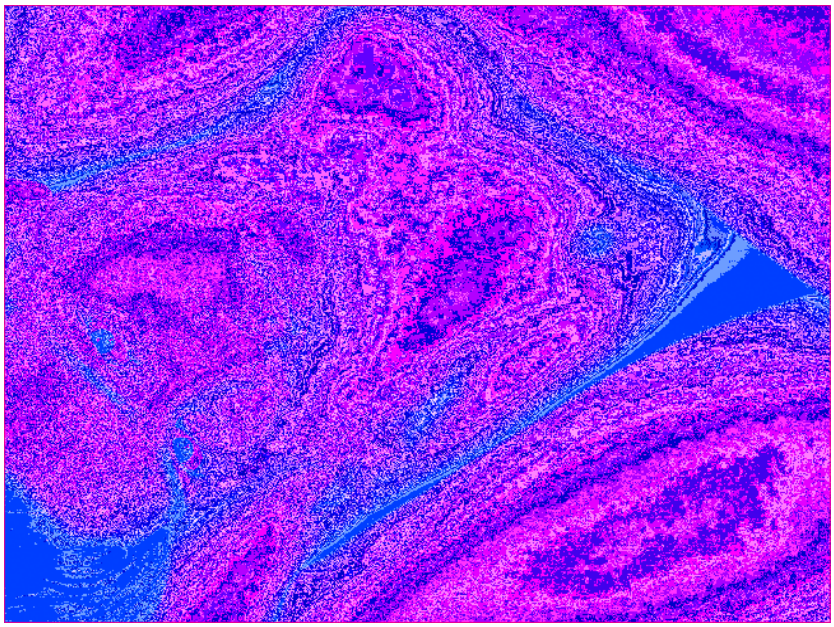
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Luis Miñarro nasceu em 1949 em Barcelona. É realizador e produziu filmes como *O Estranho Caso de Angélica* (Manoel de Oliveira, 2011) e *O Tio Boonmee que se Lembra das Suas Vidas Anteriores* (Apichatpong Weerasethakul, 2010).

Luis Miñarro was born in 1949 in Barcelona. He is a filmmaker and also produced films such as *The Strange Case of Angélica* (Manoel de Oliveira, 2011), and *Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives* (Apichatpong Weerasethakul, 2010).

Domingo Sunday 21 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

SUPERNATURAL



A narrativa de *Supernatural* tem lugar num cenário do mundo daqui a 100 anos, e muda para as vidas passadas de três personagens que foram reencarnadas em três períodos diferentes no tempo. Cronologicamente, a história começa com três homens a discutir os mitos Karen na fronteira entre a Tailândia e a Birmânia, e muda para uma família pouco convencional com fortes valores tradicionais e, finalmente, para uma nave espacial presa entre Marte e Júpiter. Em todos os episódios, podemos perceber a sombra de "O Líder", um personagem invisível com uma autoridade esmagadora em todos os outros personagens ao longo de cada período temporal.

Supernatural's narrative takes place against a backdrop of the world in 100 years from now, and switches to the past lives of three characters who were reincarnated in three different periods of time. Chronologically, the story begins with three men discussing Karen myths on the Thai-Burmese border, and moves on to an unconventional family with strong traditional values and finally to a spaceship stuck between Mars and Jupiter. In all episodes, we can perceive the shadow of "The Leader", an unseen character with an overwhelming authority on all the other characters across every period of time.

SUPERNATURAL

Realização / Director
Thunska Pansittivorakul

Tailândia, Alemanha / Thailand, Germany, 2014 , 109'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. tailandesa, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Thunska Pansittivorakul, Panu Trivej

Montagem / Editing
Thunska Pansittivorakul

Fotografia / Photography
Anupong Posuwan, Thitipong Kerdtongtawee

Som / Sound
Itdhi Phanmanee

Música / Music
Mase Charuamonchit

Produção / Production

Jürgen Brüning, Thunska Pansittivorakul, Wisawanon Numnual

Intérpretes / Cast
Nophand Boonyai, Gandhi Anantagant, Baramee Jarinyatorn, Thana Sheanakul, Waranyoo Suwan, Khalid Midam, Sarut Komalittipongh

www.thunska.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thunska Pansittivorakul nasceu em 1973, em Bangkok no seio de uma família chinesa Hakka Han. Ele passou oito anos a estudar no Departamento de Educação Artística, na Faculdade de Educação, porque estava a desenvolver um grande interesse em cinema e dedicou algum tempo a fazer cursos de cinema na Faculdade de Artes da Comunicação.

Thunska Pansittivorakul was born in 1973 in Bangkok to a Hakka Han Chinese family. He spent 8 full years studying at the Department of Art Education, Faculty of Education because he was developing a keen interest in film and put some time aside to take film courses at the Faculty of Communication Arts.

2011
The Terrorists
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Reincarnate
Longa-Metragem / Feature Film

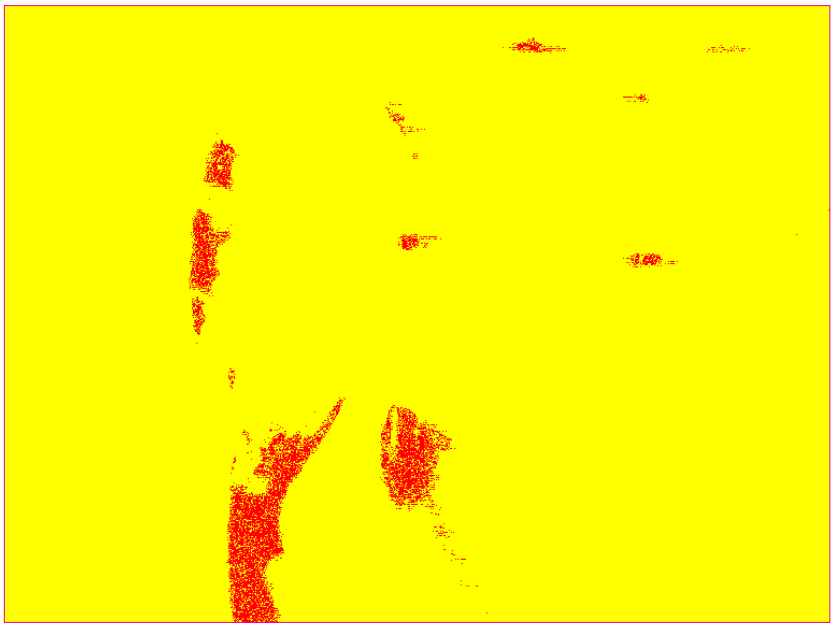
2008
This Area is Under Quarantine
Longa-Metragem / Feature Film

2004
Happy Berry
Longa-Metragem / Feature Film

2002
Voodoo Girls
Longa-Metragem / Feature Film

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 15h00

WILL YOU DANCE WITH ME? (RECORDING TESTS FOR RON PECK'S EMPIRE STATE)



WILL YOU DANCE WITH ME? (RECORDING TESTS FOR RON PECK'S EMPIRE STATE)

Realização / Director
Derek Jarman

Reino Unido / United Kingdom, 1984, 78'

Longa-Metragem / Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

s/diálogos

M/16 / Over 16yo

Fotografia / Photography
Derek Jarman

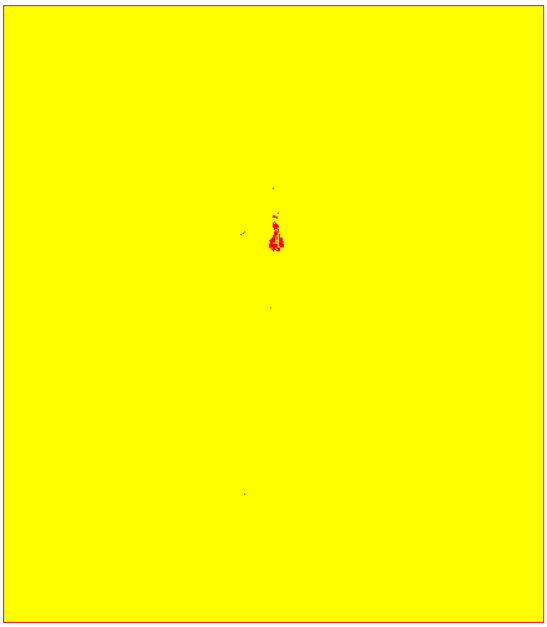
Som / Sound
Derek Jarman

Produção / Production
Ron Peck, Mark Ayres

"Em Setembro de 1984, Derek Jarman passou uma noite no clube gay londrino Benjy's a experimentar filmar dança para o filme *Empire State*, de Ron Peck. A multidão convidada inclui muitos regulares do clube e nunca houve intenção de mostrar o filme. O trabalho de câmara *vérité* de Jarman oferece uma experiência rica, rara e crua de quem frequenta um clube gay. Desde solos impactantes de *breakdancers* a energéticos bailarinos de *disco*, Jarman aproxima-se de toda a gente. Ficamos a conhecer as caras e movimentos de dança do todo o clube com Jarman a regressar sempre aos jovens mais atraentes, um deles o actor Phillip Williamson (*Angelic Conversation*). Um estranho e comovente exercício em memória de todos os que viveram este movimento em 1984, e um olhar fascinante para quem lá não estava." Brian Robinson (BFI)

"In September 1984 Derek Jarman spent an evening in London gay nightclub Benjy's as an experiment in filming dancing for Ron Peck's feature film *Empire State*. The invited crowd includes many regulars and the film was never intended to be shown. Jarman's verite camerawork offers a rich, raw and rare experience of cruising around a gay club. From show-stopping breakdancers to energetic disco dancers, Jarman can get close to anyone. We get to know the faces and dance moves of the entire club with Jarman returning again and again to some handsome young men, one of whom is actor Phillip Williamson (*Angelic Conversation*). A strangely moving exercise in nostalgia for anyone who was on the scene in 1984 - and a fascinating insight for anyone who wasn't." Brian Robinson (BFI)

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 17h00

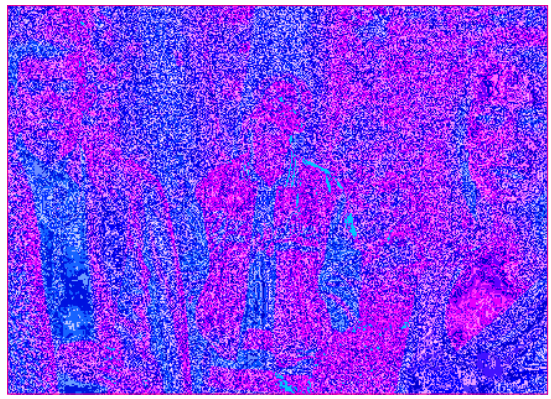


BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cineasta inglês, cenógrafo, escritor e pintor. Expôs amplamente após a sua licenciatura. Embora continuasse a pintar durante a década de 1970, as suas energias foram direccionadas para o cinema e a cenografia. A sua primeira longa-metragem, *Sebastiane*, estreou em 1976 estabelecendo-lhe uma reputação internacional como realizador. Em 1984, uma retrospectiva sua no ICA de Londres, demonstrou uma postura cada vez mais política, caracterizada por um anti-thatcherismo e preocupação com a desintegração social, que culminaram no seu filme de 1987, *The Last of England*. Foi nomeado para o Prémio Turner em 1986, pelas criações enquanto cineasta, em particular por *Caravaggio*. A relação entre o cinema e a pintura continuou a ser central na obra de Jarman, o fluxo não-narrativo de imagens e a estética semelhante à de uma colagem e improvisação nos seus filmes era sugestiva de uma sensibilidade mais pictórica que cinematográfica. Jarman foi diagnosticado com o VIH em Dezembro de 1986. A violência e a raiva da última fase da sua pintura contrastam com a serenidade do seu último filme, *Blue* (1994). Realizado quando estava quase cego, consistia apenas de uma tela em azul monocromático, com uma faixa sonora de voz e música..

English filmmaker, theatre designer, writer and painter. He exhibited widely after his graduation. Although he continued painting during the 1970s, his energies were directed toward filmmaking and theatre design. His first full-length feature, *Sebastiane*, was released in 1976, establishing his reputation as a film director. Jarman's 1984 retrospective at London's ICA demonstrated his increasingly political stance, characterized by an anti-Thatcherism and a concern of social disintegration, which culminated in his 1987 *film The Last of England*. He was shortlisted for the Turner Prize in 1986, primarily for his achievements as a filmmaker, and in particular for *Caravaggio*. The relationship between film and painting continued to be central to Jarman's work; the non-narrative flow of imagery and improvisatory collage-like quality of his films was more suggestive of a painterly than a cinematic sensibility. Jarman was diagnosed as HIV-positive in December 1986. The violence and anger of his last set of paintings contrasts with the serenity of his final film, *Blue* (1994). Made when he was virtually blind, it consisted solely of a monochrome blue screen, with a soundtrack of voice and music..

EPISODE FROM THE MOVIE "SEX, MEDICATED, ROCK-N-ROLL"



Uma história de amor não correspondido num triângulo amoroso entre dois rapazes e uma rapariga.

A story about a non-mutual love triangle between two guys and a girl.

Realização / Director: Anatoly Belov. Ucrânia / Ukraine, 2013, 10'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. ucraniana, legendada em inglês e português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Anatoly Belov. Montagem / Editing: Anatoly Belov. Fotografia / Photography: Nariman Aliev. Produção / Production: Alina Dianova, Maria Govorukha, Anatoly Belov. Intérpretes / Cast: Eugenia Leontieva, Dmytro Kokorin, Oleksandr Ratushnyak, Mitya Yatim, Dmytro Panchuk, Volodymyr Kravets.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

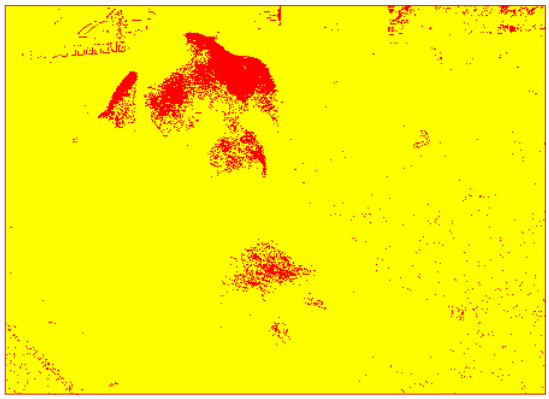
Anatoly Belov nasceu em Kiev em 1977. Estudou Design e Impressão na Universidade Nacional Técnica da Ucrânia. Desde 2004 tem integrado vários colectivos artísticos e realizado residências artísticas em Kiev, Viena e Berlim. *Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"* é o seu primeiro filme.

Anatoly Belov was born in Kiev 1977. Studied Printing and Design at the National Technical University of Ukraine. Since 2004 Belov has taken part of several artistic groups and has made artistic residencies at Kiev, Vienna and Berlin. *Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"* is his first film.

Em complemento / In complement: *Before the Last Curtain Falls*

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

HUNGOVERPLATZ



Um documentário de estilo expressionista que junta imagens de animais cativos com críticas poéticas à religião organizada. Este paralelismo subtil sugere que os nossos seres espirituais, tais como estes animais no Zoo, foram domesticados para garantir que o crescimento e movimento só ocorrem em ambientes controlados pelo estado.

An expressionist-style documentary that pairs images of captive animals with poetic criticisms of organized religion. This coupling subtly suggests that our spiritual selves, like these animals in the zoo, have been tamed to ensure that growth and movement only occur within controlled state environments.

Realização / Director: Alexander Edwards. **Alemanha / Germany**, 2013, 1'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Preto & Branco / Black & White**.
Digital. v.o. alemã, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Alexander Edwards. **Montagem / Editing:** Alexander Edwards. **Produção / Production:** Alexander Edwards. **Intérpretes / Cast:** Thomas Swords, Christoph Scheermann.

www.randommoment.com.au

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

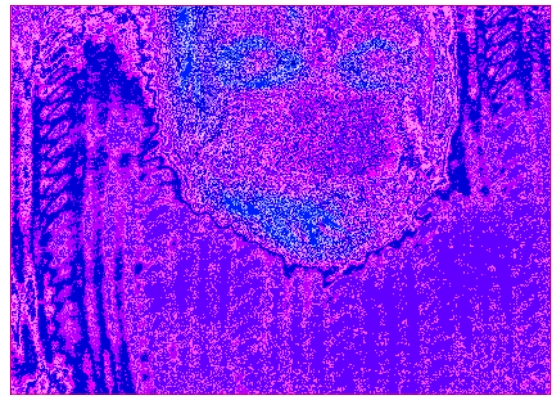
Alexander Edwards é realizador, fotógrafo e videasta há mais de uma década. Especializando-se em contar histórias curtas, já exibiu o seu trabalho por todo o mundo incluindo Lisboa, Berlim, Nova Iorque, Hong Kong e Sidney.

Alexander Edwards has been a filmmaker, photographer and video artist for over a decade. Specializing in short-form story-telling he's exhibited globally including Lisbon, Berlin, New York, Hong Kong, and Sydney.

Em complemento / In complement: *Concrete Nights*

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 17h00

ISAC IS STILL SLEEPING
ISAC ÎNCĂ DOARME



As tentativas de um rapaz criado por uma mãe religiosa em controlar os seus sonhos de mudar o mundo para algo em que ele possa ser livre. Existe a possibilidade que a aventura na tua própria mente te liberte, mas existe sempre o perigo de ficar preso entre fantasias, numa realidade feia e cruel onde os elementos parecem exagerados, compondo um mundo bizarro e plástico com sotaques estranhos.

The attempts of a boy brought up by a very religious mother to control his dreams and change that world into one that he can be free in. There's a possibility that the adventure in your own mind might set you free, but there's always the chance to be caught between fantasies, in an ugly and cruel reality where elements appear exaggerated, composing a plastic and bizarre world with surreal accents.

Realização / Director: Alexandru Ponoran. **Roménia / Romania**, 2012, 18'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. **Cor / Colour**. **Digital**.
v.o. romena, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Alexandru Ponoran, Alexa Băcanu. **Montagem / Editing:** Alexandru Ponoran. **Fotografia / Photography:** Alexandru Ponoran, Dan Beleiu. **Som / Sound:** Gabriel Chelcea, Manuela Borza, Alexandru Ponoran. **Música / Music:** John Erik Kaada, Mount Kimbie. **Produção / Production:** Alexandru Ponoran. **Intérpretes / Cast:** Radu Nițâ, Ramona Atănăsoaie, Sinko Ferenk, Alexandra Caras, David Fazakaș.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

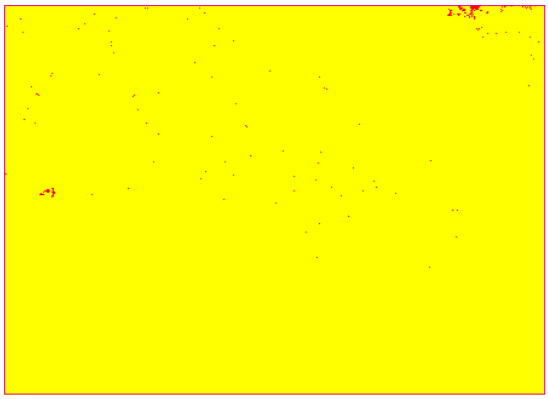
Depois de se tornar meio engenheiro, Alexandru Ponoran abandonou essa mutação a meio gás sem olhar para trás, tal como num filme antigo, seguindo o que era suposto: cinema. Em 2012 formou-se em Cinematografia, Fotografia e Media na Faculdade de Teatro e Televisão em Cluj Napoca, Roménia.

After becoming half of an engineer, Alexandru Ponoran left that mutation in midair without looking and, like in an old fashioned film, pursued what he was supposed to pursue: film. In 2012 he graduated from the Cinematography, Photography and Media department of the Faculty of Theater and Television in Cluj Napoca, Romania.

Em complemento / In complement: *Nan Goldin – I Remember Your Face*

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 19h15

PD



Uma zona de engate assume proporções majestosas à medida que descobrimos corpos masculinos de inspiração grega, na floresta. Os sonetos 18, 57, 20 de William Shakespeare contribuem à ambiência do filme ao estilo *Sonho de uma Noite de Verão*. *Pd* é uma curta-metragem de ficção / poema que começou como homenagem às fotografias do livro *Derek Jarman's Garden* tomadas por Howard Sooley e é todo filmado com um telemóvel.

A cruising area takes on majestic proportions as we discover Greek-esque male bodies in the forest. The sonnets 18, 57, 20 by William Shakespeare add to the *Midsummer Night's Dream* like ambience of the film. *Pd* a short film / poem began as homage to the book *Derek Jarman's Garden* photos by Howard Sooley and is filmed entirely with a mobile phone.

Realização / Director: Antony Hickling. Reino Unido / United Kingdom.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/legendas. **M/18 / Over 18yo**

Fotografia / Photography: Antony Hickling. **Montagem / Editing:** Antony Hickling.
Som / Sound: Raphaël James. **Intérpretes / Cast:** Antony Hickling (Voz / Voice), Arthur Gillet, Matthew Allen, Sothean Nhieim, Bino Sauitzvy, Joel Ssepuya.

www.theopenreel.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

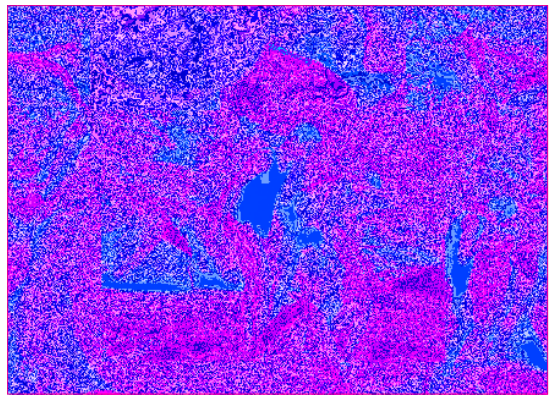
Tendo originalmente estudado na Escola de Teatro de Arden em Manchester durante 4 anos, Antony Hickling passou a trabalhar como actor no Reino Unido antes de se mudar para a França para completar o seu mestrado e doutoramento em Artes Cénicas e em Teoria Queer.

Having originally trained at The Arden School Of Theatre in Manchester for 4 years, Antony Hickling went on to work as an actor in the UK before moving to France to complete his Masters Degree and PhD in Stage Arts, his chosen subject being Queer Theory.

Em complemento / In complement: *One Deep Breath, Pd*

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 23h30

TRIAL VERSION / TEABAGGERS



Cenas de sexo inovadoras e acrobáticas entre homens têm lugar ao longo da margem rochosa de um rio. O filme é um regalo para os olhos e a imaginação, por simultaneamente, e não cronologicamente, oferecer imagens do corpo masculino, paisagens naturais, sexo gay e até mulheres vestidas.

Innovative and acrobatic male-on-male sex scenes take place along the rocky shores of a river. The film creates a feast for the eyes and the imagination by simultaneously and non-chronologically offering images of the male body, natural landscapes, gay sex and even clothed women.

Realização / Director: Manuel Scheiwiller. **Suíça / Switzerland, 2013, 16'**
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. DIgital.
s/diálogos. **M/18 / Over 18yo**

Intérpretes / Cast: António Onio, Salvatore Vivianus, Simon Speiser, Daniel.

www.manuelscheiwiller.tumblr.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Manuel Scheiwiller estudou na Academia de Dança de Roterdão, na Escola de Teatro de Amesterdão, na Escola de Teatro Visual de Jerusalém, e na Academia Estatal de Belas-Artes em Estugarda. É o co-fundador do PCNC_BAY.

Manuel Scheiwiller studied at the Rotterdam Dance Academy, the Amsterdam Theater School, The School of Visual Theater in Jerusalem, and the State Academy of Fine Arts, Stuttgart. He is the cofounder of PCNC_BAY.

Em complemento / In complement: *One Deep Breath, Pd*

Domingo Sunday 21 • Sala 3, 23h30

QUEER ART
RON PECK

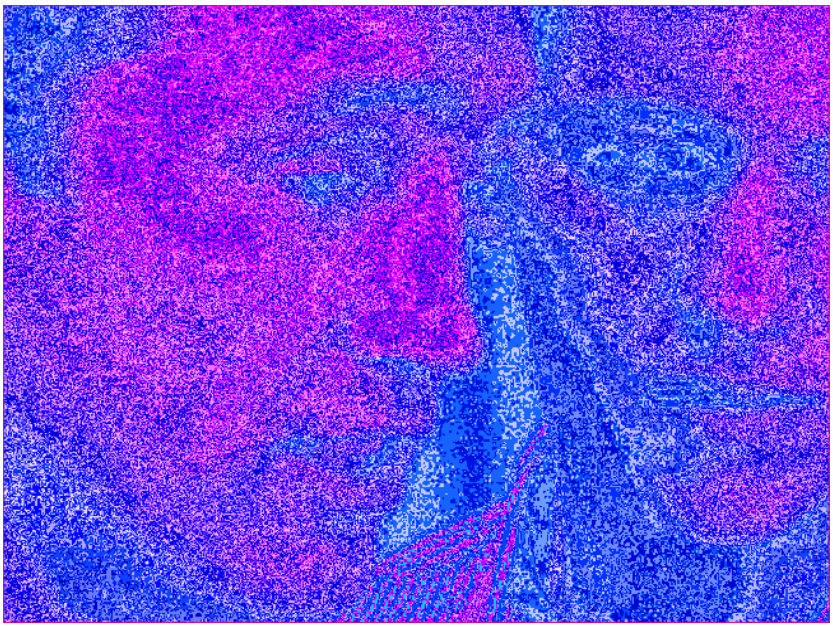


BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de dois anos na London Film School, Ron Peck captou a atenção do público com *Nighthawks* (1978), um filme que dramatiza a vida dupla de um homem que trabalha como professor exemplar de dia e vagueia no mundo dos bares e clubes gay de noite, dois mundos que colidem quando os seus alunos descobrem que é gay. O filme, seleccionado para a Quinzena dos Realizadores em Cannes (1979), foi considerado um marco pelo *Los Angeles Times* e re-lançado em 2009 nos cinemas do Reino Unido e em DVD/Blu-Ray pelo British Film Institute. No mesmo periodo, realizou uma série de documentários colectivos e trabalhou o ensaio documental expansivo por várias vezes desde então, com *Edward Hopper* (1980), sobre o pintor americano, *Strip Jack Naked* (1991), um filme experimental sobre crescer nos anos 70 e 80 em Londres, e o mais notável épico *Fighters* (1991). Com as longas-metragens *Empire State* (1987) e *Real Money* (1995), explorou o submundo do crime de East London no contexto das mudanças rápidas na economia britânica. *Empire State* conta a história de vinte personagens e passa-se na sua maioria em clubes no distrito das Docklands. Foi reeditado em 2011. *Real Money* foi um improviso com os lutadores de boxe do filme *Fighters*.
Seguido destes filmes, esteve envolvido na criação de um estúdio de produção digital em East London onde vive desde 1974, apoiando a produção de mais de 300 filmes. Com *Cross-Channel* (2009), regressou aos seus próprios filmes, usando nova tecnologia, contando uma enigmática história que salta de Inglaterra para França. Os projectos em que trabalha actualmente, passados na Rússia, Ucrânia, Suíça e de novo Inglaterra e França, continuam a revelar o seu interesse em explorar um vasto mundo para além das fronteiras do seu próprio país. Destemido e independente, os seus filmes foram muitas vezes vistos como controversos - em termos temáticos, de atitude e de estilo. É conhecido por trabalhar com jovens não-profissionais, pelo seu metodo de improvisação e visão descomprometida.

Following two years at the London Film School, Ron Peck first came to public notice with *Nighthawks* (1978), a film which dramatized the double life of a man who works as a dutiful schoolteacher by day and wanders the demi-world of gay bars and clubs by night, the two worlds colliding when his pupils discover he is gay. The film, an official entry at the Directors' Fortnight at Cannes (1979), was hiled as a landmark film by the *Los Angeles Times* and was reissued in 2009 in UK cinemas and on DVD/Blu-Ray by the British Film Institute. In the same period he also made a number of documentaries collaboratively and has worked with the expanded documentary essay from several times since, with *Edward Hopper* (1980) about the american painter, *Strip Jack Naked* (1991), an experimental film about growing up in the 70s and the 80s London, and most notably the epic *Fighters* (1991). With the features *Empire State* (1987) and *Real Money* (1995), he explored the criminal world of East London in the context of Britain's rapidly changing economy. *Empire State* told the story of twenty characters and was mostly set in a vast nightclub in the city's docklands district. It was reissued in early 2011. *Real Money* was an improvised drama made with the boxers from *Fighters*.
Following these films he was involved in setting up a digital production studio in East London where he has lived since 1974, and there helped the production of some 300 independent films. With *Cross-Channel* (2009), he returned to his own filmmaking, using simple new technology, telling an enigmatic story that moves out of England into France. The projects on which he is currently working, set in Russia and Ukraine, Switzerland and again between England and France, continue his interest in exploring a wider world beyond the borders of his own country. Fiercly independent, his films have often been seen as controversial – in subject-matter, attitude and style. He is known particulary for his work with young non-professionals, his improvisatory method and his uncompromising vision.

CROSS-CHANNEL



CROSS-CHANNEL

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido, França / United Kingdom, France, 2011, 105'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ron Peck

Montagem / Editing
Ron Peck

Fotografia / Photography
Ron Peck

Som / Sound
Ron Peck

Música / Music
Nicolas Girault

Produção / Production
Ron Peck

Intérpretes / Cast
Alan Milton, Mark Tibbs, Clémentine Dubois, Audrey Mabboux-Stromberg, Cédric Coudyser, Ron Peck

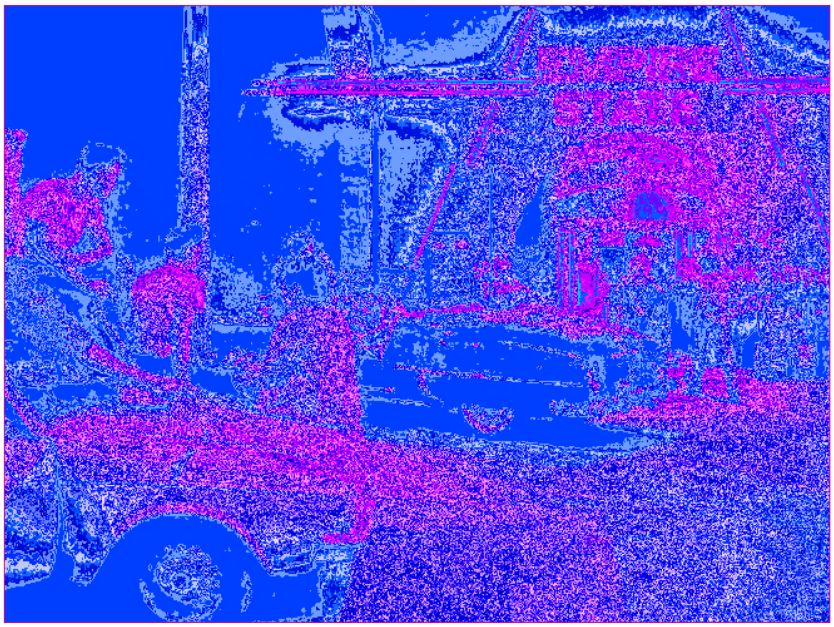
www.crosschannelfilm.com

Cross-Channel é um mistério em torno de dois irmãos ingleses que viajam de ferry de Inglaterra para a França. Eles chamam a atenção de outro passageiro que ouve algumas das suas conversas e começa obsessivamente a formar os seus próprios pontos de vista sobre o verdadeiro propósito da viagem dos dois. Este espectador tem uma agenda e necessidades próprias e estas entrelaçam-se com a história dos irmãos, influenciando a sua interpretação da história que constrói e narra para o espectador.

Cross-Channel is a mystery centred on two English brothers travelling by ferry from England to France. They catch the suspicious eye of another passenger who overhears some of their conversations and begins obsessively to form his own views about the true purpose of their journey. This onlooker has purposes and needs of his own and these become entwined with the story of the brothers, influencing his interpretation of the story he pieces together and narrates to the audience.

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala 3, 23h30

EMPIRE STATE



EMPIRE STATE

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido / United Kingdom, 1987, 98'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/legendas

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Ron Peck

Montagem / Editing
Christopher Kelly

Fotografia / Photography
Tony Imi

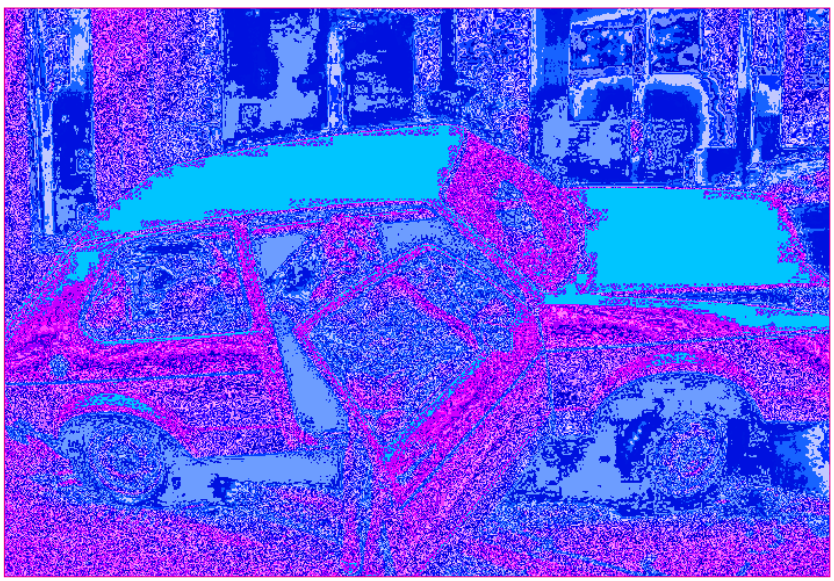
Música / Music
Steve Parsons

Produção / Production
Norma Heyman

Intérpretes / Cast
Ray McAnally, Cathryn Harrison, Martin Landau, Emily Bolton, Lee Drysdale, Elizabeth Hickling, Lorcan Cranitch

O "Empire State" é um clube nocturno e o cenário de violentos confrontos entre a ordem dos antigos *gangsters* e a nova vaga de bandidos, *dealers* e prostitutos masculinos do East End londrino.

The "Empire State" is a night-club and the background to violent confrontations between the old gangster order and the London East End's 'New Wave' thugs dealing in drugs and male prostitution.



Segunda-Feira Monday 22 • Sala 3, 17h00

FIGHTERS



FIGHTERS

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido / United Kingdom, 1991, 101'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ron Peck

Montagem / Editing
Peter Cartwright

Fotografia / Photography
Carl Ross, Ron Peck

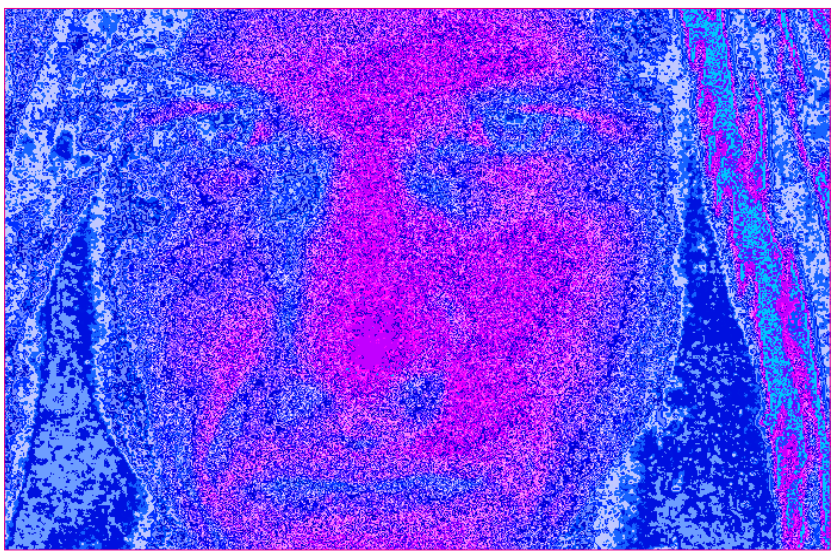
Música / Music
Adrian Carbutt

Produção / Production
Mark Ayres

Intérpretes / Cast
Terry Dixon, Jimmy Flint, Dean Hollington, Mark Kaylor, Jim Peters, Jason Rowland, Roy Rowland

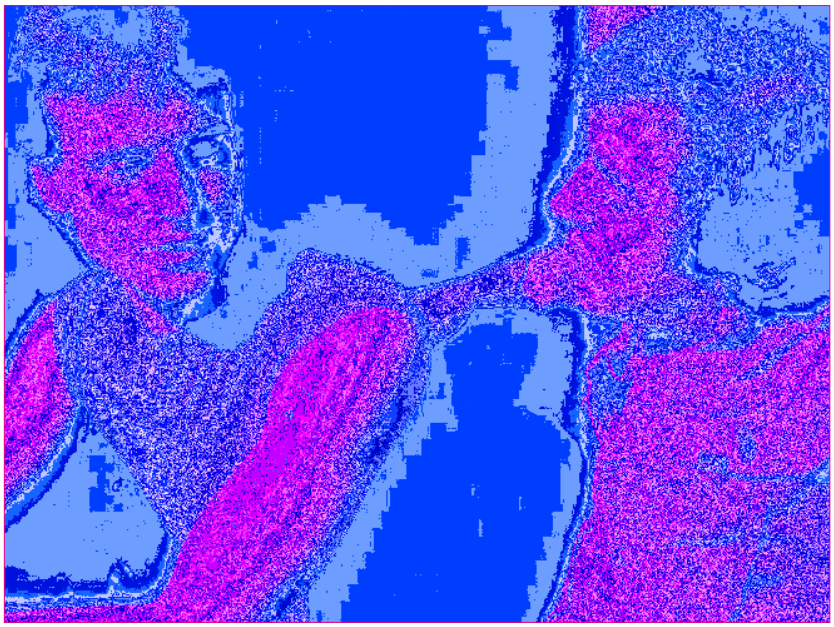
Um vislumbre sobre a dura vida de pugilistas profissionais, em *Fighters* seguimos lutadores do East End enquanto treinam para dar os primeiros passos na escalada profissional, bem como o ex-campeão britânico e da Commonwealth, o peso-médio Mark Kaylor, a regressar ao ringue.

A glimpse into the harsh lives of professional boxers, this follows East End fighters as they train to take the first steps up the professional ladder and former British and Commonwealth middleweight champion, Mark Kaylor, making a come-back bid.



Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 15h00

NIGHTHAWKS



NIGHTHAWKS

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido / United Kingdom, 1978, 113

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ron Peck, Paul Hallam

Montagem / Editing
Richard Taylor, Mary Pat Leece

Fotografia / Photography
Joanna Davis

Som / Sound
Diana Ruston

Música / Music
David Graham Ellis

Produção / Production
Ron Peck, Paul Hallam

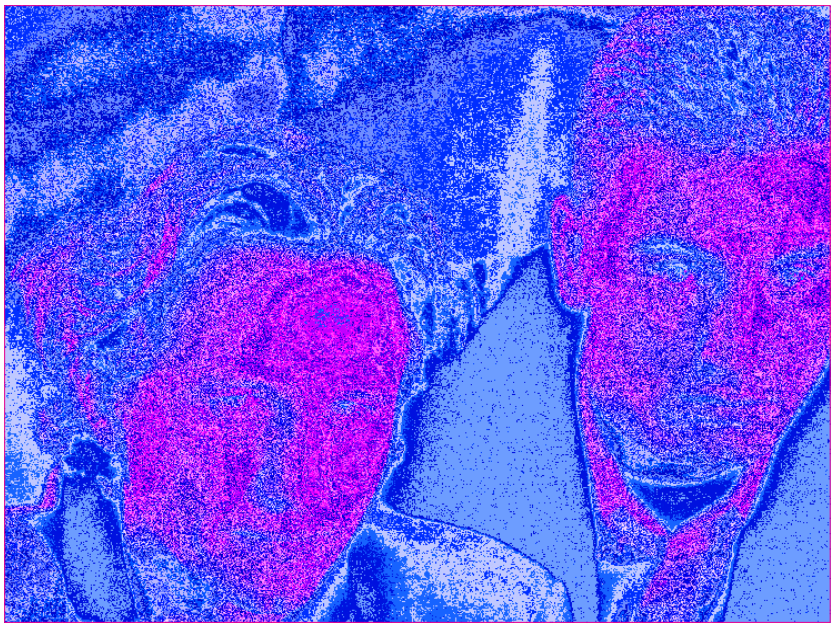
Intérpretes / Cast
Ken Robertson, Tony Westrope, Rachel Nichols James, Maureen Dolan, Stuart Craig Turton, Clive Peters

Nighthawks é a história de Jim, um professor de geografia numa escola Londrina. Vivendo sozinho num apartamento apertado, a sua sexualidade é um segredo meio aberto a todos, menos aos seus alunos e aos seus pais, ele passa as noites em bares e discotecas gay a procurar em vão o homem certo. Uma sucessão de relacionamentos acabam após duas ou três semanas, e a única estabilidade na sua vida são seu trabalho e a sua amizade florescente com uma professora substituta, Judy. Ambos estão sob ameaça enquanto o desespero silencioso de Jim ferve em direcção à superfície.

Nighthawks is the story of Jim, a geography teacher at a London comprehensive school. Living alone in a cramped flat, his sexuality a half open secret to everyone but his pupils and his parents, he spends the evenings at gay bars and discos looking vainly for “Mr Right”. A succession of relationships peter out after two or three weeks, and the only continuities in his life are his work and his burgeoning friendship with a female supply teacher, Judy. Both are threatened as Jim’s quiet desperation boils up towards the surface.

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 19h15

REAL MONEY



REAL MONEY

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido / United Kingdom, 1996, 75'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ron Peck

Montagem / Editing
Ron Peck

Fotografia / Photography
Carl Ross

Som / Sound
Ant Sprung

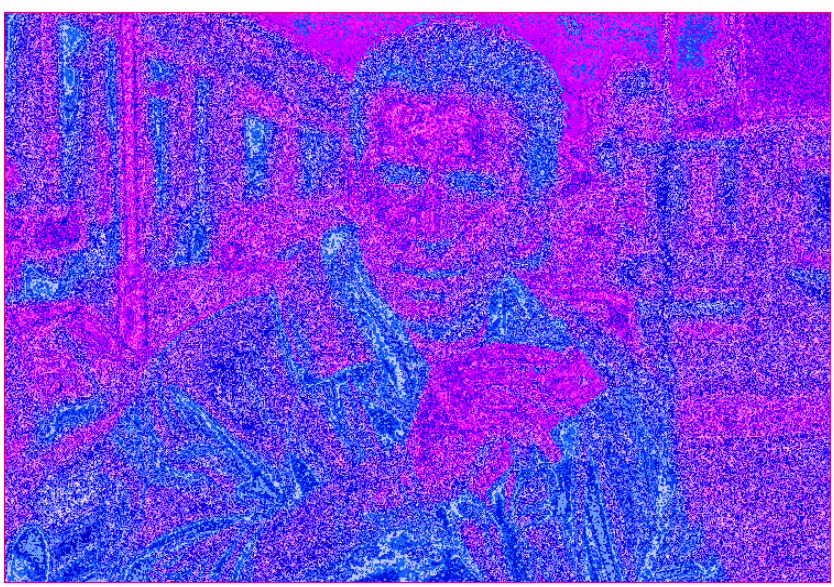
Música / Music
Adrian Carbutt

Produção / Production
Mark Ayers

Intérpretes / Cast
Jimmy Tibbs, Mark Tibbs, Rita Lawrence, Steve Roberts, Dean Hollington, Jimmy Flint

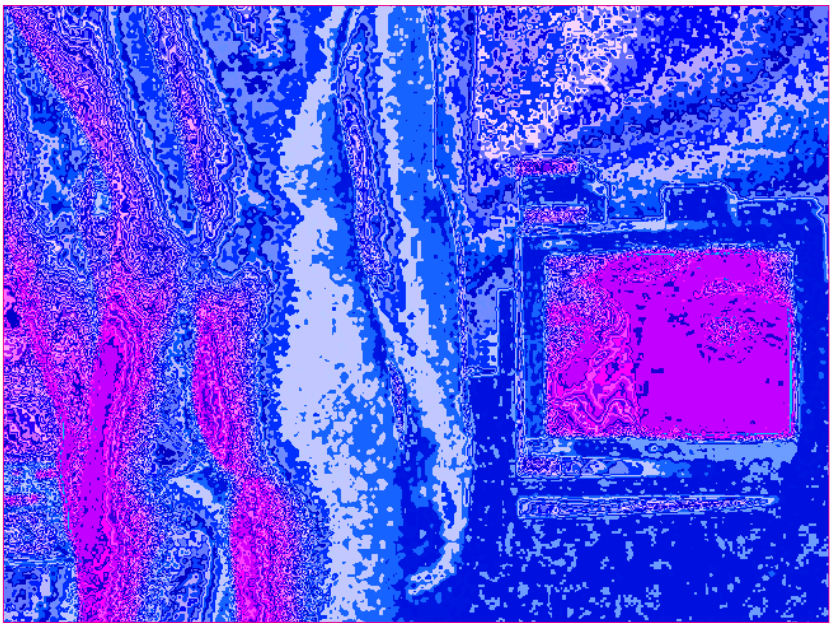
Um treinador de boxe está determinado a parar um *gangster* de atrair os seus jovens lutadores para o tráfico de drogas e pornografia. Quando o seu filho é preso por posse de droga, e sua posterior visita de aviso ao *gangster* é ignorada, ele decide que é hora de resolver as coisas de uma vez por todas.

A boxing trainer is determined to stop a gangster luring his young boxers into drug dealing and pornography. When his son is arrested for possession, and his subsequent warning visit to the gangster is ignored, he decides it's time to sort things out once and for all.



Quinta-Feira Thursday 25 • Sala 3, 17h00

STRIP JACK NAKED



STRIP JACK NAKED

Realização / Director
Ron Peck

Reino Unido / United Kingdom, 1991, 91'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Ron Peck, Paul Hallam

Montagem / Editing
Ron Peck, Adrian James Carbutt

Fotografia / Photography
Ron Peck, Christopher Hughes

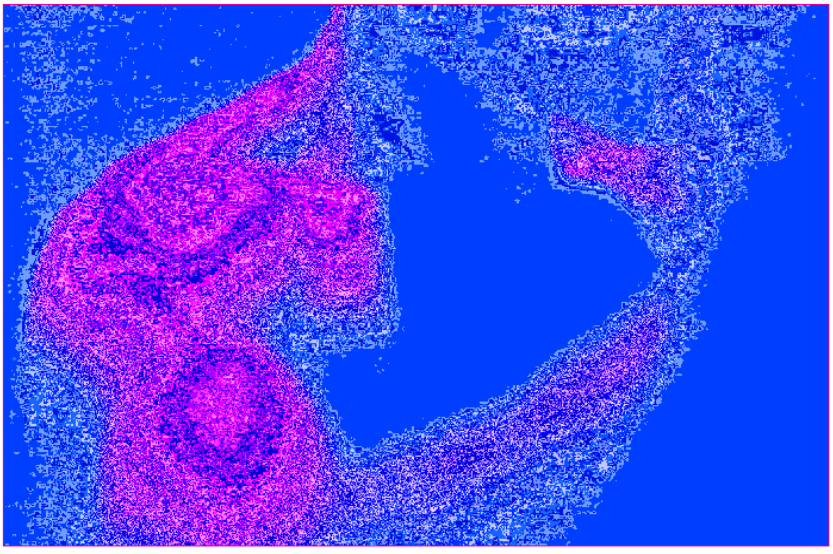
Música / Music
Adrian James Carbutt

Produção / Production
Kate Ogborn, Andy Powell

Intérpretes / Cast
John Brown, John Daimon, Nick Bolton

Nighthawks II: Strip Jack Naked foi feito treze anos depois de *Nighthawks*. O filme conta as dificuldades em realizar e distribuir *Nighthawks* e a história do realizador como homem gay que cresceu no Reino Unido.

Nighthawks II: Strip Jack Naked was made thirteen years after *Nighthawks*. The film tells of the struggle to get *Nighthawks* made and released and the director's life as a gay man growing up in Britain.



Terça-Feira Tuesday 23 • Sala 3, 23h30

QUEER ART
ANTÓNIO DA SILVA



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva, nascido em 1977, é um premiado realizador português a viver em Londres, desde 2005. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. Os seus filmes são presença regular em festivais internacionais e é colaborador da Butt Magazine.

António da Silva, born in 1977, is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London since 2005. He is interested in cinema, performance and visual arts. His films are regularly screened at festivals worldwide and he is a contributor to Butt Magazine.

www.antoniodasilvafilms.com

2014
Nude Dudes
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Beach 19
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Cariocas
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Dancers
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Pix
Documentário Curto / Short Documentary

2014
Daddies
Documentário Curto / Short Documentary

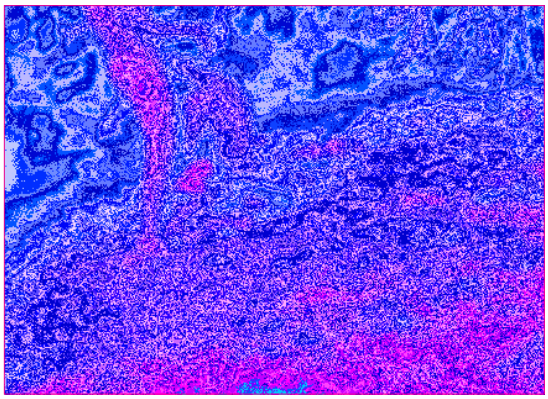
2013
Gingers
Documentário Curto / Short Documentary

2012
Bankers
Documentário Curto / Short Documentary

2012
Julian
Documentário Curto / Short Documentary

2011
Mates
Documentário Curto / Short Documentary

BEACH 19



Beach 19 ou Praia da Bela Vista, é onde o nudismo nasce, também famosa mundialmente por ser a praia gay mais conhecida de Portugal. Tal como em todo o mundo: onde o nudismo acaba, começa o local de encontros gay, e este é o maior local de engates em Portugal. Nos vastos arbustos por detrás da linha de comboio, homens de toda a Europa e mais além, encontram-se para se divertirem e relaxar.

Beach 19 or Praia de Bela Vista, is where the nudist beach starts, also world famous for being Portugal's most popular gay beach. As with everywhere in the world: where the nudist beach ends, gay cruising begins and this is the largest cruising spot in Portugal. In the vast bushes behind the railway track, guys from all over Europe and beyond, meet for some fun and relaxation.

Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2014, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** s/ diálogos. **M/18 / Over 18yo**

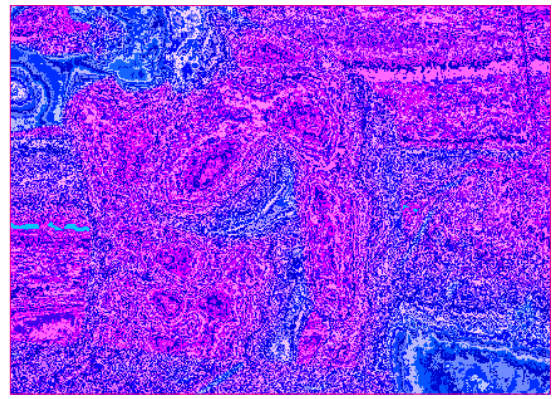
Montagem / Editing: António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva.

www.antoniodasilvafilms.com

CURTAS QUEER ART (43')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

CARIOCAS



"Esta é a caça voyeurista durante a minha viagem ao Rio de Janeiro com imenso mar, sol, suor e encontros sexuais. Um ginásio ao ar livre na área do Arpoador, desvendou a vibração do país e dos seus homens. O sol está a pôr-se e entro na zona de engate num parque por detrás do ginásio com o meu ar de "Gringo". Os homens brasileiros preocupam-se com o seu físico e permitem a admiração dos seus corpos esculpidos. A sensualidade desses homens cria identidades sexuais misteriosas". AS

"This is a voyeuristic hunt during my trip to Rio de Janeiro with lots of sea, sun, sweat and sexual encounters. An outdoors gym in the Arpoador area, unveiled to me the vibrancy of the country and its men. The sun is about to set and I am to entering with my "Gringo" look the gay cruising park located behind the outdoors gym. Brazilian men care about their physics and they freely allow admiration of their sculpted bodies. The sensuality of those men creates blurry sexual identities". AS

Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2014, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. DCP.** v.o. inglesa, legendada em português. **M/18 / Over 18yo**

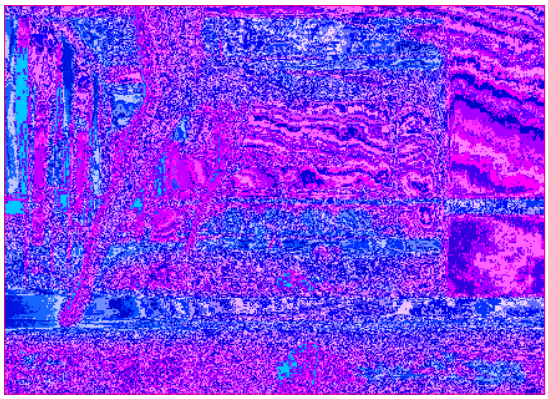
Guião / Screenplay: António da Silva. **Montagem / Editing:** António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Arpoador Gym Goers, Zao, the Hustler, Roberto, the Cruisers, and Mates from encounters.

www.antoniodasilvafilms.com

CURTAS QUEER ART (43')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

DANCERS



Trinta e cinco bailarinos despem-se em frente da câmara. Eles tornam-se o objecto de desejo através de uma sensual e provocativa performance. Disciplinas ecléctica de dança ajudam o filme a explorar uma visão exibicionista do nu masculino. Isto é um *statement* acerca da actual situação financeira de Portugal e a falta de fundos para apoiar iniciativas artísticas. Todas as contribuições a este filme serão distribuídas pelos bailarinos do filme, para encorajá-los e inspirá-los a dar-lhe mais uma dança privada! Estes artistas não têm medo de desafiar o pensamento geral sobre o nu masculino e transportam com eles o potencial criativo das artes performativas portuguesas.

Thirty-five Portuguese dancers undress in front of the camera. They become the object of desire with a sensual provocative performance. Eclectic dance disciplines help this film to explore an exhibitionist view of the male nude. This is a statement about the current financial situation in Portugal and the lack of funding to support artistic initiatives. All contributions from this film will be given to the participants of Dancers film, to encourage and inspire them, for them to give you one more private dance! These artists are not afraid to challenge the general thinking about male nudity and they showcase the potential of creative Portuguese performance arts.

Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2014, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** s/ diálogos. **M/18 / Over 18yo**

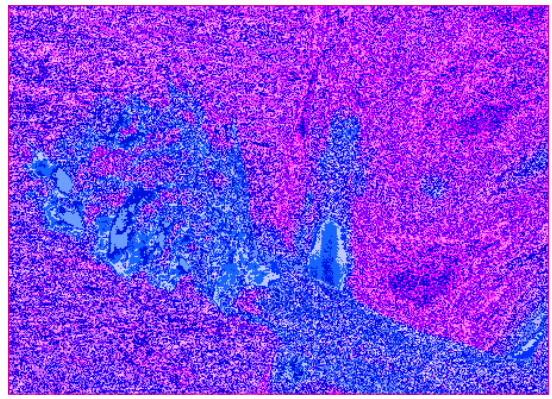
Montagem / Editing: António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Ângelo Neto, António Onio, Bráulio Bandeira, Bruno Alexandre Uka, Celso Jumpe, Cláudio Filipe Vieira, Daniel Pinheiro, Dário Pacheco, Flávio Rodrigues, Filipe Baracho, Filipe Viegas, Gonçalo Beira, Ivo Serra, Luiz Antunes, Luís Guerra, Luka Mpasi, Martim Pedroso, Miguel Bonneville, Miguel Flor, Miguel Pereira, Nuno Gil, Nuno Labau, Nuno Silva, Paulo Guerreiro, Pedro Cunha, Pedro Nunez, Pedro Santiago Cal, Rafael Alvarez, Renato Pires, Sérgio Diogo Matias, Tiago Fonseca, Tiago Marques, Victor Hugo Pontes, Vítor Viegas.

www.antoniodasilvafilms.com

CURTAS QUEER ART (43')

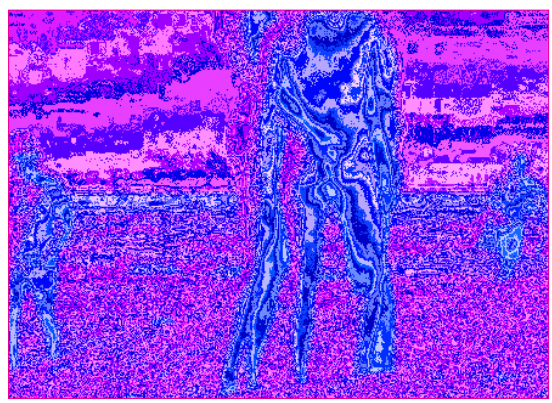
Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

NUDE DUDES



Nude Dudes é uma curta-metragem sobre a viagem de António a Israel, um retrato das pessoas que o abrigaram, e os seus encontros numa praia de nudismo no Mar Morto.

Nude Dudes is a short film about António's journey in Israel, a film-portrait of the people that hosted him, his encounters in a nudist beach and the Dead Sea.



Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2014, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** v.o. inglesa, legendada em português. **M/18 / Over 18yo**

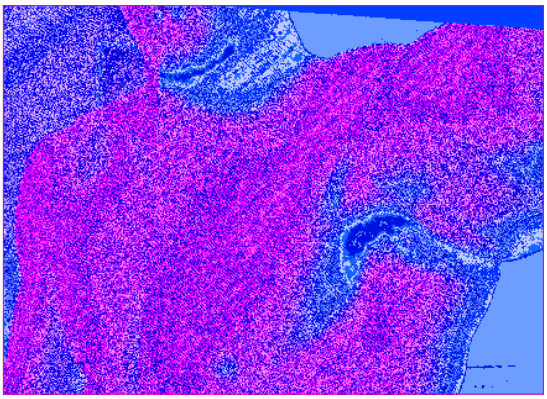
Montagem / Editing: António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Matan, Menash, Moises, the dog Pushkin and the Nudists in the Beach. **Narração / Narration:** Rodrigo Penalosa.

www.antoniodasilvafilms.com

CURTAS QUEER ART (43')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

PIX



Vivemos tempos em que a Internet e as redes sociais controlam as nossas vidas. Gays aceitaram relações virtuais e para além do simples engate, alguns dos nossos perfis online com corpos exibidos alimentam o nosso lado narcisista e exibicionista, enquanto para outros é uma caça voyeurista interminável. *Pix* é uma serie de fotos tremulantes (*selfies* sem caras) de 2500 homens gay construindo uma animação de três minutos retratando o que está a acontecer no "mercado do desejo". Milhares de corpos masculinos em poses típicas são aglomeradas construindo um mosaico de um só corpo.

We live in times where Internet and social media rule our lives. Gays have embraced online dating and beyond a casual hook up, for some our online profiles and exposed body feed our narcissistic and exhibitionistic side, while for others is an endless voyeuristic hunt. *Pix* is a series of flickering images (faceless-selfies) of 2500 gay men building a three minutes animation portraying what is happening in the "marketplace of desire". Thousands of male bodies in typical male poses are put together creating the mosaic of one body.

Realização / Director: António da Silva. **Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2014, 3'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.** s/ diálogos. **M/18 / Over 18yo**

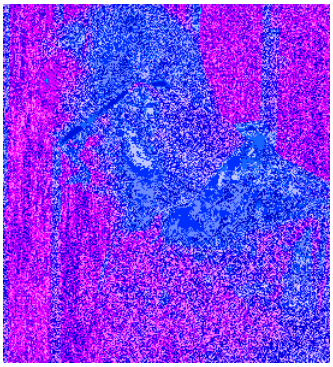
Montagem / Editing: António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva.

www.antoniodasilvafilms.com

CURTAS QUEER ART (43')

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 00h00

QUEER ART
LION, DANIEL MCINTYRE



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel McIntyre é um artista que trabalha sobretudo sobre a questão da memória, identidade e história. Depois de se formar na Universidade de York em 2009, começou a criar trabalho exibido e premiado em festivais mundialmente. A juntar-se a isso, foi Júri no Queer Lisboa e no Mix Copenhagen.

Daniel McIntyre is an artist working primarily with film to create work about memory, identity and history. Since graduating from York University in 2009, he has been creating award winning film work and screening at festivals worldwide. In addition to serving on Juries for Queer Lisboa and MIX Copenhagen.

2011/2014
Lion series
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short

2012
Happy
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short

2011
Some Day My Prince Will Come
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short

2010
Goodbye (Red Tide)
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short

2009
The Reason Why
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short

LION

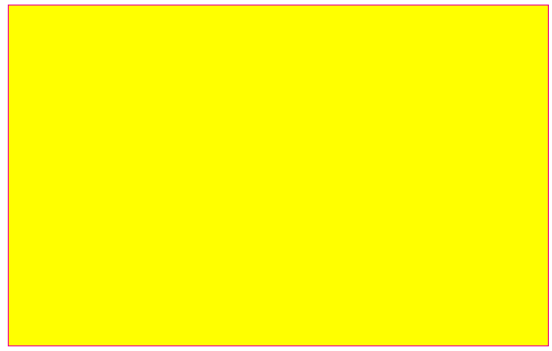
Um projecto feito ao longo de três anos de produção e pesquisa, *Lion* é uma colecção de sete curtas-metragens que exploram o desastre de Chernobyl, a natureza da radiação, memória e história pessoal. Conceptualmente disposto como "álbum" de cinema, as sete obras de *Lion* navegam pela precipitação atômica e a adolescência de uma menina, um sonho antes de morrer, a radiação como causa e cura para o cancro, bravata masculina, obsessão feminina, uma viagem a Chernobyl entre a morte de uma matriarca e a destruição da memória. *Lion* foi rodado em 16mm e processado com técnicas de câmara escura que imitam os efeitos da radiação no filme. Pesquisado em Chernobyl, a série é um produto de memórias, história, cultura pop e experiências técnicas para criar representações visuais de forças invisíveis.

A project spanning three years of production and research, *Lion* is a collection of seven short films exploring the Chernobyl disaster, the nature of radiation, memory, and personal history. Conceptually arranged in to a film "album", *Lion*'s seven works navigate atomic fallout and a girl's adolescence, a dream before death, radiation as a cause and cure for cancer, masculine bravado, feminine obsession, a trip to Chernobyl amongst the death of a matriarch, and the destruction of memory. *Lion* was created on 16mm and hand processed with darkroom techniques that mimic the effects of radiation on film. Researched in Chernobyl, the series is a product of memories, history, pop culture and technical experiments to create visual representations of invisible forces.

Realização / Director: Daniel McIntyre. **Canadá / Canada**, 2011-2014, 49'. **Longa-Metragem Experimental / Experimental Feature Film**. **Preto & Branco, Cor / Black & White, Colour**. **Digital**. v.o. inglesa, s/legendas. **M/16 / Over 16yo**

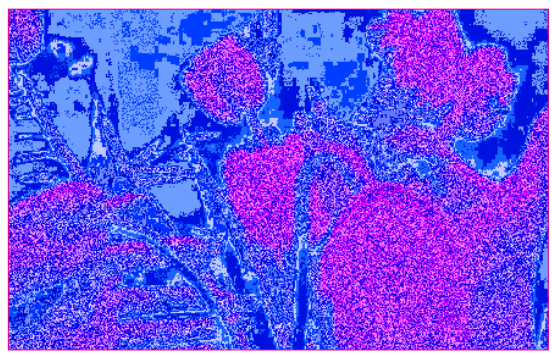
Guião / Screenplay: Daniel McIntyre. **Montagem / Editing:** Daniel McIntyre. **Fotografia / Photography:** Daniel McIntyre. **Som / Sound:** Daniel McIntyre, Mark Savoia. **Produção / Production:** Daniel McIntyre. **Intérpretes / Cast:** Slavka Nogrady (*Forever*), Katy McIntyre (*Sodium Lamp Study*), Daniel McIntyre (*The Weight of Snow, Dust*)

FOREVER, 9'

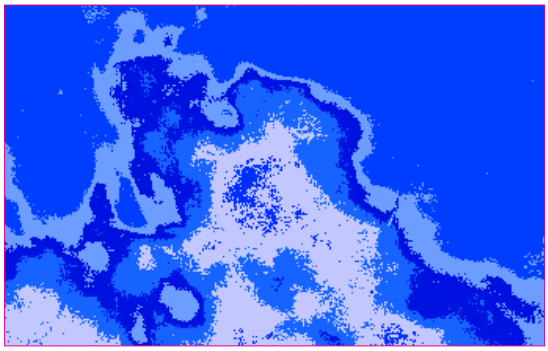


Parte sonho, parte documentário, *Forever* tece história e hedonismo para formar um mundo de dentes de leão, hipnose, bicicletas e memória. Criado a partir de experiências que reproduzem os efeitos da radiação no filme, a obra explora a natureza da radioactividade no ar e transporta-nos da história da adolescência de uma mulher, para uma corrida de bicicleta, à vida na União Soviética. Uma *bricolage* de cultura pop e histórias pessoais, *Forever* é sobre a procura de dentes de leão e encontrar átomos.

Part dream, part documentary, *Forever* weaves history and hedonism to form a world of dandelions, hypnosis, bicycles and memory. Created from experiments replicating the effects of radiation on film, the piece explores the nature of airborne radioactivity and brings us from a woman's story of adolescence, to a bicycle race, to life in the Soviet Union. A bricolage of pop culture and personal histories, *Forever* is about looking for dandelions and finding atoms.



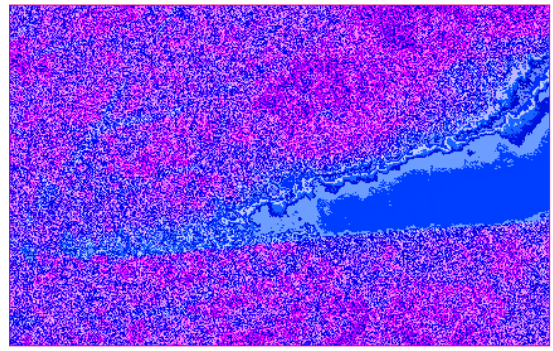
WATER, 5’



Um filme que explora a natureza impulsiva de radiação, *Water* é o último sonho de um homem moribundo. Usando imagens brilhantes azuis e negras, de 16mm contra-processado, o filme explora o destino dos três mergulhadores de Chernobyl - três homens que sacrificaram as suas vidas para drenar uma piscina de hidrogénio radioactivo sob o ardente reactor nº 4 durante o desastre de Chernobyl.

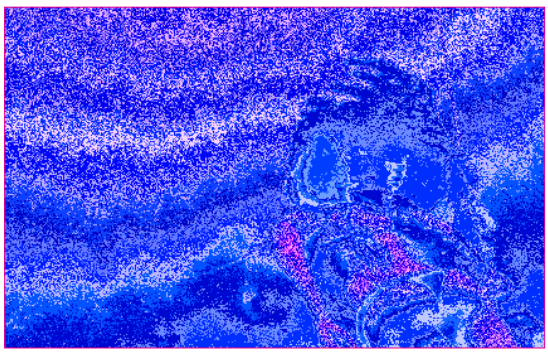
A film exploring the impulsive nature of radiation, *Water* is the last dream of a dying man. Using brilliant blue and black images from cross-processed 16mm, the film explores the end of the 3 Chernobyl divers – three men who sacrificed their lives to drain a pool of radioactive hydrogen peroxide beneath the burning reactor nº 4 during the Chernobyl disaster.

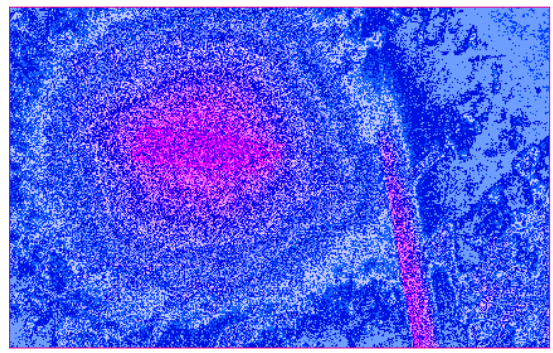
SODIUM LAMP STUDY, 6’



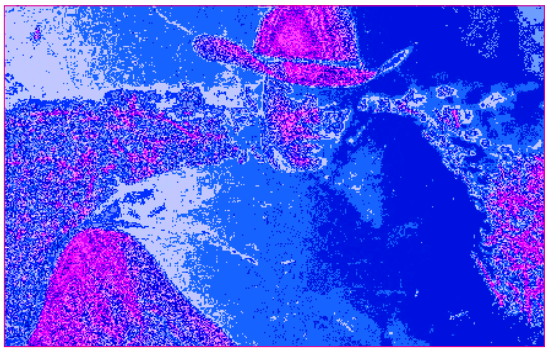
Uma experiência técnica sobre a exposição e uma entrevista sobre a experiência de uma mulher com terapia de ablação radioactiva para cancro da tiróide, *Sodium Lamp Study* é uma meditação sobre a exposição, o tratamento e os efeitos emocionais invisíveis da radiação.

A technical experiment about exposure and an interview of a woman’s experience with radioactive ablation therapy for thyroid cancer, *Sodium Lamp Study* is a meditation on exposure, treatment, and the unseen emotional effects of radiation.



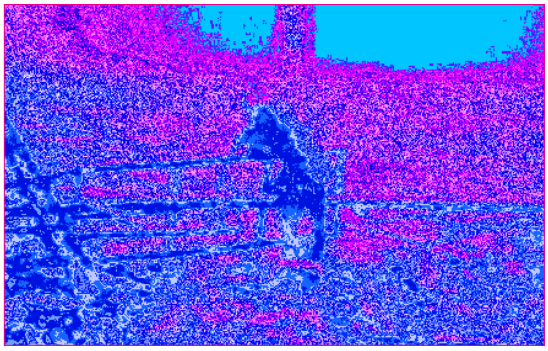


COWBOYS AND IODINE, 6’

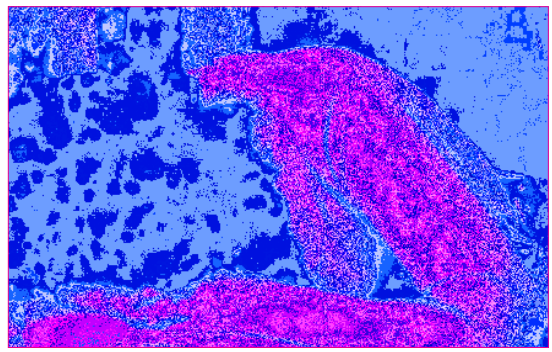


Uma tentativa de amestrar a fronteira atómica, *Cowboys and Iodine* é um sonho delirante de bravata masculina e o raramente discutido envergonhar sexual, usado para encorajar homens a serem voluntários para as limpezas do desastre de Chernobyl.

An attempt to tame the atomic frontier, *Cowboys and Iodine* is a fever dream involving the masculine bravado and seldom-discussed gender shaming used to encourage men to volunteer as liquidators for the cleanup of the Chernobyl disaster.

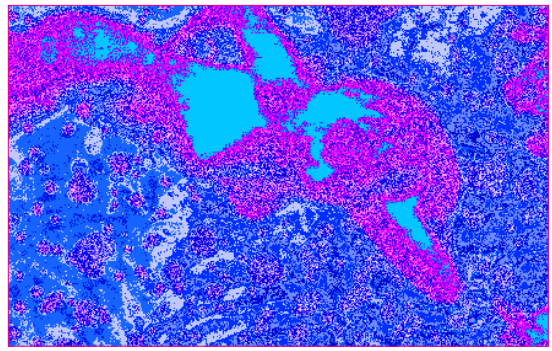


CURE, 5’

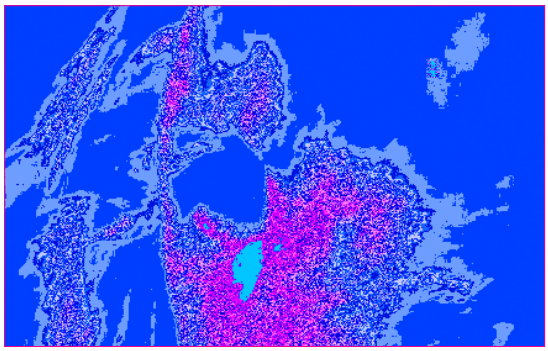


Cure é um documento de um tempo em que a radiação era apregoada como a solução para tudo: para a beleza, para o poder, talvez mesmo para um coração partido. Uma composição à deriva, *Cure* usa técnicas de “radiação” gentilmente aplicadas para imitar a administração de um precioso creme de beleza. Completa o quadro com sussurros de promessas de rádio e das soluções que traz, flutuando etéreo como um vestígio de perfume.

Cure is a document from a time when radiation was touted as a solution for everything: for beauty, power, perhaps even for a broken heart. A drifting composition, Cure uses gently applied “radiation” techniques to mimic the application of a precious beauty cream. It completes the look with whispers of the promise of radium and the solutions it brings, floating in and out like traces of perfume.

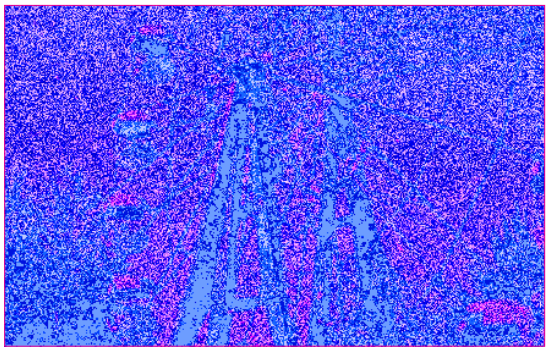


THE WEIGHT OF SNOW, 15’

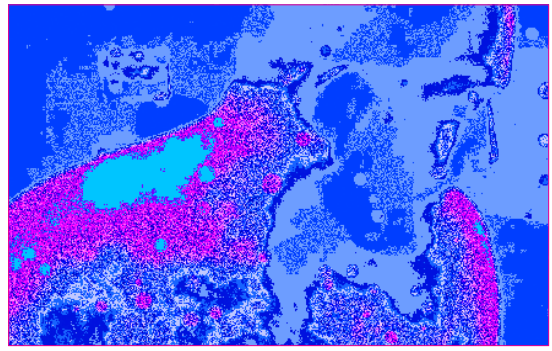


Um filme caseiro de uma viagem a Chernobyl, uma matriarca no seu leito de morte e um conjunto de circunstâncias pessoais aflitivas, *The Weight of Snow* é um ensaio documentando a memória, o tempo e o lugar. Um filme referenciando a tradição de filmes de viagem da Escarpment School e o estilo de ensaio de *Sans Soleil, The Weight of Snow* viaja do Canadá até Chernobyl na perspectiva de um jovem explorando a radiação no meio de morte, cancro, e tumulto emocional.

A home movie of a trip to Chernobyl, a dying matriarch and a set of troubling personal circumstances, *The Weight of Snow* is an essay documenting memory, time and place. A film referencing the tradition of personal travelogue films of The Escarpment School and the essay style of *Sans Soleil, The Weight of Snow* travels from Canada to Chernobyl from the perspective of a young man exploring radiation in the midst of death, cancer and emotional turmoil.

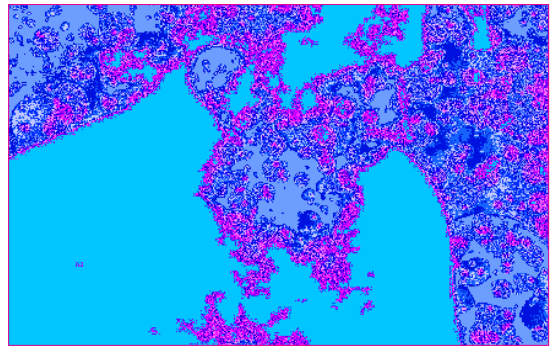


DUST, 3’



Referenciando o conceito de Yayoi Kusama de auto-obliteração, *Dust* é um documento-memória, um autorretrato num momento que se prefere esquecer. Usando técnicas para apagar partes da imagem, o filme é um desintegrado e mutante eco das referências bíblicas em *The Weight of Snow. Dust* referencia o génesis; somos pó, e ao pó voltaremos.

Referencing Yayoi Kusama’s concept of self-obliteration, *Dust* is a memory document, a self-portrait in a moment one prefers to forget. Using techniques to erase portions of the image, the film is a mutating, disintegrating echo of the biblical references in *The Weight of Snow. Dust* references genesis; we are dust, and to dust we return.



ASTRID ANDERSEN
DAMIR DOMA
CHRISTOPHER KANE
CHRISTOPHER SHANNON
DRKSDW BY RICK OWENS
J W ANDERSON
KENZO
KRISVANASSCHE
NASIR MAZHAR
JUUN.J
Y-3 YOHJI YAMAMOTO

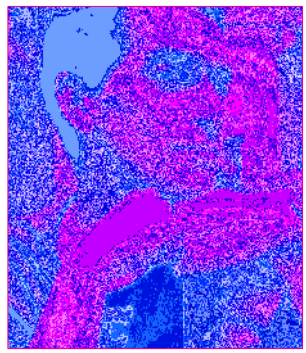
and more

WRONG WEATHER

CONCEPT STORE FOR **MEN**
AVENIDA DA BOAVISTA 754 PORTO
ONLINE SHOP
WWW:WRONGWEATHER:NET

QUEER POP

DEREK JARMAN: QUANDO O CINEMA SABE OUVIR MÚSICA
DEREK JARMAN: WHEN CINEMA LISTENS TO MUSIC



Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa
* Queer Lisboa Programmer

Em 1976, no mesmo ano em que apresentava *Sebastiane*, a sua primeira longa-metragem, Derek Jarman filmou uma banda num ensaio num sótão. Chamavam-se Sex Pistols (em imagens que acabaram, não creditadas, no filme *The Great Rock and Roll Swindle*, em 1980, segundo explica o jornalista Jon Savage num dos textos que podemos ler em *Sketchbooks*, livro publicado este ano no qual são reproduzidas páginas dos cadernos de anotações de Jarman).
Esse olhar próximo sobre um ensaio dos Sex Pistols representou um entre os muitos momentos de relação com a música que cruzaram toda a vida e obra de Jarman. Um relacionamento que teve momentos maiores não apenas nas mais mediáticas colaborações que desenvolveu com os Pet Shop Boys, mas que se manifestou na sua própria filmografia de longas-metragens quando, em 1977, fez de *Jubilee* um filme de ficção cuja alma captou a essência de uma noção de rebelião pela arte que animava a revolução punk. Jon Savage (novamente em *Sketchbooks*) recorda *Jubilee* como sendo um documento de uma Londres decadente e agora perdida, apontando-o como uma alegoria sobre noções de rebelião, opressão e corrupção. Rodado no primeiro verão em que a cidade respirava o impacte do punk, *Jubilee* procurava um ponto de vista diferente para observar aquele tempo e aquele lugar, ao mesmo tempo que ajudava a definir uma voz política capaz de desafiar o peso das grandes instituições e que, com o tempo, afirmaria no realizador uma das grandes forças de oposição ao thatcherismo nos anos 80 e um importante activista na luta contra a Sida. A música (e os músicos – já que entre o elenco encontrávamos figuras como Adam Ant, Toyah Wilcox e Siouxsie Sioux) corria entre o contexto. E definia a solidez de um relacionamento com novas gerações de músicos que, nas duas décadas seguintes, em Derek Jarman encontraram um dos cineastas com mais vincada personalidade na criação de imagens para uma nova ferramenta que, nos oitentas, se tornou fundamental na promoção da música pop: o teledisco.
Antigo aluno da Slade School, Jarman passou pelo departamento de teatro, onde criou cenários, sobretudo para bailados e óperas. Depois de colaborar na cenografia de *Os*

In 1976, the same year he directed *Sebastiane*, his debut feature, Derek Jarman filmed a band while rehearsing in an attic. They were called Sex Pistols (images that ended in *The Great Rock and Roll Swindle* from 1980, without being credited, according to journalist Jon Savage in his *Sketchbooks* published this year, and where pages from Jarman's notebooks are reproduced).
That close look at a Sex Pistols' rehearsal represents one of the many moments of connection with music that are frequent along Jarman's life and work. A relationship which had high points not only in the more acclaimed collaborations with the Pet Shop Boys, but that also includes its own film work when in *Jubilee* (1977) he presented us a fiction whose soul captured the essence of a notion of rebellion through art that energized the punk revolution. Jon Savage (again in *Sketchbooks*) remembers *Jubilee* as a document of decadent London, lost since then, highlighting the film as an allegory on the notions of rebellion, oppression and corruption. Filmed in the first summer of the impact of punk in the city, *Jubilee* looked for a different angle to view that time and place, while helping to define a political voice able to defy the weight of the big institutions and which, with time, would make of the director one of the great opposition forces against the 80s' Thatcherism and an important activist in the fight against AIDS. The music (and musicians – among the cast we can find people such as Adam Ant, Toyah Wilcox and Siouxsie Sioux) was part of the context. And it defined the solidness of a relationship with new generations of musicians which in the following decades found in Derek Jarman one of the directors with the strongest personality in the creation of images for a new tool that in the 80s became essential for the promotion of pop music: the music video.
Alumni of Slade School, Jarman passed by the Theatre Department where he created sets, mostly for ballets and operas. After collaborating in the set design of Ken Russell's *The Devils* (1971), he started working with Super 8, causing the emergence of a film perspective that lead him to his first short that same year. At that time, the low budgets with which he learned to work transformed the will into art, the lack of financing that his cinema knew throughout the years taking him into a different path to do a lot with little. An outsider by conviction, but also as a practical consequence of reduced budgets, Jarman would eventually create

Diabos, de Ken Russell (1971), começou a trabalhar com filmes Super 8, emergindo daí em diante um pensamento cinematográfico que o conduziu a uma primeira curta-metragem nesse mesmo ano. A economia de recursos com que aprendeu a trabalhar por essa altura transformou o engenho em arte, a falta de financiamento que conheceu o seu cinema durante anos tendo-o dotado de uma forma diferente de fazer muito a partir de pouco. "Outsider" por convicção e também por consequência prática dos orçamentos reduzidos, Jarman acabaria por construir uma obra de personalidade ímpar, definindo uma linguagem que não contrariou nem quando, sobretudo a partir de meados dos anos 80, se vê convidado por nomes como Marc Almond, os Pet Shop Boys, Bryan Ferry, The Smiths, Orange Juice ou Wang Chung a criar telediscos que não devemos separar do corpo da sua filmografia, já que, afinal, não são mais que expressões não apenas de uma mesma forma de pensar as imagens, como ecos de um relacionamento com a música que desde cedo cruzou o seu cinema.

Apesar de ter assinado "curtas" magníficas como as que acompanharam *Tenderness Is a Weakness* de Marc Almond ou *The Queen Is Dead* dos The Smiths, foi ao lado dos Pet Shop Boys que Jarman estabeleceu a sua mais profunda e continuada relação com uma obra musical. Parente próximo das imagens de *Caravaggio* (e das que veríamos mais tarde em *Edward II*), o telediscos de *It's a Sin* (1986), definiu um primeiro passo numa obra que conheceu outros momentos inesquecíveis, quer no telediscos de *Rent* (1987), quer no conjunto de filmes que Jarman rodou para a primeira digressão do duo e que então se mostraram como o elemento central da cenografia desses primeiros concertos (entre 1989 e 90).

A sua morte, em 1994, fechou cedo demais este relacionamento raro entre música e cinema que, este ano, nos revelou uma peça que durante três décadas havia ficado guardada. Com estreia mundial na edição deste ano do BFI - Flare e com primeira apresentação num ecrã português nesta edição do Queer Lisboa, *Will You Dance With Me?* (que na verdade resulta de uma série de imagens captadas numa noite de 1984 num clube local britânico e que surgiram de um trabalho de preparação para o filme *Empire State*, de Ron Peck), acaba por ser mais uma expressão cinematográfica da sensibilidade musical de Jarman. Com uma banda sonora ditada pela *club scene* da época – entre Hazel Dean, Frankie Goes to Hollywood, os Break Machine ou Shanon –, Jarman acompanhou, por uma noite, aqueles que dançavam na pista do Benjy's. E entre a música e quem a dançava encontrou, mesmo sem argumento, o que podemos viver como uma história. Fiel ao pensamento de quem não via um cinema possível sem a afirmação de uma voz autobiográfica, *Will You Dance With Me?* acrescenta assim mais um episódio feliz a uma obra sem a qual não se conta a história das imagens que escutaram a música que se fez escutar no seu tempo.

a body of works with an unique personality, defining a language that he did not walk away from, not even when in the mid-80s he was invited by artists like Marc Almond, the Pet Shop Boys, Bryan Ferry, The Smiths, Orange Juice or Wang Chung to create music videos which we should not separate from his body of films since they are no more than expressions of a same way of thinking the images, like echoes of a relationship with music which crossed his cinema since early on.

Although he directed masterpiece shorts that accompany Marc Almond's *Tenderness Is a Weakness* or The Smiths' *The Queen Is Dead*, it was with the Pet Shop Boys that Jarman established his deeper and longer relationship with a music act. Closely related to the images in *Caravaggio* (and those which we would later see in *Edward II*), the music video for *It's a Sin* (1986) defined a first step in a collaboration that knew other memorable moments, such as the music video for *Rent* (1987), or the movies that Jarman directed for the duo's first tour and that came to be a central element in the staging of those concerts (1989-90).

His death in 1994 terminated too early this rare relationship between music and cinema, which revealed this year a piece left unknown for three decades. With its world premiere in this year's edition of BFI - Flare, and presented for the first time in Portugal in this year's Queer Lisboa, *Will You Dance With Me?* (which in reality results from a series of images captured in 1984 at a British night club and born from a pre-production work for Ron Peck's *Empire State*) is another cinematic expression of Jarman's musical sensibility. With a soundtrack characterized by the club scene of its time – including Hazel Dean, Frankie Goes to Hollywood, Break Machine or Shanon – Jarman followed for one night those who danced at Benjy's. Among the music and those who were dancing he encountered, even without a screenplay, something that we can experience as a story. Faithful to the thought of who did not see cinema possible without the affirmation of an autobiographical voice, *Will You Dance With Me?* adds another happy episode to a work without which one cannot tell the history of the images that listened to the music which was listened in its time.

SER OU NÃO SER ABORRECIDO
BEING OR NOT BEING BORING

João Lopes



A certa altura, numa das suas canções mais emblemáticas, *Being Boring*, tema de abertura do álbum *Behaviour* (1990), os Pet Shop Boys tornam explícita uma sensação de perda irreparável. Na sua mágoa e também na sua contagiante serenidade, vale a pena citar uma das estrofes:

"Now I sit with different faces
In rented rooms and foreign places
All the people I was kissing
Some are here and some are missing
In the nineteen-nineties
I never dreamt that I would get to be
The creature that I always meant to be
But I thought in spite of dreams
You'd be sitting somewhere here with me"

Neil Tennant viria a esclarecer que a canção foi gerada por memórias de um amigo que faleceu com sida, ao mesmo tempo que envolve uma curiosa variação sobre a noção de "ser aborrecido" (*being boring*). Em 1990, em entrevista ao Channel 4, Tennant esclareceu: "*Being Boring* é sobre os meus amigos, sobre as nossas festas e coisas assim. E todos queríamos ser estrelas pop ou actores, ou fazer qualquer coisa que não fosse aborrecido. Num convite para uma festa, tínhamos mesmo uma pequena citação de Zelda Fitzgerald, a mulher de F. Scott Fitzgerald, um escritor — referia-se a uma mulher da década de 1920 e dizia que 'ela nunca se aborrecia, sobretudo porque nunca era aborrecida'."

No vasto património dos Pet Shop Boys, há qualquer coisa de peculiarmente erótico neste *statement* anti-aborrecimento. Erótico, não exactamente sexual. Neste sentido: nas suas canções e, em particular, nos seus telediscos, a sexualidade não emerge como uma entidade fixa, antes como um estado difuso, fragmentado e fragmentário em que a noção de *género* pode ajudar a descrever os corpos, embora sem os encerrar numa identidade estável.

O telediscos de *Being Boring*, justamente, realizado por Bruce Weber, constitui um exemplo modelar dessa fluidez. Na sua encenação de uma série de situações de festa, em nostálgicas imagens a preto e branco, vai-se instalando uma vibração cujas componentes sexuais alimentam uma requintada ambivalência (festiva, apetece dizer). Aliás,

In one of their most evocative songs, *Being Boring*, which opens the album *Behaviour* (1990), at a given point, the Pet Shop Boys make explicit an irrevocable sensation of loss. In all its sorrow but also in all its contaminating serenity, it's worth reciting one of the strophes:

"Now I sit with different faces
In rented rooms and foreign places
All the people I was kissing
Some are here and some are missing
In the nineteen-nineties
I never dreamt that I would get to be
The creature that I always meant to be
But I thought in spite of dreams
You'd be sitting somewhere here with me"

Neil Tennant would eventually explain that the song was based on the memory of a friend who died of AIDS, adding to that homage a curious variation on the notion of "being boring". In a 1990 interview for Channel 4, Tennant explained: "Being Boring is about my friends, and how we used to go to parties and stuff. And we all used to want to be pop-stars or actors, or to do something that wasn't going to be boring. We had this little quote on a party invitation by Zelda Fitzgerald, the wife of F. Scott Fitzgerald, who was a writer, and she was talking about a woman in the 1920s, and she said 'she was never bored, mainly because she was never being boring'."

Amid the Pet Shop Boys' vast heritage, there is something particularly erotic in this anti-boredom statement. Erotic, not exactly sexual. In the sense that in their songs, and especially in their music videos, sexuality doesn't come up as a given feature, but is instead represented as a diffuse organism, both fragmented and fragmentary. And it's the notion of gender that helps to define the bodies, never trapping them inside a stable identity.

The *Being Boring* music video, directed precisely by Bruce Weber, is a perfect example of this fluidity. By staging a series of situations taking place at a party, in black & white nostalgic images, a certain vibe is created whose sexual content nourishes a refined (and festive, one may add) ambivalence. In fact, this fluidity

tal fluidez deverá ser entendida, não apenas como enquadramento do universo "temático" dos Pet Shop Boys, mas sobretudo como um dispositivo que envolve todo um sistema formal em que os mais tradicionais equilíbrios narrativos ("forma/conteúdo") são constantemente postos à prova e, por assim dizer, *erotizados*.
Nesta perspectiva, o exemplo mais sofisticado — e, a meu ver, ideologicamente mais complexo — da videografia dos Pet Shop Boys estará numa pequena obra-prima, não apenas dessa videografia mas, afinal, de toda a história dos telediscos: *Go West*, do álbum *Very* (1993), dirigido por Howard Greenhalg. Nele se celebra uma sensualidade cenográfica totalmente devedora de imagens CGI ("computer-generated imagery"): o espaço multifacetado em que Neil Tennant e Chris Lowe evoluem apenas existe como entidade virtual.
Ora, assim como a fluidez sexual de *Being Boring* relativiza qualquer fronteira masculino/feminino, assim também a dinâmica computorizada de *Go West* introduz um factor imponderável em qualquer identificação politicamente conotada. E tudo isso acontece apesar de (ou precisamente porque...) o telediscо se estrutura a partir da colisão, ou melhor, da coexistência de sistemas figurativos separados pela simbologia e, em boa verdade, pela própria história das nações.
Deparamos, assim, com uma elegia que começa com a Estátua da Liberdade, desenvolvendo-se no interior de uma monumentalidade urbana que não será estranha à herança de *Metropolis* (1923), de Fritz Lang, e acabando por integrar os mais concisos sinais da imagética comunista — incluindo, a certa altura, um baixo-relevo com a figura de Lenine, por assim dizer convertido aos delírios de um exercício narrativo pós-moderno, fascinado pela herança cromática da Pop Art. A certa altura, regressamos mesmo à Estátua da Liberdade, já não enquanto... estátua, mas sim como o corpo vivo de uma cantora afro-americana (Sylvia Mason-James).
Daí também a pertinência simbólica do desejo de utopia que perpassa na letra de *Go West*, demarcando-se de qualquer perspectiva política que não seja também, ela própria, um sinal de fluidez conceptual, evocando mesmo o ponto de fuga (religioso) de uma "terra prometida":

"There where the air is free
We'll be what we want to be
Now if we make a stand
We'll find our promised land"

Há em toda esta proliferação/recomposição de factos e simbologias uma enraizada teatralidade. Podemos encontrá-la nas apoteoses de palco dos Pet Shop Boys que, de facto, se apresentam em cena como personagens nascidas de um gosto teatral que os faz existir através das ficções que nos apresentam. Mais do que isso: não será exagerado considerar que a tradição dos espectáculos musicais do West End londrino perpassa na sua obra (audio)visual como uma inspiração tão remota quanto visceral.
Os Pet Shop Boys pertencem, assim, à cultura Pop através de um calculado anacronismo: são personagens cujo experimentalismo, em vez de os encerrar num rótulo "vanguardista", os leva a desejar a sofisticação da memória utópica do casal Fitzgerald. Não ser aborrecido dá muito trabalho.

should be understood not only as framing the Pet Shop Boys' "thematic" world, but as a means assembling a formal system questioning the most traditional narrative devices ("form/content"), while also *erotizing* them in some way.
Through this lens, the most sophisticated example – and, in my view, the most ideologically complex – in the Pet Shop Boys videography resides in a small masterpiece, not only in the context of their videography, but in the history of music video: *Go West*, from the album *Very* (1993), directed by Howard Greenhalg. The video celebrates a scenic sensuality totally built on CGI (computer-generated imagery) images: the multifaceted space inhabited by Neil Tennant and Chris Lowe only exists as a virtual entity.
In the same way that the sexual fluidity of *Being Boring* relativizes all masculine/feminine borders, the computer-generated dynamics of *Go West* introduce imponderability to any politically connoted identification. And all this happens in spite of (or precisely because…) the video is structured based on the collision – or better yet – the coexistence of figurative systems separated by symbols and, truth be said, by the history of our nations.
We are therefore faced with an elegy that begins with the Statue of Liberty, taking place inside an urban monumentality not foreign to the inheritance of Fritz Lang's *Metropolis* (1923), and that ends up incorporating very specific symbols of communist imagery – including, at a certain point, a low-relief representing Lenin, surrendering so to speak to a delirious post-modern narrative exercise, in awe by the Pop Art chromatic legacy. We eventually return to the Statue of Liberty, no more a… statue, but the living body of an African-American singer (Sylvia Mason-James).
Hence also the symbolic relevance of a desire for utopia that is present in the lyrics of *Go West*, setting it apart from any other political perspective that is not itself also a sign of conceptual fluidity, even evoking the (religious) runaway path toward a "promised land":

"There where the air is free
We'll be what we want to be
Now if we make a stand
We'll find our promised land"

There is a well-rooted theatricality in all this proliferation/recomposing of facts and symbols. We find it in the Pet Shop Boys' stage apotheosis', by presenting themselves on stage as characters born of a theatrical sensitivity that enables their existence in the fictions they present us. Even more so: it's not an exaggeration to consider that the London West End musical heritage is present in their (audio)visual works, an inspiration as remote as it is visceral.
The Pet Shop Boys are part of Pop culture through a well-calculated anachronism: they are characters whose experimentalism instead of trapping them in an "avant-garde" label, leads them to ambition the sophistication of a utopian memory of the Fitzgerald's. Not being boring is a lot of work.

QUEER POP 1
A MÚSICA, SEGUNDO DEREK JARMAN
MUSIC, ACCORDING TO DEREK JARMAN

Com obra em cinema feita desde a alvorada dos anos 70 e com ligações com a música vincadas durante a revolução punk, Derek Jarman assinou ao longo da década de 80 uma sucessão de filmes que representaram uma das primeiras colaborações regulares de realizadores de cinema com o espaço do telediscos. Neste programa juntamos aos telediscos alguns dos filmes de palco que rodou em 1989 para a primeira digressão dos Pet Shop Boys. N.G.

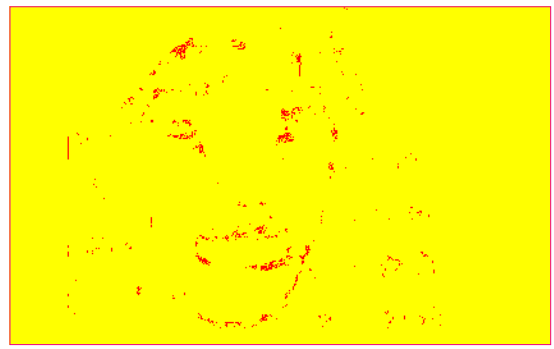
With a filmmaking career since the dawn of the 70s and a connection to music established since the punk revolution, Derek Jarman signed a series of films in the 80s which signaled the beginning of regular collaborations between film directors and the music video genre. In this program, alongside the music videos, we disclose a series of stage films Jarman directed in 1989 for the Pet Shop Boys' first tour. N.G.

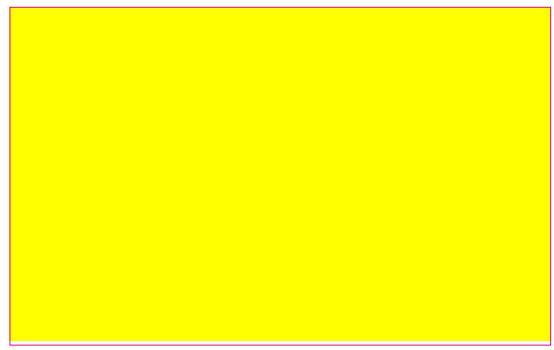
Marianne Faithfull, ***BROKEN ENGLISH*** (1979),
de / by Derek Jarman
Language, ***TOUCH THE RADIO DANCE*** (1983),
de / by Derek Jarman
Marc Almond, ***TENDERNESS IS A WEAKNESS*** (1984),
de / by Derek Jarman
Orange Juice, ***WHAT PRESENCE?*** (1984),
de / by Derek Jarman
Bryan Ferry, ***WINDSWEPT*** (1985),
de / by Derek Jarman

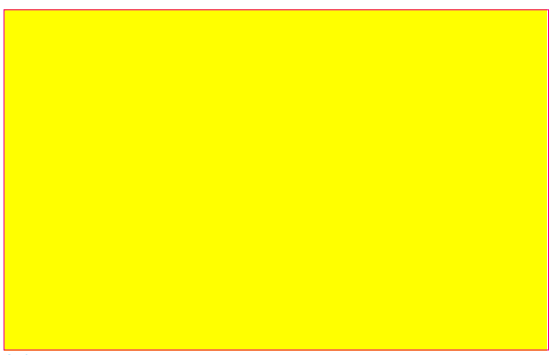
The Smiths, *ASK* (1986) de / by Derek Jarman
Pet Shop Boys, *IT'S A SIN* (1987) de / by Derek Jarman
Pet Shop Boys, *RENT* (1987) de / by Derek Jarman
Pet Shop Boys, *KING'S CROSS* (1989) de / by Derek Jarman
Mighty Lemon Drops, *OUT OF HAND* (1987) de / by Derek Jarman

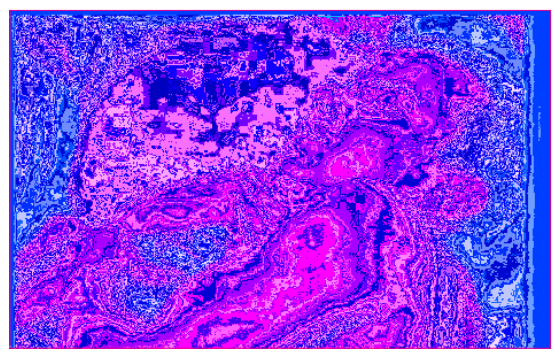
Pet Shop Boys, *VIOLENCE* (1995) de / by Derek Jarman

Domingo Sunday 21 • Sala Montepio, 18h30


Broken English


Out of Hand


Ask


What Presence

QUEER POP 2
30 ANOS DE PET SHOP BOYS
30 YEARS OF PET SHOP BOYS

Celebram-se em 2014 os 30 anos sobre o lançamento da versão original de *West End Girls*, tema que assinalou a estreia discográfica dos Pet Shop Boys. Autores de uma das mais notáveis obras que a pop conheceu nas três últimas décadas, podem orgulhar-se de ter, também, assinado uma obra em imagens que complementa o seu discurso musical. Entre os telediscos note-se a frequente presença de fotógrafos na cadeira da realização. N.G.

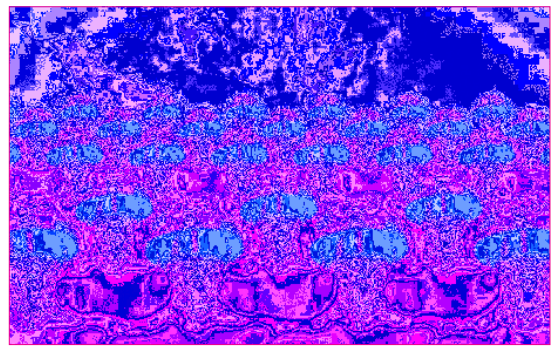
The year 2014 celebrates the 30 years over the release of the original version of *West End Girls*, the song that launched the Pet Shop Boys' recording career. Authors of one of the most noteworthy pop *oeuvres* of these past three decades, they can also stand proud of having built a legacy of moving images complementing their musical discourse. Among the music videos presented, the frequent presence of photographers in the director's chair is evident. N.G.

Pet Shop Boys, ***WEST END GIRLS*** (1985), de / by Andy Morahan, Eric Watson
Pet Shop Boys, ***WHAT HAVE I DONE TO DESERVE THIS*** (1987), de / by Eric Watson
Pet Shop Boys, ***DOMINO DANCING*** (1988), de / by Eric Watson
Pet Shop Boys, ***BEING BORING*** (1990), de / by Bruce Weber
Pet Shop Boys, ***GO WEST*** (1993), de / by Howard Greenhalgh

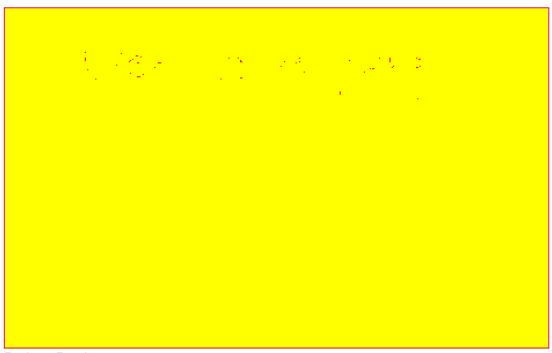
Pet Shop Boys, ***SE A VIDA É (THAT'S THE WAY LIFE IS)*** (1996), de / by Bruce Weber
Pet Shop Boys, ***PANNINARO 95*** (1995), de / by Howard Greenhalgh.
Pet Shop Boys, ***DON'T KNOW WHAT YOU WANT BUT I CAN'T GIVE IT ANYMORE*** (1999), de / by Pedro Romhanyi
Pet Shop Boys, ***FLAMBOYANT*** (2004), de / by Nico Beyer
Pet Shop Boys, ***TOGETHER*** (2010), de / by Peeter Rebane

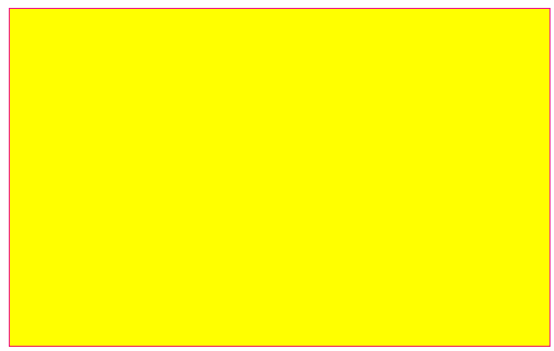
Pet Shop Boys, ***WINNER*** (2012), de / by Surrender Monkeys

Sábado Saturday 27 • Sala Montepio, 18h30

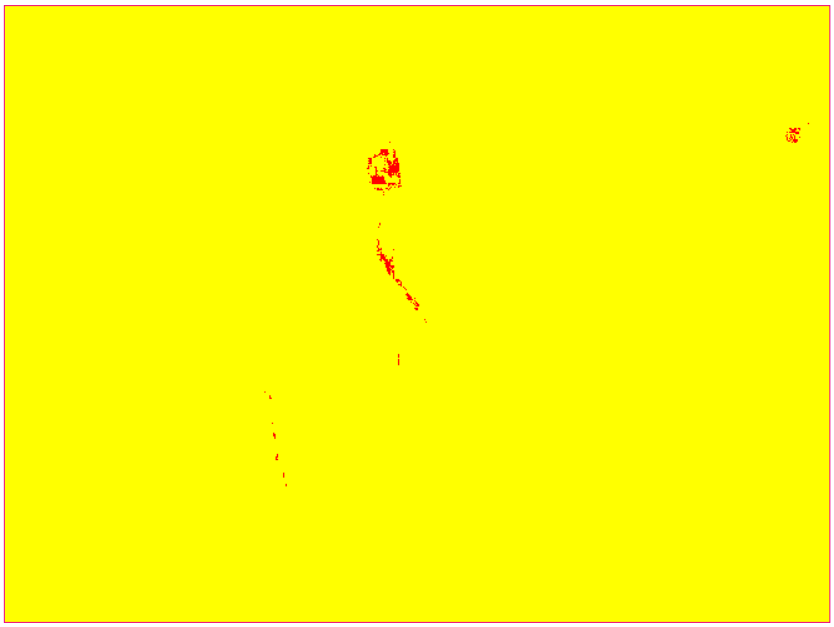

Go West


Together


Being Boring


West End Girls

THE GIFT: A SINGLE HAND CAMERA DOCUMENTARY



THE GIFT: A SINGLE HAND CAMERA DOCUMENTARY

Realização / Director
Gonçalo Covacich

Portugal / Portugal, 2000, 72'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. portuguesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Gonçalo Covacich

Fotografia / Photography
Gonçalo Covacich

Som / Sound
Gonçalo Covacich

Música / Music
The Gift

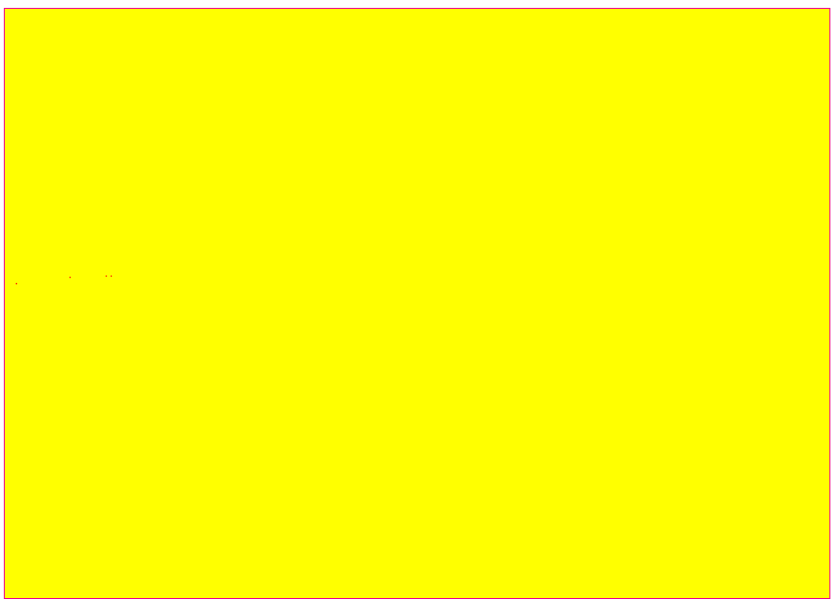
Produção / Production
The Gift, Gonçalo Covacich

Intérpretes / Cast
The Gift

www.thegift.pt

O álbum *Vinyl* tinha sido editado em finais de 1998 e revelado, além das canções, uma nova forma de estar na música em Portugal. Gonçalo Covacich olhou de perto o que aconteceu quando o grupo avançou, então, estrada fora. Com uma única câmara na mão acompanhou então a Vinyl Tour.

The *Vinyl* album had been published in late 1998, uncovering, not only the songs, but a whole new way of being in the Portuguese music scene. Gonçalo Covacich took a close look to what happened when the band started touring. With a single camera in hand he followed the Vinyl Tour.



Sábado Saturday 27 • Sala Montepio, 17h00

HARD NIGHTS

AGE OF CONSENT



AGE OF CONSENT

Realização / Director
Charles Lum, Todd Verow

Reino Unido, EUA / United Kingdom, USA, 2013, 88'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. inglesa, s/legendas

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Charles Lum, Todd Verow

Montagem / Editing
Charles Lum, Todd Verow

Fotografia / Photography
Charles Lum, Todd Verow

Produção / Production
Charles Lum, Todd Verow

Entrevistados / Interviewees
Kurt Striegler, Gary Burgess, Kilker Alcaraz, Frank Villatoro, Tim Daniels, Paul Pierce

www.bangorfilms.com

A história de HOIST, o primeiro e único bar gay de SEXO fetichista, coincide com a história da Sida, da gentrificação gay, e da luta continuada para descriminalizar a actividade homossexual no Reino Unido. Inclui entrevistas com empregados de balcão, clientes, homens trans, com o activista dos direitos humanos Peter Tatchell e com o proeminente investigador do VIH, Dr. Joseph Sonnabend. Contém sexo explícito, uma vez que o tema assim o pede.

The story of the HOIST, London's first and only Gay SEX Fetish Bar, coincides with the history of AIDS, gay gentrification, and the ongoing struggle to decriminalize homosexual activity in the United Kingdom. It includes interviews with barmen, patrons, trans-men, human rights activist Peter Tatchell and AIDS emeritus Dr. Joseph Sonnabend. It contains explicit sex, as its subject insists.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Charles Lum, aka clublum, recebeu o seu MFA em Fotografia pela escola do The Art Institute of Chicago em 2004, depois de 25 anos fazendo scouting para anúncios de TV e clássicos do cinema como *Wall Street, Atracção Fatal* e *Sid & Nancy*. As suas curtas-metragens têm sido exibidas globalmente em galerias de arte e festivais de cinema.

Charles Lum, aka clublum, received his MFA in Photography from the School of The Art Institute of Chicago in 2004 after 25 years scouting & managing locations for TV commercials and classic feature films like *Wall Street, Fatal Attraction* e *Sid & Nancy*. His short videos have screened globally in art and film venues.

Todd Verow ingressou na Rhode Island School of Design e no AFI Conservatory. Junto com o seu parceiro criativo, James Derek Dwyer, fundou a Bangor Films em 1995. Depois da sua primeira longa-metragem *Frisk* em 1996 (Sundance, Berlin, Toronto), Todd realizou mais de uma dúzia de longas e curtas-metragens, criando um espaço para o seu trabalho em festivais de cinema por todo o mundo.

Todd Verow attended the Rhode Island School of Design and the AFI Conservatory. Together with his creative partner, James Derek Dwyer, he formed Bangor Films in 1995. After his feature film debut *Frisk* in 1996, (Sundance, Berlin, Toronto) Todd has directed over a dozen features and shorts, creating a permanent place for his work at film festivals worldwide.

FUCKING DIFFERENT XXY



FUCKING DIFFERENT XXY

Realização / Director
Kristian Petersen, Buck Angel, J. Jackie Baier, Felix Endara, Sasha Wortzel, Kay Garnellen, Gwen Haworth, Jasco Viefhues, Mor Vital

Alemanha/ Germany, 2014, 83'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, alemã e hebraico, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Produção / Production
Kristian Petersen

Quebrar estereótipos. Criar confusão. Celebrar a diversidade.
Com a finalidade de criar ainda mais confusão de género que na sua compilação anterior *Fucking Different XXX*, Kristian Petersen lançou o repto a cineastas trans para que contribuíssem com uma curta-metragem sobre algo que fosse estranho à sua própria concepção de género. *Fucking Different XXY* compila as curtas *Jesse* (Buck Angel), *Convincing Authenticity* (J.Jackie Baier), *Grid & Grind* (Felix Endara & Sasha Wortzel), *Transaction* (KAy Garnellen), *A Woman with a Past* (Gwen Haworth), *Internal Body Shots* (Jasco Viefhues), e uma curta sobre a mulher trans Juliana Lev, realizada por Mor Vital.

Break stereotypes. Create confusion. Celebrate diversity.
In order to create even more gender confusion as in his latest compilation *Fucking Different XXX*, Kristian Petersen asked for only trans filmmakers to contribute a short film about something that is alien from their own gender concepts. *Fucking Different XXY* features short films *Jesse* (Buck Angel), *Convincing Authenticity* (J. Jackie Baier), *Grid & Grind* (Felix Endara & Sasha Wortzel), *Transaction* (KAy Garnellen), *A Woman with a Past* (Gwen Haworth), *Internal Body Shots* (Jasco Viefhues), and a short film about trans-woman Juliana Lev, directed by Mor Vital.

2011
Fucking Different XXX
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Fucking Different São Paulo
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Fucking Different Tel Aviv
Longa-Metragem / Feature Film

2007
Fucking Different New York
Longa-Metragem / Feature Film

2005
Fucking Different
Longa-Metragem / Feature Film

Sexta-Feira Friday 26 • Sala 3, 23h30

MIGNON



MIGNON

Realização / Director
Massimo Ali Mohammad

Itália / Italy, 2012, 78'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. italiana, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Massimo Ali Mohammad

Montagem / Editing
Massimo Ali Mohammad

Produção / Production
Massimo Ali Mohammad

Mignon conta-nos sobre o histórico cinema pornográfico de Ferrara, alojado numa antiga igreja datada do século X. A igreja foi desconsagrada durante a invasão Napoleónica e foi transformada num cinema em 1940, mas antes já havia sido uma escola de dança, um armazém e um matadouro. Depois do advento dos cinemas pornográficos em Itália, transformou-se num cinema de engate, que veio a sofrer de vários problemas económicos.

Mignon tells us of the historic porn cinema of Ferrara, housed in a deconsecrated church dating from the 10th century. The church was deconsecrated during the Napoleonic invasion and was turned into a cinema in 1940, but before it was a dance school, a warehouse and a slaughterhouse. After the advent of porn cinema houses in Italy, it turned into a red light cinema, also to face several economic problems.

2012
Das ist Walter
Documentário / Documentary

2012
Mignon
Documentário / Documentary

2012
The Secret of the Earth
Documentário / Documentary

2009
La Tammurriata, antiche tradizioni e future possibilità
Documentário / Documentary

2008
The Grandmother
Curta-Metragem / Short

2006
The Present Generation
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Massimo Ali Mohammad nasceu em Nápoles e estudou Linguagem Multimédia e Informática Humanística, na Universidade de Nápoles "L'Orientale".

Massimo Ali Mohammad was born in Naples and studied Multimedia Languages and Humanistic Informatics, at the University of Naples "L'Orientale".

Sábado Saturday 27 • Sala 3, 17h00

MONDO HOMO: A STUDY OF FRENCH GAY PORN IN THE 70S



MONDO HOMO: A STUDY OF FRENCH GAY PORN IN THE 70s

Realização / Director
Hervé Joseph Lebrun

França / France, 2013, 97'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Blu-ray

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Hervé Joseph Lebrun, Jérôme Marichy

Montagem / Editing
Hervé Joseph Lebrun

Fotografia / Photography
Hervé Joseph Lebrun, Jérôme Marichy

Intérpretes / Cast
François About, Philippe Vallois, Piotr Stanislas, Carmelo Petix, Claude Loir

www.hervejosephlebrun.wordpress.com

Entre 1975 e 1983, um novo tipo de cinema podia ser visto nas salas francesas: pornografia gay amadora. Os filmes eram rodados em 16mm e grande parte deles eram autorizados e certificados pelo CNC (Centre National du Cinéma). Eram exibidos num circuito restrito de salas parisienses dedicadas à pornografia gay: Le Dragon, La Marotte e o Le Hollywood Boulevard, assim como em salas da província. Estes filmes foram essencialmente o trabalho de três produtoras: Les Films de la Troika (Norbert Terry), AMT Productions (Anne-Marie Tensi) e Les Films du Vertbois (principalmente pela mão de Jacques Scandelari). O género encontrou o seu fim com o advento do vídeo e o último a ser realizado foi em 1983: *Mon ami, mon amour*. Desde então, a pornografia gay nunca mais foi exibida nas salas francesas.

Between 1975 and 1983 a new kind of film could be seen in French cinema: home-grown gay pornography. The films were shot in 16mm and most of them were passed and given certificates by the CNC (National Cinema Centre). They were screened in a small number of Parisian theatres dedicated to gay pornographic films: Le Dragon, La Marotte and Le Hollywood Boulevard as well as several in the provinces. They were essentially the work of three production companies: Les Films de La Troïka (Norbert Terry), AMT Productions (Anne-Marie Tensi) and Les Films du Vertbois (mainly Jacques Scandelari). The genre met an untimely end with the advent of video, the last being made in 1983: *Mon ami, mon amour (My friend, my lover)*. Since then, gay pornography has not been screened in French theatres.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Os principais trabalhos fotográficos de Hervé Joseph Lebrun têm lidado com a deportação de homossexuais. Trabalhou entre 1998 a 2002 com Albrecht Becker (1906-2002), o último sobrevivente do holocausto gay alemão. Escreveu e produziu um livro de testemunhos com Pierre Seel (1923-2005). Director do Festival de Cinema Chéries-Chéris, de Paris, desde 2010.

Hervé Joseph Lebrun's main photographic work have dealt with the deportation of homosexuals. From 1998 to 2002, he worked with Albrecht Becker (1906-2002), the last survivor of the German gay holocaust. He wrote and produced a book of testimony with Pierre Seel (1923-2005). He is the CEO of Chéries-Chéris Film Festival, in Paris, since 2010.

2007
Possession
Curta-Metragem / Short

2005
Le Nicoeur
Curta-Metragem / Short

2005
Kanbrik ou Le proscrit d'Allah
Curta-Metragem / Short

2004
I Spy
Curta-Metragem / Short

2004
Albrecht Becker, Arsch Ficker Faust Ficker
Curta-Metragem / Short

2004
Les Stances de Dzyan
Curta-Metragem / Short

2003
A Feast of Friends
Curta-Metragem / Short

2002
Le Lait Nestlé
Curta-Metragem / Short

PETER DE ROME: GRANDFATHER OF GAY PORN



PETER DE ROME:
GRANDFATHER OF GAY PORN

Realização / Director
Ethan Reid

Reino Unido / United Kingdom, 2014, 97'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, s/legendas

M/18 / Over 18yo

Montagem / Editing
Ethan Reid

Fotografia / Photography
Ethan Reid

Produção / Production
Alex Main

Música / Music
Stephen Thrower

Intérpretes / Cast
Peter de Rome, Robert Alvarez, Julian Clary, Wakefield Poole

Realizador erótico pioneiro, falecido este ano, Peter de Rome conta a sua incrível história de vida com humor e charme neste surpreendente documentário, a primeira longa-metragem de Ethan Reid.

Pioneering erotic filmmaker deceased this year, Peter de Rome tells his astonishing life story with humour and charm in this surprising documentary, the feature debut of director Ethan Reid.

2014
Peter de Rome Grandfather of Gay Porn
Documentário / Documentary

2012
Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ethan Reid trabalhou anteriormente com Peter de Rome na curta-metragem *Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome* que se estreou em 2012 no Festival de Cinema Lésbico & Gay do BFI em Londres, tendo também sido lançado em DVD pelo BFI no *The Erotic Films of Peter de Rome*.

Ethan Reid previously worked with Peter de Rome on the short film *Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome* which premiered at the 2012 BFI London Lesbian & Gay Film Festival and was also released on the BFI DVD *The Erotic Films of Peter de Rome*.

Sábado Saturday 20 • Sala 3, 21h30

WIP – WORK IN PROGRESS

BARBA RIJA
ROUGH BEARD



Barba Rija, a primeira websérie *bear* portuguesa feita com um crowdfunding, segue as vidas de Pedro, António e Ursão. Pedro é o romântico do grupo mas acabou com o namorado e quer mudar de vida. António, o racional dos três, está num dilema sentimental que lhe pode custar uma amizade. Já Ursão, o mais forte do trio, mas também o mais doce, não tem namorados e é o engatatão tipicamente musculado e peludo. Uma surpreendente novidade vai fazê-lo questionar-se sobre tudo. Os três bears são símbolo do companheirismo, dos afectos, de inquietações e expectativas que são, afinal, as de todos os seres humanos.

Barba Rija, the first Portuguese bear webseries produced with crowdfunding, follows the lives of Pedro, António, and Ursão. Pedro is the group's romantic type, who broke up with his boyfriend and wants a change in his life. António, the most rational of all three, is in a sentimental dilemma that can cost him a friendship. Ursão, the toughest of all three, but also the sweetest, has no boyfriends and is the typically muscled charmer. A surprising news is going to make him question everything. The three bears are a symbol of companionship, affection, concern and expectation, just like in every other human being.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

André Murraças nasceu em 1976. Estudou Realização Plástica do Espectáculo na ESTC e acabou com distinção o Master of Arts in Scenography da Hogeschool voor de Kunsten, em Utrecht. Está ligado ao teatro como encenador, dramaturgo, cenógrafo e intérprete, sendo autor de diversos solos e peças.

André Murraças was born in 1976. Graduated in Scenography at ESTC having finished with distinction the Master of Arts in Scenography at Hogeschool voor at Kunsten, in Utrecht. He works in theatre as a director, playwright, set designer and performer, being the author of many solos and plays.

BARBA RIJA
ROUGH BEARD

Realização / Director
André Murraças

Portugal, Portugal, 2014, 35'

Webseries

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
André Murraças

Produção/ Production
André Murraças e Metamorfose Total

Fotografia / Photography
João Gambino

Som / Sound
Sara Matos

Montagem/ Editing
Filipa Gambino

Artwork
José Aparício Gonçalves, Dário Pacheco, Júlio Dolbeth, Nuno Ferreira

Intérpretes/ Cast
Alexandre Gregório, Luís Mota, Vitorino Demécio, Gonçalo Pinela, Francisco Goulão, Raquel Castro, Eduardo Molina, Cláudia Palma

Barba Rija #1: O urso e a cidade | *Rough Beard #1: Bear and the city* (Portugal, 2014, 10'), by André Murraças

Barba Rija #2: Amor de Ursão | *Rough Beard #2: Ursão in love* (Portugal, 2014, 9'), by André Murraças

Barba Rija #3: Um urso entra numa sauna | *Rough Beard #3: A bear walks into a sauna* (Portugal, 2014, 8'), by André Murraças

Barba Rija #4: Onde todos os ursos sabem o teu nome | *Rough Beard #4: Where all the bears know your name* (Portugal, 2014, 7'), by André Murraças

Barba Rija #5: Beija-me, Urso | *Rough Beard #5: Kiss me, Bear* (Portugal, 2014, 9'), by André Murraças

Barba Rija #6: Ursos à beira de um ataque de nervos | *Rough Beard #6: Bears on the verge of a nervous breakdown* (Portugal, 2014, 7'), by André Murraças

Barba Rija #7: Um quase final feliz | *Rough Beard #7: Happy ending... or almost* (Portugal, 2014, 7'), by André Murraças

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Montepio, 18h30

SILLY SEASON
TÍTULO PROVISÓRIO / WORKING TITLE: GRANDE PLANO



O projecto "Grande Plano" enuncia algumas premissas daquilo que seria, idealmente, um tratado sobre a polissemia cénica que procura questionar e desafiar as fronteiras da relação espectador versus objecto artístico no que toca à selecção, inter-relação, recusa e a contaminação/impregnação entre os vários elementos constituintes da obra (por exemplo, diversos ecrãs com diferentes imagens a serem exibidas).
Para a pesquisa e desenvolvimento do projecto será necessária a fusão de diferentes processos criativos e conhecimento teórico-prático em áreas como: as novas tecnologias, a performance artística, os audiovisuais, a instalação, as diferentes estéticas abordadas nos últimos anos, etc.
Pretende-se a colaboração de interessados na temática.
Pretende-se ainda que o projecto tenha lugar no Festival Queer Lisboa de 2015, enquanto transgénero artístico a concurso, consagrando-se física e virtualmente numa das salas de cinema do festival.
Os motivos para a escolha do festival prendem-se com o seu caráter inovador e transgressivo, aliando a estética queer aos mais recentes movimentos de teatro experimental e de pesquisa.
O projecto será desenvolvido mais intensivamente no terceiro trimestre de 2015.
Silly Season

The project for "Grande Plano" evokes some of the premises of what ideally will become a treaty on stage polysemy, aimed to question and challenge the frontiers of the audience versus artistic object rapport concerning selection, inter-relations, refusal, and the contamination/impregnation among the various elements that build the work (for example, multiple screens with different images being projected).
For the project development and research we will require a fusion of diverse creative processes and a theoretical-practical knowledge in fields such as: new technologies, artistic performance, audio-visuals, installation, different aesthetics being developed in these past few years, etc.
We are looking forward to the collaboration of those interested in these themes.
The project is to take place during the 2015 edition of Queer Lisboa, as a transgender art piece in competition, consecrating itself physically and virtually in one of the Festival's theatres.
The reason we chose this Festival has to do with its transgressive and innovative nature, linking queer aesthetics to the most recent experimental and laboratory theatre trends. The project will be developed more intensively in the third trimester of 2015.
Silly Season

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Montepio, 19h30

RETROSPECTIVA
JOHN WATERS

JOHN WATERS
RETROSPECTIVE

BIOFILMOGRAFIA
BIOFILMOGRAPHY


© Greg Gorman

Nascido em Baltimore, no Estado de Maryland, em 1946, John Waters foi atraído pelo mundo do cinema quando jovem, particularmente pelo género *exploitation* com as suas sombrias campanhas publicitárias. Subscreveu a revista *Variety* quando tinha 12 anos, absorvendo a sua informação factual e o seu léxico particular. Esta educação precoce provar-se-ia útil enquanto o futuro realizador começava a sua carreira a dar espetáculos de marionetas em festas de aniversário para crianças. Durante a adolescência, Waters começou a realizar filmes independentes em 8mm influenciados por Jean-Luc Godard, Walt Disney, Andy Warhol, Russ Meyer, Ingmar Bergman e Herschell Gordon Lewis.

Carinhosamente apelidada por si de "Capital Mundial do Penteado", Baltimore foi cenário para todos os seus filmes, reunindo aí um grupo de intérpretes, na sua maioria nativos da cidade e amigos de longa data: Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole e Edith Massey. Waters estabeleceu também relações duradouras com gente ligada à indústria, tal como o director de arte Vincent Peranio, o figurinista Van Smith e a directora de casting Pat Moran, que muito contribuíram para cunhar uma estética muito própria de Waters.

Waters realizou o seu primeiro filme, uma curta-metragem em 8mm, *Hag in a Black Leather Jacket*, em 1964, com Mary Vivian Pearce. Seguiu-se-lhe *Roman Candles*, em 1966, o seu primeiro filme interpretado por Divine e Mink Stole. Em 1967, realizou o seu primeiro 16mm, *Eat Your Makeup*, a história de uma governanta demente e do seu amante, que raptavam modelos, forçando-as a desfilarem até à morte. *Mondo Trasho*, a primeira longa-metragem de Waters, foi finalizada em 1969 apesar de a produção ter paralisado quando o realizador e dois actores foram presos por "exposição indecente".

Em 1970, Waters completou aquilo que afirma ser a sua primeira "atrocidade em celuloide", *Multiple Maniacs*.

O filme conta a história de Divine e do seu amante, Mr. David, proprietários de um circo de aberrações que atraía um público suburbano para as suas tendas para assistir

Born in Baltimore, MD in 1946, John Waters was drawn to movies at an early age, particularly exploitation movies with lurid ad campaigns. He subscribed to *Variety* at the age of twelve, absorbing the magazine's factual information and its lexicon of insider lingo. This early education would prove useful as the future director began his career giving puppet shows for children's birthday parties. As a teen-ager, Waters began making 8mm underground movies influenced by the likes of Jean-Luc Godard, Walt Disney, Andy Warhol, Russ Meyer, Ingmar Bergman, and Herschell Gordon Lewis.

Using Baltimore, which he fondly dubbed the "Hairdo Capital of the World," as the setting for all his films, Waters assembled a cast of ensemble players, mostly native Baltimoreans and friends of long standing: Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole and Edith Massey. Waters also established lasting relationships with key production people, such as production designer Vincent Peranio, costume designer Van Smith, and casting director Pat Moran, helping to give his films that trademark Waters "look."

Waters made his first film, an 8mm short, *Hag in a Black Leather Jacket* in 1964, starring Mary Vivian Pearce, followed by *Roman Candles* in 1966, the first of his films to star Divine and Mink Stole. In 1967, he made his first 16mm film with *Eat Your Makeup*, the story of a deranged governess and her lover who kidnap fashion models and force them to model themselves to death. *Mondo Trasho*, Waters' first feature length film, was completed in 1969 despite the fact that the production ground to a halt when the director and two actors were arrested for "participating in a misdemeanor, to wit: indecent exposure."

In 1970, Waters completed what he described as his first "celluloid atrocity," *Multiple Maniacs*. The film told the story of Lady Divine and her lover, Mr. David, proprietors of a freak show who lure unsuspecting suburbanites into their tents to witness "The Cavalcade of Perversions." In 1972 Waters created what would become the most "notorious" film in the American independent cinema of the 1970's, *Pink Flamingos*. Centered on the great battle to secure the title "Filthiest People Alive," *Pink Flamingos* pitted Divine's "Babs Johnson" against Mink Stole and David Lochary's truly evil "Connie and Raymond

a uma "Cavalgada de Perversões". Em 1972, Waters criou aquele que se tornaria no título mais emblemático do cinema independente norte-americano dos anos 70, *Pink Flamingos*. Centrado na batalha para assegurar o título de "Pessoas mais Abjectas do Mundo", *Pink Flamingos* representa a guerra entre "Babs Johnson" e os malvados "Connie e Raymond Marble", interpretados por Mink Stole e David Lochary, tornando Waters numa celebridade de culto. *Pink Flamingos* foi um sucesso esmagador no circuito das sessões da meia-noite nos Estados Unidos e um pouco por todo o mundo.

Depois do sucesso de *Pink Flamingos*, Waters realizou mais três filmes, abrangendo o resto da década. Em 1974 rodou Female Trouble, a história de Dawn Devenport (Divine), uma criminosa cujo desejo de fama a leva ao homicídio. Em 1977 assistimos à estreia de *Desperate Living*, um monstruoso e cómico conto de fadas que conta com a interpretação de Liz Renay, uma personalidade que passou de toupeira da máfia a stripper. Em 1981 Waters completou *Polyester*, um melodrama cómico em panorâmico interpretado por Divine e Tab Hunter. Filmado em "Odorama," era oferecido ao público um cartão para raspar e cheirar que permitia aos espectadores acompanhar as personagens na sua busca fragrante pela felicidade romântica.

Em *Hairspray* (1988), Waters criou uma "comédia extravagante de quasi-grande orçamento sobre iludidas celebridades adolescentes no ano de 1962, sobre as suas madrinhas artísticas e a sua busca pela sanidade mental". O filme foi um sucesso de crítica e de bilheteira, interpretado pela até então desconhecida Ricki Lake, bem como por Deborah Harry, pelo já falecido Sonny Bono, e por Jerry Stiller, Pia Zadora e Ric Ocasek.

O sucesso de *Hairspray* permitiu a Waters o financiamento de Hollywood para o seu próximo filme, *Cry-Baby* (1990), uma comédia satírica musical sobre um jovem delinquente, interpretado por Johnny Depp. Em 1994, Waters estreou *Serial Mom*, uma comédia socialmente não-redentora com Kathleen Turner e Sam Waterson, que foi a atracção da noite de encerramento do Festival de Cinema de Cannes desse ano.

Pink Flamingos, a obra-prima do *trash*, voltou aos cinemas no seu 25º aniversário em 1997, editado com película entretanto descoberta. Comentando a duradoura popularidade do filme, o realizador diz orgulhosamente: "é difícil ofender três gerações, mas parece que fui bem-sucedido."

Pecker, uma bem-disposta comédia sobre uma lésbica stripper, perseguição aos pelos púbicos e fotografia amadora, estreou em 1998, interpretado por Edward Furlong e Christina Ricci. O *The Japan Times* chamou-o de "filme da Disney para pervertidos".

Cecil B. DeMented, um thriller de comédia e acção sobre um jovem realizador lunático (Stephen Dorff) e o seu gangue de cinéfilos que raptam uma diva de Hollywood (Melanie Griffith) e forçam-na a actuar no seu filme independente de Super 8, estreou em 2000. Kevin Thomas do *LA Times* chamou a *Cecil B. DeMented* "uma ágil e implacável comédia."

A Dirty Shame conta-nos como quem sofre de lesões na cabeça, depois de uma concussão, não consegue controlar o desejo carnal. O filme é interpretado por Tracey Ullman,

Marble," while turning Waters into a cult celebrity. *Pink Flamingos* went on to become a smash success at midnight screenings in the U.S. and all over the world.

Waters followed the success of *Pink Flamingos* with three more pictures, spanning the remainder of the decade. In 1974 he created *Female Trouble*, the story of Dawn Davenport (Divine), a criminal who wanted to be famous so badly she committed murder. 1977 marked the premier of *Desperate Living*, a monstrous fairytale comedy starring the notorious Mafia moll turned stripper Liz Renay. In 1981 Waters completed *Polyester*, a wide-screen comic melodrama starring Divine and Tab Hunter. Filmed in glorious "Odorama," ticket buyers were given scratch 'n' sniff cards that allowed the audience to smell along with the characters in their fragrant search for romantic happiness.

In *Hairspray* (1988), Waters created "an almost big-budget comedy extravaganza about star-struck teen-age celebrities in 1962, their stage mothers and their quest for mental health." The film was a box office and critical success and starred the then unknown Ricki Lake, Deborah Harry, the late Sonny Bono, Jerry Stiller, Pia Zadora and Ric Ocasek.

The success of *Hairspray* brought Waters major Hollywood backing for his next feature, *Cry-Baby* (1990), a juvenile delinquent musical comedy satire, starring Johnny Depp. In 1994, Waters released *Serial Mom*, the well reviewed, socially un-redeeming comedy starring Kathleen Turner and Sam Waterston, which was the closing night attraction at that year's Cannes Film Festival.

Pink Flamingos, the ultimate trash masterpiece, was again in theatres for a 25th Anniversary re-release in 1997, complete with newfound footage. Commenting on the long-lasting popularity of the film, director Waters proudly boasts, "it's hard to offend three generations, but it looks like I've succeeded."

Pecker, a feel-good movie about lesbian strippers, pubic-hair harassment and amateur photography, was released in 1998. It starred Edward Furlong and Christina Ricci. *The Japan Times* called it "a Disney film for perverts."

Cecil B. DeMented, a comedy action-thriller about a young lunatic film director (Stephen Dorff) and his gang of film cultists who kidnap a real-life Hollywood movie goddess (Melanie Griffith) and force her to act in their own Super 8 underground movie, was released in 2000. Kevin Thomas of *The LA Times*, called *Cecil B. DeMented* "a fast, furious and funny fusillade of a movie."

A Dirty Shame concerns head injury sufferers who, after their concussion, experience a carnal lust they cannot control. It stars Tracey Ullman, Johnny Knoxville, Selma Blair, and Chris Isaak. Rated NC-17 by the Motion Picture Association of America, Peter Travers of *Rolling Stone* called the film "wicked, kinky fun."

In addition to writing and directing feature films, Waters is the author of six books: *Shock Value*, *Crackpot*, *Pink Flamingos and Other Trash*, *Hairspray*, Female Trouble and *Multiple Maniacs*, and *Art: A Sex Book* (co-written with art critic Bruce Hainley). His book, *Role Models*, was published by Farrar, Straus and Giroux in May, 2010 and earned spots on the bestseller lists for the *New York Times*, *Los Angeles Times* and the *San Francisco Chronicle*. Carsick, John Waters' book chronicling his adventure

Johnny Knoxville, Selma Blair e Chris Isaak. Classificado para maiores de 17 pela Motion Picture Association of America, Peter Travers da *Rolling Stone* chamou-o de "divertimento perverso".

Para além de escrever e realizar filmes, Waters é o autor de seis livros: *Shock Value*; *Crackpot*; *Pink Flamingos and other Trash*; *Hairspray*, *Female Trouble and Multiple Maniacs*; e *Art: A Sex Book* (em co-autoria com o crítico de arte Bruce Hainley). O seu livro *Role Models* foi publicado pela Farrar, Straus and Giroux em Maio de 2010 e atingiu o lugar de *bestseller* nas listas do *New York Times*, do *Los Angeles Times* e do *San Francisco Chronicle*. *Carsick*, as crónicas de John Waters na sua aventura à boleia desde Baltimore até São Francisco na Primavera de 2012, foi publicado pela Farrar, Straus and Giroux em Junho de 2014 e entrou na lista de *bestsellers* do New York Times em 12º e do *Los Angeles Times* em 7º lugar.

Paralelamente às suas carreiras de realizador e autor, John Waters é também fotógrafo cujo trabalho, anteriormente representado pela American Fine Arts e actualmente pela Marianne Boesky Gallery em Nova Iorque e pela Sprüth Magers em Berlin e Londres, tem sido exposto em galerias por todo o mundo desde 1992. Três catálogos foram publicados sobre a fotografia e escultura de Waters, começando pelo *Director's Cut* em 1997 (Scalo Books). *John Waters: Change of Life*, editado em 2004 (Harry N. Abrams) acompanhou uma retrospectiva sua no The New York Museum of Contemporary Art. E, finalmente, em 2006, o catálogo *Unwatchable*, publicado com a exposição do mesmo nome que inaugurou simultaneamente na The Marianne Boesky Gallery em Nova Iorque e na Pury & Luxembourg Gallery, em Zurique. Em Abril de 2009, a exposição de Waters, "Rear Projection", inaugurou na Marianne Boesky Gallery, em Nova Iorque e na Gagosian Gallery, em Los Angeles.

A palestra a solo de *spoken word* de John Waters intitulada "This Filthy World" é representada em universidades, museus, festivais de cinema e clubes de comédia pelo mundo inteiro. Interpretou para casa cheia na Ópera de Sidney, no Volksbühne de Berlim e no Southbank Center, em Londres. Em 2004, a compilação de música *A John Waters Christmas* foi lançada pela New Line Records, seguida em 2007 por *A Date With John Waters*.

Como actor, apareceu em vários filmes incluindo *Selvagem e Perigosa* de Jonathan Demme, *Através da Noite* de Woody Allen, *Lewis' Blood Feast 2: All You Can Eat* de Herschell Gordon, e *A Semente de Chucky* de Don Mancini. Em Fevereiro de 2006, Waters apresentou 13 episódios de um programa televisivo do canal Here! chamado *John Waters Presents Movies that Will Corrupt You*. Também apareceu na série *My Name is Earl*, e interpretou a morte na série *Til Death Do Us Part* da CourtTV. Recentemente, a indústria do entretenimento descobriu o talento de Waters enquanto actor de voz convidando-o a entrar em séries como *The Simpsons*, *Fish Hooks* do canal Disney, curtas do Mickey Mouse para a Disney Television Animation e vários projectos para o Discovery Network, Animal Planet e Turner Classic Movies.

Waters é membro da The Academy of Motion Picture Arts and Sciences e está no conselho do Wexner Center International

hitchhiking from Baltimore to San Francisco in the Spring of 2012, was published by Farrar, Straus and Giroux in June, 2014 and debuted on the *NY Times* bestseller list at #12 and on the *Los Angeles Times* bestseller list in the #7 position.

Concurrent to his careers as a filmmaker and author, John Waters is also a photographer whose work, first represented by American Fine Arts and presently, the Marianne Boesky Galley in New York and Sprüth Magers in Berlin and London, has been shown in galleries all over the world since 1992. Three art catalogs have been published on John Waters' photographs and sculpture beginning with *Director's Cut* in 1997 (Scalo Books). *John Waters: Change of Life* followed in 2004 (Harry N. Abrams) to accompany a Waters retrospective exhibition at The New Museum of Contemporary Art in New York. And finally, in 2006, the catalog, *Unwatchable* was published in conjunction with an exhibition of the same name that opened simultaneously at The Marianne Boesky Gallery in New York and de Pury & Luxembourg Gallery in Zurich. In April, 2009, Waters' exhibition, "Rear Projection" opened at the Marianne Boesky Gallery in New York and the Gagosian Gallery in Los Angeles.

John Waters' one man spoken-word lecture entitled "This Filthy World" is performed at colleges, museums, film festivals and comedy clubs around the world. He has played to sold out audiences at the Sydney Opera House, Volksbühne Berlin, and Southbank Centre in London. In 2004, the music compilation CD *A John Waters Christmas* was released by New Line Records and was followed up in 2007 by *A Date With John Waters*.

As an actor, Waters has appeared in many motion pictures including Jonathan Demme's *Something Wild*, Woody Allen's *Sweet and Lowdown*, Herschell Gordon Lewis' *Blood Feast 2: All You Can Eat*, and Don Mancini's *Seed of Chucky*. In February, 2006, Waters hosted a 13-episode television series on the Here! TV Network called *John Waters Presents Movies That Will Corrupt You*. He also appeared in an episode of NBC's hit show, *My Name Is Earl*, and played *The Groom Reaper* in the CourtTV series *Til Death Do Us Part*. Recently, the entertainment industry has discovered the talents of John Waters as a voiceover artist and he has been featured on *The Simpsons*, Disney Channel's *Fish Hooks*, Mickey Mouse shorts for Disney Television Animation and for various projects on the Discovery Network, Animal Planet and Turner Classic Movies.

Waters is a member of The Academy of Motion Picture Arts and Sciences and is on the Wexner Center International Arts Advisory Council. Additionally, he is a past member of the boards of The Andy Warhol Foundation and Printed Matter and was selected as a juror for the 2011 Venice Biennale. He is also a member of the Board of Directors for the Maryland Film Festival and has been a key participant in the Provincetown International Film Festival since it began in 1999, the same year Waters was honored as the first recipient of PIFF's "Filmmaker on the Edge" award.

Arts. Adicionalmente, já foi membro da Fundação Andy Warhol e da Print Matter e foi júri na Biennale de Veneza em 2011. Também membro da direcção do Maryland Film Festival, tem sido um elemento-chave do Festival Internacional de Cinema de Providence desde 1999, o mesmo ano em que foi aí galardoado com o prémio de "Filmmaker on the Edge".

2004
A Dirty Shame
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

2000
Cecil B. Demented
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1998
Pecker
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1994
Serial Mom
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1990
Cry-Baby
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1988
Hairspray
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1981
Polyester
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1977
Desperate Living
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1974
Female Trouble
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1972
Pink Flamingos
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1970
Multiple Maniacs
Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

1970
The Diane Linkletter Story
Curta-Metragem / Short

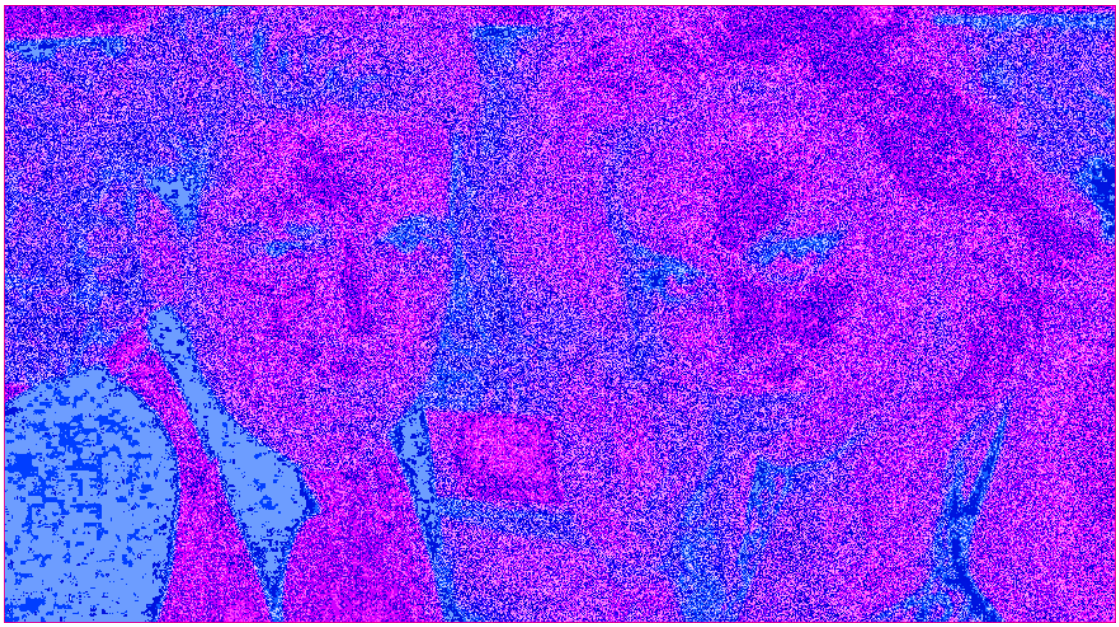
1969
Mondo Trasho
Curta-Metragem / Short

1967
Eat Your Makeup
Curta-Metragem / Short

1966
Roman Candles
Curta-Metragem / Short

1964
Hag in a Black Leather Jacket
Curta-Metragem / Short

DESPERATE LIVING



A história centra-se em torno da louca dona de casa Peggy Gravel (Mink Stole) e a sua empregada obesa Grizelda (Jean Hill). Depois de assassinar o marido de Peggy num acto de raiva, as duas mulheres procuram refúgio na mítica Mortville, uma cidade cheia de criminosos que fugiram do mundo hétero.
Elas começam a viver juntas numa cabana na floresta pertencente a Mole McHenry (Susan Lowe), uma lésbica *butch*, e a sua glamorosa amante Muffy St. Jacques (interpretada pela lenda do burlesco Liz Renay). Mas Mortville é governada pela cruel e autocentrada Rainha Carlotta (Edith Massey), que tortura e humilha os seus cidadãos. Peggy, sendo louca, eventualmente usurpa a benevolente filha de Carlotta, a princesa Coo-Coo (Mary Vivian Pearce), ajudando a Rainha no seu plano para envenenar a população de Mortville. Uma revolução surge, mas não antes de Mole ganhar a lotaria e fazer um implante peniano.

The story centers on insane housewife Peggy Gravel (Mink Stole) and her obese maid Grizelda (Jean Hill). After murdering Peggy's husband in a fit of rage, the two women seek refuge in the mythical town of Mortville, a town full of criminals who've fled the straight world. They take up residence together in a back-woods shack owned by butch dyke Mole McHenry (Susan Lowe) and her glamourous lover Muffy St. Jacques (played by burlesque legend and gun moll Liz Renay). But Mortville is ruled by the cruel and self-serving Queen Carlotta (Edith Massey), who humiliates and tortures her citizens. Peggy, being insane and all, eventually usurps Carlotta's benevolent daughter, Princess Coo-Coo (Mary Vivian Pearce), helping the Queen with her plot to poison Mortville's populace. Revolution ensues, but not until after Mole wins the lottery and gets a penis implant.

DESPERATE LIVING

Realização / Director
John Waters

EUA, USA, 1977, 90'

Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Waters

Edição / Editing
Charles Roggero

Fotografia/ Photography
Thomas Loizeaux

Direção Artística/ Art Direction
Vincent Peranio

Guarda-Roupa/ Costume Designer
Van Smith

Música / Music
Chris Lobingier, Allen Yarus

Intérpretes / Cast
Liz Renay, Mink Stole, Susan Lowe, Edith Massey, Mary Vivian Pearce

www.parkcircus.com

Segunda-Feira Monday 22 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 21h30
Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Luís de Pina, 22h00

FEMALE TROUBLE



O filme conta a depravada história da criminosa obsessiva Dawn Davenport (Divine), desde a sua infância mal comportada como *go-go dancer* no infame Block em Baltimore, até à sua morte na cadeira eléctrica. Mink Stole interpreta de forma brilhante a irritante filha de Dawn, Taffy, concebida num colchão de uma lixeira com um gordo nojento de cuecas sujas (também interpretado por Divine). Mary Vivian Pearce e David Lochary interpretam dois lunáticos donos de um salão de beleza, convencidos de que o "crime iguala beleza", oferecendo abrigo a Dawn. Edith Massey domina o filme como a vizinha obsessiva de Dawn, Ida, que deseja que o seu sobrinho seja gay (porque os heterossexuais levam "vidas chatas e depravadas"), e atira ácido à cara de Dawn quando ela se casa com ele.

The movie tells the depraved life story of obese criminal Dawn Davenport (Divine), from her bad-girl youth as a go-go dancer on Baltimore's infamous Block to her death in the electric chair. Mink Stole is terrific as Dawn's bratty daughter Taffy, conceived following a romp on a junkyard mattress with a fat derelict in soiled underpants (also played by Divine). Mary Vivian Pearce and David Lochary co-star as crazed owners of a beauty parlour who are convinced that "crime equals beauty," and they take Dawn under their wings. Edith Massey steals the film as Dawn's obsessive neighbour, Ida, who wants her nephew to be gay (because heterosexuals lead "sick and boring lives") and throws acid in Dawn's face when she marries him.

FEMALE TROUBLE

Realização / Director
John Waters

EUA, USA, 1974, 89'

Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Waters

Montagem / Editing
John Waters, Charles Roggero

Fotografia/ Photography
John Waters

Guarda-Roupa/ Costume Designer
Van Smith

Intérpretes / Cast
Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole, Michael Potter, Edith Massey

www.parkcircus.com

Terça-Feira Tuesday 23 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 21h30
Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Luís de Pina, 22h00

HAIRSPRAY



Nesta história sobre uma menina gorda, Tracy Turnblad (interpretada por Ricki Lake) não só somos confrontados com um filme sobre o empoderamento de uma figura marginal, mas também com uma sub-trama sobre a segregação no início dos anos 60 e de como os jovens radicais da época lançaram as sementes da mudança. Mas, infelizmente, *Hairspray* vai ser também lembrado como o último e mais mediático desempenho de Divine para John Waters. Após a sua estreia, *Hairspray* recebeu críticas elogiosas, e Divine foi anunciado como o grande actor de personagens que foi.

In this wholesome story about a fat girl, Tracy Turnblad (played by Ricki Lake) you not only get an empowering underdog film, but also a sub-plot about segregation in the early 60s and how young radicals of that era sowed the seeds of change. But *Hairspray* will sadly always be remembered as the final and most famous role that Divine ever played for John Waters. Upon it's release, *Hairspray* received rave reviews, and Divine was heralded as the great character actor that he was.

HAIRSPRAY

Realização / Director
John Waters

EUA / USA, 1988, 92'

Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Waters

Edição / Editing
Janice Hampton, Charles Roggero

Fotografia/ Photography
David Insley

Música / Music
Kenny Vance

Produção/ Prodution
Rachel Talalay

Intérpretes / Cast
Sonny Bono, Ruth Brown, Divine, Deborah Harry, Ricki Lake, Jerry Stiller

www.parkcircus.com

Quarta-Feira Wednesday 24 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 21h30
Sexta-Feira Friday 26 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 15h30

PINK FLAMINGOS



Divine, musa *drag* e actriz fetiche de John Waters, é a estrela deste clássico do cinema *underground* americano. Ela e sua excêntrica família desfrutam o prazer de serem as pessoas mais perversas do mundo. Este título gera competição e ciúmes envolvendo um casal não menos estranho, que fará de tudo para tirá-la do seu caminho. Repleto de actos bizarros, como manter em cativeiro jovens raparigas e estuprá-las, para as engravidar e vender as crianças a casais de lésbicas, este filme está cheio de situações constrangedoras e escandalosas, tornando-se um marco na carreira de John Waters, colocando-o em destaque no panteão do cinema independente. A escatológica cena final de *Pink Flamingos* conferiu-lhe o estatuto de filme de culto, bem como a banda-sonora com canções dos The Centurions, The Trashmen, Patti Page e Little Richard.

Divine, drag queen muse and John Waters' favorite actress, is the star of this American underground classic. Divine and her eccentric family enjoy the pleasure of being the most pervert people in the world. This title will generate competition and jealousy involving a not less strange couple, who will do anything to get Divine out of the way, and take her place. Full of bizarre scenes, like kidnaping young girls, violating them to get them pregnant and then sell their babies to a lesbian couple, this movie is full of awkward and outrageous situations, and became a landmark on John Waters' career, granting him a spot in independent cinema. *Pink Flamingos'* final scene granted the film a cult movie status, so as its soundtrack with remarkable performances from The Centurions, The Trashmen, Patti Page, and Little Richard.

PINK FLAMINGOS

Realização / Director
John Waters

EUA / USA, 1972, 93'

Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Cor / Colour

35mm

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Waters

Som / Sound
John Waters

Fotografia/ Photography
John Waters

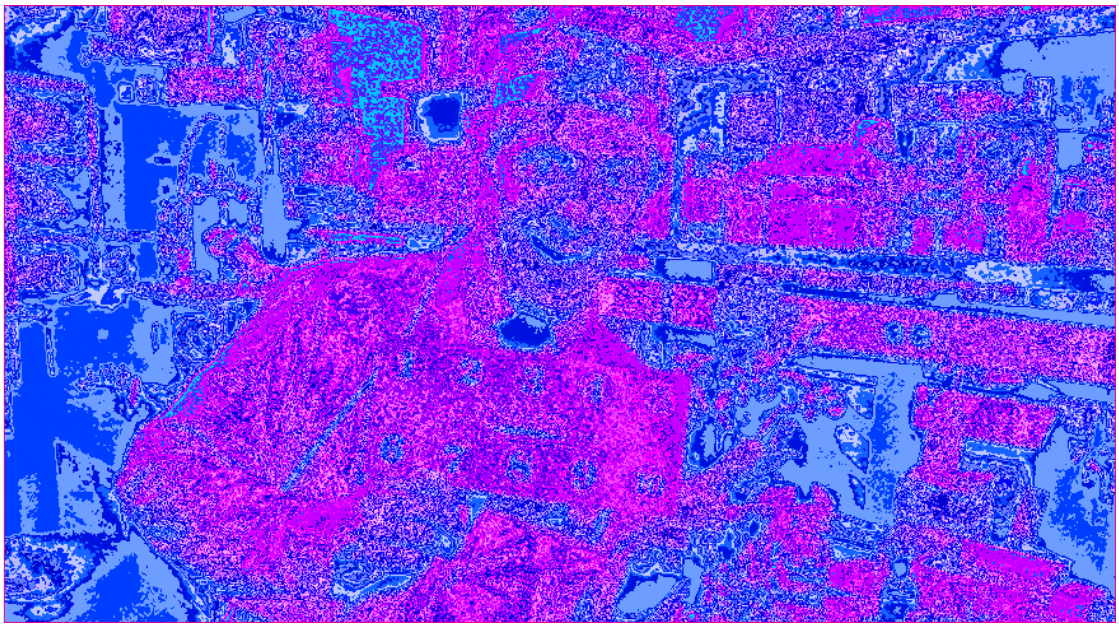
Produção/ Production
John Waters

Intérpretes / Cast
Divine, David Lochary, Mary Vivian Pearce, Mink Stole, Danny Mills, Edith Massey

www.parkcircus.com

Quinta-Feira Thursday 25 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 21h30
Sexta-Feira Friday 26 • Sala Luís de Pina, 22h00

POLYESTER



Francine Fishpaw é uma dona de casa suburbana de classe média em Baltimore. Infelizmente, para esta "boa mulher cristã", o dinheiro que sustenta o seu estilo de vida vem dos filmes pornográficos do seu marido. Os seus vizinhos reclamam do ruído, o seu filho é o conhecido "Calcador de Baltimore", a sua filha é engravidada por um bandido local e o seu marido está a ter um caso com a secretária.

Francine Fishpaw is a middle class suburban housewife from Baltimore. Unfortunately for this "good Christian woman", the money providing her lifestyle comes from her husband's porn films. Her neighbours complain about the noise, her son is known as the "punk from Baltimore", her daughter gets pregnant from the local thief and her husband is having an affair with the secretary.

POLYESTER

Realização / Director
John Waters

EUA / USA , 1981 , 86'

Longa-Metragem Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Waters

Edição / Editing
Charles Roggero

Fotografia/ Photography
David Insley

Produção/ Prodution
Robert Shaye

Intérpretes / Cast
Divine, Tab Hunter, Edith Massey, Stiv Bators, David Samson, Mary Garlington

www.parkcircus.com

Sábado Saturday 20 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 21h30
Sexta-Feira Friday 26 • Sala Dr. Félix Ribeiro, 19h00



FLIPSIDE

We craft web-based tools that create social impact.

flipside.org

PALMARÉS 2013
2013 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem
Best Feature Film Competition
Andrei Rus (Programador e Jornalista, Bucareste | Programmer and Journalist, Bucharest)
Cinta Pelejà (Directora DocLisboa, Lisboa | DocLisboa Director, Lisbon)
Gustavo Vinagre (Realizador, São Paulo | Filmmaker, São Paulo)

Competição para o Melhor Documentário
Best Documentary Competition
Bard Ydén (Programador, Oslo | Programmer, Oslo)
Cláudia Varejão (Realizadora, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)
Michael Stütz (Programador, Berlim | Programmer, Berlin)

Competição para a Melhor Curta-Metragem
Best Short Film Competition
André E. Teodósio (Actor, Lisboa | Actor, Lisbon)
António da Silva (Realizador, Londres | Filmmaker, London)
Daniel McIntyre (Realizador, Toronto | Filmmaker, Toronto)

Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
Carlos Conceição (Realizador, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)
Cosimo Santoro (Distribuidor, Turim | Distributor, Turim)
Maria João Mayer (Produtora, Lisboa | Producer, Lisbon)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM
A Fold in My Blanket
Realização | Director: Zaza Rusadze. Geórgia / Georgia, 2013, 73'

"Por construir uma coreografia sobre a memória, sobre a intimidade relacionada à história política de um país. Por usar imagens e sons na sua máxima potência para mostrar e revelar, mas também para esconder e sugerir. Com uma forte *mise en scène* combinada com uma detalhada direcção de arte e fotografia, o filme dá vida a algo tão etéreo como a memória, fazendo palpáveis os fantasmas e mistérios do passado."
Declaração do Júri
"For constructing a choreography about memory, about the intimacy related to the political history of a country. For using images and the sounds in their maximum strength to show and review but also to hide and suggest. With a strong *mise en scène* combined with a detailed art direction and photography, the film brings to life something as ethereal as memory, turning palpable the ghosts and mysteries of the past."
Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI / JURY SPECIAL MENTION
Joven y Alocada
Realização | Director: Marialy Rivas. Chile / Chile, 2011, 90'

"Por traduzir audiovisualmente a complexidade do mundo interior da sua protagonista pela mistura dinâmica da animação, fotogramas e linguagem de internet, criando um apurado retrato de uma adolescente contemporânea, e através dela, de toda uma geração. Por ser um filme delicado e ao mesmo tempo amargo, que lida com assuntos sérios relacionados a crescer num mundo cheio de regras pré-estabelecidas. Por ser um filme de adolescentes único, que fala do corpo e do sexo de uma adolescente sem usar os estereótipos usualmente associados a esse género. Pelo humor esperto e pelo ritmo. Pela óptima trilha sonora e pelos divertidos créditos finais."
Declaração do Júri
"For audiovisually translating the complexity of the inner world of its protagonist by making a dynamic use of animation, still photos and internet language, creating an accurate portrait of a contemporary teenager, and through it, of a whole generation. For being light hearted but at the same time bitter, dealing with the seriousness of growing up in a world with established rules. For being a really unique teenage film, that deals with the body and sex of a female teenager without the stereotypes usually associated with this genre. For its clever humor and rhythm. For the amazing soundtrack and the playful final credits."
Jury Statement

MELHOR ACTRIZ / BEST ACTRESS
Alicia Rodríguez, pela sua interpretação em / for her performance in:
Joven y Alocada
Realização | Director: Marialy Rivas. Chile/ Chile, 2011, 90'

"Pela frescura ao fazer uma personagem que não é mais uma menina, mas não é ainda uma mulher, e explorar física e emocionalmente as complexidades desse processo de transformação. A sua interpretação contida sempre sugere, nunca mostra diretamente, e ajuda a construir um personagem que mantém um mistério sedutor. Com este prémio queremos saudar a aparição de um novo e corajoso talento, de uma linda actriz que ainda não foi viciada por técnicas de representação, mas que ao mesmo tempo consegue construir um detalhado retrato da adolescência de hoje."
Declaração do Júri

"For the freshness of performing a character that is not a girl anymore, but not yet a woman, and exploring the physical and emotional complexities of this transforming process. Her reserved interpretation always suggests, but never shows directly, and this

helps in constructing a character which maintains a personal and seductive mystery. With this award we want to salute the appearance of a new and brave talent, of a beautiful actress that was not yet prejudiced by learning and mechanically using different acting techniques, but at the same time manages to build a perfectly accurate portrait of a contemporary teenage human being."
Jury Statement

MELHOR ACTOR / BEST ACTOR

Edward Hogg, pela sua interpretação em / for his performance in:
The Comedian
Realização | Director: Tom Shkolnik. Reino Unido / United Kingdom, 2012, 80'

"Pela força dos seus silêncios, por deixar os espaços ao seu redor transmitirem as suas dúvidas e desejos. Tornando-se num espectro, ele joga com a sua presença e a sua ausência, mostrando a complexidade e ambiguidade da linguagem corporal. Quase sempre rodeado de outros personagens, o actor mantém a aparência de um ser solitário que transforma o mundo num espelho, num reflexo de si mesmo."
Declaração do Júri
"For the strength of his silences, for letting the spaces that surround him transmit his doubts and desires. Turning himself into a spectrum he plays with presence and absence showing the complexity and ambiguity of body language. Almost always surrounded and in relation to others, this actor maintains the appearance of a solitary individual transforming the world into a mirror, a reflection of himself."
Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Quebranto
Realização | Director: Roberto Fiesco. México / Mexico, 2013, 95'

"Cativando o espectador desde o primeiro plano com fortes e empáticas personagens através de uma narrativa lúdica, desvenda-se uma calorosa e íntima relação entre uma mãe e o passado, presente e esperanças futuras da sua filha. Pela rica linguagem visual que enriquece a história que nunca falha em surpreender e comover o espectador, estamos muito contentes por apresentar o prémio de Melhor Documentário a *Quebranto* de Roberto Fiesco."
Declaração do Júri
"Captivating the viewer from its very first frame with strong and compelling characters through a playful narrative, unfolding a heartwarming and intimate relationship between a mother and her daughter's past, present and future hopes and dreams. For its rich visual language that complements a story that never fails to move and surprise it's audience, we are very happy to present the award for Best Documentary to Roberto Fiesco's *Quebranto*."
Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

Benjamin's Flowers
Realização | Director: Malin Erixon. Suécia / Sweden, 2012, 12'

"A decisão do júri para a melhor curta-metragem foi uma escolha fácil. Optámos por premiar Malin Erixon, realizadora de *Benjamin's Flowers* pela complexa variedade de emoções, conceitos e métodos de fazer cinema. Possui um domínio de dicotomia entre texto e subtexto, complexidade visual, ainda que com um estilo apelativo, mas mais importante, um tema universal que se estende a qualquer público apesar do seu carácter único."
Declaração do Júri
"The jury's decision for best short film was an easy choice; we chose to award Malin Erixon, director of *Benjamin's Flowers*, for its complex range of emotions, concepts and methods of filmmaking. It possesses a mastery of dichotomy between text and subtext, visual complexity yet appealing style, and most importantly, a universal theme that extends to any audience, and yet stands on its own."
Jury Statement

PRÉMIO MELHOR CURTA-METRAGEM PORTUGUESA / BEST PORTUGUESE SHORT FILM AWARD

Pedro
Realização | Director: Dário Pacheco, José Gonçalves Portugal / Portugal, 2013, 12'

"O júri decidiu premiar *Pedro*, de Dário Pacheco e José Gonçalves de forma a encorajá-los nos seus futuros trabalhos."
Declaração do Júri
"The jury decided to award Dário Pacheco and José Gonçalves for *Pedro* in order to encourage future work."
Jury Statement

PRÉMIO MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM AWARD

Depois dos Nossos Ídolos
Realização | Director: Ricardo Penedo. Portugal / Portugal, 2013, 30'

"Pela sinceridade, coragem e generosidade na partilha de um momento chave da vida, e pelo jogo entre modelos contemporâneos e referencias do passado recente, encenando sem encenar a sua própria família."
Declaração do Júri
"For the honesty, boldness, and generosity by which it shares a crucial moment in life, and for the playfulness with contemporary models and references to the recent past, staging without rehearsing his own family."
Jury Statement

AGRADECIMENTOS
ACKNOWLEDGMENTS

Câmara Municipal de Lisboa
António Costa
Catarina Vaz Pinto
Manuel Veiga
João Mourão
Paulo Braga
Miguel Caissotti
Laurentina Pereira
Gisela Miravent
Ana Rosmaninho
Catarina Félix

EGEAC
Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Francisco Motta Veiga
Pedro Moreira

Cinema São Jorge
Marina Uva
Francisco Barbosa
Diana Guedes
João Cáceres Alves
Fernando Caldeira
Carlos Souto
Paula Lima
Jorge Malhó

Secretaria de Estado da Cultura
Jorge Barreto Xavier

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
Filomena Serras Pereira
Ana Costa Dias
Paulo Gonçalves
Margarida Afonso
Alda Barroso
Virgílio Rodrigues
Graciete Gregório

Creative Europe MEDIA
Michel Magnier
Sari Vartiainen
Soon-Mi Peten
Martina Mueller
Eva Ntafitsopoulou

MEDIA Desk Portugal
Manuel Claro

Africa.Cont
José Fernandes Dias
João Rapazote
Paula Nascimento

Direcção Regional de Cultura do Norte
António Ponte

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema
José Manuel Costa
Rui Machado
Luís Miguel Oliveira
Joana Acensão
Joana Sant'Ana
Antónia Fonseca
Nuno Rodrigues
Teresa Borges
Isabel Durana

Cineclube do Porto
José António Cunha

Embaixada da Suíça
Embaixador Lorenzo Schnyder von Wartensee
Marie-Helène Krafft Ferreira

Embaixada da Suécia
Embaixadora Caroline Fleetwood
Christian Hermansson
Yvonne Metello

TV Globo
Marta Brazão

BFI
Brian Robinson
Fleur Buckley
George Watson

Goethe-Institut
Claudia Hahn-Raabe
Dorothea Klenke-Gerdes
Isabel Lopes

European Cultural Foundation
Katherine Watson
Helena Rytilahti

Universidade Lusófona
Manuel de Almeida Damásio
Filipe Vale
Inês Santa

Conaculta – Instituto Mexicano de Cinematografia
Vanesa Gutiérrez Toca
Alejandro Hormigo Vega

The Film Collaborative
Jeffrey Winter
Orly Ravid
Gene Marker

m-appeal
Katja Lenarcic
Maren Kroymann

Media Luna
Ida Martins
Carolina Jessula
Mariel Maciá
Sophie Colom

The Open Reel
Cosimo Santoro
Francesca Delise

Outplay Films
Philippe Tasca
Michael Martin

CheckpointLX
Maria José Campos
Luis Mendão
João Brito
Ricardo Fuertes
Nuno Pinto

RTP 2
Nuno Vaz
Telmo Francisco
Joana Ferraz
Maria Helena Pereira
Alice Milheiro
Tiago Olim

Wrong Weather
João Pedro Vasconcelos

Absolut
Joana Franco
Romeu Bastos

Lufthansa
Cristina Delgado

Pixel Bunker
Nuno Oliveira
Pedro Marques
Orlando Gonçalves

Hotel Florida
David Costa

Toyota
Bruno Galante
Luísa Máximo

American Express
Cláudia Kay
Marta Gomes

Jornal i
Eduardo Oliveira e Silva
Tiago Pereira
Steffany Casanova

Radar
Luís Montez
Pedro Ramos

Quodis
Leonardo Xavier

Flipside
Olaf Veerman
Ricardo Mestre
Daniel Silva

ContraNatura
Sara Peixinho

Construction
Ricardo Morgado
David Canelas

Café Lusitano
Mário Carvalho
Bruno SIlva

SaunApolo 56
Kiki Pais de Sousa

Brussels Airlines
João Fialho

ASUS
André Gonçalves
Carolina Afonso

Hora Zero
Alexandre Gonçalves
Maria Azevedo

GL Events
Paulo Jorge
Sofia Canêlhas

Quality Inn Portus Cale Hotel
José Carapito

Lusovini
Nuno Sousa

Schweppes
Miguel Cardoso

Lisbon Poet's Hostel
Inês Correia de Sampaio
Ricardo Castro

Kaffeehaus
Christoph Hubmayer
Konrad Tretter

Turismo de Lisboa
Paula Oliveira
Maria Tavares
Vítor Carriço
Bruno Charrua

Canal Q
Nuno Artur Silva
Gonçalo Félix da Costa
Gonçalo Fonseca
Soraia Ferreira

Agenda Cultural
Paula Teixeira

DIF
Trevenen Morris-Grantham

Sapo Cinema
Inês Mendes
Luís Salvado
Renata Santos Silva

Punch
Pedro Lima

Polari Magazine
Christopher Bryant
Bryon Fear
Michael Langan

Magnética Magazine
Soraia Martins

PortugalGay.pt
João Paulo

Dezanove
Paulo Vasco Monteiro
Luís Veríssimo
Rui Oliveira Marques

Rua de Baixo
Pedro Marques

MNAC – Museu do Chiado
David Santos
Rita Sá Marques

Casa do Livro
Pedro Paz Trindade

ZDB
Natxo Checa
Marta Furtado
Joana Botelho
Cristiano Nunes

Ponto G
Susana Venda
Denise Sway

O 28
Hernani de Sousa
Renata Espadinha
Tiago Mestre

Associação Cultural Rabbit Hole
Joana Sousa
Miguel Ribeiro
Isabel Cordovil
Sara Leite
Francisco Belard

e | and

Fuel
Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Richard Warrell
Rita Santos

CINEDAYS Festival of European Film
Zlatko Stevkovski
Margarita Radovic

In & Out - Festival Gay et Lesbien de Nice
Sébastien Lefebvre
Benoît Arnulf

Mostra FIRE
Joako Ezpeleta
Antoine Leonetti

Queer Palm
Franck Finance-Madureira
Kristopher Lowski

Teddy Award
Wieland Speck
Michael Stütz
Christian Jankowski

TLVFest
Yair Hochner

Zinegoak
Pau Guillen
Roberto Castón

49 ZDB
Paula Pereira
Sónia Silva

Teatro do Bairro
Alexandre Oliveira
António Pires
João Araújo

39 Degraus
Lúcia Boavida

e | and

Agência da Curta Metragem
Salette Ramalho
Liliana Costa

aug&ohr medien
Jenny Eitner
Markus Kaatsch

Arab Film Distribution
Madeline Couture
John Sinno

Cat & Docs
Maëlle Guenegues

Cinema Management Group
Edward Noeltner
Agatha Altarovici
Will McLaren

Cineteca di Bologna
Carmen Accaputo

David & Golias
Ana Figueira

Deckert Distribution GmbH
Ina Rossow

Les Dégommeuses
Veronica Noseda
Bruce

Eddie Saeta, S.A.
Montse Pedrós Solé

Edition Salzgeber
Jürgen Pohl
Daniel Ammann

FiGa Films
Alex Garcia
Sandro Fiorin

Film Repulic
Xavier Rashid

Films Boutique
Valeska Neu
Tobias Schönrock

Films Distribution
Sanam Madjedi

Finish Film Foundation
Otto Suuronen

Gebrueder Beetz Filmproduktion
Celine Deligny
Jule Kaden

The Gift
Sónia Tavares
Nuno Gonçalves
John Gonçalves
Miguel Ribeiro

Istituto Luce Cinecittà S.r.l.
Cristiano Migliorelli
Roland Sejko
Simona Agnoli

KLIK! Distribution
Ursula van den Heuvel

Kordes & Kordes Film GmbH
Paulina Moska
Katja Nguyen Thanh

Latido Films
Oslar Alonso
Francesca Perin

Medea Film
Andreas Schroth
Laureen Mauss

NOS Lusomundo
Bryan Carvalho
Fernando Jorge Santos
João Magalhães

Le Pacte
Arnaud Aubelle
Claire

Park Circus
Nick Varley
Graham Fulton
Phil Kennedy
Madeleine Wood

Parlophone
João Teixeira
Paulo Fernandes

Pascale
Pascale Ramonda
Blanche Plessy

Pyramide International
Ilaria Gomarasca
Morgan Engel

Sabido Productions
Leane Gerber

SND Films
Sydney Neter

Some Shorts
Wouter Jansen

Steps for the Future
Theresa Hill
Jannie du Plessis

Stevenson Cape Town
Deslynne Hill

Swedish Film Institute
Theo Tsappos

Universal Music Portugal
Paulo Sardinha

Vidéographe
Denis Vaillancourt

Visit Films
Aida LiPera

Wide Management
Matthias Angoulvant
Yaël Chouraqui
Mousstafa Metwally

e | and

Odilon Rocha & Stephan DuCharme

e | and

Abdellah Taïa
Adele Tulli
Alberto Abbate
Alexander Edwards
Alexandru Ponoran
Alice Douard
Ana Sofia Sousa
Anatoly Belov
André Murraças
Andreas Koefoed
António da Silva
Antonio Hens
Antony Hickling
Arielle Dombasle
Axel Ranisch
Beate Kunath
Bruce LaBruce
Bruno Barreto
Bruno Gularte Barreto
Buck Angel
Carlos Conceição
Charles Lum
Claire Burger
Clément Oubrerie

Daniel McIntyre
Daniel Pinheiro
Daniel Ribeiro
Daniel Van Westen
Daniela Leitão
Dário Pacheco
Davi Pretto
David Bonneville
Denisse Quintero
Desiree Akhavan
Diederik Ebbinge
Dina Naser
Drew Lint
Edoardo Morabito
Eduardo Menz
Elisa Amoruso
Enrico Menduni
Ester Martin Bergsmark
Ethan Reid
Felix Endara
Filippo Demarchi
Francisco M. Gomes
Giacomo Abbruzzese
Gianni Borgna
Gonçalo Covacich
Greta Schiller
Gwen Haworth
Hervé Joseph Lebrun
Inés María Barrionuevo
Iván Fund
J. Jackie Baier
Jack Bond
Jan Hřebejk
Jan-Dirk Bouw
Jasco Viefhues
Jeremy Teicher
Johannes Rosenstein
John Trengove
John Waters
Jonathan Taieb
Joost Jansen
José Gonçalves
Julián Hernández
Kaspar Schiltknecht
Katherine Fairfax Wright
Kay Garnellen
Kerstin Polte
Kinéma
Kira Richards Hansen
Kristian Petersen
Laurent Bocahut
Lufe Steffen
Luís Miñarro
Malika Zouhali-Worrall
Malin Erixon
Manuel Scheiwiller
Marcel Gisler
Marcelo Caetano
Marcelo Pereira
Margo Fruitier
Marguerite Abouet
Marie Amachoukeli
Marie Kâ
Mark Chapman
Mark Thiedman
Markus Wende
Marta Díaz de Lope Díaz
Massimo Alè Mohammad
Matt Lambert
Mischa Kamp
Mohammad Camara
Monika Treut
Mor Vital
Nicky Newman
Nikolaos Kyritsis
Nouri Bouzid
Ntare Mwine
Panos H. Koutras
Paul Cartron
Pavel Vesnakov
Philip Brooks
Pirjo Honkasal
Roberto Castón
Robin Campillo
Ron Peck
Roy Dib
Sabine Lidl
Samuel Theis
Sara Blecher
Sasha Wortzel
Scott Gracheff
Sérgio Galvão Roxo
Silly Season
Sue Maluwa-Bruce
Susanna Helke
Sylvie Cachin
Telémachos Alexiou
Tenisha da Cruz
Thembela Dick
Thomas Ammann
Thomas Wallner
Thunska Pansittivorakul
Tiago Vitória
Todd Verow
Tomás Quitério
Tuca Siqueira
Viktor van der Valk
Yossi Aviram
Yousry Nasrallah
Yvonne Zückmantel
Zanele Muholi

e l and

Alex Main
Alexis Warzecha
Alfredo Covelli
Amanda Kerdahi
Ana Isabel Strindberg
André Godinho
André Teodósio
Anna Ciennik
Anthony Manion
António da Câmara Manuel
António Onio
Arnas Samuolis
Ato Malinda
Augusto Seabra
Barbara Kissi
Ben Walters
Beverley Ditsie
Carol Preston
Cíntia Gil
Dário Nemésio
David McGillivray
Davide Oberto
Djamila Ouedraogo
Fernando Vendrell
Filipa Valadares
Francisco Villa-Lobos
Géraldine Amgar
Gérard Marion
Guido Huysmans
Joana de Verona
Joana Ferreira
João Edral
João Milagre
Jöelle Sambi Nzeba
Jürgen Brüning
Kader Attia
Kalin Linsberg
Laurent Bocahut
Laurent Maurice
Lafontant
Lene Thomsen Andino
Lia Viola
Liliana Ellena
Lina Marisa Silva
Lyse Ishimwe
Mahen Bonetti
Manuel Mozos
Mariana Marques
Mariana Vieira
Marthe Djilo Kamga
Martin Botha
Michael Blyth
Miguel Bonneville
Miguel Valverde
Miriam Faria
Natalie Tsegelnik
Natasha Ferla
Nicola Rizzato
Nicole Kitt
Nuno Moniz Barreto
Nuno Rodrigues
Nuno Sena
Nxumalo Adelaide
Pantha du Prince
Pedro Pereira
Pedro Pimenta
Pelle Folmer
Peter Taylor
Ralf Bredow
Ricardo Mestre
Rikke Kolding
Rita Antunes
Sandra Saleiro
Skadi Loist
Tamsin Ranger
Teemour D. Mambéty
Vanya Rainova



Ponto G - Club

Sextas e Sábados das 0h às 6h
Friday and Saturday from 12pm to 6am

ponto G

Rua da Madalena 106 - Lisboa

Procura-nos no Facebook: Ponto G - Club

Lisbon Gay Circuit

Don't get lost in Lisbon

Daily recomendations, parties and events at **www.facebook.com/LisbonGayCircuit**
www.lisbongaycircuit.com | lisbongaycircuit@gmail.com

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2014
PROFESSIONAL SOURCE LIST 2014

17 Anni
Filippo Demarchi
filippodemarchi1@gmail.com

AB
Iván Fund
frutacine@hotmail.com

Acrobat
Denis Vaillancourt
denisvaillancourt@videographe.qc.ca

Age of Consent
Charles Lum
clublum@verizon.net

American Vagabond
Ina Rossow
info@deckert-distribution.com

Appropriate Behavior
Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Appunti per un'Orestiade Africana
Carmen Accaputo
carmen.accaputo@cineteca.bologna.it

Armée du Salut, L'
Pascale Ramonda
pascale@pascaleramonda.com

Atlántida
Carolina Jessula
carolina@medialuna.biz

Autre Femme, L'
Tamsin Ranger
tamsin@bigworld.co.za

Aya de Yopougon
Fernando José Santos
fernando.j.santos@nos.pt

Barba Rija
André Murraças
andypunch@gmail.com

Beach 19
António da Silva
contact@antoniodasilvafilms.com

Before the Last Curtain Falls
Céline Deligny
c.deligny@gebrueder-beetz.de

Blood, Rice and Tears
Jenny Eitner
jenny@augohr.de

Boa Noite Cinderela
Salette Ramalho
agencia@curtas.pt

Bonne Espérance
Francois Morisset
festival@salaudmorisset.com

Boys (feature)
Katja Lenarcic
films@m-appeal.com

Boys (short)
José Aparício Gonçalves
geral@colectivof5.com

Brick
Wouter Jansen
info@someshorts.com

But You Are a Dog
Theo Tsappos
theo.tsappos@sfi.se

Call me Kuchu
Maelle Guenegues
maelle@catndocs.com

Cariocas
(same as "Beach 19")

Carreteras
Vanesa Gutierrez
difuinter@imcine.gob.mx

Castanha
Alex Garcia
alex@figafilms.com

Cigano
David Bonneville
dbonneville1@gmail.com

Concrete Night
Xavier Rashid
festivals@filmrepublic.biz

Corpo Palco
Tenisha da Cruz
tenishachanel07@hotmail.com

Cross-Channel
Ron Peck
ronpeck.rlp@gmail.com

Dakan
Mousstafa Metwally
festivals@widemanagement.com

Damn Girl
Pelle Folmer
pelle@coordinates.dk

Dancers
(same as "Beach 19")

Desperate Living
Graham Fulton
graham@parkcircus.com

Difficult Love
Deslynne Hill
deslynne@stevenson.info

Dune, La
Arnaud Aubelle
a.aubelle@le-pacte.com

Eastern Boys
Sanam Madjedi
sanam@filmsdistribution.com

Empire State
(same as "Cross-Channel")

Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"
Natalie Tsegelnik
natalie.tsegelnik@gmail.com

Everything but Oom-Pa-Pa
Kerstin Polte
kerstin_polte@web.de

Extrasystole
Géraldine Amgar
g.amgar@femis.fr

Fantasmi di San Berillo, I
Edoardo Morabito
edoardomorabito79@gmail.com

Female Trouble
(same as "Desperate Living")

Fighters
(same as "Cross-Channel")

films4peace 2013: Zanele Muholi
(same as “Difficult Love”)

Flores Raras
Agatha Altarovici
marketing@cinemamanagementgroup.com

Forbidden Fruit
Beate Kunath
info@b-k-productions.de

Frei Luís de Sousa
Marisa F. Falcón
sillyseason.producao@gmail.com

Fucking Different XXY
(same as “Boys” – feature)

Fuoristrada / Off Road
Alfredo Covelli
covelli79@yahoo.it

Gabrielle
Paul Cartron
cartron.paul@gmail.com

Garotas da Moda
Tuca Siqueira
garotasdamodafilme@gmail.com

Gift, The: a single hand camera documentary
John Gonçalves
lafolierecords@gmail.com

Goat, The
Nicole Kitt
nk@urucumedia.com

gODDESSES (we were born perfect)
Sylvie Cachin
ideal@bluemail.ch

Hairspray
(same as “Desperate Living”)

Heile Gänsje
Matt Lambert
matt.e.lamb@gmail.com

Hello Stranger
(same as “Dakan”)

Hoje Eu Quero Voltar Sozinho
Valeska Neu
valeska@filmsboutique.com

Homme de Cendres, L’
Madeline Couture
madeline@typecastfilms.com

Honeymoon
Oscar Alonso
oalonso@latidofilms.com

Hungoverplatz
Alexander Edwards
alexander@randommoment.com.au

I Feel Like Disco
Katja Nguyen Thanh
praktikant@kordesfilm.de

I Love Hooligans
Ursula van den Heuvel
ursula@klikamsterdam.nl

Imóvel
Sérgio Galvão Roxo
roxo.sgr@gmail.com

Isac Is Still Sleeping
Alexandru Ponoran
alexandru.ponoran@gmail.com

Julia
(same as “Boys” – feature)

King Kong
Nikolaos Kyritsis
nikolaoskiritsis@gmail.com

Last Summer
Philippe Tasca
philippe@outplayfilms.com

Linda, Uma História Horrível
Natasha Ferla
besouro.filmes@gmail.com

Lion
Daniel McIntyre
daniel.mark.mcintyre@gmail.com

Man Who Drove with Mandela, The
Sydney Neter
info@sndfilms.com

Matterhorn
(same as “Atlántida”)

Mercedes
(same as “L’Homme de Cendres“)

Mignon
Massimo Alì Mohammad
massimo.ali.mohammad@gmail.com

Mondial 2010
Roy Dib
roydeeb@gmail.com

Mondo Homo: A Study of French Gay Porn in the 70s
Hervé Joseph Lebrun
hervejosephlebrun@gmail.com

Nan Goldin – I Remember Your Face
Laureen Mauss
laureen.mauss@medeafilm.de

Naranari
Pedro Anacleto
me@pedroasantos.com

Neo Joe Pop
Daniel Pinheiro
danielpinheiro.geral@gmail.com

Nighthawks
(same as “Cross-Channel”)

Nubes Flotantes
Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Nude Dudes
(same as “Beach 19”)

Of Girls and Horses
Jürgen Pohl
pohl@salzgeber.de

Ode
Ana Sofia Sousa
sousa.sofia.ana@gmail.com

One Deep Breath
(same as “Nubes Flotantes”)

Opium
(same as “L’Armée du Salut)

Partida, La
(same as “Atlántida”)

Party Girl
Ilaria Gomarasca
ilaria@pyramidefilms.com

Pd
(same as “Nubes Flotantes”)

Peter de Rome: Grandfather of Gay Porn
Alex Main
pdrfilm@gmail.com

Pierrot Lunaire
(same as “Boys” – feature)

Pink Flamingos
(same as “Desperate Living”)

Pix
(same as “Beach 19”)

Polyester
(same as “Desperate Living”)

Pride
Vanya Rainova
rainova@hotmail.com

Priest
Ntare Mwine
Ntare@gumadesign.com

Profezia. L’Africa di Pasolini
Simona Agnoli
s.agnoli@cinecittaluce.it

Queen Antigone: Three Acts
Jürgen Brüning
producer@ottothezombie.de

Real Money
(same as “Cross-Channel”)

Rebel Menopause
Adele Tulli
adeselma@gmail.com

Recently in the Woods
(same as “Blood, Rice and Tears”)

Rosie
(same as “Concrete Nights”)

Rough Trade
Drew Lint
drewlint@gmail.com

Rugby Player, The
Scott Gracheff
scottgracheff@gmail.com

São Paulo em Hi-Fi
Lufe Steffen
lufesteffen@yahoo.com.br

Simon & I
Jannie du Plessis
jannie@steps.co.za

Simple
(same as “Blood, Rice and Tears”)

Something Must Break
(same as “Last Summer”)

Stand
Jonathan Taieb
jonathan@grizouille.com

Stella Cadente
Montse Pedrós Solé
eddie@eddiesaeta.com

Strip Jack Naked
(same as “Cross-Channel”)

Supernatural
(same as “Queen Antigone: Three Acts”)

Tall as the Baobab Tree
Aida LiPera
al@visitfilms.com

This is the Way
Alexis Warzecha.
festival@lunaprod.fr

Thokozani Football Club: Team Spirit
Veronica Noseda
v.noseda@gmail.com

To Love Somebody
Alberto Abbate
albe.abba@gmail.com

Tontos y los Estúpidos, Los
(same as “Nubes Flotantes”)

Touki Bouki
(same as “Appunti per un’ Orestiade africana”)

Trans
Mark Chapman
chapmanmm@talk21.com

Transalmada
Tatiana Nené
tatiana.nene1994@gmail.com

trial version/teabaggers
Manuel Scheiwiller
manuelscheiwiller@hotmail.com

Two Men And a Wedding
Leane Gerber
info@sabidoproductions.co.za

Verona
Marcelo Caetano
marcelo.desbun@gmail.com

Vítor
Daniela Leitão
daniela.mdleitao@gmail.com

Will You Dance With Me?
(same as “Cross-Channel”)

Woubi Chéri
Laurent Bocahut
laurentbocahut@free.fr

Xenia
(same as “Party Girl”)

Y Otro Año, Perdices / Once Again, Partridges
Marta Díaz
marta.diazdelope@gmail.com

Yo Soy la Felicidad de Este Mundo
(same as “Nubes Flotantes”)


WOOF
LEATHER GOODS
WWW.WOOFLX.COM
HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLX
RUA MANUEL BERNARDES 2 B 1200 LISBOA
WOOFLX
WWW.WOOFLX.COM
HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLX
RUA DA PALMEIRA 44 B 1200 LISBOA
CONSTRUCTION
WWW.CONSTRUCTION-LISBON.COM
FACEBOOK.COM/CONSTRUCTIONLISBON
RUA CECÍLIO DE SOUSA 61 LISBOA PORTUGAL

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES
COUNTRY OF ORIGIN INDEX

África do Sul, South Africa
140 Difficult Love
141 films4peace 2013
142 The Goat
130 gODDESSES (we were born perfect)
132 The Man Who Drove with Mandela
134 Simon & I
143 Thokozani Football Club: Team Spirit
137 Two Men and a Wedding

Alemanha, Germany
154 Before the Last Curtain Falls
84 Blood, Rice and Tears
52 Everything but Oom-Pa-Pa
141 Forbidden Fruit
193 Fucking Different XXY
75 Heile Gänsje
164 Hungoverplatz
99 I Feel Like Disco
60 Julia
156 Nan Goldin – I Remember Your Face
101 Of Girls and Horses
158 Pierrot Lunaire
78 Pride
159 Queen Antigone: Three Acts
89 Recently in the Woods
79 Simple
161 Supernatural

Argentina, Argentina
94 AB
26 Atlántida

Áustria, Austria
156 Nan Goldin – I Remember Your Face

Bélgica, Belgium
154 Before the Last Curtain Falls
87 Gabrielle
132 The Man Who Drove with Mandela
40 Xenia

Brasil, Brazil
50 Castanha
19 Flores Raras
74 Garotas da Moda
18 Hoje Eu Quero Voltar Sozinho
76 Linda, Uma História Horrível
66 São Paulo em Hi-Fi
81 Verona

Bulgária, Bulgary
78 Pride

Canadá, Canada
70 Acrobat
178 Lion
158 Pierrot Lunaire
79 Rough Trade

Costa do Marfim, Ivory Coast
138 Woubi Chéri

Cuba, Cuba
103 La Partida

Dinamarca, Denmark
94 AB
48 American Vagabond
155 Concrete Night
73 Damn Girl

Egipto, Egypt
133 Mercedes

Eslóvaquia, Slovakia
98 Honeymoon

Espanha, Spain
103 La Partida
160 Stella Cadente
38 Los Tontos y los Estúpidos
91 Y Otro Año, Perdices

EUA, USA
192 Age of Consent
22 Appropriate Behavior
128 Call Me Kuchu
206 Desperate Living
207 Female Trouble
208 Hairspray
28 Last Summer
132 The Man Who Drove with Mandela
209 Pink Flamingos
210 Polyester
64 The Rugby Player
135 Tall as the Baobad Tree

Finlândia, Finland
48 American Vagabond
155 Concrete Night

França, France
24 L'Armée du Salut
26 Atlántida
127 Aya de Yopougon
167 Cross-Channel
129 Dakan
96 La Dune
97 Eastern Boys
86 Extrasystole
133 Mercedes
195 Mondo Homo: A Study of French Gay Porn in the 70s
157 One Deep Breath
102 Opium
30 Party Girl
36 Stand
143 Thokozani Football Club: Team Spirit
138 Woubi Chéri
40 Xenia

Grécia, Greece
76 King Kong
159 Queen Antigone: Three Acts
40 Xenia

Guiné, Guinea
129 Dakan

Holanda, Netherlands
95 Boys (Feature Film)
85 Brick
75 I Love Hooligans
132 The Man Who Drove with Mandela
100 Matterhorn
80 This is the Way

Israel, Israel
96 La Dune

Itália, Italy
126 Appunti per un'Orestiade Africana
54 I Fantasmi di San Berillo
56 Fuoristrada
194 Mignon
62 Profezia. L'Africa di Pasolini
89 Rebel Menopause

Líbano, Lebanon
77 Mondial 2010

Lituânia, Lithuania
60 Julia

Marrocos, Morocco
24 L'Armée du Salut
62 Profezia. L'Africa di Pasolini

México, Mexico
72 Carreteras
78 Nubes Flotantes
42 Yo Soy la Felicidad de Este Mundo

Portugal / Portugal
198 Barba Rija #1
198 Barba Rija #2
198 Barba Rija #3
198 Barba Rija #4
198 Barba Rija #5
198 Barba Rija #6
198 Barba Rija #7
174 Beach 19
70 Boa Noite Cinderela
71 Boys (Short)
72 Cariocas
73 Cigano
86 Corpo Palco
175 Dancers
74 Frei Luís de Sousa
190 190 The Gift: a single hand camera documentar
87 Imóvel
88 Naranari
77 Neo Joe Pop
175 Nude Dudes
88 Ode
176 Pix
90 To Love Somebody
90 Transalmada
91 Vítor

Reino Unido, United Kingdom
192 Age of Consent
22 Appropriate Behavior
174 Beach 19
72 Cariocas
167 Cross-Channel
175 Dancers
168 Empire State
169 Fighters
132 The Man Who Drove with Mandela
170 Nighthawks
175 Nude Dudes
165 Pd
196 Peter de Rome: Grandfather of Gay Porn
176 Pix
171 Real Money
89 Rebel Menopause
172 Strip Jack Naked
80 Trans
162 Will You Dance With Me?

Republica Checa, Czech Republic
98 Honeymoon

Roménia, Romania
164 Isac is Still Sleeping

Senegal, Senegal
140 L'Autre Femme
135 Tall as the Baobab Tree
136 Touki Bouki

Suécia, Sweden
71 But You Are a Dog
155 Concrete Night
34 Something Must Break

Suíça, Switzerland
84 17 Anni
24 L'Armée du Salut
85 Bonne Espérance
130 gODDESSES (we were born perfect)
58 Hello Stranger
156 Nan Goldin – I Remember Your Face
32 Rosie
165 trial version / teabaggers

Tailândia, Thailand
161 Supernatural

Tunísia, Tunisia
131 L'Homme de Cendres

Ucrânia, Ukraine
163 Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"

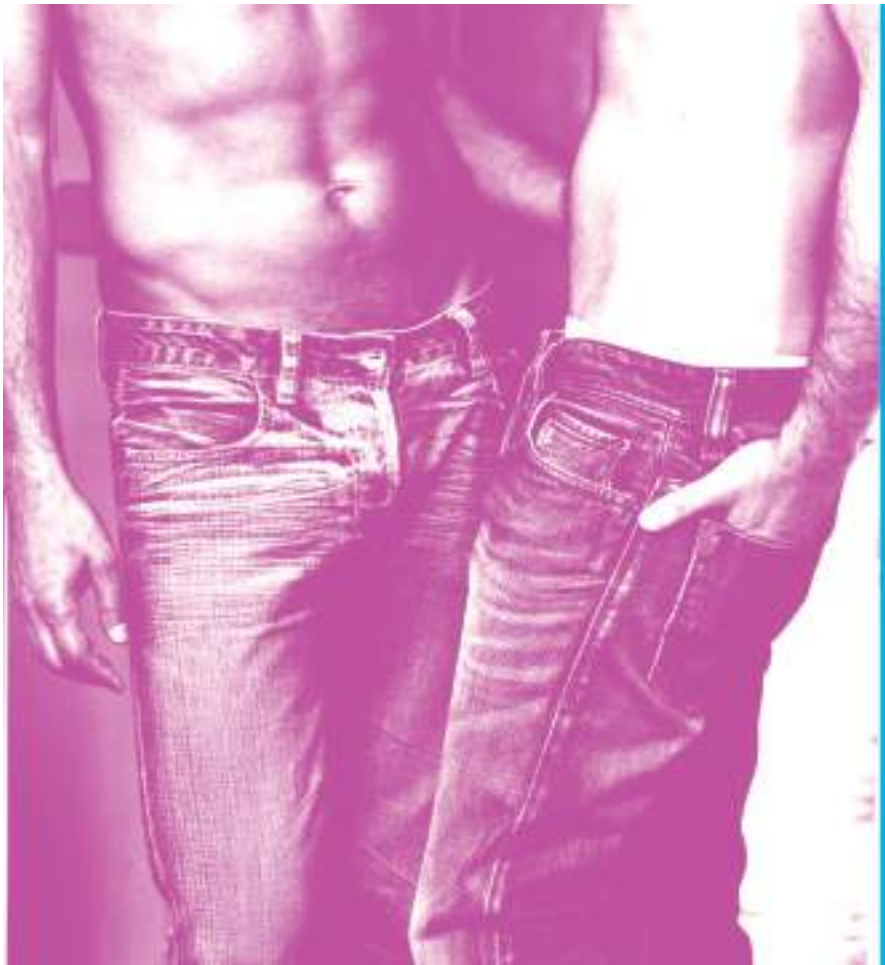
Uganda, Uganda
128 Call me Kuchu
142 Priest

Zimbabué, Zimbabwe
141 Forbidden Fruit

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES
DIRECTORS INDEX

90 Abbate, Alberto, Dina Naser / **To Love Somebody**
80 Abbruzzese, Giacomo / **This is the Way**
127 Abouet, Marguerite, Clément Oubrerie / **Aya de Yopougon**
22 Akhavan, Desiree / **Appropriate Behavior**
159 Alexiou, Telémachos / **Queen Antigone: Three Acts**
30 Amachoukeli, Marie, Claire Burger, Samuel Theis / **Party Girl**
58 Ammann, Thomas / **Hello Stranger**
56 Amoruso, Elisa / **Fuoristrada**
193 Angel, Buck / **Fucking Different XXY**
96 Aviram, Yossi / **La Dune**
193 Baier, J. Jackie / **Fucking Different XXY**
60 Baier, J. Jackie / **Julia**
19 Barreto, Bruno / **Flores Raras**
76 Barreto, Bruno Gularte / **Linda, Uma História Horrível**
26 Barrionuevo, Inés María / **Atlántida**
163 Belov, Anatoliy / **Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"**
34 Bergsmark, Ester Martin / **Something Must Break**
137 Blecher, Sara / **Two Men and a Wedding**
138 Bocahut, Laurent, Philip Brooks / **Woubi Chéri**
73 Bonneville, David / **Cigano**
62 Borgna, Gianni, Enrico Menduni / **Profezia. L'Africa di Pasolini**
75 Bouw, Jan-Dirk / **I Love Hooligans**
131 Bouzid, Nouri / **L'Homme de Cendres**
138 Brooks, Philip, Laurent Bocahut / **Woubi Chéri**
30 Burger, Claire, Marie Amachoukeli, Samuel Theis / **Party Girl**
130 Cachin, Sylvie / **gODDESSES (we were born perfect)**
81 Caetano, Marcelo / **Verona**
129 Camara, Mohamed / **Dakan**
97 Campillo, Robin / **Eastern Boys**
87 Cartron, Paul, Margo Fruitier / **Gabrielle**
94 Castón, Roberto / **Los Tontos y los Estúpidos**
80 Chapman, Mark / **Trans**
70 Conceição, Carlos / **Boa Noite Cinderela**
190 Covacich, Gonçalo / **The Gift: a single hand camera documentary**
86 Cruz, Tenisha da / **Corpo Palco**
84 Demarchi, Filippo / **17 Anni**
91 Díaz, Marta Díaz de Lope / **Y Otro Año, Perdices**
77 Dib, Roy / **Mondial 2010**
143 Dick, Thembela / **Thokozani Football Club: Team Spirit**
134 Ditsie, Beverley Palesa, Nicky Newman / **Simon & I**
102 Dombasle, Arielle / **Opium**
86 Douard, Alice / **Extrasystole**
100 Ebbinge, Diederik / **Matterhorn**
164 Edwards, Alexander / **Hungoverplatz**
193 Endara, Felix / **Fucking Different XXY**
71 Erixon, Malin / **But You Are a Dog**
87 Fruitier, Margo, Paul Cartron / **Gabrielle**
94 Fund, Iván, Andreas Koefoed / **AB**
193 Garnellen, Kay / **Fucking Different XXY**
32 Gisler, Marcel / **Rosie**
91 Gomes, Francisco M., Daniela Leitão, Tomás Quitério / **Vítor**
71 Gonçalves, José, Dário Pacheco / **Boys**
64 Gracheff, Scott / **The Rugby Player**
73 Hansen, Kira Richards / **Damn Girl**
193 Haworth, Gwen / **Fucking Different XXY**
48 Helke, Susanna / **American Vagabond**
103 Hens, Antonio / **La Partida**
78 Hernández, Julián / **Nubes Flotantes**
42 Hernández, Julián / **Yo Soy La Felicidad de Este Mundo**
157 Hickling, Antony / **One Deep Breath**
165 Hickling, Antony / **Pd**
155 Honkasal, Pirjo / **Concrete Night**
98 Hřebejk, Jan / **Honeymoon**
162 Jarman, Derek / **Will You Dance With Me?**
140 Kâ, Marie / **L'Autre Femme**
95 Kamp, Mischa / **Boys**
74 Kinéma, Silly Season / **Frei Luís de Sousa**
94 Koefoed, Andreas, Iván Fund / **AB**
40 Koutras, Panos H. / **Xenia**
141 Kunath, Beate, Sue Maluwa-Bruce, Yvonne Zückmantel / **Forbidden Fruit**
76 Kyritsis, Nikolaos / **King Kong**
158 LaBruce, Bruce / **Pierrot Lunaire**
75 Lambert, Matt / **Heile Gänsje**
195 Lebrun, Hervé Joseph / **Mondo Homo: A Study of French Gay Porn in the 70s**
91 Leitão, Daniela, Francisco M. Gomes, Tomás Quitério / **Vítor**
156 Lidl, Sabine / **Nan Goldin – I Remember Your Face**
79 Lint, Drew / **Rough Trade**
192 Lum, Charles, Todd Verow / **Age of Consent**
141 Maluwa-Bruce, Sue, Beate Kunath, Yvonne Zückmantel / **Forbidden Fruit**
136 Mambéty, Djibril Diop / **Touki Bouki**
178 McIntyre, Daniel / **Lion**
62 Menduni, Enrico, Gianni Borgna / **Profezia. L'Africa di Pasolini**
70 Menz, Eduardo / **Acrobat**
160 Miñarro, Luís / **Stella Cadente**
194 Mohammad, Massimo Alè / **Mignon**
54 Morabito, Edoardo / **I Fantasmi di San Berillo**
140 Muholi, Zanele / **Difficult Love**
141 Muholi, Zanele / **films4peace 2013: Zanele Muholi**
198 Murraças, André /**Barba Rija #1: O urso e a cidade**
198 Murraças, André /**Barba Rija #2: Amor de Ursão**
198 Murraças, André / **Barba Rija #3: Um urso entra numa sauna**
198 Murraças, André / **Barba Rija #4: Onde todos os ursos sabem o teu nome**
198 Murraças, André / **Barba Rija #5: Beija-me, Urso**
198 Murraças, André / **Barba Rija #6: Ursos à beira de um ataque de nervos**
198 Murraças, André / **Barba Rija #7: Um quase final feliz**
142 Mwine, Ntare / **Priest**
90 Naser, Dina, Alberto Abbate / **To Love Somebody**
133 Nasrallah, Yousry / **Mercedes**
134 Newman, Nicky, Beverley Palesa Ditsie / **Simon & I**
127 Oubrerie, Clément, Marguerite Abouet / **Aya de Yopougon**
71 Pacheco, Dário, José Gonçalves / **Boys**
161 Pansittivorakul, Thunska / **Supernatural**
126 Pasolini, Pier Paolo / **Appunti per un'Orestiade Africana**
167 Peck, Ron / **Cross-Channel**
168 Peck, Ron / **Empire State**
169 Peck, Ron / **Fighters**
170 Peck, Ron / **Nighthawks**
171 Peck, Ron / **Real Money**
172 Peck, Ron / **Strip Jack Naked**
193 Petersen, Kristian / **Fucking Different XXY**
90 Pereira, Marcelo / **Transalmada**

77 Pinheiro, Daniel / **Neo Joe Pop**
52 Polte, Kerstin / **Everything but Oom-Pa-Pa**
164 Ponoran, Alexandru / **Isac Is Still Sleeping**
50 Pretto, Davi / **Castanha**
72 Quintero, Denisse / **Carreteras**
91 Quitério, Tomás, Francisco M. Gomes, Daniela Leitão / **Vítor**
18 Ranisch, Axel / **I Feel Like Disco**
196 Reid, Ethan / **Peter de Rome: Grandfather of Gay Porn**
18 Ribeiro, Daniel / **Hoje Eu Quero Voltar Sozinho**
84 Rosenstein, Johannes / **Blood, Rice and Tears**
87 Roxo, Sérgio Galvão / **Imóvel**
165 Scheiwiller, Manuel / **trial version/ teabaggers**
132 Schiller, Greta / **The Man Who Drove with Mandela**
85 Schiltknecht, Kaspar / **Bonne Espérance**
74 Silly Season, Kinéma / **Frei Luís de Sousa**
174 Silva, António da / **Beach 19**
72 Silva, António da / **Cariocas**
175 Silva, António da / **Dancers**
175 Silva, António da / **Nude Dudes**
176 Silva, António da / **Pix**
74 Siqueira, Tuca / **Garotas da Moda**
88 Sousa, Ana Sofia / **Ode**
66 Steffen, Lufe / **São Paulo em Hi-Fi**
24 Taïa, Abdellah / **L'Armée du Salut**
36 Taieb, Jonathan / **Stand**
135 Teicher, Jeremy / **Tall as the Baobab Tree**
30 Theis, Samuel, Marie Amachoukeli, Claire Burger / **Party Girl**
28 Thiedeman, Mark / **Last Summer**
142 Trengove, John / **The Goat**
101 Treut, Monika / **Of Girls and Horses**
89 Tulli, Adele / **Rebel Menopause**
85 Valk, Viktor van der / **Brick**
192 Verow, Todd, Charles Lum / **Age of Consent**
78 Vesnakov, Pavel G. / **Pride**
193 Viefhues, Jasco / **Fucking Different XXY**
193 Vital, Mor / **Fucking Different XXY**
88 Vitória, Tiago / **Naranari**
154 Wallner, Thomas / **Before the Last Curtain Falls**
206 Waters, John / **Desperate Living**
207 Waters, John / **Female Trouble**
208 Waters, John / **Hairspray**
209 Waters, John / **Pink Flamingos**
210 Waters, John / **Polyester**
79 Wende, Markus / **Simple**
89 Westen, Daniel van / **Recently in the Woods**
193 Wortzel, Sasha / **Fucking Different XXY**
128 Wright, Katherine Fairfax, Malika Zouhali-Worrall / **Call me Kuchu**
128 Zouhali-Worrall, Malika, Katherine Fairfax Wright / **Call me Kuchu**
Zückmantel, Yvonne, Beate Kunath,
141 Sue Maluwa-Bruce / **Forbidden Fruit**



CHECK POINT LX

SERVIÇO **ANÓNIMO**
CONFIDENCIAL E **GRATUITO**
PARA **DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH**
(RESULTADOS EM 20 MINUTOS)
DIRIGIDO A **HOMENS QUE TÊM SEXO COM HOMENS (HSH)**

CONTACTO
910 693 158
www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
Tv. Monte do Carmo Nº2, Lisboa

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES
FILM INDEX

84 17 Anni
94 AB
70 Acrobat
192 Age of Consent
48 American Vagabond
22 Appropriate Behavior
126 Appunti per un'Orestiade Africana
24 Armée du Salut, L'
26 Atlántida
140 Autre Femme, L'
127 Aya de Yopougon
198 Barba Rija #1: O urso e a cidade
198 Barba Rija #2: Amor de Ursão
198 Barba Rija #3: Um urso entra numa sauna
198 Barba Rija #4: Onde todos os ursos sabem o teu nome
198 Barba Rija #5: Beija-me, Urso
198 Barba Rija #6: Ursos à beira de um ataque de nervos
198 Barba Rija #7: Um quase final feliz
174 Beach 19
154 Before the Last Curtain Falls
84 Blood, Rice and Tears
70 Boa Noite Cinderela
85 Bonne Espérance
95 Boys (feature)
71 Boys (short)
85 Brick
71 But You Are a Dog
128 Call me Kuchu
72 Cariocas
72 Carreteras
50 Castanha
73 Cigano
155 Concrete Night
86 Corpo Palco
167 Cross-Channel
129 Dakan
73 Damn Girl
175 Dancers
206 Desperate Living
140 Difficult Love
97 Eastern Boys
168 Empire State
163 Episode from the movie "Sex, Medicated, Rock-n-Roll"
52 Everything but Oom-Pa-Pa
86 Extrasystole
54 Fantasmi di San Berillo, I
207 Female Trouble
169 Fighters
141 films4peace 2013: Zanele Muholi
19 Flores Raras
141 Forbidden Fruit
74 Frei Luís de Sousa
193 Fucking Different XXY
56 Fuoristrada
87 Gabrielle
74 Garotas da Moda
190 Gift, The: a single hand camera documentary
142 Goat, The
130 gODDESSES (we were born perfect)
208 Hairspray
75 Heile Gänsje
58 Hello Stranger
18 Hoje Eu Quero Voltar Sozinho
131 Homme de Cendres, L'
98 Honeymoon
164 Hungoverplatz
99 I Feel Like Disco
75 I Love Hooligans
87 Imóvel
164 Isac Is Still Sleeping
60 Julia
76 King Kong
28 Last Summer
76 Linda, Uma História Horrível
178 Lion
132 Man Who Drove with Mandela, The
133 Mercedes
194 Mignon
77 Mondial 2010
195 Mondo Homo
156 Nan Goldin – I Remember Your Face
88 Naranari
77 Neo Joe Pop
170 Nighthawks
78 Nubes Flotantes
175 Nude Dudes
88 Ode
157 One Deep Breath
103 Partida, La
30 Party Girl
165 Pd
196 Peter de Rome: Grandfather of Gay Porn
158 Pierrot Lunaire
209 Pink Flamingos
176 Pix
210 Polyester
78 Pride
142 Priest
62 Profezia. L'Africa di Pasolini
159 Queen Antigone: Three Acts
171 Real Money
89 Rebel Menopause
89 Recently in the Woods
32 Rosie
79 Rough Trade
64 Rugby Player, The
66 São Paulo em Hi-Fi
134 Simon & I
79 Simple
34 Something Must Break
36 Stand
160 Stella Cadente
172 Strip Jack Naked
161 Supernatural
135 Tall as the Baobab Tree
80 This is the Way
143 Thokozani Football Club: Team Spirit
90 To Love Somebody
38 Tontos y los Estúpidos, Los
136 Touki Bouki
80 Trans
90 Transalmada
165 trial version / teabaggers
137 Two Men and a Wedding
81 Verona
91 Vítor
162 Will You Dance With Me?
138 Woubi Chéri
40 Xenia
91 Y Otro Año, Perdices
42 Yo Soy La Felicidad de Este Mundo


IRIS PRIZE Festival
8 - 12 October 2014
Cardiff, Wales (UK)
www.irisprize.org
@irisprize
/irisprizefestival
Funders and Sponsors:
film
Film
FINEWOOD
cineworld
CHAPTER
CARDIFF
GORILLA
The Iris Prize is supported by The Michael Bishop Foundation


EDITION XIII 16-24 AUGUST 2014 PRIZREN / KOSOVO
DON'T HID
DOKU
FEST
International Documentary
and Short Film Festival

FESTAS
PARTIES

Sexta-Feira Friday 19 • 0h00-4h00

FESTA DE ABERTURA / OPENING PARTY
Teatro do Bairro
Rua Luz Soriano, 63 (Bairro Alto)
Preço/Price: 2€

O regresso dos Discos Voadores. Se um ovni aterrar na cidade em pleno Queer Lisboa encontra aqui uma banda sonora para não ficar quieto. Da pop eletrónica ao indie dançável, entre o passado e um presente que sabe a futuro, dança-se, sem filtro, ao som do que fica para lá do arco-íris…

The return of Flying Sorcerers. If a UFO lands in town during Queer Lisboa, it will bump into a non-stop dance score. From electro pop to danceable indie, between a past and a present that feels like future, everyone dances to the sounds from over the rainbow…

Sábado Saturday 20 • 00h00-6h00

BIRKENROCK
Ponto G
Rua da Madalena, 106 (Baixa-Chiado)
Preço / Price: 6€ (inclui bebidas / includes drinks)

Perdeste a Lilith Fair da primeira (ou segunda) vez? Não te preocupes! Estamos aqui para ti, amiga. Vinda de Toronto para Lisboa, por uma noite, BIRKENROCK é uma festa sobre mulheres e canções. Anda e prepara-te para partir a loiça com a melhor música alt-rock dos anos 90, riot grrrl, eletrónica, diva pop e muito mais! Vem cantar, abanar-te ou chorar connosco. Aqui ninguém te julga.

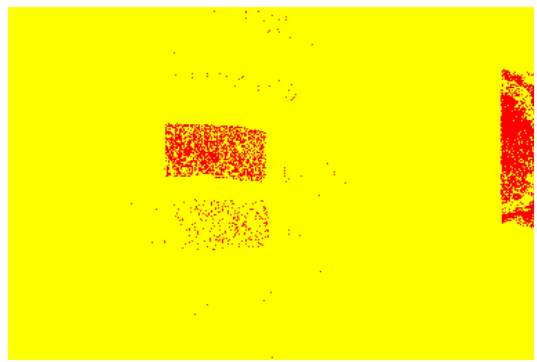
Missed Lilith Fair the first (or second) time around? Don't worry. We're here for you, sister. Coming from Toronto to Lisbon for one night only, BIRKENROCK is a party about women and song. Come and shake your shit to the best of 90s FM alt-rock, riot grrrl, electronic, diva pop and more! Come sing along, sway along, or cry along. No judgement here.

Quarta-Feira Wednesday 24 • 22h00-02h00

RABBIT HOLE: ORORO RISES
Galeria Zé dos Bois
Rua da Barroca, 59 (Bairro Alto)
Preço / Price: 2€

Rabbit Hole traz uma nova super-heroína ao Queer Lisboa para lutar contra o mal: Ororo, a Tempestiva. Gloriosa, faz chover sapos e trovões nesta festa com delirantes performances, instalações e música. Conta com a especial presença da artista Ato Malinda, vinda diretamente do Quénia, que irá apresentar a sua performance "Derivativo sem título de Mshoga Mpya, ou o Novo Homossexual" (2014), acompanhada ao ritmo de cantoras pop como Cher, Emili Sandé e Tracy Chapman.

Rabbit Hole brings a new super heroine to Queer Lisboa ready to fight against evil: Ororo, the Tempestiva. Glorious, frogs fall from the sky along with thunders with dazzling performances, installations and music. With the special presence of artist Ato Malinda, from Kenya, who will present the performance "Untitled derivative from Mshoga Mpya, or the New Homosexual" (2014), followed by the rhythm of pop singers suh as Cher, Emili Sandé and Tracy Chapman.



Título: Derivativo sem título de Mshoga Mpya, ou o Novo Homossexual (2014)
Performer: Ato Malinda, Quénia
Duração (aprox): 2h

Performance *one-on-one* com canções auto-etnográficas cantadas por Ato Malinda. Malinda interpreta melodias cantadas por cantoras pop, Cher, Emili Sandé e Tracy Chapman, com as suas próprias letras. Malinda pinta a cara repetidamente com o actualmente universal símbolo para o movimento LGBTI: a bandeira arco-íris. Esta repetição sobre a representação do espaço queer em Nairobi formula inevitavelmente as questões, é uma mulher Africana que tem desejos pelo mesmo sexo no Quénia automaticamente identificável com a palavra "lésbica" ou com a comunidade LGBTIQ internacional? O que é ser-se queer e/ou LGBT ou I no Quénia?

Title: Untitled derivative from Mshoga Mpya, or the New Homosexual. (2014)
Performer: Ato Malinda, Kenya
Duration (aprox): 2h

A one-on-one performance set to auto-ethnographic songs sung by Ato Malinda. Malinda sings to melodies written by pop musicians, Cher, Emeli Sandé, and Tracy Chapman, with her own lyrics. Malinda paints her face repeatedly with the now universal symbol for the LGBTI movement: the rainbow flag. This repetition upon the representation of Nairobi's queer space begs the questions, is an African woman who has same-sex desires in Kenya automatically identifiable with the word "lesbian" or with the international LGBTIQ community? What is it to be queer and/or LGBT or I in Kenya?

Quinta-Feira Thursday 25 • 00h00-04h00

FESTA DA EQUIPA / TEAM PARTY
O 28
Rua da Palmeira, 28 (Príncipe Real)
(entrada livre / free entrance)

O bar escolhido este ano pela equipa do Queer Lisboa, O 28, dedica a noite de quinta-feira ao Festival, convidando todos a vir beber um copo, conversar com a equipa e convidados ou simplesmente para recarregar baterias para a segunda metade do Queer Lisboa 18.

The selected bar by the team of Queer Lisboa this year, O 28, dedicates Thursday night to the Festival by inviting everyone for a drink, to meet the team and Festival guests, or simply to recharge batteries for the second half of Queer Lisboa 18.

Sexta-Feira Friday 26 • 23h00-06h00

ABSOLUT ART AND PARTY BY QUEER LISBOA
Ministerium Club
Terreiro do Paço, Ala Nascente
Preço / Price: 10€ (inclui bebidas / includes drinks)

A festa Art and Party é-nos trazida até ao Queer Lisboa pela Absolut Vodka com a proposta de fundir várias valências artísticas com a festa. Com espetáculos de artistas emergentes e DJs da cidade de Lisboa, esta festa, acolhida pelo Ministerium Club, convida-nos a festejar na véspera do dia em que se anunciam os vencedores do Queer Lisboa 18.

Art and Party is brought to Queer Lisboa by Absolut Vodka proposing to merge different artistic skills with the party. With shows by up-and-coming artists and DJs from the city of Lisbon, this party hosted by Ministerium Club invites us to enjoy the night before the announcement of the Queer Lisboa 18 winners.

Sábado Saturday 27 • 00h00-06h00

FESTA DE ENCERRAMENTO / CLOSING PARTY
Construction
Rua Cecílio de Sousa, 84 (Príncipe Real)
Preço / Price: 6€

O final de mais uma edição do Queer Lisboa celebra-se até ao nascer do dia num dos mais concorridos espaços da noite gay lisboeta, o Construction. A música estará a cargo de Memory Leak e DJ John A. (residente).

The closing of yet another edition of Queer Lisboa is celebrated until the sun rises at one of the most famous clubs in Lisbon's gay night life, Construction. You can dance to the sound of Memory Leak and DJ John A. (resident).

INFORMAÇÕES GERAIS
GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 21 359 62 00
Estação Metro: Avenida

Casa das Artes
Rua Ruben Andressen, 210
4150 – 639 Porto
Tel. + (351) 22 600 04 54

BILHETEIRA

Cinema São Jorge

Bilhete Inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ *
Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e actividades da Sala Montepio são de entrada livre, mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, membros das Associações LGBT, devidamente identificados, e clientes American Express.

Bilhetes à venda a partir do dia 4 de Setembro.

Horário:
4 - 18 Setembro: diariamente, 13h - 20h.
19 - 27 Setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, excepto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os filmes são legendados em inglês.

VENUE

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

Cinemateca Portuguesa
Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 21 359 62 00
Subway Station: Avenida

Casa das Artes
Rua Ruben Andressen, 210
4150 – 639 Porto
Tel. + (351) 22 600 04 54

BOX OFFICE

Cinema São Jorge

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ *
Pack 5 tickets for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala Montepio are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

* discount price for under 25-yers old, over 65-years-old, employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified, and American Express clients.

Tickets on sale from September 4th.

Opening hours:
4th - 18th September: daily, 1pm – 8pm.
19th - 27th September: daily, 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled. All screenings are subtitled in English.

Cinemateca Portuguesa

Geral: 3,20€
Amigos da Cinemateca, Estudantes de cinema, Desempregados: 1,35€
Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados, Clientes American Express: 2,15€

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário:
Segunda-feira a Sábado, das 14h30 às 15h30 e das 18h00 às 22h00.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os filmes são legendados em inglês.

Casa das Artes

Bilhete Inteiro: 4,00€ / com desconto: 3,50€ *

* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, associados Cineclube do Porto e clientes American Express.

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.
A bilheteira abre 30 minutos antes de cada sessão.
Todas as sessões são para maiores de 16 anos.
Todos os filmes são apresentados na versão original inglesa, sem legendas em português.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

Cinemateca Portuguesa

Full Ticket: 3,20€
Amigos da Cinemateca, Cinema students, Unemployed: 1,35€
Students, Youth Card, Over 65-year-olds, Retired, American Express Clients: 2,15€

Tickets on sale on the same day of the screening.

Opening hours:
Monday to Saturday, 2.30pm to 3.30pm and 6pm to 10pm.

All programmes are for over 16-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled. All other screenings are subtitled in English.

Casa das Artes

Full ticket: 4,00€ / discount ticket: 3,50€ *

* discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds, members from Cineclube do Porto, and American Express clients.

Tickets on sale on the same day of the screening.
The box office opens 30 minutes before each screening.
All programmes are for over 16-year-olds.
All screenings will be presented in their English original version without Portuguese subtitles.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | International Queer Film Festival
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

General Information
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt